

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS
CENTRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
TESE DE DOUTORADO**

**MIDIATIZAÇÃO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA: Estratégias do Instituto
Internacional de Neurociências de Natal/RN pela intervenção do *Ator
Cientista* (Miguel Nicolelis)**

Doutorando: Jefferson Garrido de Araújo Neto
Orientador: Dr. Antônio Fausto Neto

JEFFERSON GARRIDO DE ARAÚJO NETO

MIDIATIZAÇÃO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA: Estratégias do Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN pela intervenção do *Ator Cientista* (Miguel Nicolelis)

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Fausto Neto

São Leopoldo

2013

Catálogo da Publicação na Fonte.

Araújo Neto, Jefferson Garrido.

Mediatização da inovação científica: estratégias do Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN pela intervenção do ator cientista (Miguel Nicolelis). / Jefferson Garrido Araújo Neto. – São Leopoldo, RS, 2013.

251 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Fausto Neto.

Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação.

1. Mediatização. 2. Inovação científica. 3. Estratégias comunicacionais. 4. Ator social. I. Fausto Neto, Antonio. II. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. III. Título.

JEFFERSON GARRIDO DE ARAÚJO NETO

MIDIATIZAÇÃO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA: Estratégias do Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN pela intervenção do *Ator Cientista* (Miguel Nicolelis)

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Aprovado em ____ de _____ de 2013.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Nisia Martins do Rosário (UFRGS-RS)

Prof. Dr. Antônio Heberlê Oliveira (UCPEL/EMBRAPA-RS)

Prof. Dr. José Luiz Braga (UNISINOS-RS)

Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes (UNISINOS-RS)

Prof. Dr. Antônio Fausto Neto – Orientador – (UNISINOS-RS)

São Leopoldo/RS

2013

*Dedico minha tese aos meus pais,
José Garrido de Araújo (in memoriam)
e Maria de Lourdes Lucena Araújo,
meus exemplos e minha inspiração de vida!*

AGRADECIMENTOS

A Deus, que prometeu e cumpriu esta bênção em minha vida;

Em especial:

Aos meus pais, meus irmãos, sobrinhos, cunhados e cunhada.
Esta conquista é para vocês!

Ao professor e orientador, Dr. Antônio Fausto Neto, pela amizade, dedicação, confiança e pelo zelo com que caminhou comigo durante esses quatro anos;

Aos meus professores do Doutorado e aos membros da banca
pelas contribuições e pelos conhecimentos compartilhados;

Aos colegas da turma de 2009 pelos momentos de convivência,
em especial aos meus novos amigos Maicon, Eliézer e Michelli;

Aos amigos que foram minha família no RS: Cláudia, Gabrieli, Aline,
Adroaldo Ramos, Ari, Paulo Paz, Demétrio Pompeu e Márcio Siqueira;

Aos amigos que são minha família no RN (Natal e Mossoró) SP e no RJ,
pela ajuda e compreensão durante estes quatro anos de ausência;

À UERN e ao DECOM pela liberação das minhas atividades durante o curso;

À CAPES pelo investimento feito durante o Doutorado;

E aos incontáveis amigos e irmãos que me ajudaram nesta caminhada.

Meu muito obrigado a todos e todas.

*“Aquilo que parecia impossível,
Aquilo que parecia não ter saída,
Aquilo que parecia ser minha morte,
Mas Jesus mudou minha sorte,
Sou um milagre, estou aqui!*

(Voz da Verdade)

RESUMO

A partir de um estudo de caso examinam-se as estratégias de mediação da inovação científica desenvolvidas pelo Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN Edmond e Lily Safra – tendo como seu protagonista o cientista Miguel Nicolelis – que se caracterizam pela circulação de ações que se fazem no campo da ciência e da comunicação. A pesquisa nasce a partir da pergunta ‘Como o empreendedor-cientista realiza um trabalho de natureza comunicacional, desenvolvendo movimentos em múltiplas direções de um lugar de fala típico de um cientista, para outros lugares de fala – se não totalmente de um comunicador – mas que estaria hibridizado por operações e lógicas de comunicação mediada?’, enquanto problema. Estuda-se, particularmente, a postura comunicacional do Cientista Ator no uso de mídias tradicionais, virtuais e em outras ações específicas, segundo a análise das suas estratégias comunicacionais e discursivas. A partir de um diálogo com o marco teórico sobre mediação das práticas científicas, se tem como foco a promessa da invenção, cuja materialização se constitui por fluxos enunciativos que culminarão com a sua materialização no contexto de um acontecimento esportivo, a solenidade de abertura da Copa do mundo em 2014, onde será anunciada a referida experiência. O estudo permitiu identificar um conjunto de estratégias adotadas pelo cientista que se constitui através de discursos que mediam uma inovação que ainda está por vir, enquanto movimenta-se estabelecendo interações protocoladas por ele. Os principais achados mostram que o Ator opera uma complexa engenharia de mídia por operações discursivas que o estabelecem como a principal referência do que pesquisa em laboratório e em função dos diversos personagens que constituem sua performance midiática.

Palavras-chave: Mediação. Inovação Científica. Estratégias. Performance. Ator Social.

ABSTRACT

From a case study examining the strategies of mediatization of scientific innovation developed by the International Institute of Neuroscience of Natal/RN Edmond and Lily Safra - having as its protagonist the scientist Miguel Nicolelis – characterized by outstanding shares in the field of science and communication. The research arises from the question 'How does an entrepreneur-scientist provides a work of communicational nature, developing movements in multiple directions from one place of a typical scientist communication, speaking to other places - if not totally a communicator - but was hybridized by operations and logics of mediated communication? while problem. Is studied, particularly, the communication posture of a Scientist Actor in using traditional medias, virtual and other specific actions, according to the analysis of their communications strategies and discursive. From a dialogue with the theoretical framework on media coverage of scientific practices, has focused on the promise of invention, which embodiment is constituted by flows of announcements culminating with their materialization in the contest of a sporting event, the World Cup opening ceremony in 2014, which this experience will be announced. The study identified a set of strategies adopted by the scientist who is through discourses that mediatize an innovation that is yet to come, while jogging establishing interactions filed by him. The findings showed that the Actor operates complex media engineering for discursive operations that sets him as the main reference to laboratory research and according to the different characters that make up its media performance.

Keywords: Mediatization. Scientific Innovation. Strategies. Performance. Social Actor.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: MODELO DO ESQUEMA DA SEMIOSE DA MEDIATIZAÇÃO PROPOSTO POR ELISEO VERÓN.....	44
FIGURA 2: VESTE ROBÓTICA QUE REPRESENTA A PROMESSA CIENTÍFICA PROPOSTA POR MIGUEL NICOLELIS.....	52
FIGURA 3: ALUNOS PARTICIPANDO DAS OFICINAS CIENTÍFICAS DA ESCOLA ALFREDO J. MONTEVERDE EM NATAL.....	68
FIGURA 4: MAPA DO RN COM A LIGAÇÃO ENTRE AS CIDADES DE NATAL E MACAÍBA.....	73
FIGURA 5: CENTRO DE SAÚDE ANITA GARIBALDI EM MACAÍBA/RN.....	80
FIGURA 6: SEDES DA ESCOLA ALFREDO J. MONTEVERDE EM NATAL E MACAÍBA, NO RN.....	81
FIGURA 7: SEDE DO IINN-ELS DE MACAÍBA/RN.....	83
FIGURA 8: SEDE DO IINN-ELS DE NATAL/RN.....	83
FIGURA 9: REPRESENTAÇÃO DA EXPERIÊNCIA QUE ENVOLVEU UMA MACACA E UM BRAÇO ROBÓTICO.....	85
FIGURA 10: IMAGEM DA PROMESSA DE INOVAÇÃO.....	86
FIGURA 11: TEMA ROBÓTICA NA TELENOVELA ‘MORDE E ASSOPRA’ DA TV GLOBO.....	87
FIGURA 12: MIGUEL NICOLELIS APRESENTA NOVA EQUIPE CIENTÍFICA DO IINN-ELS AO MINSITRO DA EDUCAÇÃO.....	101
FIGURA 13: MIGUEL NICOLELIS EM ENTREVISTA COLETIVA ANUNCIA CISÃO.....	103
FIGURA 14: REPORTAGEM DA FOLHAONLINE	113
FIGURA 15: REPORTAGEM DA REVISTA GALILEU.....	114
FIGURA 16: ENTREVISTA NO JORNAL O POVO.....	115
FIGURA 17: REPORTAGEM NO JORNAL VALOR ECONÔMICO.....	116
FIGURA 18: ENTREVISTA AO TELEJORNAL BOM DIA BRASIL DA TV GLOBO.....	117
FIGURA 19: A PÁGINA INICIAL DO PERFIL DO ATOR NO MICROBLOG TWITTER.....	119
FIGURA 20: O CIENTISTA USA SUA CONTA NO TWITTER PARA INTERAGIR.....	120

FIGURA 21: A PÁGINA PRINCIPAL DO BLOG.....	121
FIGURA 22: PÁGINA INICIAL DO SITE INTERNACIONAL DO ATOR EM DUKE....	123
FIGURA 23: A PÁGINA INICIAL DO SITE DE FOTOS DO ATOR.....	127
FIGURA 24: FOTO INÉDITA DA OBRA DA FUTURA SEDE DO IINN-ELS DA ASSDAP.....	128
FIGURA 25: “LABORATÓRIO EM CONSTRUÇÃO DA FUTURA SEDE DO IINN-ELS...”.....	129
FIGURA 26: “NO DIA DA INDEPENDÊNCIA, A ENTRADA DA ESCOLA Q VAI TRAZER LIBERDADE A MILHARES DE MENTES BRASILEIRAS”.....	129
FIGURA 27: “E DESSES LABORATÓRIOS VAI SAIR A TERAPIA Q UM DIA FARÁ ALGUÉM VOLTAR A ANDAR: MADE IN MACAÍBA”.....	130
FIGURA 28: “BROTANDO DO CHÃO DE MACAÍBA PARA ASSOMBRAR O MUNDO TODO COM SEUS VÔOS IMPOSSÍVEIS! QUEM VIVER, VERÁ”.....	130
FIGURA 29: PÁGINA INICIAL DO SITE DO IINN-ELS.....	132
FIGURA 30: PROPAGANDA DA NEXTEL.....	136
FIGURA 31: AULA DA INQUIETAÇÃO.....	137
FIGURA 32: PRÊMIO NOBEL E POLÍTICA COMO TEMAS DE INTERAÇÃO.....	172
FIGURA 33: MILITÂNCIA ESPORTIVA QUANDO O PALMEIRAS É TWITTADO....	173
FIGURA 34: COMBATE A MÍDIA E REINTERA SEUS PROJETOS NO RN.....	175
FIGURA 35: ATOR CRITICA FOLHA E EXALTA ESTADÃO.....	177
FIGURA 36: CONSTRUINDO INTERAÇÕES.....	179
FIGURA 37: EXPERIMENTO DE PALMEIRENSE.....	180
FIGURA 38: O INTERNAUTA REVELA PATRULHAMENTO.....	182
FIGURA 39: O ATOR EM SITUAÇÕES DE INTERAÇÃO NO <i>TWITTER</i>	183
FIGURA 40: TENTATIVA DE SABOTAGEM E DESESPERO.....	184
FIGURA 41: EMBATE DISCURSIVO.....	186
FIGURA 42: PROVOCAÇÃO ESPORTIVA.....	188
FIGURA 43: NOVA DISCUSSÃO VIRTUAL EM VIRTUDE DE ESPORTE.....	189
FIGURA 44: A MÃE OBJETO DE INTERAÇÃO.....	190
FIGURA 45: INTERNAUTA DESELEGANTE.....	191
FIGURA 46: SERRA NO MEIO DA CONTENDA POLÍTICO-ESPORTIVA.....	192
FIGURA 47: LIVRO TÉCNICO.....	194
FIGURA 48: ATOR MIDIA TIZA SUA PARTICIPAÇÃO EM EVENTO.....	195
FIGURA 49: APRESENTA REAÇÕES DOS OUVINTES DAS SUAS PALESTRAS.....	196

FIGURA 50: SEMPRE SE POSICIONA ENTRE OS TEMAS CIÊNCIA E ESPORTE.....	197
FIGURA 51: COMENTÁRIOS ELOGIOSOS.....	199
FIGURA 52: MEDIATIZA SUA PRODUÇÃO EDITORIAL.....	199
FIGURA 53: O ANÚNCIO DA DESCOBERTA.....	200
FIGURA 54: LINK DISPONIBILIZADO.....	200
FIGURA 55: EXOESQUELETO DA COPA.....	201

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	15
PARTE 1 – REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE A COMUNICABILIDADE DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA.....	26
1.1 – Uma visita ao Estado da Arte da Comunicabilidade Científica.....	26
1.2 – Compreendendo a Temática da Comunicação da Inovação Científica.....	32
PARTE 2 – A MUDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS.....	36
2.1 – A Ação do Campo Midiático na Comunicação Científica.....	36
2.2 – Alguns aportes sobre o Discurso Científico Mudiatizado.....	45
PARTE 3 – QUESTÕE METODOLÓGICAS E O CONTEXTO DO TRABALHO EMPÍRICO-ANALÍTICO.....	54
3.1 – Algumas considerações metodológicas sobre a estratégia do Estudo de Caso: o papel do Trabalho de Campo.....	54
3.2 – O Contexto da Experiência e a promessa científica.....	70
PARTE 4 - A ESTRUTURA COMUNICACIONAL DO PROJETO.....	92
4.1 – Os mediadores das Estratégias Comunicacionais.....	92
4.1.1 – A AASDAP.....	94
4.1.2 – A CDN Comunicação Corporativa.....	96
4.1.3 – A Oficina da Notícia.....	102
4.2 – As referências das Estratégias Comunicacionais.....	105
4.2.1 – As Mídias Tradicionais.....	106
4.2.2 – As Mídias Virtuais.....	118
4.2.3 – As Ações Específicas de Comunicação.....	134
PARTE 5 – LEITURA DAS ESTRATÉGIAS DISCURSSIVAS.....	139

5.1 – O <i>ethos</i> discursivo do Ator.....	140
5.2 – Funcionamento das Estratégias Discursivas.....	144
5.2.1 – Revelando-se pelos Artigos.....	144
5.2.2 – Interagindo pelo <i>Twitter</i>	171
5.2.3 – Estabelecendo Contatos Presenciais em Conferências.....	201
PARTE 6 – CONCLUSÕES.....	211
REFERÊNCIAS.....	224
ANEXOS.....	228

INTRODUÇÃO

Esta tese tem como proposta investigar uma experiência de Mídiação da Inovação Científica desenvolvida no Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN Edmond e Lily Safra, que se constitui pela própria performance do cientista-pesquisador que age como um ator social¹ e também discursivo ao se inserir em várias redes (social, científica e midiática) e *transitar* por variados tipos de mídia em circunstâncias distintas de funcionamento discursivo (notícias, entrevistas, reportagens, artigos, conferências etc.). O foco central está no exame das estratégias e operações desenvolvidas para midiaticizar a promessa de um caso de inovação que se configura como um fenômeno amplo, complexo e multifacetado. A constituição do cientista em ação atoral se dará a partir de quatro ângulos teóricos diferentes que nos ajudarão na definição desse personagem como um narrador que “já não seria mais um intérprete, mas um operador de indiciabilidades, de conexões” (FAUSTO, 2005, p. 5).

Por se tratar de uma pesquisa que, também, aborda a questão da inovação, buscamos nos alinhar com Leite (2009)², para quem a inovação é fruto da ciência e da comunicação, e essas são duas formas de atividades e de discursos distintos da sociedade. Para a autora, o processo de inovação resulta de vinculações que provocam um laboratório para realizar uma pesquisa e depois para a constituição de um invento, com a finalidade de que este circule estrategicamente na sociedade e atenda às expectativas do mercado. Portanto, as condições de desenvolvimento da Mídiação de uma Inovação Científica tornam-se o nosso ponto de referência a partir de onde se processarão as análises das estratégias comunicacionais e discursivas.

Para a realização da pesquisa, recorreremos metodologicamente ao estudo de caso³, por entender que o objeto possui uma pluralidade de fatores e que o emprego dessa técnica qualitativa: (1) estimula novas descobertas em função da flexibilidade do seu planejamento; (2) enfatiza a multiplicidade de dimensões de um problema, focalizando-o como um todo; e (3) apresenta simplicidade nos procedimentos – além de permitir uma análise em

1 O conceito de ator social que adotaremos na pesquisa está baseado em reflexões das concepções da sociologia weberiana e nas contribuições epistemológicas dos estudos do “eu” em Erving Goffman, do “observador” em Niklas Luhmann e “da ação comunicativa do ator” em Jürgen Habermas.

2 LEITE, Sandra Nunes. A lógica midiática na ação comunicacional da inovação. Maceió: EDUFAL, 2009.

3 A eleição da técnica qualitativa do estudo de caso para a realização da pesquisa está aclarada de forma mais específica no item 3.1 deste texto.

profundidade dos processos e das relações entre eles. Através do estudo de caso faremos o levantamento dos diversos indícios que, articulados, proporcionarão inferências sobre o fenômeno pesquisado (BRAGA, 2008)⁴.

Ao agir para mediatizar um caso de inovação científica que traz impactos para o campo da saúde, o cientista Miguel Nicolelis também se mediatiza ao mostrar pistas da utilização de estratégias que pertencem aos campos científico e comunicacional. A ação midiática se originará a partir de um ambiente constituído por descobertas (laboratório) que provocarão o surgimento de lógica interacional entre o desenvolvimento da inovação (pesquisa científica) com o agente que a desenvolve (cientista) e a necessidade de tornar socialmente conhecidas as descobertas científicas (mediatização) como contribuição para o desenvolvimento da sociedade (avanço da ciência e medicina).

O conhecimento prévio dos temas recorrentes à pesquisa da inovação científica nos permitiu estruturar o problema e nos conduziu a uma série de observações sobre o objeto escolhido e a natureza da sua ambiência, ocasionando a seguinte pergunta-problema da pesquisa: “Como o empreendedor-cientista realiza um trabalho de natureza comunicacional, desenvolvendo movimentos em múltiplas direções de um lugar de fala típico de um cientista para outros lugares de fala – se não totalmente de um comunicador – mas que estaria hibridizado por operações e lógicas de comunicação mediatizada?”.

Outras questões também nos inquietaram: Qual a natureza do trabalho? É uma forma de mediatizar vários discursos ou uma modalidade de discurso sobre a inovação científica? O que o cientista investe nesse sistema? Quais os fatores que ele utiliza? Competência, linguagem, modelo etc.? Como o empreendedor realiza a apropriação de um trabalho simbólico e representativo que seria feito por um jornalista? Seria esse cientista uma espécie de “novo comunicador” que condensa o seu discurso em dois lugares de fala (a mídia e a ciência)? Que efeitos de sentido produzem as estratégias por ele acionadas? Quem é o referente, o cientista ou o Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra? Essa estratégia se aproximaria de um marketing peculiar, uma vez que quem dá crédito a ela é um cientista?

Todos esses questionamentos balizaram a eleição do tema da pesquisa que se apresenta com a problemática de se conhecer quais as personagens, estratégias e caminhos

4 BRAGA, José Luiz; Comunicação, disciplina indiciária. Matriz, vol.1, nº 2, USP: 2008.

utilizados na Mídiação da Inovação Científica por uma instituição que atua no RN e que se torna referência nacional (e internacional) pela ação que o seu idealizador Miguel Nicolelis implementa na mídia desde o ano de 2003. Algumas hipóteses surgiram para o desenvolvimento da pesquisa e elas se constituíram a partir da compreensão de que projetos dessa complexidade são midiáticos à medida que são validados/chancelados por um cientista que possui a característica de definir seu discurso como pertencendo ao lugar de fala da ciência e que se estabelece estrategicamente como um trabalho discursivo, de caráter midiático. Esse ator social, portanto, fixa sua singularidade através de uma ação midiática.

A nossa hipótese heurística se dá pela identificação do cientista não somente como um porta-voz das pesquisas que desenvolve, mas também como elemento constitutivo principal no processo de produção do sistema de mídiação da inovação científica. Esta proposição é a posição central norteadora do eixo da pesquisa ao conceber que é através da performance atoral que se engendram as descobertas e as ações sociais do instituto. Nesse cenário, acompanhamos o movimento que faz o discurso científico produzido pelo cientista emergir de um ambiente de pesquisa e produção científica e se deslocar para o espaço público através de estratégias midiáticas.

Outra hipótese é que ao ser abordado pela mídia como notícia, assunto, entrevista ou reportagem para apresentar o *status* das pesquisas e das ações sociais desenvolvidas pelo instituto, Miguel Nicolelis domina, enunciatariamente falando, a relação com o jornalista, desenvolvendo uma estratégia constante de atrair para si as atenções do discurso, de forma a deixar em segundo plano a presença do comunicador. O papel de articular e desenvolver o *lead* jornalístico parece deslocar-se constantemente do jornalista para o cientista, que apresenta marcas discursivas inerentes a um comunicador. Dessa forma, conheceremos o *ethos* do Ator, que é constituído no momento da enunciação ao ser condicionado pelos gestos, atitudes, objetos utilizados, postura adotada e por meio do discurso utilizado.

Ao centrar o nosso olhar na ação midiática desenvolvida por um cientista, para entender como funciona uma prática de Mídiação da Inovação Científica, entendemos que o cientista assumirá algumas características inerentes a um comunicador ao apropriar-se do lugar de fala desse. Na tentativa de desempenhar o papel de comunicador, o Ator vai adentrar na cena comunicacional e transformar-se em um estrategista que emana de uma lógica de mídia ao desenvolver a matriz comunicacional das entidades que dirige.

Nosso panorama de pesquisa da Mídiação da Inovação Científica pela ação do Ator Social se firma na análise das estratégias de mídiação das pesquisas científicas que são desenvolvidas sob as diretrizes da Associação Alberto Santos Dumont para Apoio à Pesquisa (AASDAP), entidade responsável pelo Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra – IINN-ELS e como essas descobertas se midiaticizam pela ação discursiva do próprio neurocientista Miguel Nicolelis. Ou seja, o que está em observação são as estratégias de comunicação e discursivas que foram utilizadas para permitir a mídiação do discurso de inovação, através do conhecimento do percurso das diversas práticas utilizadas para dar visibilidade (1) ora ao seu próprio trabalho científico e (2) ora ao trabalho das instituições AASDAP e IINN-ELS.

A pesquisa desenvolveu-se no âmbito da linha “Mídiação e Processos Sociais”, e tem como título **MIDIATIZAÇÃO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA: Estratégias do Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN pela intervenção do Ator Cientista (Miguel Nicolelis)**. Para facilitar a redação e a leitura do texto, em alguns momentos substituiremos a escrita do nome completo da Associação Alberto Santos Dumont para Apoio à Pesquisa pela sigla AASDAP; do instituto pela sigla IINN-ELS; dos termos Mídiação da Inovação Científica por MIC; Mídiação do Discurso Científico por MDC; Divulgação Científica por DC; Inovação Científica por IC, e ao nos referirmos ao personagem Miguel Nicolelis o definiremos como Cientista, Pesquisador, Neurocientista, Ator, em virtude de estar centrado nele o foco de observação das suas diversas performances.

Para mapear os dados que envolvem inovação, ciência, pesquisa e saúde na mídia do Rio Grande do Norte, identificamos que foi no ano de 2003 que surgiram os primeiros registros noticiosos sobre a ideia de um grupo de pesquisadores brasileiros que desenvolviam suas pesquisas nos Estados Unidos da América (EUA), mas que nutriam “o sonho” de instalar um instituto de porte internacional para aprofundar as pesquisas em neurociências na cidade do Natal/RN⁵. No engendramento do processo de formação do grupo surgiram os nomes de Miguel Nicolelis e Sidarta Ribeiro – pesquisadores da Universidade de Duke, na Carolina do Norte – e o de Cláudio Mello, da Universidade de Saúde e Ciência do Oregon, em Portland.

5 Em maio de 2003, três jornais noticiaram os primeiros registros sobre o projeto de instalação do Instituto Internacional de Neurociências em Natal. Com o título “Cientistas brasileiros nos EUA propõem centro de excelência no RN” o jornal Folha de São Paulo foi o primeiro. Depois o jornal local Tribuna do Norte publicou a reportagem “Centro de Neurociências deve ser instalado em um período de três anos” e em seguida o jornal Diário de Natal publicou a matéria “Brasil terá instituto de neurociências com conceito inovador”.

Apesar de a ideia inicial ser do grupo dos três pesquisadores, ficou definido que – em virtude da posição que ocupava em Duke e pela referência internacional alcançada em duas décadas pelas pesquisas – caberia ao neurocientista Miguel Nicolelis desenvolver um trabalho para atrair a divulgação do projeto na mídia, com o objetivo de apresentar ao mundo o plano empreendedor de fazer ciência de ponta em um dos menores e mais carentes Estados brasileiros no quesito desenvolvimento humano e fomento à pesquisa. Miguel Nicolelis fundou a AASDAP e o IINN-ELS, atraiu investimentos públicos e privados e conquistou visibilidade internacional para o projeto, atraindo a atenção para aspectos científicos e sociais do trabalho desenvolvido pela associação e pelo instituto nas cidades do Natal e Macaíba, ambas no RN.

O início da instalação do IINN-ELS se deu pela parceria entre o grupo liderado por Miguel Nicolelis e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e o fruto inicial dessa parceria possibilitou a realização (no ano de 2004) do Primeiro Simpósio Internacional de Neurociências de Natal⁶, atraindo a atenção de parte da comunidade científica mundial e despertando o interesse de algumas instâncias de mídia em abordar o assunto com os seus idealizadores. Alguns dos participantes eram conhecidos internacionalmente e foram procurados para falar sobre o evento de forma pontual. Entre o grupo de formuladores do simpósio e do projeto de criação do IINN-ELS, a tarefa de ser o porta-voz para a imprensa foi designada mais uma vez ao líder do grupo, Miguel Nicolelis, que começava a atrair considerável atenção da mídia em torno de si.

A partir desse momento percebe-se que o assunto passa a atingir a mídia nacional e que o registro significativo de aparições do cientista começava a se tornar constante. A Matriz Comunicacional⁷ desenvolvida por estruturas comunicacionais – compostas por agências e profissionais – para a AASDAP e o IINN-ELS começava então a ser estruturada em torno do próprio neurocientista por um conjunto de ações tecno-discursiva que aparentemente objetivava difundir socialmente o projeto, mas que já começava a ser totalmente emblematizada pela presença do pesquisador, não se deslocando para nenhum dos outros elementos.

6 O primeiro Simpósio Internacional de Neurociência foi realizado em Natal/RN em março de 2004 e contou com cerca de 600 participantes de vários países. O evento teve o apoio do DARPA, CAPES, CNPq, UFRN, SINTEC, GOVERNO DO RN e FINEP e selou o início da parceria entre a AASDAP e a UFRN para implantar o IINN-ELS no Estado.

7 A Matriz Comunicacional do instituto será abordada no quarto capítulo do texto.

Esses aspectos foram percebidos com mais atenção quando da nossa participação nos anos de 2006 e 2007 como membro da comissão julgadora do prêmio de jornalismo promovido pela Fundação de Apoio à Pesquisa no Rio Grande do Norte (FAPERN), com temática voltada para a divulgação científica. Durante dois anos seguidos percebemos que um significativo volume de notícias na mídia impressa local e nacional girava em torno dos mesmos assuntos: Nicolelis e Neurociência, Nicolelis e AASDAP e Nicolelis e IINN-ELS. Esses mesmos temas começaram a nos inquietar com a mesma intensidade que despertaram o nosso interesse pelo desenvolvimento desta pesquisa, o que possibilitou uma maior precisão na formulação da problemática em análise.

Optamos por estruturar o texto em seis partes⁸. Na primeira parte (Revisão de Estudos sobre a Comunicabilidade da Inovação Científica), fazemos a introdução ao tema da pesquisa através do conhecimento e análise de alguns estudos mais clássicos, os quais envolveram a comunicabilidade da inovação e da ciência e que antecederam ao desenvolvimento de estudos mais recentes que abordam a temática da Mdiatização da Inovação Científica.

Na segunda parte (A Mdiatização das Práticas Sociais) desenvolvemos reflexões teóricas sobre a mdiatização das práticas sociais e, particularmente, abordamos os conceitos que nos parecem interessantes para descrever a experiência a que nos propomos nesta pesquisa. Também se leva em conta a trajetória de autores que fizeram seus percursos investigativos elegendo objetos convergentes com o nosso, com ênfase na análise da mdiatização da inovação pelo discurso científico e tendo como referência a mdiatização das práticas sociais na abordagem da ação do fenômeno analisado. O foco se volta para observar a forma como se dão as manifestações de uma instituição de caráter inovador, especialmente suas estratégias midiáticas de produção de sentido e os atores científicos envolvidos. Justificamos como o campo científico se vale dessa ambiência e de suas operações para construir formas de vínculos com a realidade mais abrangente.

Na terceira parte (Questões metodológicas e o contexto do trabalho empírico-analítico), apresentamos algumas considerações metodológicas acerca do estudo de caso que foi investigado e descrevemos a experiência de mdiatização de uma inovação ocorrida em uma instituição científica que atua no Rio Grande do Norte, o IINN-ELS, e que se destaca pela ação sociotécnico-discursiva do cientista que comanda as pesquisas em desenvolvimento.

⁸ A estrutura aqui apresentada foi concebida após as contribuições oferecidas pela banca do Exame de Qualificação.

Apresentamos a constituição da associação, o histórico do instituto, abordamos ainda a biografia desse Ator e os títulos que lhe foram concedidos por várias instituições ao longo das suas atividades de pesquisa.

Na quarta parte (A estrutura Comunicacional do Projeto), descrevemos o perfil dos mediadores e de suas ações, que agiram na interação entre o cientista e as diversas instâncias de mídia e qual o reflexo dessa Estratégia Comunicacional em exposição na mídia por quase uma década de desenvolvimento do projeto no RN. Ao conjunto dessas aparições midiáticas nas mais diversas formas e estilos denominamos de “Matriz Comunicacional”, de onde construímos quantitativamente os achados que revelaram a performance comunicacional de Miguel Nicolelis.

Na quinta parte (Leitura das Estratégias Discursivas) revelamos, a partir dos materiais que constituem o trabalho midiático do Ator, as marcas constituídas por suas ações autoempreendidas, enquanto estratégias da produção tecno-discursiva. O olhar de análise focou especificamente os artigos, como fala direta, as postagens no *twitter* enquanto ações de interação e os fragmentos de conferências ministradas como atos presenciais de exposição para auditórios específicos.

Na sexta parte (Conclusões), elaboramos e sistematizamos reflexões sobre os “achados” que compõem a pesquisa e que mostram a performance midiática que constitui o cientista e as suas pesquisas em processualidade. As estratégias de utilização das diversas instâncias de mídia, a estrutura e o formato das estratégias comunicacionais e discursivas, com ênfase para o trabalho que foi realizado no próprio lugar da ambiência da midiatização, nos indicam que a performance em análise vai mais além do que divulgar ou popularizar ciência. Constitui-se por traços de um caso de midiatização peculiar que continua em evidência pela ação de um Ator Cientista.

Todos esses aspectos se tornam relevantes no momento em que tratamos de uma pesquisa sobre a midiatização de práticas científicas e cujo objetivo é conhecer o funcionamento da midiatização de uma inovação científica posta em prática por uma instituição do campo científico, a partir de estratégias discursivas de comunicação formuladas pelo cientista.

Com trânsito pelos diversos meios, o cientista se constitui por um discurso que refletirá mais do que as pesquisas científicas: refletirá a sua própria imagem como

empreendedor científico (aponta soluções científicas possíveis de serem executadas), **esportista** (aborda questões esportivas e interage criando atritos nas redes sociais), **educador social** (coordena ações educacionais ligadas ao projeto da AASDAP e do instituto para crianças oriundas do ensino público), **médico beneficente** (fornece uma estrutura de atenção à saúde para famílias que residem em áreas carentes), e **cidadão político** (trata de questões políticas e se apresenta com indumentária específica para fazer referência ao time preferido), ações que marcam um contínuo e constante processo de autorreferencialidade.

Foram observadas as formas como acontecem as ações de mídia resultado do trabalho do cientista neste movimento (conforme se descreve na quarta e na quinta parte), uma vez que ele próprio é quem atua como um comunicador na difusão das informações sobre suas pesquisas e projetos. Identifica-se na figura do cientista Miguel Nicolelis um empreendedor que se fundamentou (e se fundamenta) no âmbito restrito da pesquisa científica, mas que possui o domínio de operações de mídia e a compreensão da lógica de funcionamento de operações de midiaticização e dos dispositivos midiáticos.

Conforme pesquisa em algumas estruturas de dados de comunicação do instituto⁹, além de outras modalidades de contato midiático e não midiático¹⁰, observou-se que o cientista vem obtendo um considerável espaço de visualização nas diversas instâncias de mídia ao tornar-se o engendrador de uma estratégia de comunicação utilizada em nome da AASDAP e do IINN-ELS e de agir como o principal elemento constitutivo dessa ação.

No momento em que a troca simbólica de papéis se consume entre cientista e comunicador, percebemos que se instala no processo de midiaticização da inovação a interferência de complexa operação de comunicação midiática que age projetando o pesquisador, segundo várias operações enunciativas que exibem sua ação. O Ator faz operações de mídia para que o discurso científico elaborado por ele atinja a visibilidade necessária através de variados movimentos que se presentificam em diferentes estratégias de comunicação, conforme veremos na apresentação dos materiais midiáticos.

A superexposição do cientista (e/ou instituto) na mídia é comprovada a partir de achados compostos de vários registros: (1) em registros jornalísticos impressos, televisivos e

⁹ Disponível em www.natalneuro.org.br e consultada em maio de 2011.

¹⁰ Os elementos não midiáticos compreendem a análise de documentos, observação das estruturas que compõem o projeto. O *corpus* inclui jornal impresso e eletrônico, revista impressa e eletrônica, blogs, portais de notícias e sites, livros e está aclarado na 4ª parte do texto.

eletrônicos, como reportagem, notícia, entrevista e artigos que evidenciam o Ator ora como articulista, ora como tema; (2) em instâncias virtuais desenvolvidas em redes sociais em formato de microblog, blog e sites; (3) em ações específicas de comunicação, como aulas, conferência e uma ação publicitária. Por esses percursos identificaremos como a Matriz Comunicacional é pensada e posta em prática em nome de uma promessa de inovação científica, da neurociência, da AASDAP e do IINN-ELS, e de que forma toda essa estrutura funciona.

Na produção das seis partes, elaboramos um investimento reflexivo para examinarmos como foco da pesquisa o trabalho de mediação da inovação em desenvolvimento pelo cientista empreendedor, descrevendo-se sobre o trabalho de visibilidade do mundo da ciência na esfera pública, segundo uma modalidade de mediação de prática social, fenômeno este que vem acontecendo também com práticas de outros campos sociais.

A pesquisa que realizamos partiu de algumas inquietações que dizem respeito à observação da forma como a relação entre comunicação, ciência, tecnologia e inovação passou a se estruturar entre os meios de comunicação de maneira muito rápida no Brasil, após o surgimento e instalação do projeto do IINN-ELS no RN. Todas as inquietações iniciais provocaram tensionamentos que alicerçaram a construção da pergunta-problema da pesquisa e eleição do objeto. A tentativa de identificar quais as estratégias desenvolvidas no movimento percorrido por esse objeto de pesquisa torna-se pilar fundamental para que se estabeleçam as relações entre o fenômeno pesquisado, a Mediação da Inovação Científica e a própria ação comunicacional desenvolvida pelo Ator no engendramento do processo.

Por isso, ao centrar o foco (1) nas estratégias de mídia das ações desenvolvidas pelo laboratório científico e (2) na performance do cientista que se transforma em elemento constitutivo do discurso científico, compreenderemos que a efetivação dessas ações vai requerer mais do que divulgar ciência ou mediar o discurso científico. Elas se constituirão através de um conjunto de ações midiáticas que provocam, entre outras coisas, expressões de atos públicos e a noção de posicionamento de imagem.

Por essas circunstâncias identificamos que o maior desafio da AASDAP e do IINN-ELS tem sido o de mediar a inovação da ciência através do seu operador social – o Ator idealizador do projeto – na tentativa de agregar valor ao próprio pesquisador, às pesquisas desenvolvidas e aos empreendimentos sociais que são realizados simultaneamente pelo

instituto no RN e que têm ocupado considerável espaço de visualização em grande parte da mídia.

No momento em que estamos abordando a temática da Mídiação da Inovação da Ciência pela ação do Ator, observamos tentativas de experiências de mediação da ciência ou de áreas afins com a saúde que são objetos desenvolvidos por parte de especialistas. Sob esse aspecto, torna-se necessária a identificação de alguns exemplos de ações que se utilizam constantemente das diversas instâncias midiáticas. Embora com algumas especificidades, este recorte nos reforça a perspectiva de que mediar ciência e saúde a partir de locais diferenciados está se tornando uma prática cada vez mais vista nas diversas mídias.

Agindo como um comunicador, por exemplo, identificamos o físico e articulista da Folha de São Paulo, Marcelo Gleiser¹¹, e através de outras mídias identificamos os médicos Dráuzio Varella¹² e Jairo Bouer¹³. Além dos atores citados, percebe-se que tem se tornado uma prática bastante recorrente pelos canais de televisão utilizar a presença de médicos para comentar questões de saúde e qualidade de vida, tirando dúvidas dos telespectadores e explicando situações do cotidiano da população, práticas que antes só eram possíveis de acontecer em consultórios médicos e até mesmo em programas radiofônicos. Como exemplos dessas ações, citamos os programas televisivos “Bem Estar”, da Rede Globo de Televisão¹⁴,

11 Marcelo Gleiser é físico, astrônomo, professor, escritor, roteirista e colunista/articulista do jornal Folha de São Paulo desde 1997. Gleiser divulga a ciência trazendo explicações simples para os leitores do jornal.

12 Dráuzio Varella é médico cancerologista. Mesmo sendo médico, iniciou em 1986 campanhas que visavam ao esclarecimento da população sobre a prevenção à AIDS, primeiro pela rádio Jovem Pan AM e depois pela 89 FM de São Paulo. Conhecido por suas constantes aparições na Rede Globo, participou das séries sobre o corpo humano, primeiros-socorros, combate ao tabagismo, diabetes, etc., todas exibidas no programa Fantástico. Dráuzio Varella participa desde 1996 de programas produzidos pela CBI e veiculados pelo Canal Universitário e pela TV Senado, onde entrevista especialistas que discutem assuntos sobre saúde em diferentes áreas. O médico possui um site: www.drauziovarella.com.br e ocupa espaço em outros dispositivos de mídia (como o twitter), onde desenvolve um processo de autorreferencialidade com noções de saúde e prestação de serviços pela rede mundial de computadores.

13 Jairo Bouer é médico psiquiatra. Como integrante dessa nova ambiência midiática, o médico, além da prática de consultório, já teve ampla participação em programas na TV (quadros no Fantástico da Rede Globo, no Canal Futura da Fundação Roberto Marinho e atualmente apresenta o programa Esquadrão do Amor, no SBT) e em diversas rádios brasileiras. Escreve há 12 anos para a Folha de São Paulo, além de colaborações mensais em revistas, sites, na TV Cultura e na MTV e possui o seu próprio site de comunicação, que é o www.doutorjairo.com.br.

14 O programa “Bem Estar”, da Rede Globo de Televisão, é apresentado pelos jornalistas Fernando Rocha e Mariana Ferrão, de segunda-feira a sexta-feira nos turnos da manhã. Produzido em estúdio com algumas matérias externas, o programa teve início em fevereiro de 2011 e conta com a presença dos seguintes consultores médicos: o endocrinologista Alfredo Halpern, a pediatra Ana Escobar, o infectologista Caio Rosenthal, o cardiologista Roberto Kalil, o ginecologista José Bento e o preparador físico José Rubens D’Elia

que iniciou suas transmissões no primeiro semestre de 2011, e o programa “E aí, Doutor?” da Rede Record¹⁵, iniciado também no primeiro semestre de 2011.

Entretanto, na mesma direção dos outros atores, mas numa perspectiva diferenciada por atingir vários *fronts*, se insere o médico neurocientista Miguel Nicolelis. Como médico, pesquisador, neurocientista, coordenador de projetos científicos e sociais, o Ator tem conquistado, em pouco tempo, uma superexposição na mídia, ao transitar como tema de reportagem, notícia, objeto de entrevista, tema de artigo, como articulista, escritor, conferencista e até como consultor estatal, ao presidir a Comissão do Futuro, criada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia¹⁶.

Além dessas amplas ações, coordena pesquisas científicas cunhadas numa perspectiva de desenvolvimento social nas áreas onde os estudos são realizados. O Ator tem sido capa de revistas, manchete de jornais, título de publicações em diversas instâncias de mídia em busca de popularizar os temas e as ações científicas das pesquisas que desenvolve, dos projetos implementados e ainda de tópicos que julga ser importantes para o futuro da ciência brasileira, de acordo com os registros obtidos.

A relevância deste estudo, que aborda um caso de midiatização do discurso da ciência pela performance do próprio cientista, consiste em conhecermos um fenômeno de superexposição midiática que põe em questão, de um lado, a estrutura científica implementada pelo cientista para desenvolver pesquisas que apontem soluções para problemas de saúde relacionados à recuperação de movimentos corporais paralisados - alinhados a projetos sociais coordenados por ele em áreas de comunidades carentes - e, do outro, os desafios deste mesmo cientista ao ser enquadrado como um comunicador e se inserir em uma complexa estrutura midiática, segundo representações construídas por diferentes posições discursivas em diferentes instâncias de mídia.

15 O programa “E aí, Doutor?” é um programa de auditório apresentado de segunda-feira a sexta-feira no turno da tarde e começou a ser transmitido pela Record em maio de 2011. É apresentado pelo médico clínico geral Antônio Sproesser Júnior e não tem a participação de nenhum profissional de comunicação.

16 A Comissão do Futuro, presidida por Miguel Nicolelis, é um colegiado composto por profissionais de várias áreas e foi nomeada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia em março de 2011 com o objetivo de fazer um diagnóstico profundo do estado atual da ciência brasileira, recomendar soluções para seus problemas e propor um plano estratégico para os próximos 10 anos. As informações constam do portal do MCT: <http://www.mct.gov.br/index.php/content/view/329706.html/target=>

1 REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE A COMUNICABILIDADE DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA

O objetivo deste capítulo é visitar, em termos analíticos, alguns ensaios desenvolvidos sobre a comunicação da ciência que nos permitam entender o quadro epistemológico desta temática, particularmente no Brasil. Desde já julgamos pertinente afirmar que a temática que pesquisamos – e que envolve a Mídiação da Inovação Científica – está à frente dos estudos clássicos que contemplam o tema comunicabilidade da ciência e que até então são regidos sob a ótica específica da popularização discursiva.

O novo “panorama” midiático da ciência analisa mais que a constituição e divulgação do discurso sobre ciência: envolve as articulações entre meios, instituições e os diversos atores que estão envolvidos nos processos de inovação científica, dentro de uma nova ambiência midiática. Enfatizamos, com isso, que a evolução conquistada para os estudos “além da divulgação científica” se deu através do aprofundamento e diálogo com alguns elementos teóricos que perpassam a visão clássica da vulgarização. Entre eles, destacamos os estudos contemporâneos sobre a Mídiação dos Campos Sociais¹⁷.

1.1 UMA VISITA AO ESTADO DA ARTE DA COMUNICABILIDADE CIENTÍFICA

A ideia de apresentar alguns movimentos percorridos pelos estudos clássicos da “popularização da ciência” para o que hoje se pesquisa sobre “mídiação da inovação e da ciência” não se traduz na realização de uma retrospectiva histórica do desenvolvimento desses estudos no Brasil. O que almejamos é dialogar com alguns dos principais pesquisadores e autores que produziram saberes nessa área, a fim de obtermos uma compreensão mais atualizada dos enfoques dados acerca do tema e os reflexos gerados no problema da pesquisa que estamos desenvolvendo.

Temos a compreensão de que os estudos desenvolvidos sobre comunicação e ciência não são recentes, e algumas abordagens que se apropriam desses temas têm utilizado conceitos diferentes na tentativa de criar distintas nomenclaturas para procedimentos igualitários de pesquisa. Identificamos que existe uma grande diversidade de termos que são utilizados para definir a mesma ação de comunicar a ciência. A constituição de termos como

17 O tema Mídiação dos Campos Sociais será abordado na segunda parte do texto.

“informação científica”, “disseminação da ciência”, “popularização científica”, “difusão da ciência”, “comunicação pública da ciência” e “jornalismo científico”, são abordados por alguns autores nos contextos das suas pesquisas, como veremos a seguir.

De acordo com Massarani (1998), o termo “vulgarização” surgiu na França, no início do século XIX, e logo após, em virtude da conotação pejorativa, passou-se a utilizar a expressão “popularização”, termo que começou a ser utilizado no Brasil nas décadas de 1960 e 1970. Já no início dos anos 1980, adotava-se o termo “divulgação científica”¹⁸, e até os dias atuais o termo ainda é bastante utilizado em virtude da ação de divulgar ciência ser dirigida ao maior público possível, sem excluir o cientista ou o homem culto (MASSARANI *apud* ROQUEPLO, 1998). A autora ainda identifica que alguns estudiosos utilizaram termos diferentes, como “comunicação pública em ciência” e “disseminação”.

Para além do termo utilizado, inicialmente a preocupação da ação de divulgar ciência estava relacionada com a produção científica no país, evidenciada pela mobilização e interesse dos cientistas em tornar conhecidas as suas atividades científicas para um público não especializado a fim de obter, entre outras coisas, o reconhecimento da sociedade, o apoio dos pares e a conquista de prestígio pela comunidade científica.

De acordo com Latour (1997), os modos históricos de apropriação do conhecimento científico e tecnológico, bem como os atores envolvidos nesse processo, podem ser integrados num quadro geral em que a difusão desses conhecimentos pelos cientistas fazia parte do próprio processo de construção sistemática de fatos científicos.

Quando se comunica com seus pares, o cientista está motivado por uma necessidade intrínseca da própria atividade científica e atende, com essa atitude, parte considerável dos preceitos referente ao *ethos* científico. Já a comunicação destinada ao público leigo sempre foi mediada por um comunicador e motivada por outras circunstâncias, relacionadas principalmente ao desejável reconhecimento público, capaz de subsidiar decisões que não se

18 Em 1982, por exemplo, o termo “divulgação científica” começou a ser utilizado pela equipe da recém-criada revista *Ciência Hoje*, que tinha como subtítulo “Revista de divulgação científica da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência”. No editorial da sua primeira edição, em julho/agosto de 1982, a revista *Ciência Hoje* trazia o seguinte: “A divulgação científica pressupõe a busca de uma linguagem devidamente acessível – em oposição aos jargões e às fórmulas frequentes na linguagem científica e em geral restritos aos especialistas de determinada área de pesquisa – sem prejuízo das correções das informações”. Depois da *Ciência Hoje*, o termo também passou a ser adotado pelo programa *Globo Ciência*, da TV Globo, como também pelas revistas *Globo Ciência* e *Superinteressante*.

encontram no âmbito estrito da ciência, mas sim, em organismos que integram a estrutura pública ou privada de investimentos.

Da mesma forma que ficava cada vez mais latente a necessidade de se comunicar as descobertas científicas, também se fortalecia a necessidade de se ter mediadores habilitados a compreender a dimensão das pesquisas desenvolvidas pelos laboratórios, para poder realizar a divulgação nos dispositivos midiáticos.

Medina (1994) afirma que a relação da comunicação com a ciência transitou por dois universos: por um lado, à medida que a ciência se consagrava em várias especializações e se ressentia da falta de contato com a sociedade externa à comunidade científica, demandava um projeto de difusão; por outro lado, à medida que o jornalismo se estruturava como fenômeno da sociedade urbana e industrial, demandava sua própria especialização enquanto disciplina científica. Portanto, era preciso se divulgar e se ter bons divulgadores.

Na missão de divulgar ciência no Brasil, Oliveira (2002) aponta o médico e jornalista José Reis¹⁹ como um dos pioneiros a exercer a função de divulgador, uma vez que escrevia sobre ciência. No artigo sobre divulgação científica escrito em 1954, Reis apontou que o interesse dos cientistas e das instituições de pesquisa pelo trabalho de divulgação surgia como atividade organizada sob o patrocínio das próprias instituições em vários países, como também no Brasil.

Para Mello (1983), a prática da divulgação no Brasil esteve, no início, intimamente vinculada ao surgimento das universidades brasileiras e à criação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), não sendo tão orientada para a popularização da ciência e tecnologia, como entendemos atualmente. Pavan (1999) considera que o compromisso da divulgação científica deve estar atrelado ao resgate da memória da ciência e da tecnologia do país, e Machado (2001) entende que a divulgação científica no Brasil serve para compreender fatos e fenômenos e oferecer subsídios à população para distinguir entre o que é ciência e o que é pseudociência.

19 Médico, pesquisador, educador e jornalista, José Reis é considerado o patrono da comunicação científica no Brasil. J. Reis, como ficou conhecido, começou a publicar em 1932 artigos e folhetos para o público não especializado em assuntos científicos. Começou a escrever todo domingo uma coluna científica no jornal Folha de São Paulo, que durou de 1947 até o ano de 2002, quando faleceu. Junto com outros cientistas, deu um salto significativo para a divulgação da ciência no Brasil ao criar a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Também foi o primeiro presidente da Associação Brasileira de Jornalismo Científico (ABJC), de 1977 a 1979.

Independentemente do posicionamento teórico defendido por esses pesquisadores brasileiros, todas as reflexões forneceram contribuições consideráveis para o processo de organização de pesquisas acadêmicas no âmbito das diversas áreas do conhecimento, mas principalmente na área da comunicação social, em virtude de a temática envolver a comunicabilidade da ciência. Um dos primeiros pesquisadores que tratou das questões de forma pontual foi Wilson Bueno²⁰.

Para Bueno (1987), o uso da expressão divulgação científica compreende a utilização de recursos, técnicas e processos, os quais difundem conhecimentos científicos na mídia (impressa ou eletrônica) para públicos variados. Segundo ele, a divulgação pressupõe ainda um processo de recodificação, isto é, a transposição de uma linguagem especializada para uma linguagem não especializada, com o objetivo de tornar o conteúdo acessível a uma vasta audiência. Essa ideia de “reformulação da linguagem científica” já tinha sido abordada por alguns estudiosos das ciências da linguagem, entre eles, destaca-se Jacqueline Authier-Revuz²¹.

Segundo Zamboni (2001), a pesquisa desenvolvida por Authier-Revuz comprovou que o discurso da divulgação científica apresenta-se como prática de reformulação de um discurso-fonte (D1) em um discurso segundo (D2), em função de um receptor diferente daquele a quem se endereça o discurso científico (discurso-fonte).

Também nessa perspectiva de observação do discurso da ciência, Charaudeau (2008) defende que essa modalidade de discurso dirija-se a sujeitos que partilham saberes comuns, próprios de sua área de atuação e se organiza em torno de três eixos: problematização (a possibilidade de um questionamento), posicionamento (o engajamento do sujeito, que toma uma posição) e persuasão (a colocação das estratégias de prova), isso segundo um modo de raciocínio hipotético-dedutivo.

Em comparação, o discurso midiático, segundo ele, se caracteriza por uma dupla visada de informação, do fazer-saber e de captação, do fazer-sentir. A visada de informação

20 Oliveira (2002) aponta que a produção acadêmica na área da comunicação da ciência no Brasil teve início na década de 1980, com a tese de doutorado do jornalista Wilson da Costa Bueno, denominada de *Jornalismo científico no Brasil: os compromissos de uma prática dependente*, defendida na ECA-USP em 1987.

21 Jacqueline Authier-Revuz analisou artigos e dossiês de revistas e jornais franceses dirigidos para o grande público em 1981 e publicou em 1982 a obra *Hétérogénéité montréalaise et hétérogénéité constitutive: éléments pour une approche de l'autre des le discours*. O resultado dessa análise levou a autora a caracterizar o discurso-produto-da-vulgarização científica como resultante de um trabalho de reformulação explícita de um discurso científico inicial.

consiste em transmitir ao outro, o cidadão, um saber que se supõe que ele ignora. A de captação advém da situação de concorrência econômica na qual se encontram as mídias.

Para o autor, é preciso captar as massas para sobreviver à concorrência, por isso a busca constante pelo maior número de cidadãos consumidores de informação. Assim, a relação entre os parceiros da situação de comunicação em um contexto midiático é assimétrica, contrariamente àquela do discurso científico. O objetivo maior da divulgação científica na mídia seria o de informar num quadro de inteligibilidade acessível a um grande número de indivíduos.

Entende-se, portanto, a divulgação da ciência como um processo transdisciplinar²² de inserção social à medida que proporciona ao cidadão o acesso ao conhecimento e ao direito que conquistou de ter informações que tratem de temas diversos, como ciência, tecnologia, inovação, saúde, meio ambiente etc. Para Cornu (1998), a informação passa a ser propriedade do público e é um bem que engloba os conhecimentos gerais sobre o mundo, sobre a humanidade e as responsabilidades do cidadão no seio da sociedade na qual está inserido.

Essa conquista é assegurada pela Declaração de Munique²³, que estabelece o direito à informação e à liberdade de expressão e crítica como uma das liberdades fundamentais de todo ser humano. Isso significa que o público tem o direito de conhecer os fatos e as opiniões dos atores sociais neles envolvidos direta ou indiretamente.

Partindo dessa lógica, percebe-se que a informação sobre ciências se estabelece ao realizar a abordagem dos processos sociais que envolvem o contexto de produção e recepção do discurso utilizado nas diversas instâncias de mídia sob a mediação de um jornalista ou do próprio cientista (portanto, a presença de um mediador se faz necessária), que resguarda a ideia de comunicar ciência sob uma nova visão, gerada no ambiente do imaginário social.

O imaginário social, na concepção de Diaz (1996), significa a construção de novos modelos sociais concebidos de forma padrão, ou seja, que o conhecimento torna-se uma propriedade não mais do sujeito produtor (que o concebe), mas da própria ciência socializada,

22 Entendemos por transdisciplinaridade a mesma definição de Rocha Filho, para quem ela é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento, Dessa forma, procura estimular uma nova compreensão da realidade, articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade. ROCHA FILHO, J. B. Transdisciplinaridade: A Natureza Íntima da Educação Científica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

23 A Declaração dos deveres e direitos dos jornalistas foi aprovada nos dias 24 e 25 de novembro de 1971, em Munique, pelos representantes dos sindicatos e federações de jornalistas dos seis países da Comunidade Econômica Europeia da época. Esse texto é conhecido pelo nome de Declaração de Munique.

concebida ora como entidade, ora como instituição, capaz de solucionar os problemas e promover o desenvolvimento dos indivíduos (esperança individual). Para a autora, a ciência, na sua condição normativa e prescritiva da verdade, se estrutura como fonte e fundamentação da divulgação das principais descobertas que são transmitidas pelos meios de comunicação, sob uma nova forma de conhecimento e informação científica.

Em nome dessa nova forma de transmitir ciência, os meios divulgam o conhecimento, instigando o imaginário de que a ela cabe a resolução de todos os problemas, principalmente, aqueles que envolvem a sobrevivência da humanidade e do planeta. Mais do que isso, promovem também o imaginário de que o conhecimento científico é acessível a todos. É nesse sentido que a informação científica, divulgada pelos meios, alimenta o imaginário de que o conhecimento científico, dentre todos, é o mais digno de crença, aceitação e confiança.

Para Candotti (2002), a divulgação das pesquisas científicas gera reflexão, debate e recupera o valor cultural da sociedade, e hoje há uma maior clareza quanto à importância de se divulgar o que se faz e o que se pensa. Parte do espaço ocupado se deve à contribuição dos cientistas, pesquisadores, professores e comunicadores sociais que, para Bueno (2002), tem sido fundamental para a democratização do conhecimento em um país de analfabetos científicos.

Para todos esses estudiosos, a comunicação da ciência torna-se necessária para que o conhecimento possa circular de forma a permitir a acessibilidade dos seus conteúdos não só no seio da comunidade científica, mas especialmente entre a sociedade em geral. Mas esses estudos primaram somente pela ação de divulgar os conhecimentos científicos numa perspectiva de ação “vulgarizadora”.

Todas essas questões elencadas sobre definições e abordagens de práticas diversas de comunicabilidade da ciência se tornam evidentemente necessárias para se entender o contexto das pesquisas desenvolvidas sob a ótica da divulgação. Não pretendemos dedicar a elas considerações mais aprofundadas do que as já apresentadas até agora, porque nosso interesse principal é somente o de situar o *status* do tema para centrar o olhar nas estratégias midiáticas mais recentes que são desenvolvidas na ação comunicacional da inovação científica.

Como dito, as abordagens vistas contemplam apenas aspectos referentes à ação de concepção e divulgação do discurso científico, as diferenciações dos tipos de discursos, ao papel do comunicador no desempenho da ação comunicacional de divulgação etc., e elas se

diferenciam das análises mais contemporâneas que envolvem a mediação da inovação e da ciência e que nos interessam de modo específico em nossa pesquisa. O conhecimento da Mediação da Inovação Científica se alicerça em fundamentos distintos, sugerindo uma compreensão mais além do que o “informar ciência pelo discurso”.

Para a compreensão dessa ação se faz necessário conhecer possibilidades de interação entre os vários campos sociais que estão envolvidos no processo, bem como conhecer quais as estratégias desenvolvidas pelo cientista no ritual de passagem de um evento de inovação científica desenvolvido no laboratório, para o conhecimento da sociedade. Esses aspectos elencados iniciam, a nosso ver, uma discussão que emana de uma lógica de mídia desenvolvida por um cientista, na tentativa de comunicar os reflexos de suas pesquisas. Esse “novo quadro” de Mediação da Inovação Científica vai se constituir pela ação de um Ator como operador e elemento constitutivo do discurso científico, e não somente como mediador ou divulgador. Veremos que a constituição do discurso da inovação se dará pela própria constituição do cientista, ao agir hibridizados por lógicas comunicacionais.

1.2 COMPREENDENDO A TEMÁTICA DA COMUNICAÇÃO DA INOVAÇÃO CIENTÍFICA

Já partimos do pressuposto de que as abordagens que envolvem a Mediação da Inovação Científica vão mais além do que popularizar, divulgar ou vulgarizar ciência. Apesar de ainda persistirem diversas correntes de autores que primam por centrar o olhar nos temas que versam sobre a comunicação da ciência, numa abordagem mais clássica, o nosso desafio é extrapolar essa visão tradicionalista. Partimos do ponto em que a inserção da ciência no espaço público, hoje, leva em conta um conjunto de aspectos mais complexos e que tem a ver com o crescente processo de mediação da sociedade, tensionada pelas articulações que se dão do campo da ciência para o campo das mídias.

Segundo Le Coadic (1996), as atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. Segundo o autor, a informação torna-se o sangue da ciência, e sem informação a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil, e não existiria o conhecimento.

Com essas considerações do autor, entendemos que a tentativa de mediatizar as descobertas da ciência age nessa direção ao se constituir de uma abordagem que envolve a mídia e o seu alcance social (de um lado) e a tentativa de tornar conhecidas as várias pesquisas e descobertas desenvolvidas por cientistas em laboratórios (do outro lado), e ainda por ambos os lados sinalizarem em ir ao encontro dos interesses da população que consome diariamente os produtos produzidos pelos meios.

Porém, faz-se necessário deixar bem claro que a ciência e a inovação possuem características diferenciadas, e os ângulos de observação de uma não contempla as mesmas abrangências da outra. A ciência pode dispensar a visibilidade e tornar-se uma atividade restrita a um grupo de pesquisadores que atuam em uma mesma direção científica, constituindo-se uma comunidade. Mesmo que internamente o campo científico almeje e sinta necessidade de se comunicar com a sociedade, ou para buscar legitimação perante seus membros ou para se tornar conhecido socialmente, poderá até fazê-lo numa perspectiva especificamente informativa e comunicacional. Essa prática tem sido objeto de análise de autores e pesquisadores preocupados com a ação vulgarizadora da ciência.

A inovação, por sua vez, só se constitui efetivamente por sua inserção “extracampo” científico. Para que um invento científico seja reconhecido como uma inovação, ele deverá ultrapassar os muros dos laboratórios de pesquisa e se tornar conhecido da sociedade. Esse processo se estabelece através da ação de rápidos mecanismos comunicacionais ao se utilizar da ação da mediatização, que por sua vez se apresenta como engendradora dessa atividade de inserção. Portanto, essa característica se torna fundamental na distinção entre as concepções de comunicar ciência e mediatizar uma inovação.

Dessa forma, a comunicação da inovação científica torna-se indispensável à atividade científica, pois permite o reconhecimento de esforços individuais dos membros das comunidades científicas. É esse tipo específico de comunicação que favorece ao produto (produção científica) e aos produtores (pesquisadores) a necessária visibilidade e possível credibilidade no meio social em que produto e produtor se inserem.

A ação de mediatizar a inovação científica torna-se um fator de maior complexidade diante do conhecimento dos dados de uma pesquisa sobre percepção pública da ciência,

realizada em 2006 pelo Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT)²⁴ e que ouviu dois mil brasileiros. A pesquisa revelou que o interesse dos brasileiros por Ciência e Tecnologia é de apenas 41%, contra 58% sobre Meio Ambiente e 60% sobre Medicina e Saúde.

Contudo, esse interesse fica menor na mesma proporção em que diminui o nível de escolaridade e a classe social. O restante da população justifica o seu desinteresse da seguinte forma: 37% não entende, 9% não liga e 7% não precisa saber sobre o assunto. Na sequência, os dados revelam que 56% da população nunca leu sobre ciência e tecnologia nos jornais e que apenas 12% o faz com frequência.

A pesquisa ainda comprovou que 52% acredita que a maioria das pessoas pode entender o conhecimento científico se ele for bem explicado, 63% defende que a população deve ser ouvida nas grandes decisões sobre o rumo da ciência e tecnologia, ao passo que 68% deseja que os cientistas exponham os riscos do desenvolvimento científico.

Nesse aspecto, compreendemos que a expectativa social pode ser observada como um fator importante na constituição da midiática de temas que são pesquisados ou descobertos no campo científico. Há uma constante expansão de ações comunicacionais nas diversas estruturas de mídia – em comparação com algumas tentativas desenvolvidas em décadas passadas e que foram pesquisadas por autores que se dedicaram ao estudo da comunicabilidade da ciência – o que demonstra ser relevante o atual quadro de ciência e desenvolvimento social que são temas, inclusive, que constituem a performance estratégica do cientista Miguel Nicolelis.

Outros autores, como Becker e Silva (2006)²⁵, também desenvolveram uma pesquisa na qual foram selecionados 16 jornais impressos em circulação no Rio Grande do Sul. O objetivo era identificar quais os critérios para seleção dos textos sobre ciência que poderiam ser noticiados. Apenas 11 jornalistas, entre editores e chefes de Redação, responderam ao questionário e apontaram cinco categorias de seleção: interesse à coletividade, interesse jornalístico, ineditismo, importância da pesquisa e prioridade para a produção local.

24 Pesquisa realizada pelo Departamento de Popularização e Difusão da C&T, da Secretaria de Ciência e Tecnologia para Inclusão Social, em novembro e dezembro de 2006 e acessado em 9 de maio de 2011. Mais informações em: www.mct.gov.br/index.php/content/view/50875

25 BECKER, Gustavo E. H.; SILVA, Rosane T. da. A divulgação científica e os desafios para os profissionais da área de comunicação.

Os resultados de uma outra pesquisa desenvolvida por Garcia e Barichello (2001)²⁶ procuraram destacar a relação entre o cientista e o jornalista para identificar os principais problemas apontados pelos pesquisadores sobre a divulgação da ciência na mídia.

Constatou-se que 47% dos pesquisadores consultados já tiveram algum tipo de problema com a divulgação de suas pesquisas na mídia. Os principais problemas detectados foram mudança no sentido da informação: 30,4%; imprecisões de linguagem: 25%; troca de informações: 14%; superficialidade: 8,5%; falta de contextualização: 7%; imprecisões numéricas: 6,2%, e sensacionalismo: 5,4%.

Diante de todas essas considerações, se faz necessário compreender que, para um caso de inovação da ciência transformar-se em assunto do interesse de grande parte da população brasileira não precisa apenas tornar públicos conteúdos, traduzir os temas pesquisados, reconstruir discursos ou projetar o conhecimento. É necessário, principalmente, sinalizar para a possibilidade de redução do abismo que existe entre os que conhecem e os que produzem o conhecimento, os que promovem a mediação e todos os outros que não produzem e nem têm acesso a eles (VESSURI, 2002). Essa ação mediadora tem se constituído através das práticas de Miatização da Inovação Científica, tendo a miatização como uma atividade que vem se estabelecendo socialmente e se tornando tema de pesquisas no âmbito da comunicação.

Na busca da identificação de bases teóricas, através do diálogo com autores que desenvolveram reflexões sobre os vários fenômenos constitutivos do cenário da miatização, o desenvolvimento de uma imersão reflexiva entre teoria e teóricos possibilitará cunhar a pesquisa através dos estudos que mostram o processo de transformação da sociedade dos meios para a miatizada e, através do campo científico, compreenderemos como se dá o início do processo de miatização da sociedade e das práticas sociais.

26 GARCIA, Sâmia de C.; BARICHELO, Eugênia .M.R. A relação entre o pesquisador e o jornalista: uma experiência no Centro de Ciências Rurais da UFSM. CCSH. UFSM, 2001.

2 A MUDIATIZAÇÃO DAS PRÁTICAS SOCIAIS

Dentro do desafio para se pesquisar o tema midiatização da ciência e seus alcances, há um esforço relativamente recente para se compreender quais os processos que condicionam o cientista a desenvolver um movimento que se faz entre o momento da descoberta no laboratório (ou do achado científico da inovação) e o da comunicação dessa descoberta para toda a sociedade (o da midiatização).

Para isso que se faz necessário compreender que existem algumas “forças estratégicas” que atuam nesse processo e o fazem para se estruturar socialmente a partir do ambiente científico, passando pela presença do pesquisador-cientista e desembocando no ambiente midiático. Dialogando com vários autores que tratam do tema midiatização – dos diversos campos sociais e da ciência –, o objetivo deste capítulo é realizar algumas reflexões teóricas para se compreender como acontece o funcionamento do processo de midiatização de uma prática social de inovação desenvolvida pelo IINN-ELS através do seu idealizador, o neurocientista Miguel Nicolelis.

Em nosso entendimento, as reflexões aqui abordadas contemplam de forma satisfatória o arcabouço teórico necessário para dar respostas à pesquisa que desenvolvemos e nos condicionem a perceber o funcionamento do processo em análise, embora tenhamos abdicado, por questões metodológicas, de trazer para o debate alguns outros autores que possuem reflexões sobre esses mesmos temas em questão, mas que seus estudos não contemplam a midiatização.

2.1 A AÇÃO DO CAMPO MUDIÁTICO NA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Para que possamos entender a midiatização das práticas sociais, devemos conhecer a importância que têm as noções de campos sociais e, particularmente, o de campo midiático. Estes, além de desempenhar cada vez mais um papel fundamental na sociedade contemporânea – que é regida constantemente por lógicas, operações e cultura das mídias – têm suas lógicas e operações afetando outras práticas sociais, hoje. As ações dessas lógicas midiáticas afetam os campos sociais e são utilizadas como referência para organizar e disseminar suas diversas práticas.

Abordar noções de campos sociais e de campo midiático torna-se fundamental para se compreender as pistas do marco teórico da midiatização, uma vez que o desenvolvimento desta pesquisa analisa um tipo específico de Midiatização da Inovação Científica que possui a característica de fazer interfaces entre campos, como por exemplo, os campos da mídia, da ciência e o da saúde. Apresentaremos essa questão vista por alguns autores.

Segundo Chagas (2009), em se tratando do processo de midiatização, o campo midiático possui uma autonomia, mas essa autonomia é relativa, uma vez que o campo midiático não pode ser compreendido a partir de uma forma centralizada entre os campos sociais e o campo das mídias, pelo fato de a midiatização decorrer de múltiplas e complexas interações.

Esteves (1998) vê as tensões entre o campo midiático e os demais campos como fator de influência na estrutura e funcionamento desse campo. Com especificidade na sua caracterização estrutural, que possui uma natureza informal, o campo midiático reflete sua complexidade interna e também critérios externos dos outros campos sociais.

Porém, Leite (2009) nos lembra que nessas relações coexistem funcionamentos conflituais e cooperantes, diante dos quais esse campo busca assumir centralidade, dada a sua natureza simbólica, tentando demonstrar a característica de ser um espaço social de negociação permanente.

No processo de análise da midiatização, a problemática dos campos sociais suscita algumas questões importantes, e uma dessas questões diz respeito à necessidade que os demais campos possuem para se submeterem às regras do campo midiático na tentativa de atingir públicos e instâncias desejadas, bem como as negociações e movimentos que isso implica.

Essa questão torna-se evidente no momento em que um médico, que também é um cientista, pensa, como pesquisador do seu campo específico, para agir como comunicador no campo da mídia. Analisando por meio dessa perspectiva sob a ótica da midiatização, essa prática se configura como uma complexa interação dos campos sociais sob a injunção do campo dos meios, ou seja, o processo em que as experiências dos diferentes campos sociais são selecionadas e hierarquizadas segundo a lógica midiática.

As pesquisas científicas, as descobertas médicas, os avanços conquistados nos laboratórios e a possibilidade de se encontrar um tratamento para a cura de determinadas doenças graves, por exemplo, podem ficar restritas aos seus respectivos campos, circulando socialmente entre os componentes desses meios em suas diversas instâncias.

Entretanto, para transpor os muros dos laboratórios ou das instituições acadêmicas e chegar à sociedade como informação ou notícia, todas essas práticas terão que levar em conta a existência de suas dinâmicas por parte de lógicas midiáticas, na tentativa de despertar o interesse de suas realidades junto aos diversos interlocutores, enquanto usuários sociais.

Referências do campo midiático passam, então, a ocupar um lugar estratégico na construção de identidades, assumindo papel central como fonte de informação e de referência para a construção de imaginários. É nesse panorama que diferentes formas simbólicas convergem, ocorrendo múltiplas representações sociais em função da diversidade característica dos vínculos sociais.

Para Thompson (1995), forma simbólica é definida como um amplo espectro de ações e falas, imagens e textos, que são produzidos por sujeitos e reconhecidos por eles e outros como construtos significativos. E são esses construtos significativos que se colocam em nosso dia-a-dia e que estão sempre presentes em nosso convívio, reforçando normas e/ou conceitos, em grande parte trazidos pela mídia, sendo eles produtos da *indústria da comunicação*.

É através da *indústria da comunicação*, com seus diversos meios, que as formas simbólicas são amplamente distribuídas a variados nichos de interlocutores. Por esse motivo, o estudo do campo midiático tem despertado o interesse de pesquisadores de vários outros campos que buscam conhecer as lógicas que são empregadas na utilização da mídia.

Por esse panorama, os indivíduos envolvidos na produção e recepção de formas simbólicas estão, geralmente, conscientes do fato de que essas podem ser submetidas a processos de valorização e eles podem empregar estratégias voltadas para o aumento ou diminuição do valor simbólico ou econômico. Essas estratégias estão ligadas à posição social do produtor e ao contexto social em que estão inseridas.

Assim, as relações de comunicação são sempre relações de poder que dependem, na forma e no conteúdo, do poder material ou simbólico acumulado pelos agentes (ou pelas instituições) envolvidos nessas relações e que permitem acumular ainda esse tipo de poder.

Isso ocorre porque os dispositivos midiáticos não apenas ampliam e aceleram as possibilidades de circulação de mensagens, mas também criam novas formas de sociabilidade, marcando novos vínculos dos atores entre si e entre eles e as diversas instituições dentro do contexto do qual denominamos de midiatização.

Para uma melhor compreensão e aplicabilidade acerca dos conceitos da midiatização, partimos da lógica de que a midiatização se estrutura como uma nova forma de atividade técnico-simbólica organizadora da sociedade ao envolver tipos diversos de práticas socioinstitucionais em níveis distintos da vida social. O nosso entendimento inicial é de que a midiatização, ao engendrar práticas e interações sociais, partindo da concepção de novos modos de funcionamento de operações de mídia, poderá produzir sentidos e organizar novas formas interacionais no espaço público.

No processo de análise da midiatização da sociedade, alguns conceitos nos interessam de maneira mais direcionada ao estudo da Midiatização da Inovação Científica. A princípio, tomamos por referência alguns conceitos de midiatização e ficamos plenamente contemplados pelos conceitos de midiatização baseados em Fausto Neto (2005 - midiatização como prática social e prática de sentido), Pedro Gomes (2005 - noção de ambiência), José Braga (2006b - mediação e interação societária), Jairo Ferreira (2007 - noção de dispositivo midiático), Muniz Sodré (2006 - bios midiático) e Eliseo Verón (1997 - processualidades).

Tais abordagens nos oferecem entendimento teórico necessário para que se possa compreender como acontece o fenômeno da midiatização das práticas sociais. Além disso, o diálogo com esses autores formula a aplicabilidade desse conhecimento na análise do nosso objeto de pesquisa, a Midiatização da Inovação Científica desenvolvida por um Ator Cientista que se constitui como operador das ações científicas que realiza e que ele mesmo midiatiza, através de um conjunto de operações comunicacionais e discursivas.

Fausto Neto (2005), ao referir-se aos cenários da midiatização, afirma-nos que a midiatização é algo maior que as concepções de funcionalidades e instrumentalidades como questões centrais. Isso nos mostra que, para pensar a midiatização, é necessário imergir em um novo cenário de novas concepções sobre os dispositivos midiáticos, as suas aplicabilidades e entendimentos.

Para o autor, a busca do conhecimento do mecanismo de midiatização na sociedade se configura pelo fato de acontecer uma mudança de certos estágios chamados de *lineares* para

os estágios denominados de *descontínuos* (ou não lineares) com noções mais fragmentadas e heterogêneas.

Vemos que a mediação, portanto, vai agir no interior das processualidades com lógicas próprias, saberes e estratégias definidas e se estrutura de forma tecno-discursivas no âmbito da sociedade contemporânea. Esse fenômeno tem contribuído para uma maior complexificação da sociedade, pois quanto mais mediada uma sociedade, tanto mais ela se complexifica (VERÓN, *apud* FAUSTO NETO, 2005).

Partindo por esse cenário abordado por Fausto Neto, compreendemos que o processo de mediação da sociedade exigirá uma nova dinâmica de interpretações e conhecimentos das instituições e atores que se articulam entre si nessa nova ambiência mediada, diferente da clássica interpretação que analisa apenas o funcionamento dos meios, uma vez que nos remete ao conhecimento de uma nova forma de ambiente social – a sociedade da informação e da comunicação.

Dessa forma, constata-se que a sociedade mediada – instituições e atores – está atravessada pela presença dos meios (e seus fundamentos) e nesse panorama mediador surgem novas relações entre meios, sociedade e geração de sentido, elementos indispensáveis para o entendimento dos polos ativos no processo de geração e circulação da comunicação.

É neste cenário do desenvolvimento da mediação que concebemos o IINN-ELS como um ambiente produtor de pesquisa científica que tem desenvolvido estudos que podem possibilitar a recuperação dos movimentos aos portadores do mal de Parkinson e de paralisia corporal. A equipe de pesquisadores dirigida pelo Neurocientista Miguel Nicolelis desenvolve desde 2007 testes para comprovar que, através do mecanismo da “Interface Cérebro-Máquina”, é possível que um paraplégico volte a andar, por exemplo.

Observa-se, assim, que as ações científicas desenvolvidas pelo cientista são mediadas na tentativa de poderem contribuir bem mais do que para uma questão pública de saúde. Elas também podem despertar o interesse de portadores de outros tipos de paralisia corporal (decorrente de acidentes, por exemplo), que também buscam a recuperação dos movimentos.

Entretanto, para o senso comum, essas ações só terão um caráter de verdade e aceitação se forem noticiadas pela mídia com explicações bem detalhadas. Para se agregar

maior crédito ao que é dito, o próprio cientista é quem passa a explicar diretamente o funcionamento do mecanismo (fazendo-se de comunicador), ação que permitirá uma maior probabilidade de transferir bem mais do que credibilidade, ao torná-lo referência pelo sentido que agregará ao produto midiático.

Desse ambiente de pesquisa, o cientista vai mais além do que dar uma explicação dessa possibilidade. Movido pela ideia de que está prestando não só um serviço de saúde, mas também uma ação de cidadania, ele chancela sua pesquisa ao dar crédito ao meio que utiliza para mediatizar o seu discurso e, fazendo isso, também cria para si, para o projeto que coordena e para o seu laboratório um certo *status* de credibilidade.

Nesse paradigma, os diversos componentes midiáticos utilizados na transmissão de temas de interesse coletivo – pela ótica dessa nova ambiência da mediatização – sofrem uma transformação de papéis ao abandonarem a posição de “suporte” para atuarem como “atores” que despertam o interesse pela circulação de temas indispensáveis para o público, através de assuntos específicos relacionados com a temática científica. Esse fato reflete a necessidade de se conhecer a operacionalidade desses diversos dispositivos midiáticos que emergem na sociedade contemporânea.

Sobre a questão dos dispositivos e a sua abordagem nos estudos da mediatização, concordamos e nos centramos em Ferreira (2007), que aborda com precisão essa temática ao elaborar um esquema que envolve dispositivos, processos sociais e processos de comunicação. O autor ainda defende que, para compreender a mediatização, o conceito deve focar os dispositivos midiáticos e, acrescentamos, deve também levar em conta as diversas operações discursivas que compõem esses dispositivos. A especificação dos tipos de dispositivos em uso na sociedade também contribui para que esses adquiram centralidade na vida das pessoas como fonte de entretenimento, lazer e interação social, mas principalmente como fonte de informação diária.

Definidas por Fausto Neto (2005) como tecnologias inscritas na sociedade, convertidas em meio, as operações discursivas da mediatização apresentam temas que abordam descobertas médicas, avanços da ciência, pesquisas científicas voltadas ao bem-estar da população ou para a solução de problemas da ordem das ciências naturais e exatas, que buscam atrair a atenção dos diversos interlocutores dos discursos através do que se denomina de estratégias mediatizadoras dos discursos.

Nessa ambiência, percebemos que também se torna capital deprendermos um olhar mais específico sobre o papel cada vez mais central que tem sido atribuído à linguagem na constituição e, conseqüentemente, na investigação de temáticas do cotidiano abordadas pelos diversos meios de comunicação.

Por essa ótica discursiva, vemos o ponto de suporte na abrangência da análise da midiática do discurso de inovação científica se firmar como um objeto de estudo que se reconstrói e se veste de um corpo de sentidos, deixando pistas das regras, estratégias e contratos de leitura que se submetem à relação produção e circulação social desse discurso.

Segundo Fausto Neto (2005), o fenômeno midiática, enquanto prática social e prática de sentido, vai mais além do território dos meios enquanto limites explicativos, mas retoma os meios no interior de uma nova complexidade. Essa complexidade se dá em virtude da necessidade de entendermos que a midiática exigirá uma nova reorganização interacional entre a ação dos diversos atores e a nova forma de se conceber as novas lógicas de operações midiáticas, inclusive com o surgimento de novos meios.

Numa outra perspectiva, Sodré (2006), ao abordar a midiática, justifica que a sociedade atual está vivendo uma tendência à virtualização das relações humanas. O autor afirma que a midiática também é explicada como o quarto bios (um novo bios midiático), que produz de fato a afetação das formas de vida tradicionais por uma qualificação de natureza informacional.

Por esse ângulo, a midiática passa a ser compreendida como uma forma de organizar um outro tipo de relacionamento do indivíduo com as referências concretas e com a verdade, ocasionando diferentes formas de interações pela tecnologia e linguagem, o que se denomina de *tecno-interação*.

Segundo os parâmetros acima e entendendo a ação midiática do discurso sobre inovação que é produzido pelo cientista em nome do IINN-ELS, compreendemos que as dimensões produtivas que cercam esse tipo de discurso científico, através do seu caráter informacional e da credibilidade do seu produtor, permitirão o deslocamento desse discurso para a forma de discurso midiático, operando com lógicas próprias e permitindo o seu uso nas mais diversas instâncias de mídia por um conjunto de estratégias comunicacionais que são desenvolvidas por ele e que serão conhecidas nos capítulos quarto e quinto.

Gomes (2005) acredita que a midiaticização é um novo modo de ser no mundo. Concordamos com o autor na justificativa das suas ideias ao afirmar que a sociedade está vivenciando uma espécie de nova ambiência, que significa um salto qualitativo, uma viagem fundamental no modo de ser e de atuar. Para o autor, essa nova ambiência apresenta-se como um cenário mais abrangente e mais organizado que a mediação do processo tecnológico, e que pode afetar as características e o funcionamento de outras práticas sociais. Nesse novo cenário, os processos midiáticos viriam a se constituir em novos operadores da inteligibilidade social.

Um outro olhar que julgamos pertinente sobre a midiaticização é tratado por Braga. Ao abordar a midiaticização como processo interacional de referência, o autor entende a midiaticização como um conjunto de reformulações sociotecnológicas de passagem dos processos mediáticos à condição de processo interacional como hegemônico, em relação a seu papel na construção social da realidade (BRAGA, 2006b). O autor sustenta que os processos sociais de interação midiaticizada partem da articulação entre mídia e interação, e que a realidade social é construída pela sociedade através desses processos interacionais pelos quais os indivíduos, grupos e setores da sociedade se constroem e se relacionam.

Tensionados pelas observações de Braga, percebemos que é dessa articulação envolvendo a mídia e a interação que a divulgação das descobertas científicas produzidas pelo IINN-ELS (aliadas a um complexo projeto social de educação e saúde) vai se refletir nos indivíduos, na tentativa de despertar o interesse pelo consumo das notícias, principalmente nos interlocutores que estão inseridos na região onde as ações estão sendo desenvolvidas.

Na tentativa de avançarmos um pouco mais na análise do campo midiático e na ação da Midiaticização da Inovação Científica de uma instituição do campo da ciência, julgamos pertinente optar por algumas considerações que envolvem os processos de midiaticização das instituições. Essa perspectiva foi tratada por Verón, que abordou através de um esquema no qual mostra que as instituições, os meios e os atores individuais se afetam mutuamente e são afetados uns pelos outros.

Verón (1997) abordou o fenômeno, criando um esquema²⁷ para a análise da midiaticização. Segundo o autor, a midiaticização é um processo constituído por três campos: o campo das instituições, o campo das mídias e o dos atores sociais. Os meios ocupam o lugar

²⁷ Trata-se do esquema da semiose da midiaticização, que foi reproduzido a partir do modelo desenvolvido por Eliseo Verón (1997).

central no esquema, de onde estabelecem relações e influências com os outros componentes do esquema (as instituições e os atores), de acordo com a [figura 1](#).

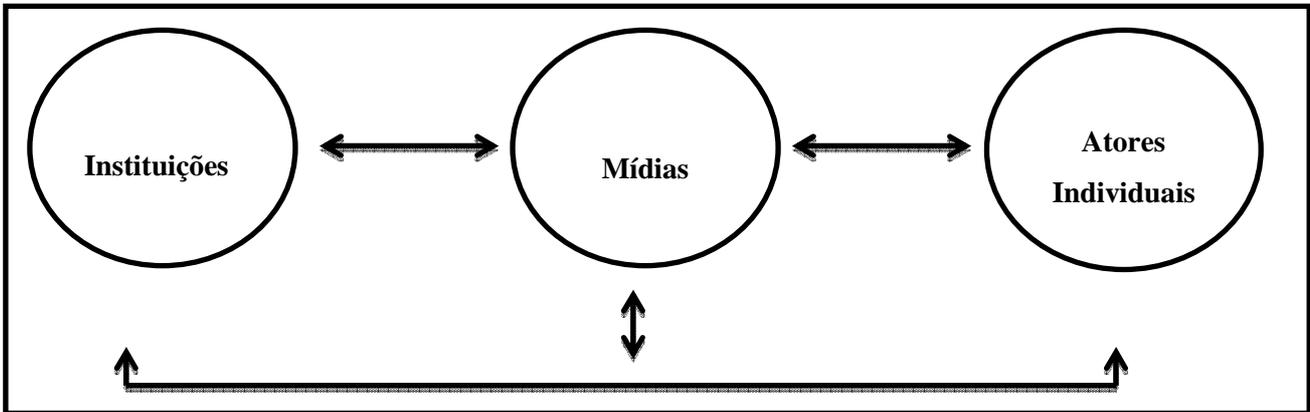


Figura 1: Modelo do esquema da semiose da midiatização proposto por Eliseo Verón.

O esquema de Verón nos sugere que existem zonas de produção de processos de midiatização, constituídas pela relação dos meios com os indivíduos, a relação das instituições com os indivíduos e a maneira pela qual os meios afetam as relações entre as instituições e os indivíduos.

Percebe-se nesse esquema que a midiatização vai produzir certas afetações nas instituições, fazendo-as se apropriar de estratégias pertencentes ao campo das mídias para se constituírem no processo comunicacional. Por outro lado, a presença dos atores se constitui como mecanismos de utilização das instituições para se apropriarem de ações dos meios, buscando o estabelecimento de uma rede de significados antes só pertencentes ao restrito mundo dos que fazem os meios.

Entendemos que a centralidade ocupada pela mídia nos diz que as suas lógicas de funcionamento permitem afetar outros campos. Nesse aspecto, caracteriza-se a performance de um cientista ao desenvolver estratégias comunicacionais para que o seu discurso científico se submeta às regras do campo midiático no intuito de ter a visibilidade necessária para conseguir atingir os diversos públicos que compõem a recepção.

É dessa forma que as ações do IINN-ELS e de Miguel Nicolelis são operadas, a partir de características do campo da ciência (pelas pesquisas e descobertas científicas que são desenvolvidas), como também são movidas por lógicas midiáticas, em virtude da posição que

vêm ocupando nas diversas instâncias midiáticas com entrevistas e artigos que emblemizam o pesquisador, e ainda na forma como este celebra o contrato de ocupação dos meios.

As questões aqui tratadas nos deixam cientes de que a midiatização não é um fenômeno abstrato, e suas definições conceituais estão em fase de processualidades. Outras questões que envolvem o campo midiático, o campo da ciência e o campo da saúde também estarão presentes no próximo item, quando voltaremos o olhar para conhecer algumas práticas da midiatização realizadas em campos diversos.

2.2 ALGUNS APORTES SOBRE O DISCURSO CIENTÍFICO MDIATIZADO

O campo da ciência tem buscado cada vez mais referência no campo da mídia por entender que se trata de um campo estratégico e que assume um papel fundamental como nova matriz geradora e organizadora de estratégias de produção de sentidos. Ao ocupar espaços públicos midiatizados, a ciência utiliza essa prática para conquistar lugar de destaque e tentar ser reconhecida socialmente.

Isso mostra que o campo científico sabe da força de publicização de temas que a mídia possui e que, ao ocupá-lo através de operações estratégicas que se fazem midiáticas, buscará não se deslegitimar. Segundo uma lógica da midiatização, o campo da ciência vai desenvolver modos de fazer ser reconhecido por estratégias desenvolvidas pelos atores sociais envolvidos.

Significativa parte do que acontece em laboratório ou do que se pesquisa em instituições científicas ainda é do conhecimento de poucos cidadãos e se configura em um verdadeiro “mistério”. Lidar com a complexidade de que só divulgar não é suficiente torna-se capital, uma vez que acontecem experiências onde jornalistas agem como comunicadores científicos e onde cientistas se apropriam da ação de comunicadores para promoverem a midiatização da inovação científica.

Alguns pesquisadores, como Marques (2010) e Leite (2009), concordam que o estudo da comunicação científica tem sido feito até então sob a lógica da vulgarização, conforme descrito no primeiro capítulo deste texto. Ao propormos um olhar mais voltado para as estratégias de Midiatização da Inovação Científica, estamos focados em conhecer as lógicas de produção que são desenvolvidas por um cientista ao ocupar o campo midiático.

No campo de experiências de Mídiação da Inovação Científica, nos deparamos com alguns exemplos que nos fornecem uma compreensão atualizada sobre o assunto. Entre eles, elencamos, de modo analítico, algumas experiências que foram abordadas no ano de 2010 no Seminário Mídiação da Ciência, promovido pela LP4²⁸. Essas experiências se constituem como “novos modelos” da comunicabilidade da ciência no âmbito das estratégias da mídiação.

É o caso do Museu Emílio Goeldi, localizado no Estado do Pará, que vem desenvolvendo ações para midiaticar temas sobre a Biodiversidade e os Estudos Costeiros na Amazônia. Tradicionalmente voltado aos temas da região amazônica, o museu tem adotado estratégias de comunicação e ocupação da mídia para despertar o interesse social em um tema ainda pouco difundido na mídia da região, mas que vem atraindo o interesse de alguns pesquisadores do assunto pela importância que possui para toda a comunidade da Amazônia.

Outra referência é o da pesquisa sobre a mídiação desenvolvida pelo Laboratório PADETEC para o produto QUITOSANA, desenvolvido pela pesquisadora Sandra Leite, da Universidade Federal de Alagoas. Seus estudos mostraram quais as ações de comunicação que foram utilizadas pelo cientista empreendedor para apresentar o percurso que um produto científico faz ao se transformar em inovação tecnológica e ser apresentado à sociedade. Esse exemplo torna-se fundamental, pois é um modelo que possui algumas aproximações ao da nossa pesquisa ao tratar de mídiação de uma inovação científica.

Também dialogamos com Antônio Heberlê, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA-RS), através de sua pesquisa sobre o tratamento dado pela mídia na abordagem do assunto transgenia frente ao grande problema de liberação de sementes geneticamente modificadas para o plantio. A pesquisa identificou as operações utilizadas para midiaticar o tema em questão.

Experiências como as citadas, que abordam a mídiação de diferentes operações de discursos científicos, embasam a compreensão do funcionamento da ação de outros campos sociais ao se utilizarem da lógica midiática para se estabelecerem. Seus resultados indicam que, por envolver diversos campos sociais, a publicização da ciência requer mais do que uma tradução, pois ela necessita ser resultado de processos de construção da mediação entre esses

28 O seminário Mídiação da Ciência foi promovido pela Linha de Pesquisa 4 (Mídiação e Processos Sociais), do PPGCOM da UNISINOS, e ocorreu dias 30 e 31 de agosto de 2010.

distintos campos, envolvendo disputas e competências nessas relações, assim como se articulam imaginários e leituras segundo diferentes práticas.

Para Latour (2000), por mais impressionantes que sejam, os aliados de um texto científico não bastam para convencer os usuários sobre os benefícios de uma inovação. Ainda é preciso “algo a mais”. Nesse caso, o caminho assumido por Miguel Nicolelis se dá pela intervenção performática do cientista e pelas suas estratégias comunicacionais empregadas na Miatização da Inovação Científica. O modelo que pesquisamos centra-se no Ator como produtor da inovação e como operador de lógicas que pertencem ao campo da mídia. Dessa forma, percebe-se que o desafio de construção de um discurso científico miatizado deve celebrar as diversas interações entre o laboratório científico e o seu contexto social, focalizando os processos midiáticos na produção da ciência e na ação do cientista.

Outros aspectos influenciam no processo de miatização do discurso, como a adequação dos componentes linguísticos e discursivos. Para além da relação entre cientista e comunicador, em alguns casos, caberá ao cientista conhecer as pistas que o ajudarão a obter êxito na sua missão miatizadora, possibilitando-o ir além da presença do profissional da comunicação. Conheceremos algumas dessas abordagens.

Para Oliveira (2002)²⁹, a produção do comunicador e a do cientista aparentemente se constitui com enormes diferenças de linguagem e de finalidade. Enquanto o cientista produz trabalhos dirigidos para um grupo de leitores específico, restrito e especializado, o profissional da comunicação almeja atingir o grande público, e um dos aspectos dessa ação diz respeito à redação do texto científico.

Segundo a autora, o texto oriundo do campo científico segue normas rígidas de padronização e normatização, além de possuir uma linguagem mais árida, desprovida de atrativos. Já a escrita jornalística deve ser coloquial, objetiva e simples. Oliveira defende que a produção de um trabalho científico é resultado de alguns anos de investigação, ao passo que uma matéria jornalística (por exemplo), se constrói com algumas fontes e com o entendimento do contexto que se transformou em fato jornalístico, levando-se em conta os aspectos formais do meio a ser veiculado.

29 OLIVEIRA, Fabíola de. *Jornalismo científico*. São Paulo: Contexto, 2002.

Abordando os aspectos de divulgação, para a autora, o trabalho científico normalmente encontra amplos espaços para publicação nas revistas especializadas, permitindo linguagem prolixa, enquanto o texto jornalístico esbarra em espaços cada vez mais restritos, o que o obriga a ser mais enxuto e sintético.

Diante dessas considerações, para entendermos como acontece a união entre ciência e comunicação na constituição da Miatização da Inovação Científica, percebemos que ela se concretiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, precisa encontrar na segunda a instância de leitor. Nosso entendimento é que a comunicação usa a informação científica para funcionar como essa instância, ou seja, interpretar o conhecimento da realidade, ao inseri-la num contexto social envolvendo práticas de aprendizagem e de cidadania.

Sob a ótica desse entendimento entre divulgação científica, meios de comunicação e produção de discursos sobre ciência, Gomes (2003)³⁰ desenvolveu uma pesquisa na qual analisa a ciência em instâncias de mídia em geral, especificamente em espaços que não são específicos para a divulgação científica. A autora analisou como a ciência é reportada em um veículo não especializado, onde qualquer indivíduo que tenha o mínimo conhecimento de leitura possa ter contato com o texto e, por conseguinte, ter condições de formar opiniões.

A pesquisa procurou entender como o cientista se insere na matéria jornalística, se o cientista representa um discurso-autoridade, se ele seria uma fonte de informação indispensável a ser consultada pelo jornalista ou se apenas se constituiria como uma fonte de valor pouco relevante, em que o discurso de quem escreve o texto – o comunicólogo – seria mesmo o mais importante.

A análise de Gomes poderia nos levar a algumas inquietações sobre a possibilidade de haver uma nova forma para se produzir um novo discurso da ciência, articulado a partir da reformulação da linguagem para ser compreendido por um público amplo. Algumas considerações com esses enfoques serão pertinentes na análise que faremos a partir da terceira parte do texto, quando se conhecerá a experiência de Miatização da Inovação Científica do

30 GOMES, Isaltina M.A de Mello; HOLZBACH, A. D.; TAVEIRA, M. Albuquerque. A construção da identidade da ciência no Brasil. In: SILVEIRA, Ada C. M da (org.). Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação. FACOS-UFSM, 2003.

IINN-ELS pela ação do cientista, sob o ângulo de novos quadros conceituais da experiência que se constituem como novo modelo de interação entre ele e a mídia.

Retomando o tema de que estávamos tratando relacionado com as experiências sobre a mediação, identificamos algumas práticas de pesquisas acadêmicas mais recentes, que nos remetem a exemplos de funcionamento dessa prática em campos diversos. No Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), em nível de doutoramento, por exemplo, identificamos algumas abordagens.

Trata-se de um conjunto de estudos, cujo foco converge para o problema da mediação, ainda que distintos sejam seus objetos, conforme a descrição que fazemos abaixo.

Em “Mediação das Drogas”, desenvolvida por Arnaldo Toni Souza das Chagas (2009)³¹; “Mediação de uma Inovação Científica”, pesquisada por Sandra Nunes Leite (2009)³²; “Mediação da Religião”, Paulo Roque Gasparetto (2009)³³ e Viviane Borelli (2007)³⁴ e ainda uma pesquisa sobre a “Mediação do Social”, desenvolvida por Ana Ângela Gomes (2007)³⁵.

Esses autores pesquisaram em seus trabalhos a mediação de práticas sociais diversas e estruturaram hipóteses que nos ajudam a compreender acerca de questões fundamentais que envolvem a mídia e os diversos campos sociais. Sabemos da importância de se conhecer com maior propriedade todos esses casos pesquisados para se compreender a lógica de utilização de outros campos, junto ao campo da mídia. Um olhar mais direcionado nesses estudos nos ajudará a compreender o fenômeno da mediação da ciência sob os diversos ângulos de observações desenvolvidos.

31 CHAGAS, Arnaldo T. S. das. Estratégias de mediação da drogas: estudo de uma campanha de prevenção às drogas promovida pela CTDIA. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2009.

32 LEITE, Sandra N. A lógica midiática na ação comunicacional da inovação. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2009

33 GASPARETTO, Paulo R. Mediação da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento. Estudo sobre a recepção da TV Canção Nova. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2009.

34 BORELLI, Viviane. Da festa ao cerimonial midiático: as estratégias de mediação da teleromaria da medianeira pela Rede Vida. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS São Leopoldo/RS, 2007

35 GOMES, Ana A. F. A mediação do social: Globo e Criança Esperança tematizando a realidade brasileira. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2009.

Chagas (2009) desenvolveu uma pesquisa que analisou a midiática do fenômeno das drogas através de uma campanha de prevenção que foi desenvolvida por uma ONG e uma agência de propaganda, na qual os próprios usuários se dedicaram na realização da ação de mídia. A pesquisa examinou as estratégias e operações desenvolvidas nas peças publicitárias, partindo de outros campos sociais para o campo midiático. O desenvolvimento do estudo permitiu ao pesquisador conhecer a forma como a problemática das drogas, que é um fenômeno amplo, complexo e multifacetado, se utiliza de estratégias desenvolvidas por campos não midiáticos para se tornar um ponto de vista público, a partir da discussão do fenômeno da midiática.

Sandra Leite (2009) pesquisou as interações entre laboratório científico e seu contexto social, focalizando os processos midiáticos na produção de inovações tecnológicas. O estudo de caso mostrou que o processo de invenção necessita de modos diferenciados de interações comunicacionais para que o deslocamento do laboratório para a sociedade possa transformar o invento em inovação. A pesquisa identificou a forma como as interações se realizam na disputa de sentidos e interesse de inovação, como a comunicação midiática agiu nesse espaço e o que os aspectos midiáticos fazem do invento científico pela ação de um empreendedor científico.

A autora conclui que o laboratório científico necessita constituir sua invenção científica num espaço de invenção social, onde a imagem pública da ciência é utilizada como processo midiático, caracterizando confluências e intersecções que vão interfacear diferentes campos sociais.

Paulo Gasparetto (2009) examinou o fenômeno da midiática da religião, caracterizado como comunidades de pertencimento, dando atenção para as suas causas e conhecendo como as experiências televisivas atravessam o cotidiano dos fiéis, deslocando-os para vivências que se realizam no interior da comunidade sociorreligiosa-televisiva e que se configura na formação de novas redes. O autor identificou as estratégias de reconhecimento de sentido religioso e práticas sociossimbólicas religiosas desenvolvidas por receptores católicos da TV Canção Nova e evidenciou que é a centralidade da midiática que afeta as práticas religiosas e faz surgir uma nova comunidade de pertencimento.

Na abordagem da mesma temática, a *Midiática da Religião*, Viviane Borelli (2007) pesquisou os modos com que os processos midiáticos afetam os rituais e as práticas religiosas

através de análise das estratégias desenvolvidas pela Rede Vida na construção da Telerromaria da Medianeira. A análise mostrou que ao produzir a romaria, a mídia televisiva passa a impor as suas próprias regras e gramáticas, gerando uma outra cerimônia, a midiática. Através dessas processualidades da festa ao cerimonial televisivo, o estudo identificou distintos momentos e estágios de afetação dos cerimoniais midiáticos sobre as práticas religiosas, evidenciando como a midiatização estrutura e regula as relações entre os campos por meio do trabalho de seus dispositivos tecno-simbólicos.

A pesquisa evidenciou ainda que os processos de midiatização fazem com que a cerimônia em si seja reconfigurada e que o campo religioso passa a estreitar e a desenvolver complexas relações com o midiático, reestruturando os modos de organização de seus rituais para adaptá-los às lógicas midiáticas.

Por fim, Ana Gomes (2009) pesquisou as intervenções televisivas na área social realizada pelo programa Criança Esperança, operador institucional da Rede Globo de Televisão, abordando o conceito social dentro da midiatização. Foram analisadas algumas campanhas do projeto que possibilitaram compreender sobre os modos como o televisivo se constitui um sistema social autônomo na contemporaneidade. Dessa forma foi possível à autora também compreender como a sociedade pode ser representada por meio de um sistema midiático (a televisão) e que a midiatização do social, contextualizada em um tempo histórico de ascensão da mídia, através do terceiro setor e de todas as formas, garantirá a indivíduos e sistemas uma situação de alta visibilidade.

Esses autores citados e os seus ângulos teóricos descritos de forma sucinta marcam a instauração de uma nova ambiência, onde a midiatização das práticas sociais se estrutura. Em função desse panorama, aproximei-os das minhas preocupações, para registro. Porém, entre todas, resolvemos dialogar com um exemplo de pesquisa que aborda a comunicabilidade da ciência, e em especial da inovação científica, para conhecermos interfaces com estudos oriundos de campos sociais diversos e que foram afetados pela ação da midiatização. Como já dito, a prática selecionada foi pesquisada por Leite (2009), que identificou como se processa uma ação de inovação que se midiatiza ao entrar em circulação através de estratégias de interações que permitem que um invento desloque-se do laboratório para a sociedade.

Em suas reflexões, Sandra Leite analisou o percurso midiático observado da relação interacional envolvendo um laboratório científico universitário e a sociedade, através do

processo de inovação pesquisado na fibra encontrada nas carapaças de crustáceos, que acabou dando origem a um produto, a QUITOSANA. Em nossa pesquisa o desafio se concentra em acompanhar a mediação de uma inovação laboratorial desenvolvida pelo IINN-ELS.

A pesquisa do cientista Miguel Nicolelis é constituída pelo desenvolvimento de uma “veste robótica”³⁶ (conforme figura 2 abaixo) que proporcionará a indivíduos recuperar os movimentos corporais através da implantação de eletrodos que farão a leitura das atividades cerebrais, transformando-as em comandos para a veste que o indivíduo estiver usando, possibilitando o deslocamento desse indivíduo. Essa é a grande promessa de inovação científica que o cientista media (como veremos através das Estratégias Comunicacionais e Discursivas, nos próximos capítulos).



Figura 2: Veste robótica que representa a promessa científica de Miguel Nicolelis.

As duas pesquisas observam a ação do movimento laboratorial desenvolvido pelo cientista na descoberta de uma inovação até a completa mediação do invento para a sociedade. Mas a especificidade do nosso estudo está em identificar a performance midiática

³⁶ Imagem disponível no site do IINN-ELS www.natalneuro.org.br

posta em prática pelo próprio cientista – enquanto a inovação ainda está em processualidade – através das ações de mídia produzidas pelo próprio Ator, ao se constituir (constituindo-se) no processo de circulação comunicacional pelas várias instâncias de mídia utilizadas e identificadas no contexto empírico da pesquisa. Conhecer o percurso metodológico deste estudo de caso e as circunstâncias do seu desenvolvimento pelo cientista se faz necessário e nos ajudará a compreender a ação indicada segundo promessa feita pelo cientista inovador.

3 QUESTÕES METODOLÓGICAS E O CONTEXTO DO TRABALHO EMPÍRICO-ANALÍTICO

Este capítulo contempla o início da abordagem empírica de que trata a pesquisa a partir de aspectos como: contexto sociopolítico-cultural-científico onde a experiência se desenvolve; 2) o histórico do processo de desenvolvimento da inovação e os 3) fundamentos conceituais. Para tanto, este capítulo está organizado segundo a seguinte estrutura: inicialmente, faremos algumas reflexões que abordam 4) as escolhas e fundamentos metodológicos sobre os quais a pesquisa de campo aconteceu; 5) descreveremos analiticamente os aspectos históricos e contextuais nos quais a experiência se desenvolve; 6) conheceremos a instituição que dirige a experiência – a AASDAP – com a respectiva estrutura organizacional do IINN-ELS, seu histórico e os projetos.

A ideia é podermos descrever a estratégia comunicacional posta em execução pelo ator, à medida que recuperamos o histórico da experiência, o contexto da sua execução contendo alguns indicadores macro analíticos etc. Para tanto, é fundamental me reportar a um capítulo específico sobre os procedimentos metodológicos através dos quais pretendo fazer o trabalho empírico desta tese, conforme segue abaixo.

3.1 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE A ESTRATÉGIA DO ESTUDO DE CASO: O PAPEL DO TRABALHO DE CAMPO

O percurso metodológico adotado no desenvolvimento desta pesquisa se deu pela definição do seu *status* empírico, pelo conhecimento do tema e da problemática que alicerçam a estrutura de produção da investigação. A pergunta-problema que nos inquietou para a realização da pesquisa é “Como o empreendedor-cientista realiza um trabalho de natureza comunicacional, desenvolvendo movimentos de múltiplas direções de um lugar de fala típico de um cientista para outro lugar de fala – se não totalmente de um comunicador – mas que estaria permeado e hibridizado por operações e lógicas de comunicação midiaticizada?”

A natureza da pergunta-problema nos suscita à identificação do estatuto da pesquisa que se constitui como procedimento de base qualitativa, nos remetendo como opção metodológica ao estudo de caso como técnica investigativa que nos permitiu desenvolver o estudo, baseando-se em observações e análise documental através de um método que “supõe

que se pode adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso” (BECKER, 1997, p. 117).

A análise da ação desenvolvida pelo cientista Ator ao transformar-se no principal referencial das próprias pesquisas desenvolvidas – acarretando com isso uma atividade comunicacional que lhe permite transitar por vários tipos de mídia – nos deixa diante de um problema de comunicação que se constitui como objeto de estudo de um caso midiático.

O entendimento que nos conduziu na definição do cientista Miguel Nicolelis como um Ator – que operacionaliza em torno de práticas por ele autoimplementadas uma experiência de inovação que afeta vários campos sociais – requer algumas reflexões epistemológicas baseadas em autores que abordaram enfoques diversificados sobre “sujeitos socialmente constituídos”.

Esses enfoques, com suas particularidades distintas, nos ajudaram teoricamente a constituir o nosso personagem central a partir da observação da própria performance desenvolvida por ele. Ou seja, porque temos que refletir sobre o *status* do Ator como protagonista da experiência de inovação? Para tanto, farei alguns comentários seguindo um trajeto que foca essa questão de modo mais distante para trazê-la até nossos dias.

A contribuição da concepção sociológica weberiana – que se apoia no conceito de intenção, motivação e comportamento – marca a compreensão que este cientista social tem da posição de um indivíduo, enquanto ator, enquanto um operador que ao realizar suas próprias operações está constituindo o mundo e exerce esse papel dentro da sociedade. O pensamento de Weber (1999) define que um ator molda seus atos com o objetivo de influenciar os outros, ou de comunicar-se com eles em função de determinadas ações.

Dessa forma, um ator age sempre em função de uma motivação consciente e direciona sua ação em função de outros atores, não existindo ação social quando não está orientada para ação visando seus efeitos sobre os outros. A ação social “significa uma ação que, quando a seu sentido visado pelo agente ou os agentes, se refere ao comportamento de outros, orientando-se por este em seu curso” (WEBER, 1999, p. 03).

O trabalho do ator que se revela, então, por uma autopoieses – como sendo o seu autotrabalho constituindo a sociedade e as suas práticas – nos propicia também a aproximação

do conceito de prática que estaria associada à performance do ator representada pela atividade técnica, dramaturgicamente e simbólica, conforme lembrado por Goffman.

Para este, a ideia de que o homem em sociedade se constitui em função do “eu” consciente ou inconscientemente, sempre utiliza formas de representação para se mostrar a seus semelhantes, empregando certas técnicas para a sustentação de seu desempenho, tal qual um ator que representa um personagem diante do público. Para o autor, “o papel que um indivíduo desempenha é talhado de acordo com os papéis desempenhados pelos outros presentes e, ainda, esses outros também constituem a plateia” (GOFFMAN, 1996, p. 09).

O “eu”, portanto, como um personagem representado, não é uma coisa orgânica, que tem uma localização definida, cujo destino fundamental é nascer, crescer e morrer; é um efeito de operações dramaturgicas que surge difusamente de uma cena apresentada e a questão característica, o interesse primordial, está em saber se será acreditado ou desacreditado (GOFFMAN, 2010, p. 231).

Por isso, o ator vai lançar mão de signos que possibilitem uma interação com outras pessoas, e esses símbolos vão lhe permitir compreender uma pessoa que conhece mediante comparação entre tipos de conduta e aparência, com base em experiências prévias. Ao praticar dramaturgia, o ator busca ter o controle dos seus interlocutores mediante a criação de determinadas impressões que lhes são favoráveis, e a interpretação passa a ser um processo formativo do ator no qual se usam e se revisam significados como instrumentos para orientação da sua ação.

Uma outra concepção de ação distinta das elaboradas por Goffman, mas que nos ajuda a constituir o ator em sua situação de comunicação, é desencadeada por Habermas e definida como “agir comunicativo”, que são as ações comunicativas tematizadas e os atos de fala que pretendem transmitir o sentido do que é dito com propósitos explicativos na intenção de se dizer algo sobre o mundo.

Essas ações o autor vai chamar de “comunicativas as interações nas quais as pessoas envolvidas se põem de acordo para coordenar seu plano de ação, o acordo alcançado em cada caso medindo-se pelo reconhecimento intersubjetivo das pretensões de validade” (HABERMAS, 1989, p. 79).

O cientista como um Ator buscará constituir-se – ao constituir socialmente a atividade científica que desenvolve – através da circulação de ações de comunicação. Para Habermas, o agir comunicativo pode ser compreendido como um processo circular, no qual um ator desempenha dois modos possíveis de ação social: (1) a **estratégica** – ação que corresponde ao modelo descrito por Weber para a ação cuja racionalidade é voltada para fins na qual o ator busca realizar seus objetivos e, para isso, leva em consideração a ação dos demais indivíduos (o que Habermas define como ação orientada para o sucesso); (2) a **comunicativa** – ação orientada para o entendimento mútuo, onde os atores buscam harmonizar suas ações por meio de discursos que consistem na apresentação, crítica e obtenção de consenso sobre reivindicações de validade.

Dentro dessas definições conceituais apresentadas, identificamos que um ator, ao promover uma ação enquanto comunicação poderá desempenhá-la por noções diferenciadas, como vimos em cada um dos autores visitados: Weber nos traz noções de que o ator desempenha uma “ação social”; Goffman se estabelece através das suas definições de ator com uma performance de “ação dramaturgica/interacional” e Habermas nos apresenta a teoria da “ação comunicativa”, tendo a linguagem como o elemento aglutinador, que permite ao falante emitir sentenças representativas (a respeito de um estado de coisas), apelativas (quando faz solicitações) e expressivas (para tornar conhecidas as experiências pessoais).

Na tentativa de constituir o ator pelas suas diversas ações estratégicas e comunicativas, uma outra perspectiva concebida por Luhmann nos apresenta o cientista como um Ator (observador) que vai se estabelecer como operador que age por lógicas várias ao desempenhar também um outro papel, o de observador. Para o autor, “o observador não é um sujeito situado fora do mundo dos objetos; ele é, ao contrário, um deles” (LUHMANN, 2009, p. 154), cuja performance está inserida no momento em que constrói as conexões de operação ao condicionar que pesquisas ainda em processualidades estejam atreladas ao seu desempenho como cientista empreendedor, mediatizando-se ao mediatizar uma promessa de inovação científica.

A partir das aproximações desses ângulos identificaremos que o Ator Miguel Nicoletis desenvolve a ação de mediador entre a sua própria ação científica e a mediatização da inovação em processualidade o que, segundo Candotti (2002), torna-se indispensável para comunicar ciência. Porém, para o autor, na tentativa de entender melhor o papel dos cientistas

na divulgação das ideias científicas para o público em geral, é preciso compreender a importância do percurso realizado e as construções que orientaram essa caminhada.

Para abordarmos um objeto complexo que possui uma ação singular na constituição da performance comunicacional que desenvolve, foi necessário elegermos o estudo de caso como técnica qualitativa de análise metodológica. O percurso desenvolvido pelo cientista – examinado pela técnica do estudo de caso – nos oferecerá as pistas necessárias para consolidarmos as marcas que identificam a pesquisa como um problema de comunicação, através de uma ação de Mídiação da Inovação Científica.

A opção pelo estudo de caso nos possibilitará estudar a complexidade do problema em profundidade dentro de um período de tempo limitado e torna-se apropriado para a investigação do fenômeno que possui uma pluralidade de fatores. O estudo de caso contempla as técnicas qualitativas como consulta e análise da documentação, realização de entrevistas com fontes primárias, observações das estratégias comunicacionais, análise de textos – sobretudo os que circularam no âmbito jornalístico etc. Dessa forma, o conhecimento do percurso de investigação metodológica e a seleção dos materiais de análise midiáticos e não midiáticos que apontam a trajetória do Ator no contexto e no trabalho de tessitura das estratégias, tornam-se fundamentais para delimitar o recorte a ser dado aos materiais de análise da pesquisa.

A singularidade do problema de pesquisa nos levou a realizar o estudo implicando em dois momentos de intervenção: (1) um primeiro movimento que se caracterizou pela realização de processos pré-observacionais, dos quais resultaram questões, como definição de problema, caracterização e consolidação do objeto e formulação de hipóteses heurísticas, e (2) um segundo movimento que se configurou uma imersão que nos permitiu conhecer mais a fundo o funcionamento da estratégia conforme os passos que foram detalhados na introdução deste capítulo. Esse segundo momento proporcionará descrever com mais rigor e sistematicidade os dados empíricos e nos equipa para uma compreensão interpretativa do fenômeno em estudo (Becker, 1999).

Na fase dos primeiros observáveis, a noção que se mostrava inicialmente era de que a ação desenvolvida pelo Ator se dava exclusivamente pelo desenvolvimento de uma atividade divulgadora entre a pesquisa de laboratório que desenvolvia e a mídia, cabendo exclusivamente a ele a missão de desempenhar o papel de popularizar os resultados

científicos. Caso as observações iniciais confirmassem essa nossa proposição, o *status* da pesquisa trataria de abordar uma experiência de divulgação científica, prática desenvolvida com frequência em outros estudos e que já foi por nós mencionada quando tratamos de fazer uma revisão dos estudos clássicos que abordam a comunicabilidade da ciência³⁷.

Na transição entre os dois momentos indicados acima, o movimento realizado das primeiras verificações apontou para algumas descobertas, convertidas em pistas que marcaram o processo de passagem para o segundo momento da imersão no objeto de análise. Durante as observações prévias, alguns indícios foram consolidados, e o cenário de identificação das ações desenvolvidas pelo Ator nos apontou para outras direções.

Em primeiro lugar, repensamos a forma de coleta de dados, de catalogação das observações realizadas, definimos novas estratégias para o acesso ao cientista e aos centros onde se desenvolvem as pesquisas e os projetos sociais. Em segundo lugar, para este novo momento, o contato com outros agentes do Rio Grande do Norte que fomentam em suas práticas pesquisas científicas também se fez necessário para se desenhar o “quadro científico” em ação no Estado. Essa atividade contribui para o entendimento do panorama científico existente no Rio Grande do Norte, local escolhido pelo cientista para implantação do projeto da base de pesquisa.

Percebemos também que o objeto em análise é complexo, possui uma “corporeidade” própria e a sua constituição requer um olhar mais verticalizado do caso ao se formalizar em cima de informações primárias (contatos) e secundárias (fontes, papéis). No processo de análise do movimento realizado pelo Ator na segunda fase de observação, verifica-se preliminarmente que a mediatização se constitui pela própria performance do cientista, não se afastando em nenhum momento, mas combinando-se com outras esferas que poderiam dar um suporte de mídia, como por exemplo, as assessorias de comunicação, a diretoria de relações institucionais da AASDAP, entre outros.

A ação de mediatização da inovação está intrínseca à própria ação de pesquisa e comunicação do Ator, através do desenvolvimento de uma Matriz Comunicacional peculiar, que projeta o cientista para a ponta do processo, ao transformá-lo em operador e produto, em tema e assunto da própria experiência científica. Elementos explicativos sobre o

37 Este assunto foi abordado no primeiro capítulo do texto da tese, durante a revisão sobre a Comunicabilidade da Ciência.

desenvolvimento dessa ação serão conhecidos com mais detalhes durante as fases seguintes de desenvolvimento da pesquisa.

A materialidade da experiência de inovação ainda está em processo, mas a “ferramenta” comunicacional de divulgação já é posta em prática desde o ano de 2003 por ações e produtos de mídia através de uma ampla exposição dada ao tema por práticas midiáticas e discursivas, em um curto espaço de tempo. Do trabalho de pesquisa realizado no laboratório até a midiatização de resultados preliminares da promessa de inovação, há uma complexa ação de natureza comunicacional midiática que foi traçada pelo próprio cientista responsável pelas pesquisas no IINN-ELS e esboçada por uma análise na qual cuidaremos de mostrar esta ação comunicacional de modo descritivo e sistemático, pois nela repousa as questões centrais da pesquisa.

O estudo do caso ensejará a compreensão de que a ação midiática acontece pela performance (técnico-simbólica) do Ator ao falar, agir e transitar transversalmente em um circuito de mídia diversificado, tendo como interface outras ações, estruturas, interações com cientistas, e ainda outros atores sociais que se constituem como participantes do projeto científico e social. O Ator também transita entre campos sociais, deslocando-se para processos internos a estes ou transversais entre eles, e em cada uma dessas ações se constitui em um operador segundo materialidades tecno-discursivas distintas – especialmente aquelas de caráter midiático que se desdobram em várias ações – conforme será detalhado no próximo capítulo.

Embasados no procedimento metodológico que se fundamenta no estudo de caso, buscamos dialogar com os conceitos definidos por Becker (1999 e 2007) para compreender a dimensão e a forma como o trabalho de intervenção desenvolvido pelo projeto articulado na AASDAP tem sido posto em prática por um cientista que é emblematizado pelas próprias pesquisas desenvolvidas, ao transformar-se não só em um produto de mídia, mas também como operador que se constitui através da estratégia na qual desponta-se também como um produto. Conforme Becker, o estudo de caso “fornece respostas para as questões teóricas do estudo e demonstra a contribuição de cada parte da estrutura para a explicação do fenômeno em questão” (BECKER, 1999, p. 127).

Nesse percurso, são contemplados os movimentos ocorridos nos vários estágios de uma promessa de inovação que ainda está em fase discursiva e não foi formalizada em todos

os seus estágios de materialidade. Partindo-se a princípio da ideia de expansão da pesquisa que é realizada nos EUA e vem para o Brasil, da escolha do RN para instalação das bases do projeto, no contato com estruturas públicas e privadas que financiam ciência e através do que está posto em funcionamento em Natal e em Macaíba.

Por esses aspectos, percebe-se o funcionamento de uma complexa estrutura de pesquisa arquitetada e coordenada pela ação do Ator, mas que se mostra ainda no campo somente do discurso, enquanto o corpo físico da inovação será apresentado somente em 12 de junho de 2014, durante a abertura da Copa do Mundo no Brasil, como veremos na análise das estratégias discursivas do cientista no capítulo cinco.

Voltando ao problema da técnica de análise a ser utilizada na pesquisa, percebe-se que o fenômeno de Mdiatização da Inovação Científica permite que possamos nos remeter à forma como Becker (1999) se refere ao explicitar que no estudo de caso o método supõe que se pode adquirir conhecimento do fenômeno adequadamente a partir da exploração intensa de um único caso.

Por esse enfoque, o aprofundamento do caso único nos faz compreender que a ação do Ator se desencadeará por posicionamentos diversificados, mas seguirá sempre numa mesma direção ao fazer circular os mesmos temas discursivos: ciência como agente de desenvolvimento social; educação científica para despertar futuros cientistas; a possibilidade de fazer ciência em circunstâncias adversas; a interface cérebro-máquina permitirá a recuperação de movimentos de pessoas paralisadas e, ainda, investir nos sonhos dos adolescentes é prepará-los para serem futuros cientistas³⁸ etc.

Esses temas estão cristalizados nas práticas do fenômeno da MIC postas em ação pelo cientista na tentativa de contribuir para projetar o discurso construído e repetido em um constante processo de superexposição midiática. Ao referir-se emblematicamente aos temas de que tratam suas pesquisas e ao criar conceitos que marcam sua trajetória de pesquisa, o Ator deixa pistas da tentativa de se firmar como figura central de uma experiência única no procedimento de implementação do seu projeto científico, numa ação de autorreferencialidade.

38 Esses temas fazem parte das citações do Ator Miguel Nicoletis em alguns dos textos que compõem o registro midiático.

Para segui-lo no movimento definido por nós de “pesquisador perseguir pesquisador”, foi necessário adotarmos uma série de procedimentos que viabilizassem uma melhor compreensão do movimento que o Ator desenvolve face ao objeto e de como se consolida o processo de instalação da rede de atuação da AASDAP no RN. Em virtude da circunstância de o cientista fazer parte da experiência e de dar processualidade ao objeto, essa especificidade repercute na relação que o pesquisador da tese estabelece com esse outro pesquisador que é parte constituinte do objeto.

Esse movimento no qual um pesquisador acadêmico elege como seu objeto de pesquisa um outro pesquisador em pleno desenvolvimento das suas atividades científicas, torna-se fundamental para o conhecimento desse cientista que é objeto e sujeito e se constitui como um dos principais pilares que sustentam o desenvolvimento da investigação. O contato presencial com um outro pesquisador revelaria o planejamento das ações laboratoriais e o percurso desenvolvido pelo cientista nas mais diversas instâncias de mídia, ora por sua própria ação, ora pelas ações intermediadoras de assessorias prestadas durante o desenvolvimento do projeto no Brasil.

Porém, a característica desse movimento de pesquisador perseguir um pesquisador objeto ocasionou uma série de desafios que contrariam a clássica relação sujeito/objeto, sobretudo quando o suposto objeto passa por uma atividade complexa na qual o seu dinamizador é o sujeito que está atravessado pelo desenvolvimento da sua própria atividade científica e, também, por uma certa idiosincrasia do cientista atravessado por lógicas de mídia.

Em virtude dessa complexidade, a pesquisa se constitui pela tentativa de se estabelecer os procedimentos necessários para o conhecimento da ação inovadora desenvolvida pelo Ator Cientista ao assumir-se como objeto e também como sujeito, por meio de suas estratégias que norteiam sua ação comunicacional e mediatizadora.

Concordando que “os vários fenômenos revelados pelas observações do investigador têm que ser todos incorporados ao seu relato do grupo e em seguida receber atribuições de relevância social” (BECKER, 1999, p. 118), o estabelecimento dos primeiros registros coletados subsidiou o aprofundamento de algumas questões que se tornaram capitais na análise: conhecer o fluxo da mediação desenvolvido pelo cientista, a equipe que compõe a estrutura social do projeto e estabelecer um contato formal com a direção do AASDAP, do

IINN-ELS e com a agência de comunicação que presta serviços a essas entidades. Esses fatores foram decisivos para o planejamento de uma observação mais estruturada que compreende o organograma do projeto científico e social implementado pela associação, no sentido de pensar sobre os dados a serem colhidos, sobre os lugares onde colher esses dados e a seleção das pessoas a serem observadas (BECKER, 2008) dentro do universo da pesquisa.

Para que as observações fossem possíveis de serem realizadas na sede do instituto em Natal e em Macaíba e nos locais onde são desenvolvidas ações de educação e saúde, adotamos um percurso estruturado em torno de seis aspectos: (1) definição da elaboração do planejamento do estudo de caso; (2) realização de pesquisa exploratória e pesquisa da pesquisa; (3) realização de pré-observações do objeto em funcionamento; (4) estabelecimento do contato presencial e realização da coleta de dados; (5) análise e interpretação dos dados sobre organização e funcionamento das estratégias, e (6) produção do relatório da pesquisa (o próprio texto da tese).

Esse planejamento linear parecia que seria necessário para conhecermos o objeto e para identificarmos como se processariam as aproximações necessárias a fim de identificar o funcionamento das estratégias adotadas no processo de mediação da inovação científica. As turbulências nos fizeram desviar de rotas em virtude das instabilidades que a falta de acesso ao objeto (Cientista-Ator), se tornava cada vez mais problemática, colocando em risco o processo da viagem do investigador-autor da pesquisa. Entre as perdas e ganhos da viagem do “pesquisador perseguir pesquisador”, decidimos conhecer o funcionamento e a estrutura do projeto pelas informações noticiadas nas mais diversas instâncias de mídia.

No conhecimento prévio com o suporte midiático que estava sendo construído em torno do projeto de Miguel Nicolelis e da AASDAP, buscamos identificar como funcionava a estrutura que sustentava todo o arquétipo de mídia. Essa primeira ação nos permitiu fazer generalizações e sistematizações imprescindíveis a respeito das relações entre os vários fenômenos que seriam estudados (BECKER, 1999), sem ainda termos a real noção da magnitude da ação. Começamos então a fazer um levantamento de todo o material de mídia que abordava o objeto, desde os primeiros relatos que se referiam à ligação do cientista entre os EUA e o RN, no ano de 2003.

Explorando o objeto e iniciando a construção de um suporte teórico que nos ajudasse a encontrar a melhor forma de realizar os tensionamentos necessários para começar a

compreendê-lo no desenvolvimento da ação da pré-observação, realizamos três visitas sem revelar nossa real posição de pesquisador, para que a ação não se caracterizasse, *a priori*, como indicação do movimento de um pesquisador ir atrás do outro pesquisador. Pela dificuldade que estávamos enfrentando no caminho, a identificação da nossa condição de pesquisador fecharia todas as portas de imediato, tendo em vista que o silêncio que o cientista nos deu como resposta ainda poderia ser revertido quando o contato com as dependências do instituto e com alguns dos colaboradores fossem concretizadas.

No trabalho transversal que um pesquisador faz na busca do que faz um outro pesquisador, intentamos seguir as pistas através das redes em que elas se enredam e se organizam, talvez, na tentativa de descrevê-las em seus enredos (BECKER, 1999), com o objetivo de observar o laboratório não como um lugar isolado, mas como o ambiente complexo, cuja dinâmica é atravessada por injunções da natureza e da sociedade. A instauração dos primeiros movimentos foi somente para compreender como se dariam os contatos presenciais para o início dos registros dos dados conhecidos, a fim de serem transcritos fidedignamente os fatos observados e não somente os relatos como decorrência de artifícios retóricos (GEERTZ, 2005).

Da investida inicial na sede do IINN-ELS, fomos orientados pela atendente a manter os primeiros contatos via e-mail, a fim de conseguirmos permissão para adentrar na sede e conhecer o funcionamento prático do projeto e ainda realizarmos as primeiras anotações. Enviamos alguns e-mails prévios para o cientista Miguel Nicolelis e para todos os membros que faziam parte da equipe científica do instituto³⁹ e entramos em contato com a direção de assuntos institucionais⁴⁰, solicitando uma colaboração para a realização da pesquisa. O acesso protocolar às fontes da pesquisa resultam de operações de mediação, e não de algo que poderia ter sido facilitado pelos próprios agentes do campo social ao qual se vincula a experiência do cientista ou do processo de inovação por ele implementado.

Encaminhamos cartas assinadas pela coordenação do Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS⁴¹, mas, a exemplo dos e-mails enviados, nunca

39 O contato via e-mail com os membros da equipe científica do instituto só foi possível em virtude de o site www.natalneuro.org.br conter a relação dos endereços eletrônicos de todos os pesquisadores.

40 Através do e-mail aasdapdri@natalneuro.org.br

41 As cartas foram produzidas e entregues em março de 2011. O conteúdo foi construído junto com o professor Fausto Neto e solicitava uma cooperação para permitir a realização da nossa investigação científica com entrevistas e com o fornecimento das seguintes informações: o histórico e a estrutura do IINN-ELS e as concepções e ações do projeto desenvolvido, com ênfase nos seus contornos de natureza comunicacional.

recebemos nenhuma resposta a nossa solicitação formal para conhecer a estrutura organizacional e de mídia da AASDAP, do IINN-ELS e do cientista Miguel Nicolelis. O silêncio começou a nos inquietar e a nos mostrar a indisponibilidade que tínhamos de enfrentar para conhecer mais o objeto e suas performances. Ao contrário da necessidade de que o Ator possui de trazer para o campo midiático as suas falas e textos, para um pesquisador da academia ele simplesmente ofereceu o silêncio como resposta a todas as tentativas de contato colaborativo com a investigação.

O silêncio é interpretado por nós como recusa em permitir o nosso acesso ao conhecimento e às referências sobre as quais se sustentam o projeto social e científico, e isso feriu o nosso entendimento acerca dos processos sociais de produção da ciência que devem comportar o conhecimento das práticas realizadas nos laboratórios, para que se possam entender as conexões entre o social e o científico (LATOURET, 2000).

De toda a equipe de pesquisadores do IINN-ELS, o único cientista que respondeu ao nosso e-mail foi Sidarta Ribeiro⁴², que sugeriu um contato com a diretora da AASDAP, Neiva Brandão, identificando-a como a profissional mais indicada para intermediar o nosso contato com o cientista Miguel Nicolelis. Tentamos estabelecer um novo contato com Sidarta para compreendermos as ações desenvolvidas desde a concepção do projeto, sua instalação e as ações que estão em desenvolvimento, porém ele não nos respondeu aos e-mails.

Com a negativa do Sidarta Ribeiro, entramos em contato, por e-mail, com a diretora na sede da AASDAP, na cidade de São Paulo, mas ela também afirmou que não teria condições de nos ajudar. Insistimos através de um novo contato para conhecer o trabalho feito na sede da AASDAP, em São Paulo, para observarmos como se constituía a relação Ator-Mídia e vice-versa, mas a resposta não foi satisfatória. Na trajetória da nossa análise do caso se mostrava latente a nossa necessidade de conhecer as ferramentas comunicacionais de mídias tradicionais e virtuais utilizadas pelo Ator na tentativa de tornar possível a identificação de

Ressaltava-se no texto a importância da entrevista do destinatário, tendo em vista que a pesquisa já estava em fase de coleta de dados empíricos. As cartas foram assinadas pela professora Christa Berger, então coordenadora do PPGCC da Unisinos e endereçadas aos reitores da UFRN e da UERN, ao pró-reitor de Pesquisa da UERN, à presidente da Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (FAPERN), ao cientista Miguel Nicolelis, diretor do IINN-ELS e presidente da AASDAP e ao pesquisador Rômulo Fuentes, diretor científico do Centro de Pesquisa do IINN-ELS, em Natal.

⁴² Sidarta Tollendal Gomes Ribeiro foi um dos fundadores do IINN-ELS e o primeiro chefe de laboratório do instituto. Após desentendimentos com a equipe do cientista Miguel Nicolelis, liderou um grupo de pesquisadores que se afastaram da equipe científica do instituto. O rompimento da parceria entre os cientistas Nicolelis e Sidarta aconteceu em julho de 2011 e será tratado quando analisarmos as primeiras fraturas que marcam a liderança do Ator sendo posta em prática.

parte das estratégias utilizadas para divulgação dos projetos científicos desenvolvidos, bem como para conhecer a produção autoral da obra do neurocientista.

Compreendendo que os objetivos do estudo de caso e os tipos de problemas que geralmente se colocam sugerem técnicas específicas de coleta e análise de dados (BECKER, 1993), além das visitas virtuais, ficava evidente a necessidade de conhecermos o interior do instituto e das unidades onde os projetos se processam.

Tivemos que modificar novamente a estratégia inicial de ter acesso às instalações do IINN-ELS como pesquisador e, dois meses após o nosso primeiro contato mantido, os jornais que circulam na cidade do Natal divulgaram que o cientista Miguel Nicolelis daria uma entrevista coletiva. O encontro com os profissionais da imprensa se realizou na sede de um dos projetos educacionais desenvolvidos pelo IINN-ELS em Natal – a Escola Alfredo J. Monteverde – e o objetivo era fazer o anúncio oficial do encerramento de uma parceria entre o grupo de pesquisadores coordenados pelo cientista Miguel Nicolelis e um grupo de cientistas que pertenciam aos quadros da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A entrevista coletiva aconteceu em 28 de julho de 2011, para o cientista Miguel Nicolelis apresentar a versão do IINN-ELS sobre o fim da parceria de estudos entre os pesquisadores do instituto e o grupo de pesquisadores pertencentes aos quadros da Universidade Federal⁴³.

A parceria entre o IINN-ELS e a UFRN teve início em 2003 e permitiu a contratação de 14 professores para o quadro docente da UFRN, a fim de contribuir com as pesquisas do instituto. Entre esses pesquisadores, estava o cientista Sidarta Ribeiro, que liderava o grupo de outros seis pesquisadores que se tornaram independentes do quadro de pesquisadores do IINN-ELS. Entre os motivos elencados para a cisão entre os dois grupos, estavam a dificuldade de utilização dos equipamentos dos laboratórios do instituto e o modelo de gestão adotado pelo diretor do instituto, Miguel Nicolelis, e que foi noticiado pelo jornal Folha de São Paulo de 27 de julho de 2011⁴⁴.

43 A foto da entrevista e outros detalhes da cisão entre os pesquisadores serão apresentados na página 103, quando será apresentada a terceira estrutura da Matriz Comunicacional que é desenvolvida pelo jornalista Rilder Medeiros.

44 Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/951335-linha-de-pesquisa-gerou-cisao-entre-cientistas-diz-nicolelis.shtml>.

Para conseguirmos participar do evento e conhecermos um pouco da estrutura do projeto, os aspectos da cisão que representa o reflexo da postura centralizadora do cientista, bem como para ter um contato presencial com ele, assumimos estrategicamente a identidade de jornalista pertencente aos quadros do Jornal Correio Seridoense⁴⁵. Foi somente dessa forma que tivemos acesso ao auditório da escola J. Monteverde, em Natal, e acompanhamos a entrevista que era destinada exclusivamente para os profissionais da imprensa.

A entrevista coletiva foi realizada dentro de protocolos definidos pelo próprio cientista, que apresentou a versão do instituto para justificar a cisão em um tempo de fala de 40 minutos e se reportou, após esse tempo, a gravar uma entrevista somente para os canais de televisão que estavam presentes. O impedimento a maiores detalhes e a negativa de responder a outros questionamentos mostraram que o cientista estava disposto apenas a oferecer “a sua versão” dos fatos, conforme o próprio Miguel havia postado dias atrás no seu perfil do *twitter* e que será conhecido no capítulo cinco.

Além de contar a versão de que a parceria estava chegando ao fim em virtude de divergências normais de linhas de pesquisa: “Certas áreas desenvolvidas por esse grupo não vinham de acordo com as nossas pesquisas no IINN”, o cientista Nicolelis ainda distribuiu um esclarecimento por escrito, listando os equipamentos que o instituto tinha entregado ao grupo da UFRN e que somavam pouco mais de R\$ 232 mil, conforme anexo⁴⁶.

Durante o evento, identificamos que o jornalista Rilder Medeiros, da agência de comunicação “Oficina da Notícia”⁴⁷, estava assumindo naquela ocasião a assessoria de comunicação do IINN-ELS no RN. Fizemos algumas observações no local, mas não foi possível efetuar perguntas, nem realizar registros fotográficos em virtude da proibição e dos protocolos definidos pela diretoria do instituto para a permanência da imprensa no local da entrevista.

45 O jornal Correio Seridoense circulou mensalmente em forma de tabloide na cidade de Caicó/RN de 1999 a 2000 e era editado por mim, juntamente com a colaboração de vários outros comunicadores e colonistas. Procuramos criar uma edição especial só para cobrir a entrevista coletiva, mas não conseguimos efetivar a impressão.

46 Este esclarecimento é reproduzido como Anexo e está inserido no fim do texto.

47 Através do contato com o jornalista Rilder Medeiros, diretor da empresa Oficina da Notícia, conseguimos o acesso a alguns dados que nos ajudaram a conhecer a forma como a matriz comunicacional é pensada e posta em prática pelo IINN-ELS. Esses dados mais específicos serão apresentados ainda na terceira parte deste texto, quando serão conhecidos a própria entidade que dirige o instituto, a equipe que atua no RN, entre eles o diretor Miguel Nicolelis, e o organograma de todos os projetos e profissionais envolvidos.

Outras tentativas de contatos foram feitos com a assessoria, mas as respostas aos questionamentos não aconteceram, mantendo o mesmo protocolo de silêncio que já começava a nos inquietar em virtude da necessidade de acesso ao pesquisador objeto que estávamos estudando.

Trinta dias após o primeiro contato, o segundo acesso às dependências da escola J. Monteverde foi possível por intermédio da professora Dora Montenegro⁴⁸. Através de um e-mail para a coordenação dos Projetos Sociais⁴⁹, fomos recebidos pela assistente social Daeise Alves, que nos acompanhou ao interior da escola J. Monteverde, em Natal/RN, e nos apresentou o funcionamento das oficinas científicas para alunos de escolas públicas que cursam o ensino fundamental e que compõem o projeto “Educação para as Ciências”, conforme a figura 3.



Figura 3: Alunos participando das oficinas científicas da Escola Alfredo J. Monteverde, em Natal.

48 A professora Dora Maria Montenegro é a atual diretora geral dos Centros de Educação Científica da ASSDAP, coordenando as escolas de Natal e de Macaíba, no RN, e uma nova unidade na cidade de Serrinha, na BA.

49 O e-mail fornecido para o novo contato foi projetosocial@natalneuro.org.br e deveria ser encaminhado para a assistente social Tercia Maciel.

Nessa ocasião, tivemos mais detalhes sobre o projeto INCEMAQ (Interface Cérebro Máquina), que faz parte do programa “Cientista do Futuro”, com alunos atuando na Oficina Ciência e Comunicação. O projeto e a oficina fazem parte da sustentação de práticas da ação científica que é ensinada aos alunos matriculados e que reflete o interesse do instituto de formar futuros cientistas. Tivemos algumas explicações sobre o funcionamento da escola, mas não nos foi permitido gravar a entrevista nem fazer registros fotográficos.

Somente com a observação conseguimos levantar alguns registros não midiáticos que nos proporcionaram ampliar o nosso olhar sobre o trabalho do cientista por olhares múltiplos⁵⁰. Esses contatos presenciais se constituíram como um “estar lá” para observar de perto o objeto, realizar a recolha dos dados, desempenhar o trabalho no campo para ver, sentir e concluir os relatos fidedignos da pesquisa (GEERTZ, 2005). Como eles não nos permitiram um contato presencial com o cientista, mas somente com atores que colaboram com a realização do projeto, decidimos ampliar os horizontes de contatos e agir mais incisivamente pelo caminho virtual.

Investimos no movimento de “perseguir o pesquisador” também nas redes sociais e a visitar os canais virtuais operados por ele na tentativa de mantermos um contato colaborativo. Para isso, estrategicamente nos tornamos membros da torcida do time de futebol Palmeiras, seguidores do cientista no *twitter*, leitores do blog, frequentadores do site pessoal e do site de fotos do cientista⁵¹. Os resultados preliminares dos acessos às redes sociais serão conhecidos no capítulo que trata das estratégias comunicacionais desenvolvidas pelo Ator e encontra-se na quarta parte da tese. Tentamos por vários dias uma interação que gerasse respostas aos nossos questionamentos, mas também não conseguimos nenhum retorno das nossas mensagens, ficando os múltiplos procedimentos de acesso à interação midiática com o cientista condicionados ao querer do Ator em responder às muitas tentativas de interação virtual.

As ações de aproximação com a estrutura do objeto nos permitiu a identificação preliminar de uma estrutura midiática e não midiática envolvida no projeto da AASDAP que compreende a ação do Ator, o trabalho de pesquisa do IINN-ELS e o funcionamento do

50 Os detalhes desses registros serão conhecidos quando identificarmos a Estrutura Comunicacional posta em prática pelo Ator, à partir do conhecimento da agência de comunicação que presta serviço ao projeto da AASDAP.

51 O canais de contatos do cientista na internet são: no microblog twitter @MiguelNicoelis; o endereço do blog utilizado pelo cientista é o www.beyondboundariesnicoelis.net, o site pessoal do cientista é o www.nicoelislabs.net e o site de fotos é o www.yfrog.com/user/MiguelNicoelis/profile.

projeto social. Por esse contato foi possível realizar o levantamento de parte da coleta de dados na fase exploratória, e eles estarão definidos no capítulo quatro, quando apresentaremos as estratégias comunicacionais postas em ação.

O trabalho inicial de campo nos permitiu chegar o mais próximo possível da estrutura física e técnica criada para abrigar o projeto dirigido pelo Ator e os relatos desses movimentos serão também conhecidos ainda neste capítulo, quando fizermos a apresentação das entidades que compõem o projeto, bem como no quarto capítulo, onde analisamos as estruturas da ação comunicacional postas em prática. Pelas posturas negadas inicialmente, seria difícil estabelecer um contato próximo ao cientista para conseguir o acesso ao interior da estrutura do projeto. Mesmo assim, os procedimentos adotados nos ajudaram a vencer parte das barreiras iniciais encontradas.

A marca do desafio enfrentado implica em lidar com um objeto que é atravessado por uma complexidade, ou seja, possui uma corporeidade que se desloca de um chão social onde a estrutura de mídia aparece em quatro lugares distintos (Duke, São Paulo, Natal, Macaíba) e que também se materializa ao mover-se de um Ator institucional (o instituto) para um Ator físico, ação que reforça ainda mais a sua complexidade.

A instauração do *status* dessa complexidade aflorada pelo conhecimento do objeto e a meta a que esse objeto se propõe foram fatores determinantes na definição do problema de pesquisa que estaria envolto numa cadeia de indefinições que dificultaria, desafiaria e colocaria em questão largamente a atividade do pesquisador.

Cabe-nos agora, conhecidos esses movimentos iniciais, apresentar no item seguinte “O contexto da experiência e a promessa científica” desenvolver descrições e reflexões sobre o contexto onde se dá a ancoragem da experiência de inovação prometida que envolve dimensões científicas e outras questões sociais inerentes ao chão social do Rio Grande do Norte.

3.2 O CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA E A PROMESSA CIENTÍFICA

A estrutura instalada pela AASDAP no RN se constitui através da trajetória que partiu de Duke (EUA), passou por São Paulo, está em funcionamento em solo potiguar e possui algumas características que justificam o processo em desenvolvimento. A estrutura que é

comandada pelo cientista Miguel Nicolelis se mantém a partir de três pilares que sustentam a base de todo o projeto empreendedor: (1) se fundamenta através de um suporte científico de pesquisa; (2) se dá pela ancoragem nas ações sociais que são desenvolvidas e (3) se estabelece por ações de mídia que são processadas nas mais diversas instâncias e que se constitui pela Matriz Comunicacional posta em prática pelo Ator em nome do projeto da AASDAP⁵².

A relação das três instâncias está completamente imbricada com a performance desenvolvida pelo Ator ao permitir que este realize movimentos que o fazem, em alguns momentos, adotar práticas comunicacionais inerentes a um cientista internacionalmente conhecido – que em seu laboratório se dedica à realização de experimentos que poderão contribuir para o desenvolvimento da sociedade – e em outros momentos condiciona este mesmo Ator a assumir uma postura de militante nacional de causas sociais, publicitárias e políticas, imprimindo as pistas dessas ações nos diversos atos de comunicação que continua desenvolvendo.

O suporte científico começou a ser construído pelo cientista em 1989⁵³, quando cursou pós-doutorado e iniciou as atividades como professor titular de Neurobiologia e Engenharia Biomédica e codiretor do Centro de Neuroengenharia da Universidade de Duke, na Carolina do Norte, nos EUA.

Nesse período, o cientista Miguel Nicolelis começou a desenvolver pesquisas voltadas para a área da Neurociência através da Interface Cérebro Máquina⁵⁴, e em 2003, numa parceria com os pesquisadores Sidarta Ribeiro, da Universidade de Duke (EUA), e Cláudio Mello, da Universidade de Saúde e Ciência de Oregon (EUA), decidiu fundar o Instituto Internacional de Neurociência de Natal/RN, entidade que iniciou suas atividades quatro anos

52 A Matriz Comunicacional posta em prática dentro do projeto da Associação Alberto Santos Dumont para Apoio à Pesquisa (AASDAP) é desenvolvida pelo Ator e se caracteriza por ações midiáticas e não midiáticas que serão conhecidas no quarto capítulo deste texto;

53 Apesar de ter concluído sua graduação em Medicina e o doutorado em Fisiologia Geral pela USP, Miguel Nicolelis decidiu cursar o pós-doutorado no Hospital Universitário Hahnemann, na Filadélfia, nos EUA.

54 Os estudos da Interface Cérebro-Máquina vêm sendo desenvolvidos pela equipe comandada por Miguel Nicolelis e se firmaram através de descobertas que comprovaram que é possível o envio de informações pela força do pensamento, através da transferência de sinais elétricos do cérebro – que é codificado de forma digital (sem fios) – para equipamentos adaptados para receber esse comando. Um desses equipamentos seria uma espécie de “capa robótica” ou “esqueleto externo”, que vestiria uma pessoa impossibilitada de se movimentar para receber e obedecer aos comandos da mente por meio de eletrodos implantados no cérebro. Uma outra aplicabilidade da pesquisa está ligada à tentativa de reduzir as lesões neuronais para tratar do mal de Parkinson e melhorar as funções cognitivas e motoras do ser humano.

mais tarde, em 2007, com o nome de Instituto Internacional de Neurociência de Natal Edmond e Lily Safra – IINN-ELS⁵⁵.

O projeto dos três neurocientistas, de propor a construção de um centro de excelência e pesquisa no RN, se estruturou a partir de algumas justificativas definidas pelo próprio Ator no ano de 2003⁵⁶. Os principais motivos seriam: (1) criar um polo de ciência de ponta em um Estado da federação sem tradição de investimento em pesquisa e sem uma economia comparada aos Estados do Sudeste; (2) transformar o RN numa “Brasília Científica”; (3) formar neurocientistas no Brasil e repatriar de volta outros cientistas; (4) descentralizar a produção científica que está concentrada no Sul e no Sudeste; (5) inaugurar um modelo de financiamento à pesquisa no Brasil, idêntico ao que se faz nos EUA – uma grande parte dos recursos é doação de pessoas físicas – aliado a doações de fundações internacionais; (6) aproveitar as belezas naturais do Estado para atrair pesquisadores internacionais; (7) aproveitar a eleição do presidente Lula – ocorrida em 2002 – para contribuir na transformação do Brasil através de um projeto de educação para a ciência e a saúde; e (8) contribuir para que o primeiro Nobel brasileiro pudesse sair para Natal.

A escolha do cientista Miguel Nicolelis pelo RN também se deu em função de a cidade do Natal apresentar grande potencial de impacto social e já possuir infraestrutura de pesquisa em neurociência – entre eles, o grupo de pesquisa liderado pela neurocientista Bernadete de Souza – desenvolvida pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através do Programa de Pós-graduação em Neurociências (PGNEURO)⁵⁷.

A universidade também já contava com um dos melhores Centros de Primatologia do país, com a criação de 250 saguis da espécie *Callithrix jacchus*⁵⁸, que seriam utilizados nas pesquisas desenvolvidas pelo instituto, com o intuito de compreender o funcionamento do cérebro.

55 O nome do IINN-ELS foi uma homenagem prestada por Miguel Nicolelis ao casal Safra, responsável pelo financiamento privado para o início do projeto do instituto, através da Fundação Safra.

56 Reportagem publicada na folha.com e assinada pelo jornalista e editor-assistente de Ciência da Folha de São Paulo, Cláudio Ângelo, em 06/05/2003, com o título “Cientistas brasileiros nos EUA propõem centro de excelência no RN”. Trata-se da primeira publicação na mídia elencando os principais motivos que condicionaram um grupo de cientistas brasileiros – residentes nos EUA – de fundar um instituto de porte internacional no RN. FONTE: www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u9043.shtml.

57 O portal do programa é o www.posgraduacao.ufrn.br/neurociencias.

58 Dados divulgados em reportagem escrita por Marcelo Leite, editor de Ciência da Folha de São Paulo sobre o projeto de instalação do IINN em Natal e publicada pelo Jornal da Ciência em 30/07/2003 /2003. FONTE: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=11598>.

Além desses primeiros motivos, a justificativa que consolidou socialmente o projeto foi o desafio de fazer ciência em uma região onde, de acordo com o PNUD⁵⁹, o IDH/renda é de apenas 0,636 e a taxa de analfabetismo chega aos 34%. A ideia que desencadeou a ação do grupo era a de levar a ciência ao alcance da população a partir da combinação entre pesquisa científica e projetos sociais que possibilitassem a transformação das cidades de Natal e Macaíba⁶⁰ – ambas no RN – referência em pesquisas sobre a biotecnologia. Percebe-se, pelas justificativas apresentadas, o início da instauração de um discurso social desenvolvido pelo cientista e que se estrutura também para outras instâncias de mídia, como veremos mais adiante.

Além da escolha da capital do Estado, o grupo também optou por Macaíba, que é uma cidade de 65 mil habitantes e fica a 21 quilômetros de Natal, conforme [figura 4](#). A opção pela cidade para abrigar parte da estrutura científica e social da AASDAP no RN se deu por causa dos seus baixos índices sociais – a cidade é a 34ª colocada no IDH do RN – e em virtude de estar localizado no município um terreno de 100 hectares que o Governo Federal – através da UFRN – doou para a construção do Campus do Cérebro, na tentativa de consolidar a interiorização de mais uma ação científica que se realiza em solo potiguar.

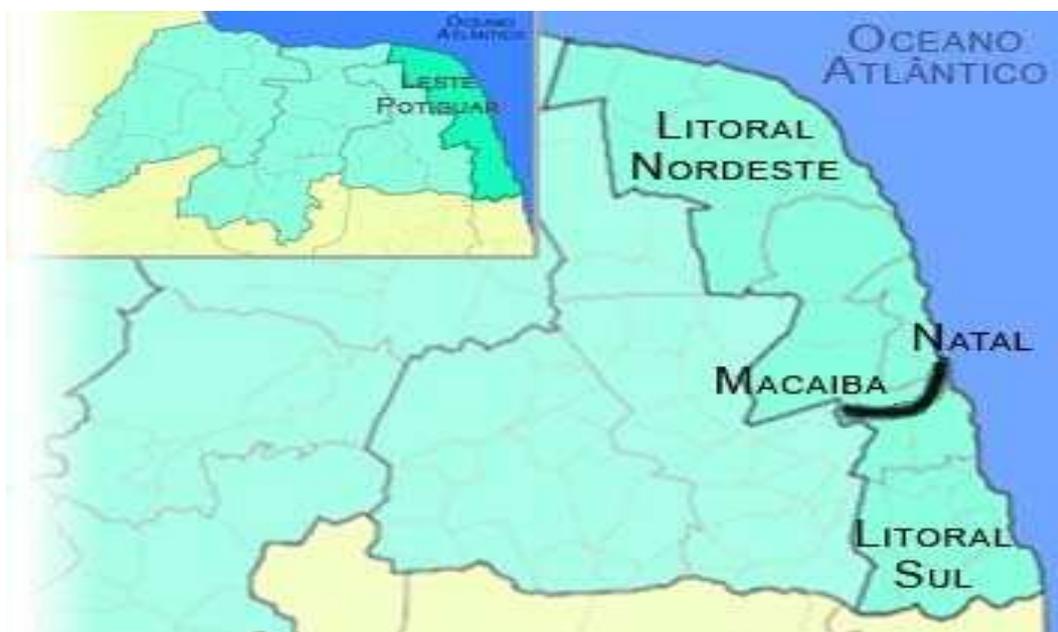


Figura 4: Mapa do RN com a ligação entre as cidades de Natal e Macaíba.

59 O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, é o órgão da Organização das Nações Unidas – ONU, que tem por objetivo promover o desenvolvimento e eliminar a pobreza no mundo. Mais detalhes no www.pnud.org.br.

60 FONTE: www.sescsp.org.br/sesc/revistas_sesc/pb/artigo.cfm?Edicao_Id=355&breadcrumb=1&Artigo_ID=5511&IDCategoria=6314&reftype=1.

Em termos de localização e de polo para experiências desse porte, o Estado do RN, principalmente a cidade do Natal, também já foi cenário de outra ação inovadora semelhante ao Projeto do IINN-ELS, que envolveu uma instituição científica e educacional, possuiu um viés comunicacional bem marcado, teve forte inspiração norte-americana e utilizou um procedimento de instalação “de fora para dentro”. Trata-se do projeto de educação primária via satélite denominado de SACI, que foi criado em 1974 para atender as quatro primeiras séries do antigo primeiro grau.

O Rio Grande do Norte apesar de ser um dos menores e um dos mais pobres Estados da federação já possui um histórico de ações de inovação que o tornou referência para todo o país em acontecimentos sociais e que o fizeram ganhar projeção nacional. O RN é o Estado de Luís da Câmara Cascudo, referência mundial em cultura popular, que foi um idealista à frente do seu tempo e analisava o contexto que o cercava para transcrever as veredas da literatura e do folclore.

Também foi no RN onde a escravidão foi abolida primeiro e onde a mulher votou e foi votada pela primeira vez; o RN foi cenário para a primeira experiência do sistema de alfabetização Paulo Freire, as conhecidas 40 horas de Angicos; foi no Estado onde nasceu o Movimento de Educação de Base (MEB), que com suas “escolas radiofônicas” se configurou como o primeiro projeto a fazer uso do rádio em educação e depois foi levado ao Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil; e foi no RN onde aconteceu o projeto ‘De pé no chão também se aprende a ler’, uma marca importante na história da educação pública no Brasil e devolvida pelo ex-prefeito de Natal Djalma Maranhão, no fim da década de 1950 e início de 1960.

Nesse contexto histórico de ações sociais e educativas também nasceu o Projeto SACI, que foi estrategicamente instalado em solo potiguar, mesmo chão que alguns anos mais tarde receberia o projeto do IINN-ELS, coordenado por Miguel Nicolelis. Retomando o assunto SACI, de acordo com Menezes e Santos (2002), SACI é a sigla de Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares, cujo ideal teve como modelo o relatório *Advanced System for Communications and Education in National Development* (ASCEND), realizado pela *Stanford University*, nos Estados Unidos, de quem obteve consultoria.

Esse relatório alertava sobre a eficácia de um protótipo de sistema de utilização do audiovisual com a finalidade de educação primária. A adoção de educação por satélite foi

vista como uma solução no contexto dos anos 1970, quando o número de analfabetos no Brasil era considerado um problema para se concretizar a modernização do país, principalmente nas regiões Norte e Nordeste. O projeto foi uma iniciativa conjunta do Ministério da Educação (MEC), do Centro Nacional de Pesquisas e Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), utilizava como produto de comunicação o formato de telenovela e contava com a participação ativa de educadores e comunicadores.

Inicialmente, fornecia aulas pré-gravadas transmitidas via satélite, com suporte em material impresso, para alunos das séries iniciais e professores leigos do então ensino primário no Estado do RN, onde foi implantado o projeto piloto. Em 1976, dois anos após o início do SACI, registrou-se um total de 1.241 programas de rádio e TV realizados com recepção em 510 escolas de 71 municípios. O projeto foi interrompido em 1978, sob o argumento dos altos custos de manutenção de satélites e das diferenças culturais entre o perfil dos programas que eram produzidos no interior do Estado de São Paulo.

Como historicamente se pode observar, a escolha do Rio Grande do Norte no contexto de instalação do projeto desencadeado por Miguel Nicolelis dá sinais de ser estratégica, uma vez que o Estado potiguar já possuía uma tradição não satisfatória de inovação científica, social e educacional que se consolidou a partir de alguns projetos empresariais, governamentais, e ainda como fruto de atividades acadêmicas desenvolvidas por universidades públicas e privadas que estão sediadas no Estado.

Entre esses projetos se destacam as pesquisas em combustíveis realizadas pela Petrobras (que, em virtude da produção local, fazem do Estado o maior produtor de petróleo em terra e o segundo no ranking nacional do setor), além da implantação de “energias limpas e renováveis”, como gás natural, energia solar e eólica, que estão em franca expansão.

Além dessas experiências, destacamos as pesquisas realizadas pela indústria salineira, que projetaram o Estado como o maior produtor de sal marinho e ainda o polo de carnicultura e da fruticultura irrigada – envolvendo universidade, Governo e setor produtivo – e que representam as principais bases de pesquisa da Empresa de Pesquisas Agropecuárias do RN (EMPARN), do Instituto de Assistência Técnica e de Extensão Rural do Rio Grande do Norte (EMATER/RN) e da Secretaria de Estado de Agricultura, da Pecuária e da Pesca (SAPE/RN).

Outro órgão estatal que desenvolve pesquisas científicas, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Norte (FAPERN), também é uma entidade ligada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (SEDEC) e tem fomentado seus projetos nas mais diversas áreas do conhecimento, incentivando novos mecanismos empreendedores de se produzir ciência, tecnologia e inovação no Estado, algumas delas em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade do Estado do RN (UERN) e a Universidade Potiguar (UnP), a maior instituição privada de ensino superior em atuação do RN. A UFRN, inclusive, foi a primeira parceira oficial no projeto de instalação do instituto dirigido por Miguel Nicolelis no Estado.

A FAPERN também desenvolve um projeto de incentivo à produção jornalística do tema ciência, tecnologia e inovação, implementou desde o ano de 2007 um concurso intitulado “Prêmio FAPERN de Jornalismo” e já promoveu por duas vezes um curso de Jornalismo Científico destinado a jornalistas, assessores de comunicação, professores universitários e estudantes.

Já contando com a indicação de parcerias locais, como a UFRN, o Governo do Estado e a prefeitura local, para iniciar o processo de concretização do projeto do IINN-ELS no cenário científico/social do RN, o cientista Miguel Nicolelis teve que criar uma instituição (empresa) para gerenciar o planejamento das ações que seriam desenvolvidas. Foi criada, então, em 14 de abril de 2004, a Associação Alberto Santos Dumont para o Apoio à Pesquisa (AASDAP), que é uma Organização Civil de Interesse Público (OSCIPI).

A AASDAP é a empresa que capta e administra os recursos públicos e privados destinados a patrocinar pesquisas científicas e é a responsável pela gestão do IINN-ELS. No ato da fundação foram estabelecidos o conselho diretor e o conselho fiscal da associação e aprovados os estatutos sociais. Em uma notícia publicada no Jornal da Ciência⁶¹ – que é o informativo da Associação Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) – com o título “Associação Alberto Santos Dumont para o Apoio à Pesquisa” em 20 de maio de 2003, foram destacados os principais objetivos da empresa recém-criada pelo cientista Miguel Nicolelis⁶².

Entre eles, o estatuto apontava para o objetivo de criar ambiente multidisciplinar

61 FONTE: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detailhe.jsp?id=18669>.

62 As informações sobre a fundação da AASDAP e os principais objetivos contidos em seu estatuto foram pesquisadas em fontes jornalísticas – e não por fonte institucional da própria entidade – em virtude do insucesso das muitas tentativas para realizarmos uma entrevista com o cientista Miguel Nicolelis a fim de conhecermos a AASDAP pela visão de quem faz a instituição.

destinado a agregar competências nas principais áreas da ciência moderna, visando ao desenvolvimento de pesquisas de ponta em múltiplas áreas de conhecimento. A associação serviria também para se envolver com projetos de âmbito educacional, social e de desenvolvimento econômico, atuando por si própria ou administrando estabelecimento de terceiros, para promover e apoiar o desenvolvimento de atividades e ações, através de estudos, programas e projetos. O foco principal de atuação é:

1. O estabelecimento e manutenção de centros de excelência no desenvolvimento de pesquisas e do conhecimento no âmbito das ciências e de suas principais sub-áreas, de reconhecimento internacional, por todo o território nacional;

2. O desenvolvimento social, o aumento de renda e o resgate da cidadania no Brasil, promovendo o aprendizado fundamental e médio, como trabalho de disseminação da educação e saúde entre a população local, permitindo o acesso à prática científica e a busca do conhecimento; e

3. Promover a compilação, documentação e a divulgação dos trabalhos desenvolvidos, com a criação de Museus de Ciência, especializados para crianças, por todo o território nacional⁶³.

Definidas as ações da AASDAP também foram explicitadas as categorias de associados: os fundadores, os efetivos, os colaboradores e os honorários; a composição dos conselhos diretor e fiscal e a composição da secretaria da entidade⁶⁴. A associação que iniciou suas atividades com uma sede em São Paulo e outra em Natal, em sua constituição priorizou a implantação do IINN – e dos projetos sociais ligados ao instituto – como a primeira ação a ser posta em prática através de uma parceria com a UFRN⁶⁵, que garantiu os primeiros recursos

63 O terceiro que trata das ações da AASDAP faz uma alusão, mesmo que de forma superficial, ao aspecto comunicacional, remetendo para uma possível ação estratégica de divulgação científica.

64 O conselho diretor foi constituído por Miguel Nicolelis (presidente), Luiz Antônio Bacalá (vice-presidente), e pelos membros Isaac Roitman, Koichi Sameshima, Michele Nasser, Cláudio Melo e Sidarta Ribeiro (estes dois últimos, os idealizadores do projeto junto com Miguel Nicolelis). O conselho fiscal foi composto por Luis Lazar e Eduardo Sampaio, e a secretaria executiva foi ocupada por Maria Silva Rossi. Somente os três neurocientistas são nomes ainda hoje conhecidos e divulgados pela mídia.

65 O convênio entre a AASDAP e a UFRN – através da Fundação Norte-rio-grandense de Pesquisa e Cultura da UFRN (FUNPEC) – foi assinado em 22/12/2006 e designava a AASDAP como gestora de recursos no valor de R\$ 3 milhões e 500 mil para a associação construir o Centro de Pesquisa de Macaíba/RN, bem como gerenciar e fomentar as atividades de pesquisa e administrar os recursos humanos, financeiros e de aquisição de bens e serviços para o centro. O projeto inicial recebeu recursos da CAPES, FINEPE e Ministério da Ciência e Tecnologia, que previa que o centro seria utilizado por pesquisadores e alunos da pós-graduação para desenvolver pesquisas na área da Neurociência. A informação foi noticiada pelo Jornal Tribuna do Norte.

FONTE: <http://tribunadonorte.com.br/noticia/ufrn-firma-convenio-com-aasdap/30137>.

públicos investidos na entidade, para a implantação de uma estrutura científica, educacional e de saúde.

Como o foco central das pesquisas desenvolvidas pela entidade passa obrigatoriamente pela Neurociência, a primeira parceria nacional que a associação realizou foi com o Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, o que permitiu inaugurar em 2006 o Laboratório Clínico de Neurociência, localizado no Instituto de Ensino e Pesquisa (IEP) do hospital – um ano antes da instalação do instituto no RN.

O laboratório desenvolve estudos junto a uma vasta rede internacional de neurociências – contando com o apoio de bases de pesquisa nos Estados Unidos, Europa, Ásia e África do Sul – na realização de desenvolvimento do protótipo de prótese neural, que é a aprendizagem condicional motora em macacos. O projeto é desenvolvido por Miguel Nicolelis e conta com a participação de vários pesquisadores⁶⁶.

No RN, o Instituto Internacional de Neurociência de Natal/RN Edmond e Lily Safra (IINN-ELS) foi o primeiro projeto concretizado pela ação da AASDAP. Instalado oficialmente em 2007 para desenvolver pesquisas científicas agregadas a um projeto social que inclui uma escola em Natal e em Macaíba e um centro de saúde materno e mental também em Macaíba, o IINN-ELS obteve da Fundação Safra um investimento inicial de US\$ 10 milhões – por isso recebeu o nome do casal Safra, Edmond e Lily – e também recebeu R\$ 42 milhões do Governo Federal.

Em sua organização estrutural, o IINN-ELS⁶⁷ destaca como o principal desafio à promoção, realização e o crescimento da pesquisa científica de ponta para que se possa contribuir para o desenvolvimento educacional, social e econômico do RN, bem como da região Nordeste do Brasil. Com esse propósito, a ação do cientista Miguel Nicolelis tenta unir ciência e cidadania em condições adversas de realização.

Os programas de pesquisa desenvolvidos no IINN-ELS estão vinculados a iniciativas sociais e educacionais que visam a assistir a população das cidades de Natal, Macaíba e região

66 A equipe científica do Laboratório IEP/HSL é composta ainda por Koichi Sameshima – diretor do laboratório e por Edgard Morya, que é o responsável pelo suporte científico e coordena a pesquisa do laboratório. As atividades do laboratório estão voltadas principalmente para a plasticidade neural e aprendizado, processamento de informações neurais, análise de séries temporais multivariados, estudo e inferência de conectividade neural, coerência parcial direcionada, neurociência computacional e visualização de dados multidimensionais.

67 Informada no site www.natalneuro.org.br.

da Grande Natal. Esses programas concentram-se principalmente no desenvolvimento e educação da criança, e na atenção primária à saúde da mulher, das crianças e adolescentes.

As ações que o instituto realiza se fundamentam teoricamente para contribuir com a minimização das desigualdades sociais e econômicas entre o Nordeste e as regiões mais desenvolvidas do Sul e Sudeste do país, descentralizando a produção e a disseminação do conhecimento e tornando a educação científica qualificada – em especial o conhecimento de Neurociência – acessível às crianças das escolas públicas do RN. Esses temas que envolvem a Neurociência moderna têm gerado uma variedade de novas terapias e tecnologias que estão prometidas para serem pesquisadas no Campus do Cérebro, outro órgão integrante do projeto da AASDAP e que se encontra em construção na cidade de Macaíba.

O propósito dos pesquisadores do IINN-ELS é de fundar esse novo campo de desenvolvimento científico no RN e criar relações entre o IINN-ELS e lideranças internacionais interessadas em investir na criação e no desenvolvimento do que se denomina como a “Indústria Brasileira do Cérebro”. Como integrante de uma rede internacional de grandes instituições científicas patrocinadas pela International Neuroscience Network Foundation (INNF), o IINN-ELS recebe regularmente pesquisadores de vários países interessados em participar dos programas de doutorado e pós-doutorado e dos cursos internacionais ministrados por neurocientistas ligados à instituição.

Na ancoragem das ações sociais, o projeto do IINN-ELS em funcionamento no RN possui cinco unidades permanentes que prestam serviços gratuitos às comunidades de Natal, Macaíba e Grande Natal. Algumas das sedes desses projetos são emblemáticas pelo cientista Miguel Nicolelis – através de uma estratégia de homenagear alguns ídolos ou personagens nacionais – e recebem o nome de algumas personalidades brasileiras que se destacaram na história política e social ou que contribuíram para a realização do projeto da AASDAP.

O investimento mensal da estrutura é orçado em R\$ 2,2 milhões, e desse montante o Ministério da Educação custeia 68% do valor, ficando o Ministério de Ciência e Tecnologia, a Fundação Safra e o Serviço Social do Comércio (SESC/RN), responsáveis pelo complemento. Após a cisão entre os grupos de pesquisadores da UFRN e do IINN-ELS, todos os investimentos previstos para o instituto continuaram a ser seguidos por causa de convênios

previamente assinados, e o grupo da UFRN partiu para consolidar a instalação do Instituto do Cérebro da UFRN, o ICe⁶⁸.

As unidades que constituem o nicho do projeto e são apoiadas por esses recursos são: Centro de Saúde Anita Garibaldi, Escola Alfredo J. Monteverde, Centro de Pesquisa de Macaíba, Centro de Estudos e Pesquisa Professor César Timo-Iaria, em Natal, e os laboratórios de Neurobiologia Celular, de Neurobiologia Molecular, de Eletrofisiologia (Camundongos), o de Microscopia e Imagem e o de Neuroengenharia.

O Centro de Saúde Anita Garibaldi (figura 5) está localizado em Macaíba, e o seu nome é uma homenagem à esposa de Giuseppe Garibaldi, herói de batalhas realizadas no Rio Grande do Sul. A proposta do centro é formar um núcleo assistencial perinatal, de caráter multidisciplinar, voltado à gravidez de alto risco gestacional, com patologias que repercutam na saúde fetal e também às crianças portadoras de complicações neurológicas. Prestando serviços gratuitos de média e alta complexidade à saúde perinatal, também desenvolve um programa de prevenção ao câncer de mama com doações feitas através de convênio com o Hospital Sírio-Libanês.



Figura 5: Centro de Saúde Anita Garibaldi, em Macaíba/RN.

A Escola Alfredo J. Monteverde (figura 6) tem seu nome em homenagem prestada ao segundo esposo da empresária Lily Safra, responsável pela maior doação privada para a instalação do instituto. A escola possui uma unidade em Natal e uma em Macaíba e funciona com ensino de ciências para atender a crianças e adolescentes carentes, oriundos da rede

68 <http://www.neuro.ufrn.br/incerebro/>

pública de ensino que estejam cursando do 6º ao 9º ano. A escola possui dois focos específicos: (a) oferecer educação científica para crianças e adolescentes de 11 a 17 anos através de oficinas e (b) contribuir na formação contínua de profissionais responsáveis pela educação nessa fase.



Figura 6: Sedes da Escola Alfredo J. Monteverde em Natal e em Macaíba, no RN.

Mais de mil alunos participam do projeto no contraturno das aulas na escola de origem – para não prejudicar o estudo regular – e têm acesso às oficinas de Ciência e Tecnologia, Robótica, História, Química, Biologia, Física, Ciência e Arte, Ciência e Identidade e Ciência e Movimento. Os professores são selecionados mediante um processo simplificado de análise de currículo e de uma entrevista e passam por um treinamento desenvolvido pela equipe pedagógica da associação.

O projeto objetiva promover a educação científica a fim de oferecer e difundir os princípios básicos do método científico, bem como o exercício da formação científica que não está ao alcance de todos os setores da sociedade. A proposta desenvolve-se em oficinas e laboratórios e em espaços de convivência, refeitórios, corredores, bibliotecas. Todos os espaços são laboratórios de conteúdos, onde se processa e se produz simultaneamente ensino e aprendizagem.

Como estratégia de iniciação dos alunos para o conhecimento das ferramentas comunicacionais em ação na sociedade, todas as oficinas introduzem desde cedo os alunos no campo das mídias pelo conhecimento do funcionamento do rádio, da TV, de periódicos e da Internet, através de modelo das tecnologias analógicas e digitais; pelo ensino das técnicas de fotografia e edição de som e vídeos. Percebe-se que há uma considerável preocupação no projeto educacional para chamar a atenção dos alunos para os meios de comunicação, ao

permitir que eles conheçam a operação, o funcionamento da mídia, criem programas e façam laboratório nas oficinas.

É por esse motivo que uma das oficinas desenvolvidas no projeto de “Educação para as Ciências” está ligada diretamente à comunicação. É a “Oficina de Ciência e Comunicação”, que possui permanentemente 18 alunos em média, com idades entre 15 e 16 anos, e que desenvolvem, sob a orientação de uma professora graduada em comunicação (jornalismo), vivências em jornal impresso, rádio, vídeo e internet. Os alunos que participam da “Oficina de Ciência e Comunicação” obrigatoriamente já possuem vivência nas outras oficinas e também frequentam o centro de pesquisas para acompanharem o funcionamento dos estudos realizados.

Outros saberes que são ministrados em sala de aula dizem respeito à identidade sociohistórico-cultural da sociedade; estudos sobre ética e cidadania; conhecimento das ciências relacionadas à vida humana, ao ambiente, aos espaços de vida, ao estudo das comunidades, ao estudo da composição dos objetos e materiais; e ainda uma considerável atenção é destinada para a leitura, a escrita, a matemática e a geometria. Todas essas ações acadêmicas fazem parte do projeto pedagógico que é implementado e sistematizado por reuniões constantes de planejamento e avaliação.

O Centro de Pesquisa de Macaíba ([figura 7](#)) possui como foco a pesquisa em Parkinson e conta com um laboratório de neurobiologia celular e molecular, laboratório de comportamento animal, laboratório de eletrofisiologia e um criadouro científico de primatas de última geração credenciado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). No local também está instalado e funcionando o 14 BIS-21, o supercomputador BlueGene/L, da IBM, doado para a AASDAP pela Escola Politécnica Federal de Lausanne (EPFL).

Já o Centro de Pesquisa de Natal César Timo-Iaria ([figura 8](#)) recebe o nome do cientista que é considerado o patrono da neurociência no Brasil e foi professor e orientador de doutorado do cientista Miguel Nicolelis. Nesse centro estão sendo desenvolvidas as pesquisas que se constituem como a grande promessa de inovação amplamente difundida pelo cientista Miguel Nicolelis, mas que ainda não possui dados conclusivos.



Figura 7: Sede do IINN-ELS de Macaíba/RN.

Figura 8: Sede do IINN-ELS de Natal/RN.

Para operar uma estrutura dessa magnitude, somente nos projetos de educação e saúde o instituto conta com cerca de 100 profissionais contratados, entre professores, coordenadores pedagógicos, coordenadores de ensino, encarregados de oficinas, profissionais da área da saúde e profissionais de serviços gerais.

Para a realização das pesquisas científicas, há uma equipe científica composta por 31 cientistas de diversas áreas que constituem a Equipe Científica Permanente⁶⁹, a Equipe de Suporte Científico Permanente⁷⁰, os Professores Visitantes Internacionais⁷¹, os Pesquisadores Associados⁷² e os Integrantes do Projeto Cientistas do Futuro⁷³, que desempenham atividades voltadas para os estudos complexos do cérebro e realizam suas atividades nas dependências do instituto em Natal e em Macaíba.

Atuando em frentes diferenciadas, mas envolvidas no mesmo processo de interação entre educação científica, saúde e pesquisa científica, as diversas equipes possuem coordenações diferenciadas e planejamentos desenvolvidos de acordo com a atuação de cada

69 Composta pelos cientistas Miguel Nicoletis/MD, PhD; Rômulo Fuentes/PhD; Daiane Janner/Ms; Edgard Morya/PhD; Edward Tehovnik/PhD; Hougelle Pereira/MD, PhD; Ivani Brys/Ms; Juliana Porto/MD, Ms; Maxwell de Santana/Ms; Stéfano Johann/Ms. FONTE: www.natalneuro.org.br/.

70 Composta por Adriana Ragoni Ferreira/Ms; Alexandre Dias; Marcelo de Carvalho; Sérgio Caciano Neto; Sidney da Cruz; Valéria Arboés de Souza; William de Souza. FONTE: www.natalneuro.org.br/.

71 Composta por Alan Rudolph/PhD; Gordon Cheng/PhD; Jean Rossier/MD,PhD; Jon Kaas/PhD, Kafui Dzirasa/MD, PhD; Nell Cant/PhD; Nouchine Hadjikhani/MD; Young Truong/PhD; Pete Skene/PhD; Patrick Aebischer/MD, PhD; Per Petersson/PhD; Ron Frostig/PhD; Ronald Cicurel/PhD; Sidney Simon/ PhD; Steven Wise/PhD. FONTE: www.natalneuro.org.br/.

72 Composto por Clara Santos/PhD; Eric Thomson/PhD; Gary Lehew; Izabel Hazin/PhD; Je Hi An/PhD; Jim Meloy/PhD; Katie de Almondes/PhD; Katie Zhuang; Mikhail Lebedev/PhD;; Peter Ifft/PhD; Psyche Lee/BA; Symone de Melo/PhD; Timothy Hanson. FONTE: www.natalneuro.org.br/.

73 Composto por Ana Paula Barreto; Carla da Silva; Elinara de Lima; Eloyza Barreto; Gyselle Sousa; Juliana Rêgo; Leidiane Freire; Arlyson Câmara; Carlos Idalino; Eloíza da Silva; Fernanda Seabra; Hadênia Ferreira; Jhons Rodrigues; Rafael Galvão; Renato Santos; Willamy da Silva; Willyane da Silva; Maria Albuquerque; Raniel da Silva; Sabrina do Nascimento; Wilker de Medeiros; Wilzabelle Arruda.

uma delas. Todas as equipes do projeto são coordenadas diretamente pelo cientista Miguel Nicolelis, que acompanha através de reuniões periódicas e relatórios de desempenho as ações planejadas e desenvolvidas⁷⁴.

As pesquisas que estão em processo de produção pelo cientista se destacam pelo desenvolvimento de próteses neurais para a reabilitação de pacientes que sofrem de paralisia corporal. Os pesquisadores, sob a coordenação de Nicolelis, foram responsáveis pela descoberta de um sistema que possibilita a criação de braços robóticos controlados por meio de sinais cerebrais. O trabalho está na lista do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) como uma das tecnologias que vão mudar o mundo⁷⁵.

A ação do MIT se configura como exemplo capital de uma forma de Mídia Científica, uma vez que todos os anos a revista *Technology Review* lista as dez tecnologias emergentes que apresentarão possíveis soluções para os diversos problemas da humanidade. A seleção é feita entre pesquisas recentes de produtos e serviços os quais a indústria ainda não adotou em larga escala. Os estudos sobre a interface cérebro-máquina desenvolvidos por Miguel Nicolelis foram incluídos entre essas dez tecnologias na edição da revista do mês de janeiro de 2001, conforme indicou a reportagem da revista *Época*⁷⁶.

Foi a partir desses estudos que a equipe científica do cientista desenvolveu neuropróteses para consolidar a Interface Cérebro-Máquina (INCEMAQ), possibilitando a ligação direta entre os neurônios e os nervos, sem precisar passar pela medula. A pesquisa permitiu que uma macaca movesse um braço robótico apenas utilizando a força do pensamento (figura 9). O movimento foi possível com o desenvolvimento de um chip que capta sinais cerebrais e os interpreta segundo modelos matemáticos criados pelos próprios pesquisadores do laboratório de Nicolelis⁷⁷.

74 Tentamos realizar entrevistas nas sedes do projeto em Natal para conhecer as ações de educação, saúde e pesquisa científica que possuem dirigentes diferenciados, mas não fomos recebidos. As informações as quais tivemos acesso constam do site do próprio instituto www.natalneuro.org.br.

75 FONTE: www.technologyreview.com/Infotech/12265/.

76 Conforme reportagem da Revista *Época*, datada de 23/03/2009 e acessada em 15/08/2012. Fonte <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64860-15224,00-MIGUEL+NICOLELIS+O+BRASILEIRO+CANDIDATO+AO+NOBEL.html>.

77 Essa experiência comandada por Miguel Nicolelis foi realizada simultaneamente por pesquisadores da Universidade de Duke (EUA) e por um laboratório no Japão. Em Duke, os cientistas ajustaram os padrões dos sinais nervosos cerebrais e os movimentos de um braço de um macaco. O animal foi treinado para caminhar ereto, com vários eletrodos aplicados ao cérebro. Os dados foram enviados pela internet a um robô humanoide de 1,55m e 85kg que se encontrava em um laboratório japonês. Ele movimentava suas pernas no Japão quase simultaneamente com as do macaco que caminhava nos Estados Unidos. O objetivo da pesquisa poderá render o desenvolvimento de pernas ortopédicas que se movimentariam segundo as indicações do usuário de prótese, por meio de seus sinais cerebrais.

Este tema foi um dos grandes assuntos repercutidos na imprensa e que tornou o cientista alvo de muitas entrevistas e reportagens, conforme veremos no capítulo quatro, que também trata das Estratégias Comunicacionais.

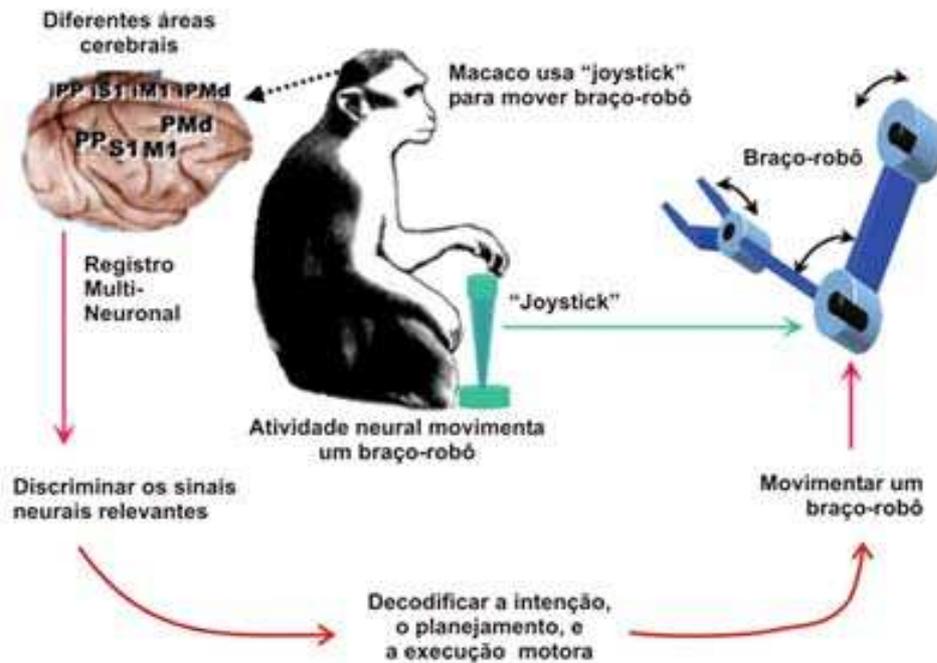


Figura 9: Representação da experiência que envolveu uma macaca e um braço robótico.

Porém, o assunto mais em evidência e que se tornou o maior desafio das pesquisas realizadas pelo cientista é o de possibilitar que um chip possa ser desenvolvido e utilizado em neuropróteses para proporcionar que um tetraplégico volte a caminhar. Esse projeto recebeu o nome de “*The Walk Again – Projeto Andar de novo*” (figura 10) e alguns testes estão para serem iniciados em seres humanos, mas ainda sem datas definidas. O *Walk Again* se apresenta como a grande promessa de inovação de Miguel Nicolelis e consiste na confecção de uma espécie de veste robótica, com eletrodos que captariam as mensagens cerebrais e permitiriam a reprodução dos movimentos pensados pelo usuário.

Esse projeto tem sido difundido pelo cientista em suas participações na mídia, embora os estudos ainda estejam em processualidade e os resultados ainda não sejam conclusos⁷⁸. Alguns reflexos dessa promessa de inovação – mas que já estão sendo midiaticizadas pelo Ator – começam a ser tematizados como registros da mediação da experiência laboratorial.

⁷⁸ Conforme se observará no capítulo cinco que trata de Estratégias Discursivas.



Figura 10: Imagem da promessa de inovação⁷⁹.

O assunto “robótica”, por exemplo, vem sendo discutido socialmente por pesquisadores e estudiosos da área e foi um tema midiático pela televisão ao ser abordado na ficção da telenovela “Morde e Assopra”, da TV Globo⁸⁰, em 2011. A trama escrita por Walcyr Carrasco contemplou pesquisas em robôs e androides na convivência com o ser humano. Na telenovela, o tema foi estudado pelo médico e cientista Ícaro (personagem do ator Mateus Solano), que após ter a esposa Naomi (personagem da atriz Flávia Alessandra) desaparecida em um acidente, recriou no Japão um androide com as mesmas características físicas dela.

79 Imagem criada por Kemp Remillard para ilustrar a veste robótica prometida por Miguel Nicolelis que permitirá a um tetraplégico dar o pontapé inicial nos jogos de abertura da copa do mundo no Brasil em 2014. Disponível no site do instituto: www.natalneuro.org.br

80 O assunto Robótica é um dos temas científicos que está sendo abordado na Telenovela da Rede Globo “Morde e Assopra” e foi abordado de forma mais específica no capítulo 42 que foi ao ar em 07/05/2011.

Com o retorno da esposa desaparecida, o tema androide fica em segundo plano, e a robótica aparece com mais enfoque. O cientista descobre que é pai de uma criança paraplégica, Rafael (personagem do ator Henry FiUCA), e promete que vai se dedicar a pesquisar uma forma para fazer o filho voltar a andar com a ajuda da robótica ([figura 11](#)), mesma promessa em que consiste a inovação pesquisada por Miguel Nicolelis. Na telenovela, o cientista não obteve êxito na promessa feita ao filho. A promessa feita por Nicolelis está marcada para ser apresentada em 12 de junho de 2014, no início da Copa do Mundo, que será disputada no Brasil.



Figura 11: Tema Robótica na telenovela “Morde e Assopra” da TV Globo.

Outra ação que faz parte do projeto desenvolvido pelo cientista se dá no Hospital Sírio-Libanês, de São Paulo, onde o laboratório chefiado por Miguel Nicolelis desenvolve pesquisas para tentar realizar uma cirurgia pioneira no mundo, permitindo que a conexão entre o cérebro de um paciente e um braço robótico seja feita por uma equipe de neurocirurgiões. Paralelamente ao desenvolvimento de pesquisas com a neuroprótese, o cientista coordena projetos e teorias no campo da neurofisiologia, onde defende que o cérebro usa coleções de células, atuando coordenadas, para exercer comportamentos.

Os estudos feitos com camundongos conseguiram precisar o momento em que o animal vai ficar com fome e quando vai parar de ter vontade de comer, segundos antes de

acontecer. Há uma assinatura elétrica no cérebro para a saciedade, o que permite que ao descobrir os mecanismos elétricos para determinar a saciedade, pode-se, por exemplo, controlar a obesidade. Uma outra pesquisa desenvolvida é a que conjuga sono, esquizofrenia e mal de Parkinson. Testes mostram que um camundongo transgênico pode ficar parkinsoniano por determinado tempo, mas pode voltar ao estado normal. As pesquisas mostraram que o corpo começa a ficar paralisado quando perde um neurotransmissor chamado dopamina.

Os resultados obtidos, preliminarmente, pela equipe do cientista Nicolelis já permitiram que os camundongos ficassem com zero dopamina, tornando-os imediatamente parkinsoniano. Esses estudos pioneiros na área possibilitaram que fossem descobertas as bases neurais da instalação do Parkinson. Além de se chegar a essa conclusão, o estudo também detectou que há uma ligação entre o Parkinson e esquizofrenia, onde o Parkinson é a perda de dopamina e a Esquizofrenia é o seu excesso. Os resultados foram obtidos através da análise do ciclo de vigília-sono de camundongos.

Saber exatamente como funciona o cérebro durante os sonhos, criar interfaces cérebro-máquina capazes até de controlar funções do corpo via web, ou ainda decodificar a língua falada pelos macacos, são alguns estudos que estão sendo desenvolvidos no RN pelo IINN-ELS, em paralelo com a Universidade de Duke, nos EUA. Com a utilização de membros mecânicos controlados diretamente pelo pensamento até novos tratamentos para a doença de Parkinson, uma série de achados e descobertas científicas está fomentando de pesquisas o campo dos estudos da neurociência.

Esse fato tem despertado o interesse de empresas norte-americanas que estão concentrando suas pesquisas no desenvolvimento de tratamentos eficazes para as doenças neurológicas, e essas empresas e personalidades têm investido em pesquisas de ponta e no desenvolvimento tecnológico desde o início dos anos 1990. Uma dessas personalidades é o ator Christopher Reeve, que interpretou o herói Superman no cinema e que em 1995, após sofrer um acidente, se tornou tetraplégico. A fundação que leva o nome do ator desde então investe em pesquisas que possibilitem a descoberta de tratamentos para recuperar movimentos paralisados. Ações com uma representatividade social e de mídia como as das *Christopher Reeve Paralysis Foundation* se constituem um desafio para cientistas da área da neurociência e refletem na performance que o cientista Miguel Nicolelis vem desenvolvendo. Atuando em Duke e em Natal na vanguarda da condução de pesquisas científicas que promovam o desenvolvimento da inovação científica para o campo da medicina, o cientista atrela sua

pesquisa a uma ação de cunho educacional e social, através do desenvolvimento dos vários projetos sociais que possibilitam serem atravessados pelas diversas instâncias da comunicação.

E como reflexo da midiatização de projetos dessa natureza e das pesquisas em desenvolvimento (ou em função deles), outras ações promovidas por instituições de áreas diversas referendaram o trabalho de Miguel Nicolelis e alguns títulos e prêmios lhe foram concedidos, o que tende a se constituir como reconhecimento da posição conquistada pelo cientista junto a campos diversos, como o da saúde, educação, ciência e político, sendo amplamente anunciada pelos meios de comunicação. Através de um movimento de exposição midiática que contemplou algumas instâncias de mídia nacional e internacional, percebemos que as ações desses outros campos sociais estão imbricadas com as ações de midiatização que referendam a performance do cientista frente ao campo da mídia. Entre instituições, prêmios e títulos, destaca-se:

(1) **no campo da saúde:** Prêmio Grass Lecture, pela Sociedade Americana de Neurociência; Cátedra Anne Deane de Neurociência, pela Universidade Duke; Prêmio Plasticidade Neuronal, pela Fundação IPSEN; Prêmio Cesar Timo-Iaria, pela Federação das Sociedades de Biologia Experimental (Fesbe); Prêmio Santiago Grisolia Chair, pela Catedra Santiago Grisolia and Fundacion Museo de las Ciencias Principe Felipe; Prêmio Transformative R01 Award dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos; Prêmio Pioneer do Instituto Nacional de Saúde para pesquisas pioneiras; Prêmio Oswaldo Cruz, pela excelência em pesquisa em medicina interna e preventiva, USP;

(2) **no campo da educação:** Prêmio Cátedra Santiago Ramón y Cajal, pela Universidade Nacional do México; Prêmio Cátedra Santiago Grisolia, pela Universidade de Valência; Prêmio Cátedra Blaise Pascal, pela Escola Normal Superior de Paris; Prêmio Cátedra EPFL-Natal, pela École Polytechnique Fédérale de Lausanne e Fundação Família Sandoz; Prêmio Doutor Honoris Causa, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte;

(3) **no campo da ciência:** Prêmio DARPA pela excelência na performance científica; Consultor da École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL), na Suíça; Membro do Conselho Científico Consultivo, Brain and Behavior Discovery Institute pela Faculdade de Medicina da Geórgia;

(4) **no campo político:** Prêmio Scopus 2010 da Sociedade Brasileira de Amigos da Universidade Hebraica de Jerusalém; Membro da Pontifícia Academia de Ciências do Vaticano; Presidente da Comissão do Futuro da Ciência Brasileira do Ministério da Ciência e Tecnologia/MCT.

Os títulos e prêmios concedidos ao cientista por instituições internacionais e nacionais – nos quatro campos listados – reforçaram o desenvolvimento da atuação em outro campo social: o campo da mídia. Como será visto durante a análise dos observáveis, em vários momentos as ações midiáticas em jornais, revistas e internet se referem às condecorações recebidas por Miguel Nicolelis, atribuindo-lhe mais visibilidade e identificando-o como merecedor de reconhecimento de campos diversos por causa da atuação científica que é desenvolvida, inclusive como consultor estatal para a ciência.

A mais recente atividade assumida pelo cientista, a Comissão do Futuro⁸¹, é um colegiado ligado especificamente à ciência brasileira, criada com o objetivo de fazer uma avaliação das atuais condições das pesquisas científicas no país. Além de ser presidida por Nicolelis, a Comissão conta com a participação de outras personalidades brasileiras e estrangeiras ligadas à ciência, em suas mais diversas áreas. Como ferramenta de interação entre a Comissão e a sociedade, uma das primeiras ações do presidente foi criar – na segunda quinzena de agosto de 2011 – um site interativo⁸² que ainda no primeiro mês de funcionamento já registrou o cadastro de mais de 3.000 membros e 142 grupos de discussões.

Como uma estratégia midiática, o próprio cientista utilizou o alcance virtual do site para convocar os internautas na ação de divulgar a ferramenta de comunicação para outros brasileiros⁸³, com a justificativa de construir o “maior site popular de ciência do planeta”.

81 Os membros da Comissão do Futuro são: Miguel A. L. Nicolelis, Duke University e IINN- ELS; Alan Rudolph, biólogo, International Neuroscience Foundation – EUA; Alexander Triebnigg, médico, presidente da empresa Novartis do Brasil; Conceição Lemes, jornalista; Débora Calheiros, pesquisadora da EMBRAPA; Jon H. Kaas, neurocientista, Vanderbilt University, US National Academy of Science – EUA; Luiz A. Bacalá, engenheiro da Escola Politécnica da USP; Luiz Gonzaga Belluzzo, economista, professor Emérito da UNICAMP; Mariano Sigman, neurocientista, Universidade de Buenos Aires – Argentina; Marilena Chauí, filósofa e professora da USP; Mariluce Moura, jornalista da FAPESP; Mauro Copelli, físico da UPFE; Patrick Aebischer, neurocientista, Presidente da École Polytechnique Fédérale de Lausanne – Suíça; Ricardo Abramovay, cientista político da FEA-USP; Robert Bishop, cientista computacional, ex-CEO da Silicon Graphics – EUA; Ronald Cicurel, matemático e filósofo – Suíça; Selma Jeronimo, médica-pesquisadora da UFRN; Stevens Rehens, biólogo da UFRJ; Thereza Brino, educadora em Tecnologia da Informação; Victor Nussenzweig, médico, New York University, Brasil/EUA; William Feiereisen, cientista computacional da Intel – EUA.

82 O site da Comissão do Futuro é o www.comfuturobr.org.

83 A convocação foi feita no dia 16/08/2001, com o título “Convocando a todos para divulgar o site da Comissão do Futuro”. O texto diz o seguinte: “Prezados amigos e amigas, conto com vocês para convidar outros

Ações como essas nos dão pistas de como Miguel Nicolelis estabelece a sua relação com a mídia e de que forma ele utiliza as ferramentas virtuais de comunicação para fazer circular uma estratégia de autorreferencialidade, onde o ponto de partida é uma ação ou um projeto que é desenvolvido ou coordenado por ele mesmo.

Indicando ainda outras pistas de ações estratégicas de midiaticização postas em prática, o cientista também foi considerado um dos 20 maiores cientistas do mundo no começo da década passada, pela revista *Scientific American*, e a *Revista Época*⁸⁴ o considerou como um dos 100 brasileiros mais influentes do ano de 2009. Nicolelis foi o primeiro cientista brasileiro a ter um artigo publicado na capa da revista *Science*⁸⁵, e em outubro de 2011 a revista americana *Nature*⁸⁶ publicou um artigo assinado por Nicolelis e outros pesquisadores da Universidade de Duke, o que faz do cientista brasileiro umas das maiores referências em aparições em revistas científicas internacionais de todos os tempos.

Em Natal e em Macaíba, uma outra linha de pesquisa desenvolvida pelo cientista visa a caracterizar a resposta tecidual ao implante dos mesmos eletrodos utilizados nas pesquisas que são desenvolvidas em seu laboratório na Universidade de Duke (EUA). Na análise da produção midiática de Miguel Nicolelis, esses temas são descritos e se constituem na base de todos os projetos científicos desenvolvidos no RN e em Duke.

Essas articulações sociais que ligam o cientista a outros campos lhe permitem uma maior exposição midiática e possibilitam que, em função da midiaticização, o caminho para o recebimento dos títulos e condecorações sejam concedidos. Essa ação circular entre “mídia e títulos” torna-se o reflexo do desenvolvimento estratégico de uma Matriz Comunicacional que alicerça oportunidades para uma maior visualização do cientista entre os membros da comunidade científica, a sociedade em geral e os que fazem a mídia.

O engendramento dessas marcas e da exposição ao qual está submetido o projeto, a promessa da inovação e a performance do cientista serão observados através de um conjunto de achados midiáticos constituídos para análise e que contarão com a identificação do que denominamos de Estratégias Comunicacionais.

brasileiros, cientistas ou não, para participar do nosso site. Precisamos da ajuda de todos para convidar todas as entidades interessadas na prática e educação da ciência a participarem também. Com a ajuda de todos, vamos criar o maior site popular de ciência do planeta”. FONTE: <http://comfuturobr.org/profiles/blogs/convocando-a-todos-para-divulgar-o-site-da-comiss-o-do-futuro>

84 Edição Especial da *Revista Época* de 5 de dezembro de 2009.

85 Edição da *Revista Science* de 20 de março de 2009.

86 Edição da *Revista Nature* de outubro de 2011.

4 A ESTRUTURA COMUNICACIONAL DO PROJETO

Nas estratégias desenvolvidas pelo cientista Miguel Nicolelis, o estabelecimento de ações que implicam em mediatizar um caso de inovação científica que se encontra em processualidade requer do sujeito comunicador a constituição de uma estrutura que envolve dois aspectos específicos: (1) suporte tecno-organizacional de comunicação, cuja finalidade é a de intermediar o contato dele com a sociedade; essa ação foi desenvolvida em alguns momentos de forma individual por outros atores institucionais (uma diretora da Associação Alberto Santos Dumont de Apoio à Pesquisa e um jornalista) e em outros momentos por intermédio de uma agência de comunicação; (2) o conhecimento dessas atividades de comunicação utilizadas que contemplam, além das mídias tradicionais, as mídias virtuais e outras performances comunicacionais – que chamaremos de ações específicas de comunicação. Todas essas em conjunto formam o nicho comunicacional e midiático desenvolvido pelo cientista numa ação que põe em circulação sua própria performance, em nome de uma promessa de produção e revelação da inovação propriamente dita.

Para detalhar a descrição dessas estruturas e ações que juntas constituem o que denominamos de “Matriz Comunicacional do Ator”, este capítulo se inicia abordando quais foram os mediadores entre o cientista e os meios durante os nove anos de desenvolvimento do projeto da AASDAP e quais os resultados achados que revelam a intervenção dessas estruturas no processo da mediatização.

Apresentaremos as estratégias comunicacionais que foram desenvolvidas pelo cientista, quais os meios e as formas como foram utilizados durante todo esse período através do que denominamos de mídia tradicional (jornal, revista e televisão), mídia virtual (redes sociais, sites e blogs) e ações específicas de comunicação (aulas, conferências, depoimentos e uma ação de propaganda), que juntas nos mostrarão a forma como o projeto posto em prática por Miguel Nicolelis desde 2003 promove uma superexposição da sua figura através da utilização de instâncias diversificadas de mídia.

4.1 OS MEDIADORES DAS ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS

As ações de mídia que formam a Matriz Comunicacional desenvolvida no contexto do projeto da AASDAP foram constituídas pelo cientista e mediadas, ora pela ação de uma

instituição, a AASDAP, através de uma diretora, ora pela intervenção de profissionais de uma agência de comunicação e ainda pela ação de um outro profissional de assessoria de imprensa, que se envolveram com as questões de mídia do projeto. O estabelecimento de uma “agenda de divulgação” das atividades de pesquisa, sociais ou políticas, envolveu a instauração de um complexo circuito de comunicação que possibilitou a materialização de uma ampla participação midiática do cientista, tanto em mídias tradicionais como em mídias virtuais e em algumas outras formas de comunicação, cujos resultados serão descritos ainda neste capítulo.

Por configurar-se como a principal referência nos assuntos abordados nos contextos das mídias, o Ator mediatiza-se ao se movimentar transversalmente em diferentes momentos de exposição: ora fala como pesquisador (destacando-se em função do IINN-ELS); ora se apresenta como gestor dos projetos sociais (com um forte discurso social que lhe permite tentar aliar ciência e educação); em outros momentos se constitui como idealizador de um projeto nacional de ciência (ao desenvolver ações que prometem a repatriação de outros cientistas que estão fora do Brasil); ainda se posiciona como gestor de política científica (ao desenvolver um projeto científico que tem permitido situar o RN nas discussões da comunidade científica internacional), e em algumas circunstâncias se assume como um cidadão comum ao envolver-se com questões político-partidárias, ao revelar sua relação familiar e ao expor e defender sua preferência como desportista, entrelaçando tudo isso.

Em todos esses lugares de fala desenvolvidos pelo pesquisador, percebe-se que há um mecanismo através do qual tende a controlar e condicionar as estratégias comunicacionais e discursivas por ele implementadas com o intuito de centralizá-lo em função do que representa (ou na tentativa de criar uma representação) diante de uma considerável ocupação de mídia.

A Matriz de Comunicação que condensa e propicia a criação de personagens do Ator há quase uma década é posta em prática pelo próprio cientista e contou com a intermediação de três estruturas comunicacionais, que serão apresentadas por ordem de atuação: na Associação Alberto Santos Dumont de Apoio à Pesquisa (AASDAP), a sua diretora de Relações Institucionais, Neiva Brandão (foi a primeira e é a atual); pela agência CDN Comunicação Integrada em SP, via jornalista Carlos Gil (ação desenvolvida de outubro de 2011 a agosto de 2012); e pela Oficina da Notícia, o jornalista Rilder Medeiros (tornou-se o suporte da CDN Comunicação no RN, no período de agosto a outubro de 2011).

Em observações preliminares realizadas, essas estruturas possibilitaram, conforme veremos, dois movimentos de midiática: o direcionamento do contato entre o Ator e as diversas instâncias de mídia e a realização de ações de assessoria de imprensa que opera como um elo de mediação entre o cientista e as demais instituições. Cronologicamente, a Matriz Comunicacional desenvolvida por Miguel Nicolelis abrangeu as seguintes estruturas e respectivas características:

4.1.1 A AASDAP – e a ação de sua diretora Neiva Brandão

Uma primeira estrutura desenvolveu ações em São Paulo desde o ano de 2003 – data de Fundação da AASDAP – através da administradora de empresas e diretora de Relações Institucionais da associação, Neiva Brandão⁸⁷. Mesmo não sendo uma profissional da área de comunicação, Neiva é sócia-fundadora da associação e ficou designada para receber os primeiros pedidos de entrevistas e reportagens e agendar os encontros entre os jornalistas e o cientista, tendo em vista que no início da formação do projeto não havia formalmente uma assessoria de imprensa específica⁸⁸.

A ação de intermediar os primeiros contatos do Ator com as diversas mídias passou por esse primeiro movimento com a orientação de uma profissional da área da administração –também é amiga pessoal do cientista – indo para além de uma atividade de comunicação, ao permitir que dinâmicas ocupacionais de atuações diversas – não específicas – se constituíssem como a base da estratégia midiática desenvolvida pelo cientista em nome do projeto do IINN implementado desde o ano de 2003.

Essa estrutura preliminar desenvolvida pela diretora da associação permitiu que o pesquisador conhecesse antecipadamente quais as necessidades e as pautas que despertaram o

87 Neiva Cristina Paraschiva Brandão é educadora física e administradora de empresas. A amizade com o cientista Miguel Nicolelis começou em 1981, quando foi treinar a equipe feminina de basquete dos alunos da Faculdade de Medicina da USP e Nicolelis era o diretor de esportes da associação esportiva dos estudantes (Atlética). É diretora da AASDAP e foi uma das principais colaboradoras na implantação do IINN-ELS, coordenando o início das obras de instalação da sede do Campus do Cérebro e as atividades nas áreas de pesquisa, saúde e educação em Natal e em Macaíba. Essas informações foram retiradas de uma entrevista concedida pela diretora da AASDAP na edição nº 45 da Revista Brasileiros, publicada em abril de 2011. FONTE: www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/45/textos/1483/.

88 Essas afirmações constam do e-mail que recebemos de Neiva Brandão em 06/01/2011, em resposta a um e-mail no qual havíamos solicitado formalmente a colaboração da associação na realização da pesquisa. Além de se identificar como a responsável por dar continuidade aos contatos, a administradora afirmou que a AASDAP não possui assessoria de imprensa.

interesse dos jornalistas ao procurarem a AASDAP para realizar entrevistas, para produzir matérias ou criar notícias que contemplassem as temáticas pesquisadas e os assuntos relacionados ao projeto social implantando no RN. Através dessa lógica de mídia – e da forma como foi posta em prática – a ação permitiu a adoção de uma postura comunicacional antecipada do Ator ao definir e explicitar o seu posicionamento frente aos interesses da imprensa.

Coube a Nicolelis, pela lógica adotada, decidir quais os temas que seriam escolhidos, qual a condução da interação que adotaria com os jornalistas, ou ainda qual o meio de comunicação que o conduziria a transformar-se na própria referência midiática, em nome do projeto dirigido por ele, durante todo esse período de existência das ações comunicacionais. Esse movimento permitiu a exposição do cientista em cenários de mídias diversas, como será visto mais adiante na apresentação dos componentes comunicacionais que constituem os produtos empíricos de observação.

Como mencionamos no capítulo anterior, tentamos insistentemente um contato presencial ou uma entrevista com Neiva Brandão, mas não foi possível nos receber, nem nos respondeu positivamente aos e-mails enviados. Pretendíamos realizar uma entrevista para conhecermos: (a) como o Ator agiu pela intermediação da primeira estrutura de assessoria do projeto; (b) quais as demandas que foram recebidas e quais as que foram provocadas por essa estrutura; e (c) quais as estratégias utilizadas. Infelizmente a diretora não colaborou com a nossa pesquisa e não se prontificou em nenhum momento a nos aclarar essas informações.

Justificando uma negativa por e-mail, datado de 6 de janeiro de 2011, ela nos informou que na AASDAP “não teríamos espaço físico para recebê-lo, pois não contamos com área específica para comunicação”, reação que nos fez lembrar a adoção de uma postura de “segredo comunicacional” que, a exemplo do que também fez o cientista, parece que não pode ser revelado, ou mais precisamente, não é interessante revelar para um outro pesquisador.

A impossibilidade do contato inicial com a mediadora Neiva Brandão se constitui um ato de contradição, em virtude da forma como ela se apresentou e de como deu por encerrada a tentativa de um contato presencial colaborativo para tratar de temas relativos às pesquisas da AASDAP. Ao se definir como a mediadora entre o Ator e a mídia e de ser a responsável por receber “as demandas de mídia” e de dar “continuidade aos contatos”, ficou evidente que o

papel de mediação de atender a demanda da nossa pesquisa não teve continuidade, mesmo com a evidente recusa de contato por parte do cientista e presidente da AASDAP, Miguel Nicolelis.

Ao mesmo tempo em que ele se recusava a manter contato com outro pesquisador e a sua mediadora não se mostrava disponível para atender às nossas demandas, ele já se utilizava, porém, de outras instâncias de mídia – como jornais e revistas – e se mostrava disponível para atender aos pedidos para entrevistas e reportagens, bem como para contatos com jornalistas. Ou seja, construía por vários protocolos formas de contato com a mídia. Essa forma de tratamento diferenciado já nos dá os primeiros indícios da forma como um cientista e sua estrutura de comunicação compreendem as lógicas de mídias, ao ser seletivo para com um pesquisador e ser receptivo para outros pedidos da mídia.

Mesmo após ter assumido novamente em contato por e-mail, datado de 29 de setembro de 2012 e falando em nome da AASDAP que “Não temos uma empresa responsável pela comunicação do Prof. Nicolelis. Conduzo, por intermédio, as solicitações de mídia dirigidas a ele”, a diretora preferiu continuar em silêncio diante de uma nova tentativa nossa, não nos tratou como pesquisadores e não se mostrou interessada em um contato colaborativo. Durante o período em que Neiva Brandão esteve responsável pelas demandas de imprensa, de fevereiro de 2003 a setembro de 2011, o cientista ocupou um considerável destaque em algumas instâncias de mídia, como mostraremos detalhadamente mais adiante.

Tendo em vista a grande demanda que surgiu da imprensa e que foi recuperada no próprio site do IINN-ELS, ficou evidente a necessidade de uma maior organização no contato entre o cientista e a mídia, fato que exigia daí por diante a ação de uma assessoria de comunicação específica com conhecimento de mercado e com acesso às mais diversas instâncias nacionais de meios de comunicação.

4.1.2 A CDN COMUNICAÇÃO CORPORATIVA – por intermédio do jornalista Carlos Gil

O segundo momento de ação de assessoria foi transferido para a CDN Comunicação Corporativa no mês de outubro de 2011. Essa segunda estrutura, já organizada como agência de comunicação, teve seus trabalhos realizados em São Paulo até o mês de julho de 2012. Intitulando-se em sua página virtual como uma “agência completa de Comunicação

Corporativa de soluções integradas”, a CDN se diz “ideal para empresas e organizações que compreendem a importância da credibilidade para a sustentação de sua própria imagem e reputação num ambiente dinâmico, competitivo e de alta exposição do mundo atual”⁸⁹.

A título de informação, a agência possui clientes de grande porte e tem desenvolvido ações de comunicação para algumas empresas privadas, revelando-as publicamente. Por exemplo, para a Empresa Odebrecht – implementa orientação estratégica, estrutura operacional, pesquisa e conhecimento profundo dos objetivos do cliente; TIM Brasil – oferece consultoria estratégica e implementação de ações de comunicação; Banco do Brasil – a agência oferece apoio estratégico para auxiliar a instituição no desenvolvimento de um intenso relacionamento com a imprensa, além de produzir relatórios sobre a presença do BB na mídia; McDonald’s – a ação acontece no desenvolvimento de um plano de comunicação integrada que inclui desde a relação com a mídia, relações institucionais até o portal da empresa na internet; e Petrobras – atuou na comunicação da empresa em dois momentos de repercussão nacional: a CPI que ameaçava ser deflagrada contra a empresa pelo Congresso Nacional e a polêmica do diesel.

Para os clientes não comerciais, instituições públicas ou ONGs, a CDN tem atuado com estratégias para as seguintes instituições: Fundação Bunge – na realização de pesquisa para investigar a percepção da imagem da instituição perante públicos diversos, colaboradores e líderes governamentais. A agência conceituou e liderou a pesquisa que orientou o planejamento de uma ação de comunicação; Projeto Holanda Hoje – foram criados os conceitos e a comunicação para vários eventos organizados durante uma semana em São Paulo, preparando a cidade e a sociedade local para a visita da rainha Beatrix, ocorrida em março de 2003; WWF Brasil – apoiou no Brasil em março de 2012 as ações de comunicação do movimento “Hora do Planeta”, que consistia no ato de apagar as luzes em monumentos públicos pelo bem do planeta no mundo inteiro – no Brasil o Rio de Janeiro foi a cidade âncora do movimento e foram apagadas as luzes, entre outros monumentos, do Cristo Redentor, do Arpoador e da Igreja da Penha. A agência articulou a ação com formadores de opinião, autoridades, atletas e celebridades; Secretaria de Comunicação da Presidência da República – atuou em um plano de relações públicas para o Governo Federal no exterior, comunicando os aspectos econômicos, institucionais e sociais do Brasil desde o ano de 2009.

89 A descrição consta no item “apresentação” no site da CDN, que é o www.cdn.com.br.

Uma outra oportunidade disponibilizada pela CDN, e que esta à disposição dos seus clientes, é o conjunto de 18 opções de ações comunicacionais que são denominadas de “soluções”⁹⁰ e que se constituem em mais outras possibilidades de atuação da agência na tentativa de apontar caminhos comunicacionais para os diversos segmentos de clientes que já fazem parte do composto empresarial da agência, bem como para os que podem vir a fazer parte. Essas opções são:

1. CDN/AT – Análise e Tendência – A especialidade é avaliar, na mídia, a imagem de empresas e instituições, setores econômicos, políticos e sociais, bem como personalidades com dimensão pública, para diagnosticar imagem, traçar hipóteses de formação de opinião pública influenciada pela mídia e apoiar o planejamento corporativo e institucional, comprometido com metas e avaliação de resultados;

2. CDN/AR – Articulação em Rede – Em parceria com a empresa RadiumSystems, tem a finalidade de desenvolver ecossistemas na internet para a difusão do conhecimento com a perspectiva de promover processos de inovação na sociedade por meio de tecnologia disponível na nuvem computacional;

3. CDN/CI – Comunicação Interna – Propõe soluções de comunicação interna através de diversos meios para as empresas, agindo no corpo funcional integrado das instituições para torná-lo formador de opinião para o público externo;

4. CDN/CE – Consultoria Estratégica – Visa a contribuir para projetar de maneira consistente e positiva a imagem de uma empresa ou instituição, propondo recomendações para a gestão da imagem dos seus principais executivos, sugestões de eventos, seminários e workshops modulados para os diferentes públicos;

5. CDN/C – Cultura – Planeja, desenvolve e executa soluções de comunicação por meio da cultura, objetivando transmitir – entre outras coisas – mensagens corporativas traduzidas em produtos culturais;

6. CDN/DS – Desenvolvimento e Sustentabilidade – Desenha e implementa estratégias e produtos de comunicação nos diversos temas de sustentabilidade social, ambiental, econômico, cultural e político;

90 Visualizado em www.grupocdn.com.br/lang/pt/solucoes/.

7. CDN/D – Design – Desenvolve estudos de *branding*, consultoria de imagem para identidade corporativa, projetos de identidade visual e de *environmente design*, tendo o *design* como campo de transformação de ideias em relações com as pessoas;

8. CDN/ED – Editora – Planeja a edição, tem habilidade para desenvolver e executar todas as competências nos segmentos de livros institucionais, patrocinados e projetos especiais;

9. CDN/EP – Estudos e Pesquisas – Expressa a visão integrada de comunicação que concede à pesquisa um lugar privilegiado, oferecendo as mais adequadas soluções para o diagnóstico, o monitoramento e a mensuração de resultados, além de concepções e desenvolvimento de projetos especiais com base em pesquisa;

10. CDN/E – Eventos – Desenvolve projetos de comunicação integrada associando-o à realização de eventos corporativos, culturais, seminários e afins;

11. CDN/GC – Gestão de Crise – Desenvolve ações de comunicação e planejamento para proporcionar às empresas e organizações a superação de momentos em situações de risco para a imagem e reputação;

12. CDN/DI – Digital – Dedicar-se ao posicionamento e à gestão de marcas em ambiente on-line, com uma oferta completa de soluções nas áreas de planejamento, marketing, tecnologia, conteúdo e *design*. Combina inovação e criatividade no ambiente das novas mídias digitais;

13. CDN/IN - Internacional – Com sede em Washington, é responsável por ações de comunicação corporativa nos EUA, desenvolvendo processo de internacionalização de planejamento, coordenação e suporte nas áreas de assessoria de imprensa e comunicação, relações públicas e relações institucionais. Tem atuado com o Governo Brasileiro para fortalecer a imagem do país na mídia e para fornecedores de opinião no exterior;

14. CDN/P – Propaganda – Executa o planejamento, elabora a criação e faz o plano de mídia para clientes em ações de propaganda;

15. CDN/RM – Relações com Mídia – Desenvolve a gestão do relacionamento dos clientes com os vários segmentos da imprensa;

16. CDN/RI – Relações Institucionais – Promove o diálogo entre os clientes e seus públicos estratégicos, incluindo os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, além das entidades representativas da sociedade – ONGs, sindicatos, federações, associações e comunidade;

17. CDN/T – Treinamento – Oferece diversas modalidades de treinamento para pessoas exercerem funções de comando e lideram contatos com públicos internos e externos em empresas ou instituições;

18. CDN/V – Vídeo – Realiza documentários, vídeos institucionais, programas de entrevistas para a televisão e parcerias em produção cinematográfica.

O conhecimento das opções estratégicas em serviços de comunicação disponibilizadas pela agência para os seus clientes mostra que a CDN – através da estrutura apresentada – estava apta a desempenhar soluções em comunicação corporativa atuando em várias posições estratégicas. Porém, a ação da CDN Comunicação sobre as demandas do cientista Miguel Nicolelis foi assim resumida pelo jornalista Carlos Gil (2012): “O trabalho funcionou como um ‘job’ (ação temporária) que ocorreu de outubro de 2011 a julho de 2012 e se deu de forma pontual. Foi feito para divulgar os projetos do IINN-ELS, sobretudo no que tange ao *Walk Again*”.

Percebe-se que, preliminarmente, uma significativa quantidade dos itens “soluções” que são oferecidos pela agência se enquadram em algumas ações já postas em prática para a AASDAP e para o cientista Miguel Nicolelis, como assessoria de imprensa, análise de imagem, relações de mídia, relações institucionais etc., embora em nenhum momento o site da agência relacione a AASDAP, ou o IINN-ELS ou o cientista Miguel Nicolelis como clientes.

Diante da necessidade de entendimento de algumas ações de comunicação desenvolvidas pela CDN para o Ator – como, por exemplo, intermediar uma inserção no programa Fantástico, da Rede Globo de Televisão, em 26 de fevereiro de 2012 – a nossa insistência de mais de um ano em manter contato com a agência para uma colaboração com a pesquisa foi positiva e em 28 de setembro de 2012 conseguimos uma entrevista por telefone com o jornalista Carlos Gil, diretor executivo responsável pelo atendimento da conta do cliente AASDAP/IINN-ELS/Miguel Nicolelis. Os reflexos da ação da CDN que foram esclarecidas na entrevista e a análise do projeto coordenado pelo cientista serão descritos ainda neste capítulo, ao abordarmos as estratégias de utilização da mídia em processualidade.

Pelos levantamentos iniciais que realizamos através das primeiras observações empíricas que ligam o Ator à realização de um trabalho de assessoria de responsabilidade da CDN para o projeto da AASDAP, identificamos como sendo a primeira ação a divulgação da notícia sobre o encontro entre o cientista Miguel Nicolelis, o grupo de cientistas do instituto e o ministro da Educação, Fernando Haddad. A notícia, que foi publicada no site do próprio IINN-ELS em agosto de 2011, exibe a foto da solenidade de apresentação da nova equipe científica do instituto composta por 31 cientistas⁹¹ – após a saída do grupo de pesquisadores vinculados à UFRN – e reproduzida pela figura 12:



Figura 12: Miguel Nicolelis apresenta nova equipe científica do IINN ao ministro da educação⁹².

Pela forma como a agência se define – e em virtude das informações prestadas na ação comunicacional exposta no site do instituto – compreendemos que a CDN desempenhou suas atividades de assessoria de imprensa neste primeiro momento com foco exclusivo para reproduzir para outros profissionais de comunicação as notícias que envolviam o Ator e as respectivas ações decorrentes do projeto da AASDAP, agindo como uma espécie de “fornecedora de pauta”.

91 A publicação está no site do instituto através do link www.natalneuro.org.br/noticias_brasil/2011-08agosto.asp no item “notícias do Brasil” e sugere além do que está noticiado que “mais informações à imprensa” poderiam ser solicitadas por e-mail aos profissionais da CDN Carlos Gil e Victor Peixoto.

92 Sem mencionar os nomes dos cientistas, a imagem mostra a apresentação da nova equipe científica do IINN-ELS ao ministro da educação Fernando Haddad. A foto que foi publicada no site do instituto mostra Miguel Nicolelis mediatizando o encontro para mostrar que a cisão com o grupo de pesquisadores da UFRN não afetou o desenvolvimento das ações científicas desenvolvidas no RN.

Nesse momento inicial dessa prestação de serviço, a CDN intermediava o contato, criando oportunidades para que o Ator falasse para instâncias midiáticas. Mesmo tendo iniciado sua atuação de assessoria através de ações jornalísticas, observa-se que, com essa primeira ação a agência já põe em prática a sua função de estar “100% focada no valor da imagem e reputação, ativos essenciais para os clientes”, o que contribui para o projeto de midiatização das práticas que envolvem o Ator e a sua performance.

Listamos, entre os produtos resultantes da ação da CDN Comunicação, as entrevistas do cientista na TV ESPN Brasil, no Programa Bola da Vez, em 15 de setembro de 2011; reportagens na TV Globo, no Programa Jornal Nacional e no Jornal da Globo, em 5 de outubro de 2011, e uma entrevista no Jornal da Ciência, em 26 de outubro de 2011. Com o conhecimento de mais uma estrutura de comunicação focada para o projeto de assessoria, voltaremos a indicar e analisar outra estrutura que deu apoio às estratégias comunicacionais do Ator e que foi, segundo Carlos Gil (2012), “um braço das ações da CDN em Natal”, e que passou um período de dois meses atuando em conjunto com a CDN junto ao pesquisador e ao projeto da AASDAP.

4.1.3 A OFICINA DA NOTÍCIA – pela ação do jornalista Rilder Medeiros

Uma terceira estrutura se estabeleceu no RN, e suas ações foram postas em práticas pela empresa “Oficina da Notícia Comunicação Corporativa”⁹³, através do jornalista Rilder Medeiros, no período de agosto a outubro de 2011. Servindo como suporte de agência local da CDN para o acompanhamento da movimentação de mídia desenvolvida no Estado, onde as pesquisas científicas e sociais acontecem, a Oficina está sediada em Natal e se define como uma empresa apta a “oferecer aos seus clientes a comunicação como ferramenta estratégica de gestão, aproximando pessoas e gerando resultados”⁹⁴.

O nome do jornalista Rilder Medeiros também havia sido citado junto com o da CDN, na mesma notícia do encontro com o ministro da Educação que foi publicada no site do IINN-ELS. Porém, o jornalista já havia realizado uma mediação entre Miguel Nicolelis e os diversos meios de comunicação quando organizou uma entrevista coletiva à imprensa em

93 A exemplo da CDN, a Oficina da Notícia também assina a mesma notícia que divulgou o encontro entre Nicolelis e o ministro Haddad e se prontifica em intermediar a divulgação de outras informações através do e-mail do jornalista Rilder Medeiros.

94 Visto no site www.oficinadanoticia.com.br, no link “Agência”.

Natal, no dia 28 de julho de 2011, momento em que o cientista informou oficialmente a versão da AASDAP sobre a cisão com o grupo de pesquisadores da UFRN⁹⁵ – evento já mencionado anteriormente e registrado pela [figura 13](#).



Figura 13: Miguel Nicolelis em entrevista coletiva anuncia cisão⁹⁶.

O primeiro contato que o jornalista Rilder Medeiros manteve com a imprensa ocorreu durante a realização da entrevista coletiva e serviu para esclarecer que o contrato celebrado entre a AASDAP e a Oficina da Notícia seria por tempo determinado – mais especificamente se daria por causa da necessidade de se ter uma assessoria no RN que fornecesse os esclarecimentos necessários à imprensa local sobre os problemas envolvendo os grupos dos neurocientistas Nicolelis e Sidarta. Persistimos em mais um contato posterior com o jornalista da agência no RN para conhecermos quais as contribuições da assessoria para a estratégia comunicacional que dá suporte ao cientista e à associação, bem como para identificarmos, através do levantamento de dados, a modalidade de assessoria que foi prestada ao projeto de Miguel Nicolelis⁹⁷.

⁹⁵ Evento já mencionado anteriormente e ocorrido em 28 de julho de 2011.

⁹⁶ A mesa, composta por Dora Montenegro (diretora pedagógica das escolas da AASDAP), Reginaldo Júnior (diretor do Centro de Saúde Anita Garibaldi) e Rômulo Fuentes (diretor científico do IINN-ELS), acompanhou Miguel Nicolelis na entrevista coletiva que anunciou oficialmente a cisão entre os grupos de pesquisadores do IINN-ELS e os da UFRN.

⁹⁷ A exemplo dos contatos feitos com as duas primeiras estruturas que fazem parte da Matriz Comunicacional da experiência, um primeiro contato com a Oficina da Notícia foi realizado com a promessa de que seríamos recebidos para um entrevista completa, com o fornecimento dos dados necessários para compreendermos quais as estratégias desenvolvidas para a midiáticação do Ator. Conversamos sobre essa possibilidade com o jornalista Rilder Medeiros, enviamos alguns questionamentos por e-mail, mas não obtivemos as respostas, numa mesma ação de segredo, como fez Neiva Brandão.

A exemplo dos primeiros contatos com a CDN, o jornalista Rilder Medeiros alegou motivos de ética profissional para não revelar quais as ações postas em práticas em função do projeto do cientista. Isso supõe que há uma estratégia pensada e posta em prática, mas que, por força de contrato ou de preservação de uma ação profissional de comunicação, não pode ser revelada para um outro pesquisador que persegue o pesquisador cientista.

Também a título de informação, como fizemos com a CDN, resolvemos conhecer a estrutura organizacional da Oficina da Notícia pelo canal virtual que mantém na web. A agência define que atua em quatro Estados do Nordeste: RN, PE, CE e BA e se apresenta como uma opção para os clientes que desejam se comunicar na região. Denominando-se como uma agência “pioneira na utilização de diversas técnicas e tecnologias em comunicação”, a Oficina define que a sua proposta base é potencializar os canais de comunicação e relacionamento entre as empresas ou instituições com os diversos públicos, agregando valor à marca e oportunizando novos negócios. Mas observamos que sua ação para a AASDAP se resumiu em atender às demandas da imprensa local sobre questionamentos da cisão e em coordenar apenas uma entrevista coletiva, como já mencionado.

Vale lembrar que o RN tornou-se, desde 2003, a principal sede de onde as diversas instâncias de mídia de vários países têm referendado e divulgado quando se trata dos seguintes assuntos: Miguel Nicolelis – Neurociência – Interface Cérebro-Máquina – Projeto *Walk Again* – Instituto Internacional de Neurociências – Campus do Cérebro etc. Estes são, inclusive, alguns dos temas que circulam na mídia e são emblematizados pela própria fala do Ator em constantes e contínuos processos de midiaticização, como serão analisados.

Apesar do empenho de três estruturas de comunicação (individual e organizacional) agindo em função de mediar os contatos com a mídia, percebe-se, preliminarmente, e pela entrevista do jornalista Carlos Gil (2012), que é o próprio cientista quem se constitui como o elemento engendrante do processo de inovação que é pensado e totalmente controlado por ele, cabendo às estruturas organizadas de assessoria intermediar o contato dele com a imprensa. Firmando-se por eixos que dão suporte aos vários “personagens” que se apresentam em contextos sociais diversos, Miguel Nicolelis torna-se elemento essencial e constitutivo para abordar os temas das pesquisas e dos projetos da AASDAP que estão totalmente imbricados à sua performance comunicacional, conforme veremos ao conhecermos os indícios das Estratégias Discursivas, no capítulo cinco.

Portanto, a Matriz de Comunicação centrou-se no pesquisador e foi articulada pelos três pilares comunicacionais apresentados, condicionando os vários momentos de exposição de mídia ao abordar assuntos que julgava necessários de serem midiaticizados. As marcas produzidas pela ação do cientista – através das observações feitas e dos produtos coletados durante a realização da pesquisa de mídia – serão conhecidas através da análise das estruturas de operação midiática que fazem parte da análise comunicacional, bem como do conhecimento das estratégias de midiaticização desenvolvidas por ele.

4.2 AS REFERÊNCIAS DAS ESTRATÉGIAS COMUNICACIONAIS

Na primeira fase da observação desenvolvida no projeto da AASDAP em Natal e em Macaíba, conhecemos parte da estrutura física e compreendemos o seu funcionamento. Na segunda fase conhecemos as estruturas de comunicação intermediadoras do projeto e os produtos de mídia que foram descobertos durante a imersão empírica, realizamos a entrevista com a CDN, fizemos anotações sobre os estágios atuais das pesquisas que estão em processualidade, bem como identificamos os novos direcionamentos sinalizados pelos diversos registros de mídia. Esses passos revelam evidências que estamos tratando de uma técnica de estudo de caso, que envolve uma complexa estrutura de planejamento e execução de ações de mídia.

Em nome das pesquisas científicas e dos projetos idealizados em 2003 e instalados definitivamente no RN no ano de 2007, houve um movimento desencadeado de larga exposição midiática do cientista, ora falando em nome do instituto e ora em nome da associação, o que permitiu a identificação de vários registros que, juntos, se constituem no que denominamos de Estratégias Comunicacionais de Ação. A análise criteriosa dos diversos movimentos de utilização dos meios se dará nos variados registros de mídias e será feita em três momentos.

No primeiro momento, centraremos o olhar sob as mídias tradicionais com o exame em jornais, revistas e internet; no segundo momento, observaremos a sua performance midiática através dos ambientes virtuais operados diretamente pelo cientista através das redes sociais, seu blog e sites; e, no terceiro momento, conheceremos algumas ações específicas de comunicação através de conferências, aulas e uma peça de propaganda que, a exemplo do

segundo momento, são produtos operados diretamente pela ação do cientista, e esta última com o auxílio de publicitários.

De todos os registros que foram coletados nos três momentos distintos, um componente de cada um deles será analisado com mais detalhes, no próximo capítulo, a fim de serem reveladas as nuances que compõem os indícios das Estratégias Discursivas do Ator.

4.2.1 AS MÍDIAS TRADICIONAIS

No primeiro momento de análise descrevemos as Estratégias Comunicacionais desenvolvidas através das ações promovidas nas mídias tradicionais. Observa-se que desde 2003 aconteceram os primeiros registros de mídia envolvendo a ação do cientista vinculada aos interesses de desenvolvimento de projetos que se refletiriam na instauração da própria performance dele em situações comunicacionais diversas. Como a identificação do fluxo de mídia faz parte das Estratégias Comunicacionais, apontamos um conjunto de publicações composto por reportagens, notícias, entrevistas concedidas a jornalistas e blogueiros e ainda por artigos produzidos pelo próprio Miguel Nicolelis e sobre ele.

Identificamos que o fluxo de comunicação de mídia desenvolvido estrategicamente pelo cientista contempla textos midiáticos que foram publicados em meios diversos e reproduzidos no *link* Imprensa do próprio site do IINN-ELS. Também realizamos uma busca em outras fontes de comunicação, como sites de jornais/revistas na internet e encontramos outras publicações não resgatadas na listagem de publicações de mídia catalogadas pelo instituto.

Após a seleção de todos os achados de mídia encontrados, chegamos à seguinte composição: foram identificados 184 textos, entre versões impressas, eletrônicas, virtuais e 26 participações em mídia televisiva. Todos esses textos foram produzidos para instâncias de mídias diversas desde o início do processo de implantação do projeto da AASDAP no RN – no primeiro semestre do ano de 2003 – e selecionados até o início do segundo semestre do ano de 2012, compreendendo assim um período de nove anos de ação midiática.

As participações do cientista em mídias tradicionais nos ajudaram a compreender a dimensão de como a utilização da ferramenta comunicação foi posta em prática pelo cientista com a mediação das estruturas de comunicação agindo como assessoria. Em virtude do

grande volume de material coletado e por não ser o objetivo da tese a análise de todos os conteúdos das mídias – mas conhecer a performance estratégica do cientista por esses achados – definimos que apresentaremos quantitativamente todos os materiais de mídia encontrados e faremos a análise de um componente de cada grupo no capítulo seguinte (o quinto).

Pretendemos conhecer o seu pensamento sem intermediação de outros atores e, por essa orientação, esse primeiro momento das Estratégias Comunicacionais nos firmaria no propósito de identificar o alto índice de inserções a que o cientista se expôs através de um abrangente leque de mídias tradicionais.

Nas observações prévias percebemos que a ação que evoluiu de uma ideia inicial que objetivava instalar uma estrutura científica e social partindo de Duke – na Carolina do Norte/EUA – para Natal e em Macaíba – No Rio Grande do Norte/Brasil – e mostra alguns movimentos que se consolidaram por ordem cronológica, marcando os diversos momentos do projeto: (1) identificação dos primeiros registros de criação da AASDAP; (2) como consequência, surge a criação do IINN-ELS; (3) acontece a celebração de parcerias no RN para a instalação do projeto; (4) momento de busca de financiamentos internacionais e nacionais para concretização da infraestrutura humana e não humana para o desenvolvimento das pesquisas propostas; (5) instalação definitiva do projeto em chão potiguar com o desenvolvimento das primeiras pesquisas científicas, a instalação dos projetos sociais de educação e saúde e o início da construção das sedes próprias.

Durante a realização desse mapeamento enumerado, outros momentos de menor intensidade ocorreram – e também contribuíram para marcar a presença do cientista no campo comunicacional – e que refletem o tensionamento entre a repercussão dos primeiros relatos do desenvolvimento da estratégia com a performance do cientista ao conduzir o processo midiático e não midiático do projeto.

Movimentos de divulgação de estudos ainda em processualidade, de planos futuros ainda em fase de adaptação da experiência, das primeiras cisões da equipe envolvida no projeto (com as consequências observadas junto ao grupo da UFRN) e da resistência que um projeto de fora obteve de parte da comunidade local (e que será visto na análise discursiva dos textos de mídia) refletem traços marcantes de uma estratégia atoral para manter-se em uma constante exposição midiática, ora caracterizada pela consolidação científica e ora pela política social do projeto, mas principalmente pela constituição social, política e científica do

próprio cientista, que se utiliza de performances diferenciadas para manter-se em evidência na mídia.

As ações de mídia que marcam a trajetória de todas essas etapas do movimento do projeto em processualidade estão organizadas em 17 Tabelas⁹⁸, onde são catalogados pelo gênero jornalístico a que pertencem, pelo tipo de meio utilizado, pelo título do texto midiático, pela instância de mídia de onde foram recuperados e pela data em que o texto entrou em circulação. Os registros impressos e eletrônicos que compõem o universo catalogado da pesquisa nos permite uma visão geral das estratégias midiáticas adotadas pelo Ator e também nos forneceram os conhecimentos, até o presente momento, da sua performance midiática e não midiática.

Como indicação de organização quantitativa, identificamos que o material de mídia jornalística se constitui pelas publicações exibidas em jornais e revistas nas versões impressas e/ou virtuais, intervenções pela mídia televisiva e em formatos virtuais em sites e blogs. Sabemos que o pesquisador e o instituto foram referenciados em outros meios nacionais e internacionais.

Nesta pesquisa optamos por não catalogar os conteúdos produzidos em rádios nem os que foram produzidos em impressos, eletrônicos ou virtuais de outros países e em outros idiomas⁹⁹, pela dificuldade de catalogar e traduzir todos os conteúdos e ainda por priorizarmos nossa atenção apenas no que foi produzido sobre o cientista, o IINN-ELS e as pesquisas na mídia nacional, dirigidas a interlocutores brasileiros.

Para efeito de agrupamento de materiais jornalísticos, acompanhamos a mesma catalogação realizada pela assessoria responsável pelo gerenciamento do site do IINN-ELS¹⁰⁰, onde as publicações são selecionadas cronologicamente por ano e mês de veiculação, com indicação de qual mídia foi utilizada e o conteúdo abordado. Já os textos que mostram o cientista agindo como articulista foram coletados após uma pesquisa em vários sites de jornais e revistas e em outros sites de buscas disponibilizados pela internet, identificando as suas respectivas fontes. Aplicamos os mesmos procedimentos de catalogação para todos os tipos de textos coletados.

98 As 17 tabelas estão listadas como item anexo, no fim do texto da tese.

99 A exceção do material de análise foi a reportagem “Macaco movimenta robô com o pensamento”, escrita por Sandra Blakeslee e publicada no jornal *The New York Times*, em 15/01/2008. A reportagem foi traduzida pelo portal UOL e também estava no site do IINN-ELS.

100 Disponível em www.natalneuro.org.br/imprensa.

Após conhecermos os textos que compõem o arcabouço midiático, decidimos separar os conteúdos e criamos dois quadros distintos, levando-se em conta o tipo de mídia e o gênero jornalístico utilizado, a empresa de comunicação onde o conteúdo foi produzido, o título da publicação e a data de veiculação¹⁰¹.

QUADRO 1: Reportagem/Notícia/Entrevista concedidas e publicadas de 2003 a 2012

GÊNERO DO JORNALISMO	JORNAIS IMPRESSOS OU VIRTUAIS	REVISTAS IMPRESSAS OU VIRTUAIS	PORTAIS DE NOTÍCIAS E SITES	TV	BLOG	TOTAL
REPORTAGEM	35 textos	25 textos	18 textos	06	-	84
NOTÍCIA	23 textos	12 textos	-	-	-	34
ENTREVISTA	15 textos	15 textos	-	22	5 textos	55
TOTAL	73	52	18	28	5	

O Quadro 1 representa a quantidade de materiais disponíveis na forma de reportagem, notícia e entrevista que foram encontrados nos mais diversos meios de comunicação. São 73 textos em jornais nas versões impressas ou virtuais, 52 em revistas impressas ou virtuais, 18 publicações em portais de notícias e sites, 28 intervenções de TV e 5 em blogs. Observando todos os textos coletados, percebemos que a maior parte dos enunciados se enquadrou no item reportagens em jornais impressos ou virtuais, pela complexidade que é a abordagem do tema ciência para o grande público e em virtude de a reportagem tornar mais explicativo os vários processos que acontecem nas pesquisas científicas desenvolvidas por Miguel Nicolelis.

Entre os jornais impressos ou virtuais, identificamos 8 diferentes meios onde foram realizadas as 35 reportagens. Destacam-se as mídias nacionais: Folha de São Paulo (9 reportagens) – O Estado de São Paulo (6 reportagens) – Jornal da Ciência (4 reportagens) – Folha Online (3 reportagens) – Valor Econômico (2 reportagens) – Gazeta do Povo (1 reportagem) – The New York Times (1 reportagem - traduzida pelo portal UOL) e as mídias norte-rio-grandenses: Diário de Natal (5 reportagens) – Tribuna do Norte (4 reportagens).

101 A forma como o IINN-ELS fez a catalogação dos materiais midiáticos mostra facilidade em identificar todos os componentes dos textos jornalísticos. Os artigos foram encontrados após pesquisas pela internet em sites de buscas.

Nas revistas impressas ou virtuais, 17 meios publicizaram 25 reportagens sobre o Ator, o IINN-ELS e as pesquisas: Revista Pesquisa FAPESP (9 reportagens) – Época – Isto É – Brasileiros – Revista Pesquisa FAPESP Online – Terra Magazine – Ser Médico – Scientific American Brasil – Audi Magazine – Superinteressante – Veja Online – Carta Capital – Desafios do Desenvolvimento – Revista Folha Online – Comciência – Galileu – Trip (1 reportagem em cada uma delas). Não foram identificadas reportagens em revistas que são produzidas no RN.

Nos portais de notícias e sites, foram encontradas 18 reportagens em 11 dispositivos virtuais diferentes: G1 (3 reportagens) – Portal da Agência FAPESP (3 reportagens) – UOL Notícias – Almanaque Estação – ESP Brasil – Cientecno – Ciência Viva – Site Overmundo e Site IDG Now (1 reportagem em cada um deles). No portal Nominuto.com, do Rio Grande do Norte, o registro foi de 4 reportagens. Na TV encontramos 6 reportagens em 4 canais diferentes: TV GLOBO (3 reportagens) – TV Record – TV NBR – UNIBH TV (1 reportagem em cada). Não identificamos reportagens em canais de televisão do RN e não foram identificadas reportagens em blogs.

Como notícia, identificamos 23 textos em 9 meios diferentes entre os jornais impressos ou virtuais de circulação nacional: Jornal da Ciência (8 notícias) – Folha de São Paulo (3 notícias) – O Estado de São Paulo (3 notícias) – Folha Ciência (1 notícia) – Folha Online (1 notícia) – Zero Hora (1 notícia) e os norte-rio-grandenses Tribuna do Norte (4 notícias) – Diário de Natal (1 notícia) – Jornal de Hoje (1 notícia).

Já 12 notícias ocuparam as páginas de apenas 7 revistas impressas e eletrônicas. Foram elas: Revista Pesquisa FAPESP (3 notícias) – Época (2 notícias) – Brasileiros (2 notícias) – Isto É – Veja – Planeta – Época – Galileu (1 notícia em cada). Não foram identificadas notícias em TV e em blogs.

Como entrevista, foram identificados 15 em 11 jornais impressos ou virtuais, como os nacionais: Folha de São Paulo (2 entrevistas) – O Globo (2 entrevistas) – Correio Brasiliense (2 entrevistas) – Jornal do Comércio – Folha Online – O Estado de São Paulo – O Povo – Zero Hora – Jornal da Ciência (1 entrevista em cada). Ainda os jornais do RN a Tribuna do Norte (2 entrevistas) – Diário de Natal (1 entrevista).

O mesmo número de entrevistas (15) foi produzido por 9 revistas impressas ou virtuais: Época (3 entrevistas) – Isto É (2 entrevistas) – Revista do Brasil (2 entrevistas) –

Brasileiros (2 entrevistas) – Carta Capita (2 entrevistas) – Almanaque Brasil – Caros Amigos – Terra Magazine – Sentidos (1 entrevista cada). Não identificamos entrevistas em revistas produzidas no RN.

Para TV, 22 entrevistas foram concedidas em 11 mídias diferentes: TV Cultura (9 entrevistas) – TV Globo (4 entrevistas) – FLIP.WMV – ESPN BRASIL – GNT – TV Futura – WEB TV UFBA – Opinião Livre TV – Brasileiros Online – Galileu Globo.com – Inter TV Cabugi/RN (1 entrevista cada).

Em blogs, identificamos 5 entrevistas em 5 blogs diferentes. Todos eles publicaram 1 entrevista cada: Conceito Ted – Culturas e Afetos Lusófonos – Portal Luis Nassif – Blog da Professora Fátima e Blog Notícias da TV. Não foram identificadas entrevistas em nenhum blog editado e produzido no RN.

O Quadro 1 apresentou de forma específica as publicações midiáticas catalogadas como informações jornalísticas que foram produzidas pela intervenção de um mediador (jornalista) junto ao cientista, nas diversas instâncias comunicacionais. Em sua grande maioria, as reportagens abordam temas relacionados com o desenvolvimento das pesquisas no RN, a relação direta com o que se desenvolve junto aos projetos sociais em ação e sobre a performance de sucesso que é atribuída ao cientista brasileiro que fez carreira nos EUA, mas que resolveu voltar para o seu país para desenvolver um projeto em condições adversas do fazer científico.

As notícias seguem os mesmos temas das repostagens, mas se caracterizam pela brevidade e pelo caráter de informação mais direta, sem agregar maiores detalhes, e as entrevistas mostram o cientista em posição de falas direcionadas para constituir-se através de uma performance atoral em constantes posições: de cientista, esportista, educador, empreendedor, cidadão político etc.

O Quadro 2 mostrará as publicações jornalísticas através do gênero artigo escritas pelo Ator e sobre ele.

QUADRO 2: Artigos publicados de 2003 a 2012

GÊNERO DO JORNALISMO	JORNAIS IMPRESSOS OU VIRTUAIS	REVISTAS IMPRESSAS OU VIRTUAIS	PORTAIS DE NOTÍCIAS E SITES	BLOGS	TOTAL
ARTIGOS ESCRITOS PELO ATOR	1	14	-	1	16
ARTIGOS ESCRITOS SOBRE O ATOR	3	3	-	-	6
TOTAL	4	17	-	1	

O Quadro 2 representa o gênero artigo, onde em alguns textos o próprio cientista escreve e expõe as suas ideias, e em outros as suas pesquisas são referenciados por um articulista que escreve sobre ele. O período de catalogação foi o mesmo do quadro anterior, compreendendo o primeiro semestre do ano de 2003 até o início do segundo semestre do ano de 2012.

Identificamos 1 artigo escrito por Miguel Nicolelis em jornais impressos e eletrônicos na Folha de São Paulo. Em revistas impressas e eletrônicas foram 16 artigos escritos em 2 mídias distintas: Revista Brasileiros (13 artigos) – Revista Scientific American Brasil (1 artigo). Não foram encontrados artigos em portais de notícias e sites e em apenas 1 blog o cientista escreveu 1 artigo, no NeuroBlog. Quando se trata de artigos escritos sobre ele, o IINN-ELS e as pesquisas, foram registrados 3 artigos em 3 jornais impressos e eletrônicos. Na Folha Online – Jornal da Ciência (1 artigo em cada um deles), No Diário de Natal (1 artigo escrito sobre o cientista e as pesquisas).

Em revistas impressas e eletrônicas, 3 artigos foram escritos sobre Miguel Nicolelis e suas pesquisas em três mídias diferentes: Galileu – Scientific American Brasil – Mente e Cérebro (1 artigo em cada). Não há artigos sobre o cientista/IINN-ELS em revistas que são produzidas no RN e não foram identificados artigos em portais de notícias, sites e em blogs. Algumas marcas da performance do pesquisador nas mídias tradicionais refletem a fixação da sua personalidade como cientista e da sua imagem ligada diretamente ao processo de midiaticização dos seus temas de pesquisa em processualidade. Ele mesmo se constitui como

porta-voz e interlocutor entre o laboratório e a sociedade. Resgatamos alguns desses registros para exemplificar a utilização desse tipo de mídia e faremos a apresentação por matérias.

Reportagem da Figura 14 – Com o título “Cientistas brasileiros nos EUA propõem centro de excelência no RN”, a Folha de São Paulo publicou através de uma matéria, em 6 de maio de 2003, a ideia de três cientistas brasileiros que residiam nos EUA, mas que pretendiam fundar em Natal um Instituto Internacional de Neurociências.

Apesar de a ideia ser do grupo, coube a Miguel Nicolelis a função de ser o porta-voz para a imprensa. Ao anunciar que “A ideia é descentralizar a produção científica, que está concentrada no Sul e no Sudeste”, o Ator já começa a semear suas ideias empreendedoras na mídia, mas explicita os motivos que o levaram a escolher o Estado do RN e as cidades de Natal e Macaíba para sediarem o projeto. A ênfase desse primeiro fragmento de matéria se voltou para o instituto.

Figura 14: Reportagem da Folhaonline.

FOLHAONLINE

06/05/2003 - 09h50

Cientistas brasileiros nos EUA propõem centro de excelência no RN

CLAUDIO ANGELO

Editor-assistente de Ciência da **Folha de S.Paulo**

O que você faria se fosse um pesquisador brasileiro bem-sucedido numa área de ponta, ocupando um cargo numa universidade dos EUA, com financiamento garantido para suas pesquisas e vários trabalhos publicados em revistas como "Science" e "Nature"? Um trio de neurocientistas nessa situação tem a resposta: largar tudo e ir para o Rio Grande do Norte.

Os três brasileiros -Miguel Nicolelis e Sidarta Ribeiro, da Duke University, e Cláudio Mello, da Oregon Health and Science University- propuseram ao Ministério da Ciência e Tecnologia a criação de um instituto internacional de neurociências em Natal.

O instituto serviria como um centro de excelência de pesquisa, para formação de neurocientistas no Brasil, para atração de pesquisadores estrangeiros e para trazer de volta cientistas brasileiros que hoje estão no exterior.

Segundo a Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), 10% dos pesquisadores brasileiros que saem não voltam. Um estudo do atual secretário de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde, Reinaldo Guimarães, mostra que, de 1993 a 1999, o Brasil perdeu 966 cientistas -60% deles para os EUA.

"A idéia é descentralizar a produção científica, que está concentrada no Sul e no Sudeste", disse à Folha Nicolelis, 42, radicado nos Estados Unidos há 15 anos.

Reportagem da Figura 15 – A Revista Galileu, na sua edição de 9 de setembro de 2003, também abordou o mesmo assunto da Folha – sobre a vinda dos três cientistas – através de uma matéria com o título “A volta dos cérebros”. Novamente o cientista fala em nome do grupo e afirma que “É hora de mudar a forma como se faz ciência no Brasil”, dando pistas de como pensa e de como se posicionará na defesa do projeto do trio, com ênfase no instituto e sem se referir às pesquisas que serão executadas.

Figura 15: Reportagem da Revista Galileu.

The image shows a screenshot of the Galileu magazine website. The header features the logo "Galileu" in white on a red background, with ".globo.com" below it. A navigation bar includes "ASSINE JÁ" and "NE". The main content area is titled "Em dia" and features the article "A volta dos cérebros" by Giovana Girardi. The article text discusses the repatriation of three Brazilian neuroscientists (Miguel Nicolelis, Sidarta Ribeiro, and Claudio Mello) who are planning to open an international neuroscience institute in Natal, RN. An illustration of three cartoonish brain characters on a globe is shown to the right of the text. The left sidebar contains navigation menus for "CONTEÚDO", "CANAIS", "BUSCAS", "SERVIÇOS", and "CONTATOS".

Galileu
globo.com

ASSINE JÁ

Home >> Em Dia

Em dia

A volta dos cérebros
Neurocientistas planejam abrir instituto avançado em Natal
Giovana Girardi

Três pesquisadores brasileiros com atuação destacada no exterior estão fazendo um movimento para a repatriação dos 'cérebros nacionais' que saíram daqui em busca de condições mais adequadas para realizar suas pesquisas. O trio, composto pelos neurocientistas Miguel Nicolelis e Sidarta Ribeiro, da Universidade Duke, e Claudio Mello, da Universidade de Saúde e Ciência do Oregon, ambas nos EUA, propôs aos ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia a criação de um instituto internacional de neurociências em Natal (RN), que atue como centro de excelência na área. 'É a hora de mudar a forma como se faz ciência no Brasil', afirma Nicolelis.

Jibãc

O objetivo, segundo ele, é abrir um espaço, fora do eixo Rio-São Paulo, que faça pesquisa de ponta e possa trazer de volta o 'exército de cientistas brasileiros que trabalha no exterior'. A proposta visa também a uma mudança no modelo de financiamento à pesquisa que temos no país.

CONTEÚDO

- Notícias online
- Revista Galileu
- Edições Anteriores
- Quem foi Galileu

CANALS

- Programa-se
- Tecnovas

BUSCAS

OK

SERVIÇOS

- Newsletter
- Favoritos

CONTATOS

- Expediente
- Fale conosco
- Anuncie
- Assine já

Entrevista da Figura 16 – Numa entrevista para o Jornal cearense O Povo, em 31 de dezembro de 2010, com o título “O homem que ensina a sonhar”, Miguel Nicolelis forneceu a foto que ilustra a matéria (Foto Divulgação), assemelhando-se na imagem com a clássica posição de “O Pensador” (escultura do francês Auguste Rodin), com a mão no queixo e o olhar voltado para o infinito. No texto de abertura da reportagem, o jornal o define como “um dos cientistas mais importantes do mundo e até como potencial candidato a dar o Nobel de Medicina ao Brasil”. A Entrevista abordou os principais temas de suas pesquisas e os desafios de se fazer ciência em condições adversas.

Figura 16: Entrevista no jornal O Povo.



Reportagem da Figura 17 – Poucos dias depois da entrevista no Jornal O Povo, em 4 de janeiro de 2011, o Jornal Valor Econômico publica uma matéria com o título “Brasileiros ganham projeção internacional”, na qual aborda novamente o tema que trata da possibilidade de concessão do prêmio Nobel para o cientista, bem como apresenta as pesquisas desenvolvidas pelo Ator na área do mal de Parkinson. Na abertura do texto da matéria, a repórter Cibelle Bouças afirma que “o neurocientista Miguel Nicolelis pode receber um prêmio Nobel por seu trabalho sobre o mal de Parkinson” e constrói o seu texto explanando os estudos que estão sendo desenvolvidos pelo cientista em Duke (EUA) e em Natal.

Durante o texto, a jornalista ainda afirma em destaque que “reconhecidas no exterior, pesquisas podem trazer benefícios para o ambiente científico nacional” – temas a que desde 2003 o cientista se refere – e ainda utilizou uma imagem de Miguel Nicolelis fornecida pela Folhapress, na qual ele aparece falando ao microfone durante uma conferência promovida pelo Jornal Folha de São Paulo sobre “O Cérebro e Deus”, em 1º de janeiro de 2010 (conferência que será analisada no próximo capítulo dentro das Ações Específicas de Comunicação

desenvolvidas pelo pesquisador). A ênfase dessa matéria são as pesquisas desenvolvidas pelo cientista, mas não se faz referência à promessa da inovação.

Figura 17: Reportagem no jornal Valor Econômico.

B2 | Valor | Terça-feira, 4 de janeiro 2011

Empresas | Tecnologia & Comunicações

Cenário Cientistas despertam atenção com trabalhos que vão da cura do Mal de Parkinson até a 'energia escura'

Brasileiros ganham projeção internacional

Cibelle Bouças
De São Paulo

O neurocientista Miguel Nicolelis pode receber um prêmio Nobel por seu trabalho sobre o mal de Parkinson. Outro brasileiro, o físico Daniel Vanzella, descobriu que a energia contida no vácuo é capaz de destruir estrelas. Gilberto Ribeiro desenvolve um resistor de memória capaz de mudar radicalmente o mercado de armazenagem de dados.

Ainda é raro encontrar cientistas e pesquisadores brasileiros como os da lista acima, que ocupam o topo da pirâmide acadêmica ou de inovação empresarial. O reconhecimento recente do trabalho deles, no entanto, mostra que há uma percepção internacional positiva sobre o trabalho de profissionais brasileiros, o que pode se traduzir em ganhos para a ciência no país.

Nos próximos meses, hospitais brasileiros podem abrigar a próxima fase do trabalho de Miguel Nicolelis sobre o Mal de Parkinson. Pela primeira vez, o tratamento proposto pelo neurocientista será testado em seres humanos. Em avaliação, estão instituições médicas em São Paulo e nos Estados Unidos.

Atualmente, Nicolelis divide seu tempo entre o Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS) e o Centro de Neurociência da Universidade Duke, na Carolina do Norte (EUA). No ano passado, ele recebeu o prêmio NIH Director's Transformative R01, que concede US\$ 4,4 milhões para aplicação em pesquisa, e o Discover's Pioneer Award, de US\$ 2,5 milhões. Os prêmios estão entre os

mais cobiçados no meio científico e costumam indicar potenciais candidatos ao Nobel. Nicolelis foi o primeiro cientista a receber as duas premiações no mesmo ano.

Os recursos serão usados na pesquisa para a cura do mal de Parkinson, desenvolvida desde 2006. Nicolelis e sua equipe já haviam desenvolvido uma técnica para tratar a epilepsia, a partir de estímulos elétricos em regiões periféricas do sistema nervoso, quando percebem que havia semelhanças no padrão de comportamento do cérebro dos portadores das duas doenças, conta o cientista.

Reconhecidas no exterior, pesquisas podem trazer benefícios para o ambiente científico nacional

Com a constatação, cobaias passaram a receber medicação para apresentar sintomas como os do mal de Parkinson. Depois, a equipe implantou uma prótese na medula espinhal das cobaias, que disparava estímulos elétricos. A paralisia muscular e os demais sintomas desapareceram.

Esse trabalho tem sido realizado tanto na Universidade de Duke como no IINN-ELS. Já foram feitos testes com camundongos e primatas. Agora buscamos um paralelo clínico para fazer testes em pacientes", afirma Nicolelis. "Em dois anos será possível ter uma resposta categórica sobre o tratamento", diz.

Outra pesquisa surpreendente é comandada pelo físico Daniel Vanzella, professor do Instituto de Física Teórica da Unesp e do Instituto de Física de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP). Vanzella e o doutorando William Lima publicaram, em abril, um estudo sobre a "energia escura" na "Physical Review Letters", a mais respeitável revista de física do mundo.

O artigo teve uma grande repercussão. Embora pareça uma fantasia tirada da série de filmes "Star Wars", a energia escura intriga o meio científico há muito tempo. Na física, existem duas grandes teorias sobre o universo: a da Relatividade Geral, que descreve a organização do universo em grande escala (estrelas, galáxias etc.) e a Quântica de Campos, que focada na chamada pequena escala (ligações químicas, átomos etc.). Físicos no mundo tentam, ainda sem êxito, unir as duas teorias. Vanzella e seu aluno se atriaram a esse trabalho com uma análise da "energia escura". Essa força, que faz o universo se expandir de forma acelerada, exerce uma forte pressão negativa, que se opõe à gravidade.

Os cientistas partiam do princípio de que o vácuo é preenchido por partículas virtuais, como prótons, elétrons e fótons, que surgem e desaparecem em uma fração de segundo. Imaginava-se que a flutuação dessas partículas, por ser muito rápida, não gerava efeitos nos materiais macroscópicos. Vanzella e Lima descobriram, porém, que sob algumas circunstâncias o crescimento da energia do vácuo pode ocorrer de maneira exponencial e descontrolada, podendo destruir até uma estrela de nêutrons (a matéria mais densa já encontrada no universo).

Vanzella iniciou a pesquisa na



O neurocientista Miguel Nicolelis ganhou dois dos mais importantes prêmios do meio científico no ano passado

Universidade de Wisconsin, nos EUA, mas só chegou à essa conclusão em São Carlos. Agora, ele procura responder, em seu pós-doutorado, o que ocorre com uma estrela quando a energia do vácuo "desperta". "Essas são questões conceituais sobre os fundamentos da física, mas que vão ajudar a trazer um

melhor entendimento sobre a natureza", afirma Vanzella.

Antes de Vanzella, outro apreciador do espaço ganhou renome. Em 2006, Marcos Pontes, tenente-coronel da Força Aérea Brasileira (FAB), hoje na reserva, participou de uma missão à Estação Espacial Internacional (ISS), com oito experimentos em microgravidade de universidades e institutos brasileiros. "No espaço, [técnicos, astronautas] tocam as mãos e os olhos dos cientistas; executamos os experimentos", diz Pontes. Atualmente em Houston, na sede da Nasa, ele aguarda nova convocação para missões espaciais. "Espero ansiosamente por essa escalção", diz.

Entrevista da Figura 18 – Participação do Ator em uma entrevista para o programa Bom dia Brasil, da TV Globo, em 30 de junho de 2011, onde abordou a sua promessa de inovação científica, o projeto *Walk Again* e reafirmou o seu desejo de fazer um adolescente tetraplégico dar o pontapé inicial na abertura da Copa do Mundo no Brasil, em 12 de junho de 2014.

Figura 18: Entrevista ao telejornal Bom dia Brasil da TV Globo.



Os exemplos apresentados dão mostras da forma como o Ator se utiliza das mídias tradicionais através de Estratégias Comunicacionais para pôr em prática a sua ação de mediatizar as pesquisas científicas, ao mesmo tempo em que se mediatiza. Essa performance é observada em todo o conjunto de reportagens, entrevistas, notícias e artigos que foram recuperados na pesquisa. Como dito previamente, entre todos os registros desse conjunto de gêneros jornalísticos que marcam a performance atoral nas mídias tradicionais, os artigos nos mostrarão a livre produção de ideias dele numa ação de autoprotagonista e serão analisados do ponto de vista discursivo, através do conhecimento dos indícios das Estratégias Discursivas empregadas em todos os 16 registros recuperados.

As relações entre os discursos utilizados nas diversas mídias e que abordam as mesmas temáticas serão vistas no próximo capítulo, onde traçaremos um eixo central para serem observadas as formas como se processam as marcas fundamentais da ação midiática do cientista. Por isso, faz-se necessário irmos mais além e conhecer quais as mídias virtuais que foram eleitas para registrar essas performances.

4.2.2 AS MÍDIAS VIRTUAIS

No segundo momento, relacionamos as Estratégias Comunicacionais desenvolvidas em ambientes virtuais, com foco nas redes sociais, no blog, no site do laboratório em Duke, site pessoal de fotos e no site do IINN-ELS. É o conjunto dos dispositivos operados pelo próprio cientista e são nesses espaços onde ele controla a sua estratégia de autorreferencialidade. Cabe-nos um olhar na forma como esses componentes midiáticos são utilizados pelo Ator e de que maneira acontece o posicionamento estratégico frente aos internautas. Tomando por base a identificação dos achados virtuais operados diretamente por ele, pretendemos identificar como se organiza tecnicamente os nichos comunicacionais com os quais o cientista automidiatiza sua experiência de inovação e que se compunha de ações que se engendram em pelo menos cinco suportes específicos, mas com graus de articulação, que são:

1. microblog na rede social twitter: @MiguelNicolelis;
2. blog: <http://www.beyondboundariesnicolelis.net/>;
3. site institucional do Laboratório em Duke: www.nicolelislabs.net;
4. site de fotos: www.yfrog.com/user/MiguelNicolelis/profile;
5. gerenciamento do site institucional do IINN-ELS: www.natalneuro.org.br.

Na rede social *twitter*, o Ator se apresenta e desenvolve uma estratégia de “cidadão brasileiro comum”, e marca essa posição ao postar em sua página pessoal uma foto vestindo a camisa da seleção brasileira de futebol e declarando-se torcedor do seu time preferido, conforme a [figura 19](#). No microblog ele se define desta forma: “Cientista, Palmeirense e apaixonado pelo Brasil. *Twitter* Oficial (juro por Dona Lygia¹⁰²)”, onde segue somente 99 internautas e é seguido por 11.827¹⁰³.

Mesclando alguns dos papéis que desempenha socialmente, por esta rede social temos a materialização de que a ação atoral do pesquisador se consolida por vários momentos e em circunstâncias diversificadas. O cientista assume suas performances em 4 cenários distintos, como pesquisador, desportista, patriota e ligado à família, e em vários momentos se reporta à

102 Lygia Maria Rocha Leão Laporta é avó materna do cientista Nicolelis e será o nome da escola que a AASDAP está construindo na cidade de Macaíba/RN.

103 Acesso feito no *twitter* em 30/09/2011.

inovação como algo já conhecido dos seus interlocutores dessa rede social, como veremos nas análises discursivas.



Figura 19: A página inicial do perfil do Ator no *twitter* (@MiguelNicolelis – revela os temas que julga prioritários no processo de midiatização e interação com seus seguidores).

Para os internautas que interagem com o Miguel Nicolelis pelo *twitter*, fica a certeza de que o perfil é real (não um *fake*), bem como há um *link* que pode direcionar os seus interlocutores ao seu blog pessoal (<http://www.beyondboundariesnicolelis.net>). Em alguns dos seus comentários, o cientista tem se posicionado politicamente em relação a temas diversos que vão desde o prêmio Nobel, passando por assuntos políticos, temas relacionados à divulgação das suas pesquisas sobre o cérebro e até o futebol, interagindo no microblog como torcedor do time Palmeiras e instaurando uma lógica de “Cientista Cidadão”, como também veremos na análise do próximo capítulo.

Em outros momentos, ele se dirige especificamente aos seus seguidores, ou para responder questionamentos, ou para rebater críticas ou ainda para acionar os muitos torcedores do Palmeiras que estão conectados com ele durante as partidas de futebol do seu time. Como exemplo desses registros, destacamos os momentos antes do final do jogo decisivo em 18 de novembro de 2012, quando o cientista se encontrava interagindo pelo *twitter* acessando do celular de dentro de um avião, enquanto acontecia o jogo que levaria o time dos “alienígenas” (Palmeiras) para a segunda divisão do campeonato de futebol brasileiro, conforme a [figura 20](#).

Em virtude da interatividade e por ser uma estrutura que reflete diretamente o pensamento e o posicionamento do cientista, o *twitter* será o produto de mídia deste segundo momento de análise, que terá seus conteúdos conhecido pela noção das Estratégias Discursivas que se estabelecem na utilização dessa ferramenta de mídia, sendo um dos lugares

de fala que o cientista elege para falar sobre ciência e futebol, se referindo algumas vezes à inovação.



Figura 20: O cientista usa sua conta no *twitter* para interagir (com os seus seguidores e mediatizar sua condição de torcedor).

Por esse exemplo apresentado na [figura 20](#), o cientista usa sua página pessoal no *twitter* para interagir com os seus interlocutores e responder pessoalmente a cada um deles, para fazer comentários sobre partidas de futebol, para marcar sua posição de torcedor do Palmeiras, para criticar indiretamente a tecnologia da aviação que não permite o uso da telefonia celular e, ainda, para mostrar que se dedica ao uso das redes sociais através do celular. O mesmo direcionamento estratégico de utilização da comunicação virtual que acontece no *twitter* é identificado no manuseio do blog.

Como pode ser observado na [figura 21](#), no blog pessoal operado pelo próprio pesquisador, há uma estrutura de *links* e menus que se assemelham à mesma estrutura do site da Universidade de Duke e à do IINN-ELS, principalmente no que se refere à divulgação das várias ações de mídia desenvolvidas por instâncias diversas. Especificamente no blog, há uma forte divulgação em forma de propaganda do livro “Muito Além do Nosso Eu¹⁰⁴”, e o

104 <http://www.beyondboundariesnicolelis.net/~beyond/wordpress/>.

internauta tem a opção de acessar os conteúdos do blog para fazer as leituras dos textos escritos em inglês ou em português.



Figura 21: A página principal do blog (que se constitui um operador de internacionalização do cientista, que também fala para seu público externo).

A estrutura do blog é composta por um menu interativo que permite aos visitantes visualizar os conteúdos expostos de forma simplificada através dos seguintes itens: Biografia, com uma apresentação simplificada do neurocientista; Muito Além do Nosso Eu, com *links* destinados especificamente ao livro “Muito além do nosso eu”; Eventos, com a agenda dos eventos de lançamento do livro; Veja e Entrevistas, com alguns vídeos e áudios sobre as pesquisas e algumas entrevistas sobre a publicação do livro e sobre o trabalho científico do neurocientista em vários canais de televisão nacional e internacional; Leia, menu que apresenta várias reportagens publicadas fora do Brasil nas revistas Scientific American e Science – reportagens que também estão no site do laboratório de Duke do Ator – o menu Blog, que apresenta trechos exclusivos do livro e Contato que traz a informação do contato do cientista e da editora que publicou o livro e que trata da pesquisa sobre a interface cérebro-máquina e sobre a prometida inovação.

As ferramentas do *layout* da página inicial do blog apresentam uma vinculação direta ao livro, com outra indicação do menu interativo Como Comprar, que oferece seis endereços

virtuais de locais onde os internautas podem efetuar a compra do livro. No centro do blog há uma imagem do livro que, ao ser clicada, transfere o internauta para um ambiente onde lhe permite folhear virtualmente algumas páginas e conhecer parte do conteúdo. Na lateral do livro, consta um menu denominado de “Música de o Muito Além do Nosso Eu – Lista de Músicas do Autor” (modelo de autorreferência), com uma seleção de 12 músicas, entre elas, 6 brasileiras: Sampa – Caetano Veloso; Garota de Ipanema – Tom Jobim; La Belle De Jour – Alceu Valença; Aquarela do Brasil – Gal Costa; E vamos à Luta – Gonzaguinha. Simultaneamente enquanto o internauta folheia o livro, escuta a “lista de músicas do autor”. Vê-se que o site tem abertura para variados públicos de interlocutores.

As opções que estão postas no blog e que levam o interlocutor a outros ambientes desenvolvidos pelo Ator acontecem de duas formas: (1) através dos links Últimos *twitts*, onde são reproduzidas postagens produzidas pelo cientista em seu microblog (com links que levam a publicações exibidas pela mídia), oportunidade em que ele próprio convida os internautas para segui-lo no microblog através da opção “follow me on twitter” e (2) através de *link* “Miguel Nicolelis on Facebook”, que oferece ao internauta a opção de conhecer a página de Miguel Nicolelis na rede social Facebook¹⁰⁵ e referendar (*curtir*, na linguagem da rede social) todos os conteúdos postados pelos membros do grupo que dizem respeito a temas ligados ao cérebro, à neurociência e a outros assuntos correlatos que são de fácil acesso.

Estratégias semelhantes para facilitar o acesso dos interlocutores aos conteúdos virtuais são postas em prática em um outro ambiente de mídia por ele desenvolvido através do site pessoal, que faz referência ao trabalho institucional desenvolvido no Laboratório do Centro Médico da Universidade de Duke. Nesse espaço virtual são abordados conteúdos voltados para divulgar as pesquisas na área da Neurociência, artigos científicos da área e são apresentadas algumas obras editoriais e de mídia que foram produzidas pelo neurocientista. Trata-se de um site conhecido internacionalmente, apresenta todo o conteúdo escrito em língua inglesa, mas ao ser acessado oferece ao internauta a opção de serem ouvidos outros produtos, não científicos, alguns áudios com músicas brasileiras, entre elas: Garota de Ipanema e Corcovado – Tom Jobim; Bim Bom, o Pato e Rosa Morena – João Gilberto; Você e Eu – Vinícius de Moraes, conforme se observa na figura 22.

105 A página interativa do Ator na rede social facebook oferece apenas a opção de emitir e receber comentários, visualizar as fotos e publicações postadas pelo próprio cientista. O endereço é: www.facebook.com/pages/Miguel-Nicolelis/207736459237008.



Figura 22: Página inicial do site internacional do Ator em Duke (mas que também pode ser acessado em língua portuguesa).

Ao lado do menu com algumas canções da MPB, há dois ícones: um com a bandeira do Brasil – que aumenta de tamanho ao ser clicado e outro ícone com a figura de uma bola de futebol com o símbolo do time do Palmeiras – numa alusão à sua pátria e ao seu time – e as seguintes inscrições: “Clique aqui para maiores informações” – e ao ser clicado abre o site oficial da Sociedade Esportiva Palmeiras¹⁰⁶. Essas ferramentas em forma de menus especificam a posição do cientista brasileiro ao identificá-lo com duas manifestações que representam duas grandes áreas culturais do Brasil – música e futebol – numa estratégia de identificação com as raízes do seu país, como também de segmentos dos mercados científico, esportivo, político e discursivo.

Como opção de navegação, o menu principal apresenta os seguintes links: Notícias, Novas Descobertas, Pesquisa, Artigos de Revistas Científicas, Mídia em Geral, Pessoas, Ex-alunos, Colaboradores, Tecnologia de Desenvolvimento, Sites Relacionados, Multimídia, Oportunidade de Emprego, Publicações da Editora CRC, Reconhecimentos e Contato dos neurocientistas. Praticamente 50% dos *links* de navegação do site estão relacionados às

¹⁰⁶ O link é o www.palmeiras.com.br/home/.

opções que envolvem divulgação e mídia numa tentativa de tornar o *status* das pesquisas e as ações que são midiaticizadas conhecidas dos internautas.

Os links Notícias, Novas Descobertas, Pesquisas, Pessoas, Ex-alunos, Colaboradores, Tecnologia de Desenvolvimento, Sites Relacionados, Oportunidade de Emprego, Reconhecimentos e Contato dos Neurocientistas se referem diretamente ao contexto das pesquisas científicas que são desenvolvidas na área da neurociência, aos apoiadores atuais, ex-colaboradores e informa o contato dos realizadores. Em Artigos de Revistas Científicas há um conjunto de 95 artigos publicados em revistas que fazem referência ao campo de trabalho desenvolvido pelo cientista Miguel Nicolelis em parceria com alguns outros colaboradores, como Rômulo Fuentes – atual diretor científico do Centro de Pesquisa do IINN-ELS – e Sidarta Ribeiro – ex-diretor. Na ação de exposição do neurocientista para a comunidade científica, o volume de Publicações – com acesso aos textos na íntegra – chama a atenção de modo autorreferencial para a posição dele no campo de estudos do cérebro.

O *link* Multimídia apresenta vídeos relacionados aos equipamentos utilizados nas pesquisas: Controle-remoto do braço robótico acionados por sinais do cérebro¹⁰⁷; Neurochip utilizado em condicionamento neurosignal multicanal e implantação de matriz com 128 microfios no córtex motor. Em Publicações, são listados 15 livros que foram publicados pela Editora CRS Press, pela série Fronteira em Neurociências, entre eles, dois de autoria do cientista Miguel Nicolelis, o que configura esse item como território do mundo científico do pesquisador no site em ação de autorreferencialidade.

Em Mídia em Geral, observamos a publicação de 51 textos noticiosos nas mais diversas instâncias de mídia internacional, entre 1999 e 2008, e que abordam a performance científica de Miguel Nicolelis. Entre elas, identificamos reportagens nas Revistas: Scientific American, Technology Review (MIT), Science, Science Magazine; Discover Magazine, Prism, Popular Science, Time Magazine e Nature; nos jornais: The Guardian, The New York Times, The Washington Post e Newsweek; nos sites: BBC News, The Newshour, The Economist, Newscientist.com e CNN.com.

Também foram identificadas como integrantes dessa “galeria”, seis reportagens em língua portuguesa publicadas em mídias brasileiras¹⁰⁸: “Brasileiro voador” – Reportagem da

107 Que é o único vídeo em funcionamento e pode ser visto em: <http://www.nicolelislab.net/>.

108 Todas essas publicações fazem parte do *corpus* midiático e também estão listadas na relação dos textos que foram divulgados pelo site do IINN-ELS.

Revista Carta Capital, publicada em 18 de janeiro de 2006; “Na companhia de ciborgues” – Reportagem da Revista da Folha, publicada em 22 de maio de 2005; “Com a força do pensamento” – Reportagem da Revista Veja, publicada em 25 de março de 2004; “O desafio de espalhar ciência por todo o país” – Reportagem do Jornal O Estado de São Paulo, publicada em 21 de março de 2004; “Ciborgue humano é viável, indica pesquisa” – Reportagem do Jornal Folha de São Paulo publicada em 10 de março de 2004; “Perfil: presente de Natal” – Reportagem do Jornal Folha de São Paulo publicada em 29/07/2003; e “Cientistas brasileiros nos EUA propõem centro de excelência no RN” – Reportagem do Jornal Folha de São Paulo publicada em 6 de maio de 2003.

Adotando uma estratégia de autorreferencialidade, o site registra as ações desenvolvidas pelo neurocientista em Duke desde os movimentos iniciados na década de 1990 e consolidados em mais de 20 anos de atividades. Embora tenhamos percebido que os textos jornalísticos não foram mais atualizados – os mais recentes foram publicados em fevereiro de 2008 – os últimos postados foram publicações feitas na Revista Scientific American – uma das mais conceituadas na área da pesquisa científica. Em fevereiro de 2008, com o título “Building a Future on Science – Construindo o futuro da ciência¹⁰⁹”, a reportagem aborda o funcionamento do projeto da AASDAP através do IINN-ELS no RN, apontando que está sendo feita ciência em condições de extrema pobreza na região da periferia das cidades de Natal e de Macaíba.

A reportagem é ilustrada com dados de indicadores sociais, com fotos dos cientistas Nicolelis e Sidarta, mostrando a sede do instituto, das áreas periféricas, do trabalho educacional desenvolvido e do terreno destinado à construção do Campus do Cérebro.

Pela ação empreendedora atribuída ao cientista, a reportagem de cinco páginas apresenta Miguel Nicolelis como um visionário que, após consolidar uma carreira científica nos EUA, decidiu ampliar sua ação como pesquisador no Brasil, desenvolvendo um projeto de educação para a ciência que gera transformação social. Essa mesma abordagem está sendo tratada em outras publicações produzidas no Brasil, mas a revista Scientific American apresentou para o mundo inteiro uma realidade de produção de ciência em circunstâncias desconhecidas para outros países. A singularidade dessa estratégia de auto e coposicionamento de imagem do cientista observada em vários registros de mídia, busca

109 Fonte: http://www.nicolelislab.net/Media/BuildingFutureScience_2007.pdf.

consolidar sua performance internacional e, principalmente, referendou-o para a mídia nacional brasileira.

E ainda em uma outra publicação na sessão “opinião” da Revista Scientific American, de fevereiro de 2008, com o título “Brazil’s option for science education – Brasil faz opção por educação científica” e com o subtítulo “Um novo plano nacional para emancipar todos os cidadãos através da educação permitirá ao Brasil alcançar todo o seu potencial¹¹⁰”, é assinada por Luis Inácio Lula da Silva, Fernando Haddad e Miguel Nicolelis, num processo de correferência entre o cientista e duas personalidades políticas que se constituem como responsáveis pelo texto opinativo.

O artigo apresenta o presidente brasileiro, o ministro da Educação e o neurocientista como envolvidos em um projeto de educação científica que foi iniciado em 2003 pelo grupo de pesquisadores coordenados por Nicolelis.

Pelo texto, o projeto, desenvolvido pela AASDAP em parceria com o Governo Federal e a UFRN, envolve R\$ 19 bilhões, foi inspirado no exemplo de Alberto Santos Dumont e tem um programa de educação científica que atende mais de mil crianças. No artigo – que é ilustrado com a foto do presidente Lula – são relatadas as circunstâncias de instalação do instituto em Natal, os desafios da realização de pesquisas que estão em desenvolvimento e é finalizado com a frase “for brazilians, a bright future starts now – para os brasileiros, um futuro brilhante começa agora”.

Por esse texto observado, a estratégia posta em prática na mídia internacional aproxima o cientista da principal estrutura de poder político e governamental do Brasil, mostrando que ele não está sozinho na ação científica desenvolvida, mas há um conjunto de outros atores que compreendem algumas das maiores autoridades do país. Com essa ação, Miguel Nicolelis se reveste de uma notoriedade na área da educação científica, visando atrair para o projeto – que ele fundou e coordena – os olhares da mídia internacional e nacional que o projetam como um empreendedor visionário, a exemplo de outros dois brasileiros: Alberto Santos Dumont – que é quem dá nome à associação fundada por ele – e o educador Paulo Freire.

110 Fonte: http://www.nicolelislab.net/Media/BrazilEditorial_2007.pdf

Como integrante das diversas ferramentas virtuais operadas pelo próprio cientista, há também um site no provedor *Yfrog* com imagens que permitem ser visualizadas e comentadas por internautas, conforme a [figura 23](#).

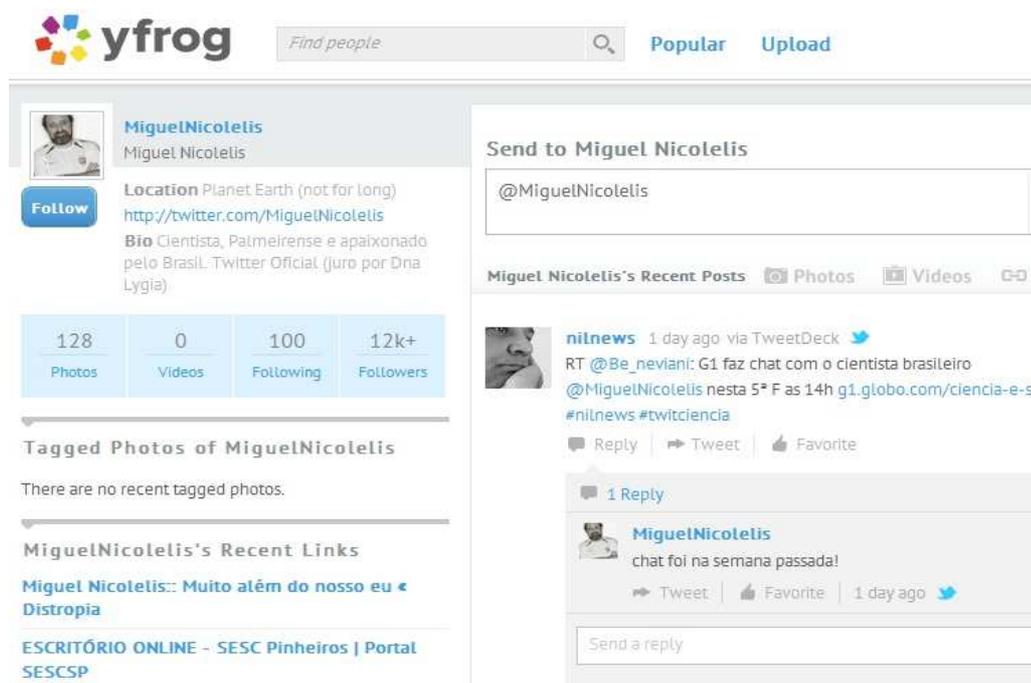


Figura 23: A página inicial do site de fotos do Ator (onde são apresentadas as imagens que ele mesmo produz, nomeia, relaciona com os projetos em ação no RN e apresenta para os internautas).

O site de fotos do Miguel Nicolelis apresenta um *layout* mais simplificado em relação às outras ferramentas virtuais (cuja formatação é padrão e não pode ser alterada) e abrange imagens e textos com as mesmas representações simbólicas de uma complexa galeria: mídia, pesquisas científicas, produção editorial, projetos sociais, redes sociais e futebol.

Assemelha-se ao *twitter*, com a mesma descrição “Cientista, Palmeirense e apaixonado pelo Brasil. *Twitter* Oficial (juro por Dona Lygia)”, e também permite postagens simultâneas. Há opções de interação através de comentários e repostas proferidas pelo cientista, possui um *link* com 128 fotos (com temas variados) feitas pelo próprio Miguel Nicolelis, é seguido por 100 internautas que possuem um mesmo perfil nessa mesma rede social, bem como segue a outros 12¹¹¹.

111 Os dados são baseados na análise do site feita em 14/10/2011.

Em sua grande maioria, as fotos postadas referem-se aos projetos desenvolvidos no RN e à construção do Campus do Cérebro, na cidade de Macaíba – espaço que abrigará as sedes dos projetos de pesquisa e sociais em desenvolvimento. Ao selecionar e postar uma imagem em seu site, o neurocientista sempre desenvolve uma frase para descrevê-la, numa ação de supervalorização da imagem e da sua representação social para a mídia, dentro do composto desenvolvido no projeto (como veremos abaixo).

A utilização das mídias virtuais postas em prática pelo cientista mostra que suas movimentações se configuram ações midiáticas de autopromoção ou de promoção dos seus projetos científicos. Identificamos cinco exemplos dessas ações com suas respectivas legendas e figuras:

Figura 24: “Foto inédita da obra da futura sede do IINN-ELS da AASDAP!”¹¹².



112 Disponível em: yfrog.com/18qkxkj

Figura 25: “Laboratórios em construção da futura sede do IINN-ELS, gerido pela AASDAP, no Campus do Cérebro!”¹¹³.



Figura 26: “No Dia da Independência, a entrada da escola q vai trazer liberdade a milhares de mentes brasileiras!”¹¹⁴.



113 Disponível em: [yfrog.com/hs88yaej](https://www.yfrog.com/hs88yaej)

114 Disponível em: [yfrog.com/nu61cuj](https://www.yfrog.com/nu61cuj)

Figura 27: “É desses laboratórios vai sair a terapia que um dia fará alguém voltar a andar: Made in Macaíba!”¹¹⁵.



Figura 28: “Brotando do chão de Macaíba para assombrar o mundo todo com seus voos impossíveis! Quem viver, verá!”¹¹⁶.



115 Disponível em: yfrog.com/kl1qyiqj

116 Disponível em: yfrog.com/khpizcj

As imagens foram feitas pelo cientista, e os seus enunciados de apresentação refletem mais do que legendas ou títulos: são enunciados sobre os quais o próprio Miguel Nicolelis quer transmitir outras mensagens, agregar valor de sentido ao que ele mesmo está implementando com os projetos em desenvolvimento no RN. Ao mediatizar (numa ação de divulgação) fotos das obras que ainda estão em andamento, o cientista transmite para os internautas do *yfrog* que o projeto é mesmo algo real e que vai aos poucos se materializando pelas edificações que estão sendo erguidas no chão potiguar. Implicitamente, essa é a mesma constituição da promessa de inovação: ainda está no porvir, mas o cientista desenvolve ações de comunicação para materializá-la a cada dia pelo fluxo que desenvolve em mídias tradicionais, virtuais e em outras ações de comunicação.

A estrutura construída em torno das redes sociais tem possibilitado ao pesquisador instalar e desenvolver ações interativas e divulgadoras que possibilitam a repercussão dos temas científicos pesquisados – e dos projetos implementados – nas mais variadas instâncias de comunicação. Em um contínuo processo de autorreferencialidade, o movimento dessa estratégia se constitui uma uniformidade capaz de conduzir por vários caminhos a instauração de canais de exposição midiática dele mesmo – em nome das suas ações científicas – fazendo-o aproximar-se dos diversos nichos sociais de interlocutores que compõem a recepção.

Na mesma direção estratégica de autorreferencialidade utilizada no site institucional da Universidade de Duke e no blog do cientista, visualizamos a ferramenta de comunicação virtual que é utilizada por Miguel Nicolelis através do site institucional do IINN-ELS. Constatamos que o site do instituto é a instância que mais oferece as referências midiáticas sobre a AASDAP, as pesquisas e os projetos sociais implementados, bem como identifica os variados registros de mídia que refletem as ações comunicacionais do Ator.

Por essa singularidade, o site do IINN-ELS será utilizado como a principal fonte de reprodução das publicações que foram mediatizadas por ser um indicativo das ações que estão em circulação nos outros sites operados pelo próprio cientista e por conter muitas outras referências que marcam as estratégias implementadas na mídia desde o ano de 2003 até a presente data, em quase dez anos de registros.

A estrutura visual do site – conforme a [figura 29](#) – apresenta uma feição mais dinâmica e mais bem distribuída que as outras ferramentas virtuais usadas pelo cientista em virtude de ser o dispositivo que dá acesso aos outros produtos de mídia utilizados por ele e

por ser a representação das atividades do projeto científico em Natal. No menu Serviços, estão listadas Notícias do Brasil, Artigos do IINN-ELS, Imprensa, Eventos e Sites Relacionados. Em Institucional, apresenta informações sobre o IINN-ELS, a AASDAP, as Equipes, Contato, Localização, Doações e Rede Internacional. Em Projetos, são descritas e apresentadas com fotos todas as instituições que compõem o projeto: os Laboratórios, a Escola Alfredo J. Monteverde, o Centro de Saúde Anita Garibaldi e o Centro de Pesquisa. No menu Interação consta do Blog da AASDAP, o Chat, Fórum, Neuro TV e Neuro Rádio.

Algumas informações que são apresentadas na página inicial do site são atualizadas com mais regularidade, porém o *link* Imprensa, que trata da recuperação das ações de mídia onde o cientista (ou as pesquisas dele) é o tema principal, possui o último registro de atualização feito em janeiro de 2012. Mesmo assim, esse *link* ainda possui a mais completa galeria de textos jornalísticos do cientista.

IINN-ELS
INSTITUTO INTERNACIONAL DE NEUROCIÊNCIAS DE NATAL EDMOND E LILY SAFRA

Segunda-Feira, 2 de Outubro de 2011

Você quer fazer parte dessa

Notícias do Brasil
Setembro 2011
Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS) anuncia criação de doutorado
O IINN-ELS terá, a partir de 2012, seu próprio doutorado. A criação do curso faz parte do programa de Escolas de Altos Estudos, desenvolvido pelo Ministério da Educação para incentivar a produção científica nacional. Em um primeiro momento, as áreas de estudo serão Neurociências, Neurotecnologia, Neuroengenharia e Neuroeducação. O curso de pós-graduação tem o objetivo de formar cientistas que atuarão nos projetos do IINN-ELS, entre eles o Walk Again Project (projeto Andar de Novo), liderado pelo neurocientista Dr. Miguel Nicoletis, cuja meta é fazer um jovem paraplégico car o portapê inicial da Copa 2014. O corpo docente será formado por 71 pesquisadores cientistas brasileiros e estrangeiros, todos de renome na ciência mundial. Com esse grupo de professores, o doutorado do IINN-ELS será o primeiro programa de pós-graduação internacional de neurociência brasileira. Até o final de 2011, serão anunciados os nomes das instituições acadêmicas nacionais e internacionais que serão parceiras do IINN-ELS na criação da pós-graduação. As normas e o processo de seleção de candidatos para o curso de doutorado do programa também serão anunciados até o final de 2011. Todos os candidatos selecionados receberão bolsas de estudos e a oportunidade de estagiar nos melhores laboratórios de neurociência do mundo, como parte do programa internacional de pós-graduação do IINN-ELS.

Esclarecimento
A respeito da reportagem "Cérebro de roedor usa fibra de vidro para perceber tato", publicada no dia 08 de setembro pela Folha de S. Paulo, no caderno de Ciência, gostaria de esclarecer que:

- Todos os experimentos com animais de pesquisa apresentados ao jornal pelo professor Dr. Siderite Ribeiro, da UFRN, que comprovam a ativação do córtex visual por estímulos táteis, foram realizados nos laboratórios do Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lily Safra (IINN-ELS) e no Centro de Neuroengenharia da Duke University (Durham, Carolina do Norte - EUA), entre os anos de 2007 e 2010, com o apoio das equipes técnicas das respectivas instituições.
- O Dr. Siderite Ribeiro liderou a condução desta pesquisa como pesquisador remunerado da Associação Alberto Santos Dumont Para Apoio À Pesquisa (AASDAP), OSCIP mantenedora do IINN-ELS, até dezembro de 2009.
- Todo o componente experimental desta pesquisa realizado nos EUA foi financiado por um projeto do National Institutes of Health (NIH), agência do Departamento de Saúde norte-americano para incentivo à pesquisa biomédica.

Serviços
Notícias do Brasil
Artigos do IINN-ELS
Imprensa
Eventos
Sites Relacionados

Institucional
Sobre o IINN-ELS
Ass. Alberto Santos Dumont
Equipes
Contato
Localização
Doações
Rede Internacional

Projetos
Todos os Projetos
Laboratórios
Escola Alfredo J. Monteverde
Centro de Saúde Anita Garibaldi
Centro de Pesquisa

Interação
Blog da AASDAP
Chat
Fórum
Neuro Rádio
Neuro TV

São Paulo 09:00 Brasil

Tempo Amanhã
Tempo Agora
Natal-RN
SEG-03/10
MÁX. 29°C
MÍN. 21°C
CHUV. 0mm
POLUIÇÃO FAVORÁVEL

NicolisLAB.net
Miguel Nicoletis no twitter

Hospital SírioLibanes
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA

SESC
RIO GRANDE DO NORTE

CENI

PREFEITURA DE MACAÏBA

Figura 29: Página inicial do site do IINN-ELS (www.natalneuro.org.br, com opções de conhecer toda a produção midiática onde Miguel Nicoletis é destaque em quase uma década de ações).

O site possui *links* que proporcionam interatividade ao conduzir os internautas a outros endereços virtuais utilizadas pelo Ator, fazendo com que os internautas se desloquem de um lugar a outro, acompanhando-os em sua viagem – um *link* para o site do laboratório do cientista em Duke e outro para o microblog *twitter*. Os itens Notícias_do Brasil, Imprensa, Neuro TV e Neuro Rádio fornecem uma considerável parte dos registros midiáticos que compõem os materiais destacados para análise e que serão apresentados no próximo capítulo, como os indícios das Estratégias Discursivas.

Os outros ícones ensejam algumas informações que possibilitaram conhecer a estrutura de funcionamento do projeto e proporcionam os canais de acesso para mantermos os primeiros contatos virtuais com os pesquisadores e com alguns profissionais que atuam nas áreas sociais. O site permite conhecer os *links* das outras mídias manuseadas pelo cientista e também possibilita a identificação das marcas dos patrocinadores institucionais do projeto – Hospital Sírio-Libanês, CAPES, FINEP, Ministério da Ciência e Tecnologia – dos parceiros do projeto – UFRN, HSL, Universidade de Duke, Ministério da Educação, Ministério da Saúde, AVINA, SESC – e das instituições que realizam convênios e apoiam o projeto do IINN-ELS – Prefeituras do Natal e de Macaíba.

A análise preliminar das Estratégias Comunicacionais utilizadas reflete que o cientista estabelece, através das ferramentas virtuais por ele utilizadas, uma diversificada rede de relações com os vários interlocutores do microblog, do blog e dos sites. Mdiatizando assuntos que tratam, entre outros, das pesquisas científicas que desenvolve, de futebol, política e projetos sociais ligados à AASDAP e ao IINN-ELS, Miguel Nicoletis mdiatiza através da implementação de uma agenda diária de temas que julga ser de interesse coletivo, mas que passa, principalmente, por ações que o constituem como personagem central de uma discussão tematizada por ele mesmo, transformando-o em uma espécie de elo de interação entre os diversos nichos de uma complexa cadeia comunicacional¹¹⁷.

Além de focar os mesmos assuntos e utilizá-los como estratégia para ampliar sua posição nas diversas ferramentas comunicacionais que manipula, percebemos que as instâncias virtuais operadas pelo cientista – através dos sites e do blog – também reproduzem variados conteúdos jornalísticos que foram mdiatizados em outros ambientes de comunicação. Através da mídia utilizada, as fontes publicadoras, os assuntos abordados com a

117 A análise das Estratégias Discursivas que ainda será desenvolvida abordará os temas e os assuntos que são apresentados pelo Ator no processo de mdiatização.

data da publicação e disponibilizando-os na íntegra para o conhecimento dos internautas que acessam a sua “estrutura de comunicação”, Miguel Nicolelis deixa-se conhecer pelo desenvolvimento de ações comunicacionais onde ele mesmo é sujeito e objeto dos registros, consolidando com isso a estratégia de mediação dessa experiência.

Observamos ainda que através dos sites, do blog e do microblog *twitter* o cientista estabelece *links* que proporcionam interatividade entre as suas diversas instâncias de comunicação, ao possibilitar que os internautas naveguem em outros ambientes virtuais operados por ele. Essa estratégia desenvolvida constitui um “processo de circulação da comunicação”, ao permitir que os interlocutores se desloquem simultaneamente nas diversas instâncias de mídia e, mesmo assim, ainda permaneçam em ambientes comunicacionais sob o controle dele. Outras performances desenvolvidas por ele foram definidas em nossa pesquisa com Ações Específicas de Comunicação e também refletem a complementação da circulação da comunicação em que Miguel Nicolelis faz acontecer, dentro das Estratégias Comunicacionais.

4.2.3 AS AÇÕES ESPECÍFICAS DE COMUNICAÇÃO

No terceiro momento identificamos ações específicas com caráter comunicacional, com formatos diferenciados, outras atividades que envolvem ações que são desenvolvidas pelo cientista para públicos específicos e que se correlacionam com os mesmos direcionamentos da mediação ao permitir projetar e estruturar formas de interação mais direta e presencial. São ações que não estão em um fluxo de mídia, mas que os seus desdobramentos envolvem instâncias de mídia.

Nesses contextos, identificamos as conferências, as aulas, os depoimentos em vídeo e uma propaganda nacional utilizando a imagem e a fala do cientista, associando-o a uma empresa de telefonia. Encontramos os registros dessas ações na internet – com algumas delas sem a identificação do local exato onde foram gravadas – e resolvemos classificá-las como “Ações Específicas de Comunicação”.

Entre essas ações, listamos a participação em um depoimento no formato vídeo para a Revista Alfa Homem, sobre a “Comunicação Cérebro-Máquina”, em 15 de julho de 2011; um depoimento para os torcedores do Palmeiras em defesa do programa Pró-Palmeiras, em 12 de

dezembro de 2010; uma declaração de apoio à candidatura da presidente Dilma Rouseff, em 16 de dezembro de 2010; e atuando como garoto-propaganda em um VT de 30”, para a marca de telefonia Nextel em 8 de agosto de 2009. Em conferências catalogamos os fragmentos da participação do cientista em 4 delas, todas gravadas em vídeo e postadas na rede social *youtube*, como também identificamos o registro de uma aula sobre temas científicos ministrada em um evento acadêmico.

Entre esses fragmentos de conferências, registramos as conferências proferidas no evento “Encontro com a Pesquisa”, realizado pela Livraria Cultura e Revista Pesquisa FAPESP, em 21 de março de 2007, em São Paulo; uma conferência no Ciclo de Estudos da “Revolução Genômica”, promovido também pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em 11 de março de 2008; uma conferência promovida pelo Jornal Folha de São Paulo, sobre “O Cérebro e Deus”; e ainda uma conferência sobre “Redes Sociais, participação política e desenvolvimento da ciência”, ocorrida no auditório da livraria Siciliano, em Natal/RN, no dia 30 de janeiro de 2011.

As aulas foram ministradas na abertura do semestre letivo 2009.2, na Universidade de Brasília – UNB (e pelo tempo utilizado estão disponibilizadas em 6 partes), durante o evento “Aula de Inquietação”, cujo tema foi “A importância da curiosidade científica”. Juntas, essas ações específicas contribuíram para a projeção do cientista fora de contextos diretos de mídia, como veremos por alguns exemplos:

Propaganda na Figura 30 – Como garoto-propaganda da marca de telefonia Nextel, em 8 de agosto de 2009¹¹⁸, Miguel Nicolelis aborda temas como “sonhos”, “Santos Dumont” e ainda envolve discurso familiar (fala em sua avó materna Lygia Laporta), ao iniciar o texto testemunhal dizendo “minha avó me dizia nunca desista, transforme os seus sonhos em voos como Santos Dumont”. Esses mesmos temas fazem parte de outras ações de mídia virtual e dos artigos que foram escritos pelo cientista e que, nesse caso específico, ele tenta transferir como qualidades para um produto tecnológico, numa ação comercial.

118 Disponível na 1ª parte em: <http://www.youtube.com/watch?v=dhwq3JaZeyY&feature=related>.

Figura 30: Propaganda da Nextel.



Aula na Figura 31 – Em outra ação estratégica, o cientista proferiu uma aula durante a abertura do semestre letivo 2009.2 na Universidade de Brasília¹¹⁹. O evento chamava-se “Aula de Inquietação” e tinha como tema “A importância da curiosidade científica”, e nela Miguel Nicolelis abordou temas ligados às questões educacionais brasileiras, à necessidade de sonhar e de acreditar nos seus sonhos, sobre a importância de se fazer ciência no Brasil, bem como se referiu por um longo tempo aos temas das suas pesquisas que estão sendo desenvolvidas em seus laboratórios em Duke, na Suíça e em Natal.

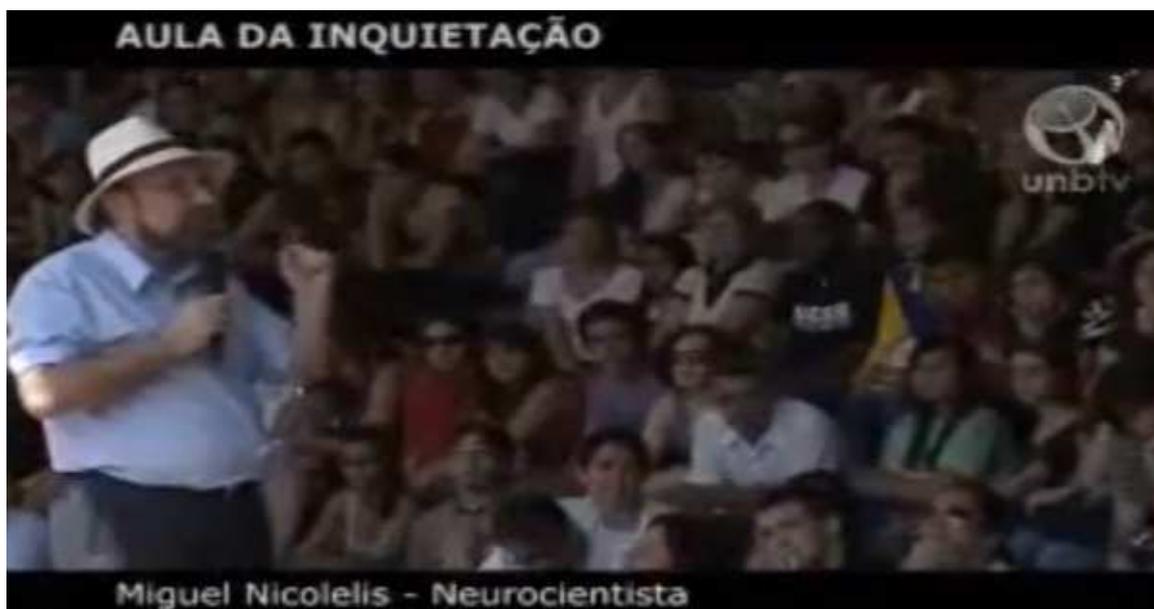
Ao assumir a palavra, após ser apresentado pelo reitor da UNB, o Ator se dirige para uma plateia formada por alunos e professores da universidade, cumprimenta a todos e quebra o protocolo dando mostra das suas características atorais ao afirmar:

“Como um hóspede inquieto, acho que eu vou começar esta palestra na melhor tradição democrática e revolucionária da UNB dos meus tempos de movimento estudantil de 30 anos atrás e simbolicamente realizar o primeiro ato de inquietação, que é descer do palanque e conversar com vocês do lado de vocês...”

Em seguida, sob forte aplauso e assobio da plateia – marcas do reconhecimento de uma performance dramática atorais – Miguel Nicolelis posiciona-se em frente aos presentes, se deslocando de um lado ao outro, enquanto apresenta suas ideias e constrói seus argumentos para consolidar sua participação no evento.

¹¹⁹ Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=SgLezpxXYI&feature=related>.

Figura 31: Aula de inquietação.



Nas conferências para auditórios diversos e em fragmentos de redes sociais onde o cientista se estabelece como protagonista através de contato com públicos específicos, ele se movimenta e cria vínculos diretos com seus interlocutores para levá-los a conhecer os temas os quais frequentemente aborda também em outros suportes de mídia e que criam as marcas da sua personalidade midiática. Neste sentido, os fragmentos das conferências proferidas fornecem elementos que corroboram para cristalizar o seu projeto de ciência popular e se constitui uma tentativa de aproximar a ciência do grande público.

Esses aspectos fazem parte da estratégia para mediatizar as próprias pesquisas desenvolvidas pelo Ator, bem como a sua promessa científica que ainda está para acontecer, mas que continua aguçando o imaginário daqueles que se dispõem a ouvir o que profere Miguel Nicolelis.

Pelos três momentos de observação das Estratégias Comunicacionais apresentadas, percebe-se que constantemente o cientista celebra suas aparições na mídia tradicional através de inserções transmitidas desde a Rede Globo – no Programa Bom dia Brasil – até os cadernos especializados em ciência dos meios impressos. Agindo pela mídia virtual em larga escala, onde ele mesmo opera a intermediação com os internautas, Miguel Nicolelis desenvolve uma agenda constante de eventos no país para proferir conferências e aulas que disseminam as suas ideias, ajudando-o a mediatizar(-se) ao tornar pública a sua história de

vida, seu histórico como cientista e articulador de todos os projetos desenvolvidos pelas entidades que ele mesmo criou e administra: a AASDAP e o IINN-ELS.

Conhecer os conteúdos de alguns desses produtos nos levará a identificar a essência do pensamento do Ator e a manifestação de como ele se movimenta discursivamente através do conjunto de indícios que se articulam e que formam as suas Estratégias Discursivas, que conheceremos a partir de agora neste próximo capítulo.

5 LEITURA DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

No capítulo anterior, examinamos os meios que foram mobilizados e suas formas para mediatizar as ações de comunicação do projeto desenvolvido pelo cientista Miguel Nicolelis desde o ano de 2003 no Brasil. Como foi observado, a ‘Matriz Comunicacional do Ator’ funcionou por intermédio de três estruturas comunicacionais e gerou uma exposição do cientista em instâncias de mídias diversas, composta por um total de 184 textos entre versões impressas, eletrônicas e virtuais e 26 participações em mídia televisiva. Esses achados foram catalogados em três grupos: no primeiro grupo as mídias tradicionais através dos jornais, revistas e internet, onde em grande parte delas Miguel Nicolelis tem a interferência direta de um jornalista; no segundo grupo estão as ações desenvolvidas pelo cientista em ambientes virtuais, através das redes sociais, blog e sites; e no terceiro grupo as ações específicas de comunicação compostas por conferências e aulas, produtos que são operados diretamente pelo cientista, e ainda uma peça de propaganda, como ação comercial, produzida através da ação de publicitários.

Neste capítulo elegemos alguns desses meios dos três grupos para analisarmos as estratégias discursivas postas em práticas pelo Ator e reveladas através do seu *ethos* discursivo. O *ethos* se manifesta pela ação que o cientista, como enunciador, oferece aos coenunciadores através de pistas a partir das quais se torna possível formar uma imagem positiva desse sujeito enunciador.

Essas ações são identificadas através de alguns produtos do conjunto dos três grupos de materiais de mídia que nos fornecem pistas para a observação dos indícios das Estratégias Discursivas assim caracterizadas: no primeiro grupo os artigos, como fala direta do cientista, escritos em revistas, jornal e blog; no segundo grupo da modalidade de mediatização digital, através da ferramenta *twitter*, enquanto ação de interação direta empreendida pelo cientista, e no terceiro grupo os fragmentos de conferências, como ações presenciais públicas de exposição feitas para plateias e circuitos específicos de auditórios.

O estabelecimento dessas estratégias e a performance do Ator Cientista na implementação dos processos que mediatizam uma promessa de inovação científica revelarão os princípios norteadores dessa experiência de mediatização desenvolvida no contexto do IINN-ELS pelo neurocientista Miguel Nicolelis, enquanto seu principal operador.

5.1 O *ETHOS* DISCURSIVO DO ATOR

Vale destacar, mais uma vez, que para construir a análise que possibilitasse a leitura das ideias do cientista, foi preciso, antes, conhecer as Estratégias Comunicacionais para decidir para que aspecto o nosso olhar se voltaria a fim de compreender como são constituídos os pensamentos, na forma de discursos, de um cientista cujas atividades se encontram permeadas por operações e lógicas de mediação. Pelas observações nos materiais mapeados da mídia – e apresentados no tópico anterior – percebemos a existência de diferentes procedimentos, alguns autoempreendidos pelo próprio pesquisador e outros pela mídia, enquanto estratégias específicas da produção tecno-discursivas.

Pela descrição dos mecanismos e estratégias de mediação conheceremos como se articulam as ideias do cientista na tentativa de constituir o perfil de um pesquisador, as suas relações com o objeto enquanto inovação e as suas relações com o “mundo externo”, como, por exemplo, com o espaço acadêmico. Vale lembrar que, se de um lado o Ator Pesquisador está de olho nas operações de mediação, especialmente aquelas que dizem respeito à sua atividade autorreferencial, por outro lado guarda-se do pedido de contato feito por outro pesquisador com reservas e recusas, negando-se a ser entrevistado. Tal paradoxo suscita pensar que o cientista em análise se negou a ser entrevistado por outro pesquisador, mas se deixa ser reconhecido apenas pelos canais de comunicação que ele mesmo manuseia de forma específica, ao articular suas “micro/macro-estratégias” a processos diversificados de outras mídias.

Dos três conjuntos observados, os artigos sofrem interferência mínima do âmbito externo ao próprio Ator – embora por ele escritos para meios tradicionais de comunicação – pois o produto final passa obrigatoriamente pela supervisão do editor (não para ser censurado ou encaminhado para modificação), uma vez que cabe a esse profissional a responsabilidade pelo conjunto de materiais que compõem a edição do meio impresso. Esse processo requer, certamente, instâncias de negociação entre o Ator e a estrutura jornalística. Portanto, os assuntos devem estar dentro da “linha editorial” do meio onde foi escrito. Já o *twitter* é a ferramenta de comunicação que está totalmente manejada pelo cientista, sem a mínima intervenção de um outro ator social, conforme descreveremos.

Por sua vez, os fragmentos das conferências foram resgatados de registros elaborados por interlocutores que formavam o público dos eventos onde o cientista ministrava a palavra e foram por eles colocados na internet através da rede social *youtube*. A participação do Ator em eventos é agendada previamente pelos organizadores, e através dos registros percebe-se que os encontros possuem um tema específico e impõem uma pré-determinação do que se espera de um conferencista convidado. Dessa forma, identificamos que as conferências ministradas por Miguel Nicolelis já possuíam um título específico e estes estavam envoltos em assuntos que já estão em processo de mediação por parte da própria performance do cientista.

Sendo assim, para enveredarmos para a análise partimos da ideia de que, para protocolos de públicos dirigidos, o cientista escreve artigos para jornais, revista e blogs, utiliza o *twitter* e faz conferências para um elenco diversificado de interlocutores. Diante disso, observaremos algumas marcas discursivas, os temas, analisaremos os artigos, conheceremos os fragmentos da postura dele nos *posts* do *twitter*, mostraremos os assuntos abordados e ainda analisaremos os indícios que mostram como o Ator se deixa ser reconhecido através de alguns fragmentos discursivos nas conferências ministradas.

Essas ações identificarão as falas do cientista através de um “discurso situado”, que está imerso em uma rede discursiva, onde são tecidos outros discursos que se apresentam mediante determinadas condições de produção para sua organização, funcionamento e possibilidade de efeitos de sentido (FAUSTO NETO, 2010). Os fragmentos destacados mostrarão a formulação do pensar e nos darão indícios que nos ajudarão na constituição do próprio *ethos* do Ator em posicionamentos diversificados.

Para situar teoricamente o nosso entendimento para utilização do termo *ethos*, optamos por apresentar a constituição do tema pelo ponto de vista de vários autores, iniciando com a visão clássica aristotélica que tratou o conceito como parte de uma tríade composta também pelo *logos* e *phatos* como meio de prova. Essas bases iniciais conceberam o *ethos* através de dois sentidos, sendo o primeiro formulado para designar as virtudes morais que garantem credibilidade ao orador e o segundo como portador de uma dimensão social em que o orador tenta persuadir ao se expressar de modo apropriado ao seu caráter.

Aristóteles defendia que havia três razões para inspirar confiança: a prudência, as virtudes e a benevolência, e para ele o *ethos* constitui-se como verdade e que quando o orador

muda a verdade está agindo em função do comprometimento de algumas razões que denominou de *ethos* retórico.

Há ainda outras concepções sobre essa noção que foram definidas como Pragmática por Oswald Ducrot e ainda as da Análise do Discurso através dos estudos de Dominique Maingueneau. Para Ducrot (1984), o *ethos* não se constitui pelo estabelecimento de discursos elogiosos que o orador possa fazer de si mesmo, uma vez que essa ação poderia despertar estranheza entre os interlocutores. Mas a sua constituição se baseava na aparência que lhe conferem o ritmo, a entonação, a escolha das palavras, dos argumentos, a fonte da enunciação pelo desenvolvimento de uma ação reflexa que torna a enunciação aceitável ou não.

Já Roland Barthes, ao se referir a *ethos*, desperta a característica essencial deste como sendo traços do caráter que o orador deve mostrar ao auditório para causar boa impressão, independentemente de sua sinceridade. Para o autor, “o orador enuncia uma informação e ao mesmo tempo diz eu sou isto, eu não sou aquilo (BARTHES, 1996, p. 212 – apud MAINGUENEAU, 2005, p. 98). Para Maingueneau (2005), por meio da enunciação revela-se a personalidade do enunciador, e essa atitude ele denominou de *ethos*.

O autor define ainda que o *ethos* se constitui como uma noção discursiva, uma vez que se constrói primordialmente através do enunciado proferido em conjunto com a expressão corporal do locutor, e essa expressão é o conjunto dos elementos tom, timbre e altura de voz, gestos, expressões faciais, aparência etc.

Maingueneau sustenta que o *ethos* não se limita a textos orais, em que o locutor está presencialmente ou por instâncias de mídias eletrônicas perante os seus interlocutores, mas abrange também os textos escritos onde são incorporados o tom de autoridade e remetem a uma caracterização do corpo do locutor. Para ele, o corpo é interpretado não como o legítimo do autor falante, mas pela imagem construída deste que assume a responsabilidade do que é dito e lhe é conferido um caráter, ou seja, um conjunto de traços psicológicos que é definido como “*ethos* encarnado”. Por este “*ethos* encarnado” conheceremos a performance discursiva do Ator Miguel Nicolelis ao ser inserido em diferentes situações de mídia.

Identificaremos que os interlocutores dos discursos, segundo Maingueneau, observam o *ethos* tendo por base as representações sociais julgadas positiva ou negativamente, e essa imagem que eles criam deve estar em consonância com a noção de “mundo ético”, no qual todos teoricamente estão inseridos e que, em nossa pesquisa, está relacionada à crença na

ciência, no que diz o cientista e nas diversas instâncias de mídia que este utilizada para comunicar.

Mas o *ethos* não é constituído apenas no momento da enunciação, tendo em vista que o interlocutor já é portador de uma imagem construída antes e de outra que se constrói no momento da ação enunciativa, o que possibilita a criação de dois movimentos: um *ethos* prévio e outro *ethos* discursivo.

O *ethos* prévio (ou pré-discursivo) está ligado ao conhecimento prévio da ação discursiva, do gênero que será utilizado, do posicionamento ideológico e da personalidade construída sobre o falante. Apesar desses fatores, há ainda que se fazer uma distinção entre o *ethos* dito e o *ethos* mostrado, em virtude de o *ethos* prévio e discursivo estarem incluídos no *ethos* mostrado, que é construído com o discurso proferido do autor sem se referir a si mesmo, enquanto o *ethos* dito refere-se a fragmentos textuais em que o enunciador evoca sua própria enunciação direta ou indireta, tendo em vista que as fronteiras entre *ethos* dito e mostrado não são nítidas. Assim, o *ethos* efetivo constitui-se da interação dos *ethos* pré-discursivo, discursivo, mostrado e dito.

Já o *ethos* discursivo₂ que é constituído no momento da enunciação, é condicionado pelos gestos, atitudes, objetos utilizados, postura adotada pelo falante e por meio do discurso utilizado que tenderá a despertar a intimidade e o interesse dos interlocutores para moldar a enunciação e levar à criação do *ethos*. O discurso, por sua vez, será constituído por fatores diversos da sua ocasião de produção como mais formal ou lúdico, ou mais acadêmico, ou mais científico, se mais informativo, mais emotivo ou racional, ou se outros fatores, como o ambiente, imediato serão o norteador do discurso.

Portanto, será partindo das concepções de *ethos* concebido por Maingueneau que desenvolveremos o conhecimento dos indícios que mostram a utilização da Estratégias Discursivas do Ator, uma vez que durante a abordagem das Estratégias Comunicacionais foi construído um leque de ações de mídia que nos fez perceber o *ethos* do cientista como objeto de cobertura midiática nas mais variadas formas: impressas, eletrônicas e digitais, especificamente em meios que circulam nos centros Sul e Sudeste do Brasil.

5.2 FUNCIONAMENTO DAS ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS

De forma geral, ao identificarmos os textos que compõem o material de mídia recuperado para a análise, constatamos que a ação comunicacional do cientista na mídia se processou como: (1) Autoprotagonista – quando se expõe através dos artigos, das redes sociais e pelos fragmentos das conferências, constituindo-se por seu *ethos* construído; (2) Protagonista – quando é objeto de reportagens e notícias; (3) Coprotagonista – quando se deixa ser conhecido através de entrevistas. Portanto, o olhar na ação do Ator como autoprotagonista nos interessa mais estrategicamente para perceber a constituição do seu *ethos* prévio nos artigos produzidos na mídia impressa em jornais, blogs e revistas.

5.2.1 REVELANDO-SE PELOS ARTIGOS

A performance de mídia do cientista como articulista em jornal impresso e/ou online – caracterizando seu acesso por ações próprias a processos de midiatização – aconteceu pela primeira vez em maio de 2006, no jornal Folha de São Paulo, com o artigo “Olho na nuca”. Em blogs, no Neuroblog, ele escreveu um artigo em outubro do mesmo ano: “O homem que se vestiu de avião, dando asas à mente”, e em revistas, nas versões impressas e/ou virtuais, temos a maior publicação do cientista articulista em duas mídias distintas. O primeiro registro foi na revista Scientific American Brasil, em 2007, com o título “Presente de Natal”, e ainda outros 13 foram escritos na revista Brasileiros.

Por ser membro do Conselho Editorial da revista, o cientista Miguel Nicolelis passou a ser colaborador assíduo e produziu desde dezembro de 2010 artigos com assuntos diversificados que abordam as mais variadas temáticas envolvendo suas vivências pessoais e os seus pensamentos sobre temas como futebol, política, ciência e pesquisa. O seu escrito mais recente foi publicado em junho de 2012, com o título “O time do tio Dema”. Em maio do mesmo ano escreveu “Fragmentos de Brasil” e em abril, “O diário da bicicleta santista”.

Em 2011, no mês de novembro, publicou “Abaixo a ditadura do futebol brasileiro”; em outubro, “A ciência nossa de cada dia agora ao alcance de todos”; em setembro, “O jeitinho brasileiro de ocupar fronteiras: com escola”; em agosto produziu “Ousar é preciso”; em maio, “O desabrochar da flor de cactus”; em abril, “O sonho do *moonshot* tropical”; em março, “Em busca de Chopin”; em fevereiro, “Lembrança de um verão moscovita”, e em

janeiro, “Da irreparável tragédia que foi morrer de amor pelo Brasil”. Foi no mês de dezembro de 2010 que identificamos o primeiro artigo que o cientista redigiu para a revista *Brasileiros*, com o título “O dia que canhoto da Paraíba colocou Andrés Segovia no banco”.

A imersão no conjunto dessas 16 produções escritas de 2006 a 2012 nos aponta o contexto e as motivações distintas da fala do cientista e nos revela os traços da sua performance ao se fazer presente constantemente na mídia para pôr em prática a ação midiaticizadora da sua promessa de inovação científica. A eleição dos artigos reúne marcas de contato sob variados aspectos discursivos, como, por exemplo, (a) os lugares de fala, (b) a quem o discurso se destina, (c) os temas abordados e (d) que presumíveis efeitos de sentidos ele deseja construir com essas falas.

Para ser ter uma noção da ação do Ator como articulista, ainda será necessário identificar os conteúdos abordados por temas semelhantes (independentemente do período e do meio onde foi escrito); a forma como ele se insere ao apresentar suas próprias ideias sobre esses temas; se tenta tensionar o enfoque para as ações das pesquisas que compõem o projeto ou se busca ser reconhecido por abordar temas diversos que estão presentes no cotidiano da sociedade; como Miguel Nicolelis celebra o contato dos seus diversos interlocutores e como (e se) acontece a interação entre eles.

A íntegra desses textos está inclusa neste texto como anexo e está situada na parte final da tese. Durante a análise, descrevemos trechos que nos ajudarão a identificar a performance do cientista em estratégias discursivas, para aclarar a sua ação nesse tipo específico de mídia. Como forma de classificação, para facilitar a identificação, decidimos agrupar os artigos da seguinte forma: em ordem crescente, por uma numeração, iniciando pelos que foram escritos em jornal, em blog e em revistas, dos mais antigos aos mais recentes, informando o mês de sua produção.

Na análise dos textos, verifica-se a direta ligação do título com o conteúdo que é abordado em cada um deles de modo específico, sendo que alguns temas são recorrentes em vários deles, como futebol, ciência e personalidades, por exemplo, Santos Dumont e Pelé. Na identificação dos temas abordados, verificamos a seguinte composição em ordem de maior número de vezes em que o mesmo assunto surge em contextos diversos de exposições.

Os principais temas são: Abordagem de Personalidades da história brasileira (Pelé, Santos Dumont) é um tema que aparece 11 vezes: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 13, e 16; Futebol

brasileiro é tratado em 7 textos: 1, 3, 6, 9, 13, 14, 16; Vivências pessoais surge em 6 deles: 1, 3, 6, 7, 13, 14; Palmeiras como o time preferido do cientista também é retratado em 6 artigos: 3, 6, 9, 13, 14, 16; Ciência é tratado pelo articulista em 5: 2, 6, 8, 12; Os Projetos e Pesquisas Pessoais do cientista também são vistos em 5: 2, 3, 8, 10, 11; A Política é tema abordado 5 vezes: 3, 4, 5, 6, 13; Fazendo referência direta ao Brasil o cientista escreve 4 artigos: 1, 4, 8, 15; O Nordeste é retratado em 4 textos: 4, 8, 9, 10; A Família do Miguel Nicolelis (sua bisavó, avó, mãe e filho) é um tema observado em 3 artigos – no 2, 7, 14; e a Mídia é mencionada em apenas 3 deles: 1, 12, 13.

Os temas listados correspondem, em grande parte, com os mesmos assuntos abordados nas redes sociais e nas conferências, como serão descritos ainda neste capítulo. Ao centrar-se na escolha de personagens ilustres da história brasileira (como Santos Dumont, Pelé etc.), ao relatar a presença de familiares em alguns dos seus escritos, ao inserir-se no mundo do futebol assumindo a condição de torcedor do time Palmeiras e fazendo uma correlação com a sua situação de cientista conhecido internacionalmente, Miguel Nicolelis tenta criar laços de aproximação com seus interlocutores por intermédio das instâncias de mídia utilizadas. Há ainda outros assuntos que são abordados e que são observados em vários momentos no conjunto dos artigos.

No 1 ele midiaticiza-se ao anunciar que escreveu para a revista Nature:

“Mais ou menos cinco anos atrás, eu recebi um daqueles telefonemas que todo cientista sonha receber. Do outro lado da linha, para meu espanto completo, cumprimentava-me o editor da mais importante e tradicional revista científica do mundo, a quase inatingível Nature...”

No 2, sugere a leitura de livros sobre Santos Dumont:

“Imperdíveis leituras pra esse outubro mais do que histórico - O que eu vi, o que nós veremos. Alberto Santos-Dumont. Editora Hedra, São Paulo, 2002. Santos-Dumont e a invenção do voo. Henrique Lins de Barros. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003...”

No 3 justifica a escolha de Natal para receber o projeto da AASDAP: “Mas por que Natal? Porque dentro da nossa filosofia era fundamental que essa nova forma de fazer ciência contribuísse para a descentralização da produção científica por todo o Brasil”.

No 4, transcreve fragmentos de uma interação com um americano: “Sorridente e solícito, o meu anônimo companheiro de espera matutina não teve dúvida e arriscou um quebra-gelo típico de economista neoliberal: - Que maravilha! Andrés Segovia sempre me fascina”.

No 5, faz uma pergunta direta ao leitor: “Eu lhe pergunto, meu caro leitor, que amante retribuiria assim o amor tão profundo que lhe oferecia um jovem brilhante de 25 anos, querido por pais, familiares, amigos e colegas estudantes”?

No 6 descreve uma experiência pessoal vivida ao lado de um dos seus filhos: “Enquanto eu ainda conversava com meu filho Pedro, um dos estudantes pediu um minuto para fazer um anúncio para toda a classe”?

No 7 descreve momentos de sua relação com a avó materna:

“No final de cada tarde, quando o pôr-do-sol tropical preguiçosamente começava a inibir as brincadeiras de rua da criançada, eu não podia esperar pelo momento em que, sempre em silêncio, Lygia caminharia graciosamente em direção ao seu esconderijo favorito da sala de estar para se transformar na minha cúmplice secreta...”

No 8 compara seus projetos a um projeto americano:

“No momento em que o Brasil acelera a sua tão esperada jornada rumo à construção de uma nação verdadeiramente democrática, de grande inserção na comunidade internacional, e se apresenta ao mundo como uma das poucas esperanças de estado nacional que pode contribuir decisivamente para o bem da humanidade, faz-se necessário que o governo brasileiro e seus parceiros privados elaborem projetos científicos que possam, como o *moonshot* americano, galvanizar não só a juventude brasileira, como a de todo o mundo...”

No 9 narra uma viagem que fez pelo interior dos Estados da PB e RN:

“O que pode crescer e prosperar nesses infindáveis e desolados jardins de cactos, perguntam todos em coro? Durante uma viagem de alguns dias por muitos recantos extraordinários do interior da Paraíba e do Rio Grande do Norte, eu encontrei a resposta para essa pergunta...”

No 10 faz um convite a ousadia: “Não há mais tempo a perder. Ousar é preciso!”

No 11 midiaticiza-se novamente ao informar a sua participação como palestrante em evento promovido pela Revista Brasileiros: “Miguel Nicolelis participa do seminário “Inovação – o Brasil na Rota do Desenvolvimento Científico e Tecnológico”, que será realizado no dia 26 de setembro no Hotel Tivoli Mofarrej, em São Paulo”.

No 12 promove uma ação de autorreferencialidade ao anunciar a criação da comissão que ele mesmo preside, a Comissão do Futuro: “Em março deste ano, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), por iniciativa pessoal do senhor ministro Aloizio Mercadante, estabeleceu a Comissão do Futuro da Ciência do Brasil”.

No artigo 13 se refere especificamente a futebol: “Assim, nesses 25 anos de andanças, eu cheguei à conclusão de que o Brasil não é apenas o País do futebol, na realidade, somos a

verdadeira razão pela qual a marca desse esporte bretão se transformou em um espetáculo global”.

No 14 se define como Ateu: “Ateu, graças a Deus!”

No 15, fala de sua performance como cientista ao se definir como camelô da ciência: “Acredite-me, eu falo por experiência própria. Depois de quase 25 anos percorrendo o mundo como camelô da ciência, o apuro desse sexto sentido de exilado me proporcionou momentos inesquecíveis, emocionantes”.

No 16 se refere mais uma vez a uma interação sobre o tema futebol: “Para que time você torce, menino? – Eu torço para o time do Tio Dema!”

Portanto, para identificar o *ethos* do Ator construído pelos artigos que escreveu em mídias diversas, já conhecidos os títulos e os temas que foram tratados, se faz necessário descrevermos algumas marcas de cada um desses textos que mostram a sua performance de articulista em situações que indicam a instauração de estratégias discursivas, estando numerados do 1 ao 16.

1. “Olho na nuca” – Folha de São Paulo/maio de 2006. O título do primeiro artigo que foi escrito pelo cientista em uma mídia tradicional faz referência direta entre os conteúdos abordados (futebol e ciência) ao tratar de uma olhada para o passado do futebol brasileiro e o presente da ciência mundial. Ou seja, faz uma ligação do *status* atual da ciência (em especial aos seus estudos) com o que aconteceu no passado com o futebol. Nesse artigo, ao abordar fatos passados e presentes, ele articula os dois temas, já dando pistas de que deseja ser reconhecido como um cientista que se interessa pelo esporte mais popular no Brasil.

Contraria uma postura que não é comum de ser observada em um pesquisador que do seu lugar de fala (laboratório) passa a se expor na mídia para ser reconhecido entre os seus interlocutores por outras posturas (como, por exemplo, de torcedor), articulando em seu discurso ganchos de um tema para outro e construindo seu *ethos* como um personagem Cientista Esportista.

Essa articulação é materializada quando cita no segundo parágrafo: “O que poucos sabem é que o futebol brasileiro também deixou sua marca nos anais da ciência mundial”. Ou seja, define o seu artigo escrito para a revista Nature no ano de 2001 como integrante dos anais da ciência mundial e mostra de forma implícita em seu discurso toda a sua performance

de articulista com acesso à mídia internacional, o que o torna diferente de outros cientistas brasileiros que não conseguiram tal proeza.

Ao explicar sobre o texto que escreveu na Nature, Miguel Nicolelis desenvolve um processo de autorreferencialidade e justifica suas afirmações para o seus interlocutores ao expor que utilizou o tema futebol para descrever: “Os últimos avanços das pesquisas que um dia vão permitir que seres humanos controlem próteses mecânicas e outras ferramentas, somente usando a atividade de seus cérebros”. Pela argumentação proferida, ele entende que as jogadas de Pelé na Copa de 1970 representam “... a descrição de algum feito da humanidade que simboliza toda a riqueza do cérebro humano, toda a magia que uma tempestade elétrica neural pode desencadear.”

Assim, ao se aproximar de Pelé para comparar o desempenho dele no futebol com os seus, nos estudos que desenvolve, o cientista busca identificar-se com uma performance midiática vitoriosa, para aproximar-se dos interlocutores com a finalidade de construção social de uma imagem de sucesso.

Dessa mesma forma, ao mediatizar a informação que já escreveu para uma das revistas mais conceituadas sobre ciência, ele se vale de um novo escrito para informar sobre *o que* já escreveu em outro artigo e ao qual provavelmente poucos interlocutores tiveram acesso. Com essa ação o cientista se autoafirma como uma referência de um ciclo fechado dos temas que envolvem a interação cérebro-máquina e ainda como de outros assuntos pelos quais tenta mediatizar-se – como o futebol brasileiro – além de deixar claro que possui acesso a instâncias internacionais de mídia como forma de mostrar seu prestígio entre os editores de ciência de meios diversos.

Para tanto, ao abordar o telefonema-convite que recebeu do editor da Nature, descreve: “Mais ou menos cinco anos atrás, eu recebi um daqueles telefonemas que todo cientista sonha receber”, e mostra que é reconhecido pela grande mídia em virtude das pesquisas que desenvolve sobre a interface cérebro-máquina.

O mesmo tema futebol-ciência-mídia marca a trajetória midiática de Miguel Nicolelis, tanto em suas aparições nas mídias tradicionais como nas virtuais, tornando-se assim os pilares principais e uma grande referência nas suas estratégias comunicacionais e discursivas. Ele encerra o artigo reafirmando sua ideia de aproximar futebol e ciência (aproximando-se de Pelé) ao declarar que “A construção dessa obra de arte futebolística (o gol de Pelé da copa de

1970, grifo nosso), que marcou o centésimo gol do Brasil em Copas e entrou para a história da nossa espécie, ilustra o vasto repertório de sinfonias que o cérebro é capaz de compor”.

A ideia de aproximar-se de grandes personalidades da história brasileira e dos seus feitos – para compará-los aos seus estudos científicos – leva o Ator a criar nos interlocutores um vínculo heroico e uma personalidade de sucesso que ele mesmo, insistentemente, vai intensificar em outros momentos de mídia.

2. “O homem que se vestiu de avião, dando asas à mente” – Neuro Blog/outubro de 2006. Pelo título, o cientista deixa evidente que abordará outro personagem da história brasileira e que fará menção dos feitos desse personagem com as suas ações de pesquisas. A exemplo do que escreveu no primeiro (aproximando-se de Pelé), Miguel Nicolelis volta ainda mais no tempo para relembrar o voo de Santos Dumont em 1901, com a mesma estratégia de trazer para perto de si o autor e a sua obra de sucesso. Embora o artigo tenha sido escrito em um blog para interlocutores que aparentemente tenham interesse específico no assunto neurociências, ele trata de um outro tema que tornou-se central nas suas escritas e narra a sua convivência com a avó materna, Lygia Laporta.

Justificando que conheceu Santos Dumont através da avó que ele chama de “a maior neurocientista que eu já conheci, minha querida avó Lygia”, afirma que todo dia 23 de outubro sua avó dizia “Hoje celebramos o dia em que o homem se vestiu de avião”. Reafirmando sua profunda relação com a avó e mostrando aos interlocutores os seus laços familiares, o Ator se mostra como um personagem que faz parte do mundo científico, mas que possui formação humanista ao valorizar laços de aprendizagem com a família (aproxima-se da sua avó, ao chamá-la de neurocientista). Por essa estratégia, constrói um elo entre o que aprendeu com a avó e o que pesquisa em seus laboratórios, fazendo uma relação de comparação numa tentativa de mediatizar o que pesquisa de forma simples, para compreensão dos seus interlocutores.

Ao afirmar que “Cem outubros depois (do voo de Santos Dumont, grifo nosso), a neurociência talvez possa explicar esse fenômeno”, o cientista aborda os seus temas de estudo sobre o cérebro e mostra-se como profundo conhecedor dos aspectos que pesquisa em laboratório. Fazendo uma referência direta à performance do avião brasileiro ao afirmar que “é plausível postular que, ao longo da sua carreira de aviador, com a prática dos seus voos constantes, o cérebro de Santos Dumont provavelmente desenvolveu a capacidade de

incorporar todos os componentes de suas aeronaves”, ele fala em plasticidade cerebral e aponta os resultados dos estudos que o levaram a essa afirmação sobre o aviador brasileiro, numa tentativa de justificar que Santos Dumont era um cientista e que sua performance é explicada pelos estudos do cérebro que desenvolve.

Com um discurso que justifica suas referências na família e em um grande personagem brasileiro como forma de se tornar conhecido e de ser uma referência para o que pesquisa, o Ator afirma que para Santos Dumont “não foi fácil fazer história. Nunca é”, como quem está ciente das dificuldades e desafios que enfrenta para intermediar uma promessa que ainda está em processualidade, e conclui seu artigo afirmando que Santos Dumont é “Cientista brasileiro. Corpo de Avião. Cérebro com asas. Dona Lygia, quem diria, mais uma vez tinha razão. Imperdíveis leituras para esse outubro mais do que histórico”. Na verdade, ele se apropria dessas definições e se constitui por meio delas, para continuar a ser reconhecido pelo que pesquisa e pelas ideias em que acredita.

Para marcar definitivamente a sua ligação de aproximação com Santos Dumont, o cientista criou a AASDAP (Associação Alberto Santos Dumont de Apoio à Pesquisa), cujo nome trata-se de uma homenagem a essa personalidade que é definida por ele próprio por “o maior de todos os nossos cientistas”. Como Santos Dumont não foi cientista, ao defini-lo como uma referência para a ciência, busca afirmar-se como reconhecedor de atributos que fazem de um personagem da história marcado pelo que ofereceu em seu tempo e pelas sementes que deixou para o futuro. O Ator se autopropaga como um desses personagens que quer entrar, como brasileiro, para a história da ciência mundial, ou quem sabe, ganhar um prêmio Nobel.

Por fim, com o intuito de tornar conhecida a performance de Santos Dumont por intermédio de comparações com a performance que desenvolve em seus laboratórios, as leituras sugeridas por ele são: “O que eu vi, o que nós veremos”. Alberto Santos Dumont. Editora Hedra, São Paulo, 2002; “Santos Dumont e a invenção do voo”. Henrique Lins de Barros. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 2003; “Asas da Loucura”. Paul Hoffman. Editora Objetiva, Rio de Janeiro, 2004.

3. “Presente de Natal” – Revista Scientific American Brasil/janeiro de 2007. Foi escrito em janeiro de 2007, mesmo ano de inauguração do IINN-ELS em Natal, e no título ele faz um jogo com as palavras “presente e Natal”. O texto faz referência a um suposto presente de

Natal que o grupo de cientistas liderados por Miguel Nicolelis ofereceu à cidade do Natal – com a chegada e instalação do instituto e dos projetos da AASDAP – mas não menciona que o grupo era formado também por outros cientistas, entre eles, Sidarta Ribeiro.

Ao assumir uma posição de único falante – em detrimento da opinião do grupo que ele só menciona – o cientista personifica nele mesmo a representação da ideia da vinda do projeto ao RN. Ao iniciar abordando os temas futebol e política, Miguel Nicolelis afirma que após a eleição presidencial de 2002 – com a vitória do candidato Lula – e após a vitória da seleção brasileira de futebol na Copa do Mundo do mesmo ano, “um grupo de neurocientistas brasileiros, radicados no exterior havia muitos anos, decidiu que o sinal por que eles ansiavam desde o momento da partida havia finalmente chegado”.

Ou seja, além de tomar para si o turno de fala dos membros do grupo, deixa claro que os argumentos para a “repatriação” dos cientistas não foram motivos científicos, e sim, políticos e esportivos, que possuem forte apelo popular. Como esses temas são constantes em seu discurso, torna-se o porta-voz do “grupo” e assume completamente a responsabilidade pela criação da AASDAP, do IINN-ELS e pela decisão de voltar ao Brasil.

Esses assuntos são articulados com um outro tema onde o Ator define possuir uma “dívida de amor, saudade e fidelidade” para com o Brasil. Ao estabelecer que o grupo decidiu voltar para “pagar a dívida” ao seu país, veste-se de um discurso de gratidão e afirma que foi a “sociedade brasileira que subsidiou nossos estudos e deu-nos a oportunidade de adquirir a necessária experiência e credibilidade para um dia retornar e retribuir essa maravilhosa viagem”.

Dessa forma, Miguel Nicolelis chega em 2007 – no ano de fundação dos projetos no RN – com um discurso de aproximação social e ciente que pagará a “dívida” ao construir “no Brasil um projeto científico jamais visto deste lado do Equador”. Esses motivos elencados formam a justificativa apresentada pelo Ator para voltar ao Brasil e fundar as bases do seu projeto no RN.

Utilizando “o lema escolhido para ungir a criação do projeto”, lema esse que será mencionado em várias outras ações de mídia que aborda, “A ciência como agente de transformação social”, faz um jogo verbal ao tratar de temas religiosos (ungir e Natal) com científicos, dirigindo-se em alguns momentos à cidade do Natal e em outros – para fazer alusão à festa cristã do nascimento de Jesus – ao Natal.

Ao justificar a instalação do seu projeto científico e social no RN, que começou em 2003 com a “ideia original”, define a sua volta ao Brasil e a sua chegada definitiva ao Estado como um “presente de Natal”, na tentativa de tornar-se quase como um “Papai Noel” da ciência e do desenvolvimento do povo brasileiro – mesmo não estando mais na época dos festejos natalinos, que acontecem em dezembro. Ele pede forma de acolhimento no RN.

Apresentando a estrutura que é composta pelas sedes do instituto em Natal, pelo campus do cérebro em Macaíba e pelos centros de saúde, pesquisa e educação, volta a mencionar o nome Santos Dumont ao abordar o nome da associação criada para gerir os projetos, bem como faz alusão ao avião ao citar a palavra “sonho” para justificar que as “futuras gerações de cientistas brasileiros não precisam realizar seus voos sob os céus de Paris, e sim, sob a luz do Cruzeiro do Sul”. Assim, o Ator se personifica como um grande “salvador da pátria” para a educação científica brasileira, tentando conquistar o mesmo espaço no imaginário social brasileiro que foi criado com a eleição do presidente Lula.

A aproximação com a estrutura estatal do projeto é marcada quando mediatiza que “no final de outubro o ministro da Ciência e Tecnologia... veio a Natal conhecer o IINN”, e com isso busca alinhar uma possível parceria entre os projetos da AASDAP com o Governo Federal, trazendo para o conhecimento dos interlocutores que a sua ação é um “grande presente” para a cidade.

Buscando aproximar-se de um momento de transformação social e político que o Brasil vivia naquele momento e apropriando-se de um tema que marcou a transição eleitoral no Brasil, “sonho e esperança”, chega ao RN se denominando como um grande presenteador e afirma que “levou quatro anos, mas o presente de Natal já está sendo carinhosamente embrulhado em papel colorido e fita de cetim”.

4. “O dia em que Canhoto da Paraíba colocou Andrés Segovia no banco” – Revista Brasileiros/dezembro de 2010. Depois de um intervalo de quase quatro anos sem escrever artigos, este foi o primeiro de uma série que produziu já como membro do conselho editorial e articulista da Revista Brasileiros. O título aborda aspectos do relato pessoal sobre uma atividade de interação com um americano durante uma viagem feita aos EUA em 3 de novembro de 2010 e envolve a performance de um músico violinista nordestino, Canhoto da Paraíba, que pelo estilo sonoro foi confundido com um guitarrista erudito espanhol Andrés Segovia.

O relato tem início com o Ator se posicionando politicamente de duas formas específicas: em primeiro lugar tenta desqualificar os EUA ao chamá-lo de “combalido império do norte”, mesmo estando por mais de 20 anos vivendo e fazendo pesquisas na Universidade de Duke, na Carolina do Norte; em segundo lugar faz uma comparação com a situação política dos dois países ao afirmar que:

“Enquanto os viajantes brasileiros tinham deixado há poucas horas um país tropical ensolarado e radiante, comemorando o resultado alvissareiro de um dos maiores exercícios democráticos da sua história, os seus anfitriões matutinos acabavam de acordar para a dura realidade de um outro pleito...”

Nessa segunda afirmação, mostra satisfação ao referir-se à vitória da sua candidata a presidente do Brasil pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Dilma Rousseff, ocorrida em 31 de outubro de 2010, bem como critica de forma implícita o resultado das eleições para a Câmara dos Representantes e para o Senado dos EUA, que causou uma grande derrota ao Partido Democrata, mesma agremiação partidária do então presidente Barack Obama.

Ao comparar as duas eleições, demonstra sua simpatia pela forma política como governa o presidente dos EUA e faz a seguinte afirmação sobre a eleição americana:

“Depois da luta fratricida travada nas trincheiras da desinformação, ignorância e preconceito, os americanos tinham testemunhado, na noite anterior, mais um passo decisivo rumo à desintegração política, econômica e social, que, aparentemente, infecta o proverbial calcanhar de Aquiles de todos os impérios metidos a besta...”

Além de adjetivar os americanos de desinformados, ignorantes e preconceituosos (por não terem votado nos candidatos do partido do presidente), Miguel Nicolelis vai mais além na sua postura de “militante anticapitalismo” ao classificar os EUA como sendo o maior império mundial “metido a besta” – expressão muito usada entre os nordestinos para definir algo (ou alguém) que se considera muito superior aos outros – embora suas pesquisas sejam patrocinadas pelo governo capitalista americano e sua posição ocupada na Universidade de Duke ainda seja a grande referência para a sua constituição como cientista perante a mídia e a sociedade, em virtude dos resultados laboratoriais que são obtidos apenas em solo americano.

A forma como politicamente ele se posiciona no início do seu artigo – orgulhando-se de ser brasileiro – é reforçada ainda mais pela interação que faz com um americano em função de uma música que escutava em seu *laptop* e era tocada por Francisco Soares de Araújo – conhecido como Canhoto da Paraíba – e que em função do estilo de música e do instrumento utilizado foi confundido com o músico Andrés Segovia.

Com um discurso marcado em forma de diálogo entre os dois interlocutores: “– Que maravilha! Andrés Segovia sempre me fascina. – Não é Segovia não, meu senhor. – Já fui logo pondo um John Maynard Keynes na sopa do moço, em homenagem a meu grande amigo alviverde, presidente Luiz Gonzaga Belluzzo”, Miguel Nicolelis trata de fazer uma apresentação ao cidadão americano que, segundo o texto, não sabia que havia Nordeste e não conhecia as potencialidades da região.

Ao apresentar o seu conhecimento sobre parte da cultura e da história nordestina – numa atitude de aproximação com os brasileiro-nordestinos – busca identificar-se com as raízes do chão que escolheu para desenvolver as bases do seu projeto científico, dando a entender que não devemos, em nada, aos norte-americanos. Mas não menciona que ainda faz pesquisa nos EUA, em Duke, de onde importa as principais matrizes das suas pesquisas científicas.

Outros temas também são abordados no artigo, embora em segundo plano, mas que refletem a tentativa de constituir-se pela aproximação com o ex-presidente Lula: “Agora, até lá em Harvard eu já vi gente dizer: Que Obama que nada, manda chamar o tal de Lula, quem sabe ele consegue dar um jeito aqui em cima também” com Santos Dumont: “Constrangido, nem tive coragem de lhe dar a notícia que foi Santos Dumont que inventou o voo controlado, não os irmãos Wright” e com o time Palmeiras: “meus amigos da imigração (passo por lá tão frequentemente que alguns já sabem se o Palmeiras ganhou ou não, pela expressão do meu rosto)”, assuntos que são recorrentes na maioria das “falas” do cientista em seu contato com a mídia.

Anunciando-se em seu texto como um brasileiro convicto e profundo conhecedor do Nordeste, age a fim de despertar em seus interlocutores o sentimento de amor ao país que não é um “império”, não é “metido a besta”, mas que possui riquezas e potencialidades que são descritas de forma minuciosa pelo relato narrativo de um dos participantes da interação.

O aspecto de “brasileiro apaixonado pelo Brasil”, que é construído pelo Ator (estando nos EUA e falando com um americano), busca representar o pensamento dos que acreditam que o Brasil tem se destacado pelo mundo como exemplo de democracia e de economia em crescimento, principalmente por elegerem a “continuidade” do governo do ex-presidente Lula, o que em nada deixa a desejar frente ao governo americano.

Política, economia, cultura, esporte e amor ao seu país fazem parte do repertório constante do cientista que busca legitimar-se e ser conhecido por esses temas de interesse de grande parte da população brasileira, embora a sua função principal seja mediatizar-se como cientista e como pesquisador. Todos esses temas nacionais, segundo Miguel Nicolelis, são suficientes para deixar qualquer tema relacionado aos EUA “no banco”, sem entrar no jogo da mídia para os brasileiros, mas somente para os próprios “gringos” – como foram definidos para o interlocutor americano.

5. “Da irreparável tragédia que foi morrer de amor pelo Brasil” – Revista Brasileiros/janeiro de 2011. Neste texto, o cientista trata exclusivamente do amor, da luta e da morte de brasileiros durante o período da ditadura militar, época que vivenciou como estudante universitário na Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo, antes de se radicar nos EUA.

Em virtude desse contexto surgiu o título do artigo onde já no início aproxima para si a figura do ex-presidente sul-africano Nelson Mandela – exemplo e símbolo de referência de luta pelos direitos humanos no continente africano – bem como cita a presença e fala de uma mulher, que mais à frente identifica-a como sendo a pátria brasileira: “Mas qual terá sido a retribuição dada, até o presente momento, àqueles que optaram ou foram violentamente conduzidos ao sacrifício máximo, apenas por dedicar a sua paixão a essa mulher maravilhosa e sedutora chamada Pátria Brasil?”.

Ao falar do lugar de brasileiro que resistiu ao poderio militar em época de ditadura, o Ator, em nenhum momento, apresenta sua contribuição como estudante que era à época no combate ao regime que governou o Brasil por mais de duas décadas, mas apresenta dois casos específicos e faz uma leitura como de alguém que cobra a retribuição da pátria a esses “bravos heróis da resistência”.

Ao definir a luta de dois brasileiros contra a ditadura como “a saga de dois jovens que se apaixonaram perdidamente por essa mulher e como ela lhes retribuiu esse amor juvenil”, na verdade ele está cobrando politicamente o compromisso assumido pela então candidata Dilma Rousseff de instalar a Comissão Nacional da Verdade para investigar violações aos direitos humanos promovidas pelo Estado durante o regime militar, com a finalidade de indenizar moral e financeiramente a família dos presos e desaparecidos políticos.

No texto, o Ator faz uma pergunta direta aos leitores, interpelando-os como se fosse escutar as respostas: “Eu lhe pergunto, meu caro leitor, que amante retribuiria assim o amor tão profundo que lhe oferecia um jovem brilhante de 25 anos, querido por pais, familiares, amigos e colegas estudantes?”. Ou seja, ele cobra para si uma atenção por parte dos interlocutores e se mostra como militante dos direitos humanos e ativista político, não mencionando em nenhum momento sua condição de cientista, pesquisador ou torcedor de futebol, como se mostra com frequência. A representação social criada serve para reforçar a sua identificação com os movimentos populares e com os que deram a vida pela luta de redemocratização do Brasil.

O cientista ainda justifica a escolha do tema abordado como sendo “feridas tão horrorosas” e, como se respondesse diretamente às indagações dos seus interlocutores sobre o interesse no assunto, justifica que abordou o assunto por que espera “que os responsáveis por tais atos de barbárie sejam trazidos à luz da justiça nacional, como ocorre na Argentina, e respondam por seus crimes, não haverá outra forma aceitável de retribuir o sangue derramado por inúmeros bravos brasileiros”.

Como pesquisador e em plena ação de midiaticização de uma promessa de inovação, ao se posicionar sobre temas políticos, e ao fazer referência direta a uma forma de governo que contribuiu negativamente para a sangrenta história de parte dos países da América Latina, ele chama a atenção para a importância do amor e da gratidão, como forma de retribuição por tanto sangue derramado e cobra mais uma vez a retribuição do Brasil aos seus “ativistas políticos”.

Tratando-se de tornar midiático e de fácil entendimento para os seus interlocutores o que entende por “retribuição de amor”, conclui o artigo fazendo uma comparação: “Eu me refiro ao fato corriqueiro, conhecido de qualquer casal de namorados: que aquele que não retribui o amor sincero à altura, corre o sério risco de jamais ser novamente amado com a mesma intensidade”. Implicitamente, ele cobra da pátria uma dívida de amor que ela tem para com ele que se autodeclara apaixonado pelo Brasil, como apresenta na descrição da sua página do microblog *twitter*: “Cientista, Palmeirense e apaixonado pelo Brasil”.

6. “Lembrança de um verão moscovita” – Revista Brasileiros/fevereiro de 2011. Neste artigo, o título faz referência direta a um episódio que marcou sua ida a Moscou, no verão de 2004, para ministrar uma aula sobre neurociências, na companhia de um dos seus filhos,

Pedro. Iniciando o texto falando como professor internacional, o Ator contextualizou politicamente o país que enfrentava conflitos armados e fez referência aos estudos de neurociências (e ao instituto do cérebro) no país.

Transformando seu texto em uma narração, descreve a experiência vivenciada de ir ao estádio de futebol local para assistir à estreia de um jogador brasileiro (ex-atleta do Palmeiras, Vagner Love), que estava começando a atuar naquele dia em um time daquele país, o CSKA. Ao se posicionar como professor e pesquisador da neurociência, e ao fazer referência a outros temas que afligem o país em que ministrava aulas, se posiciona como observador da cena social local, embora sua passagem pelo país esteja somente vinculada a sua condição de professor. A cena de análise inicial onde o artigo começou a ser construído dá margem para o leitor se dedicar ao enfoque no assunto seguinte (futebol) que é narrado com maior riqueza de detalhes, por ser um assunto recorrentemente abordado em suas aparições públicas de mídia.

Além de descrever a forma como foi presenteado com os ingressos para ir ao jogo, ele aproveita para expressar o seu sentimento como torcedor, pelo time brasileiro:

“Emocionado pela singeleza e ternura do gesto dos agora meus camaradas moscovitas, eu quase perdi a consciência ao descobrir que o técnico do CSKA contaria com a sua mais nova contratação: o jovem centroavante brasileiro Vagner Love, recém-adquirido, acreditem se quiser, do alviverde imponente da rua Turiassu; o mesmo Palmeiras que habita meu sistema límbico, há exato meio século...”

É por definições sentimentais que o “Ator Professor” se veste da personalidade de “Ator Pai” e “Ator Desportista” (mesmo estando em uma viagem profissional que não possui vínculo esportivo) para se referir ao time preferido e para, mais uma vez, usar da sua condição de palmeirense para despertar nos interlocutores a atenção para o que escreve. Fala por meio de personagens distintos para fixar a sua condição de articulista e assume uma postura exacerbada de torcedor ao definir a emoção que sentiu ao receber os ingressos para o jogo: “Para ser honesto, eu nem me recordo como consegui terminar essa última palestra”.

O inusitado em sua narração fica por conta do que define como “kit emergência de exilado”, ao se referir a sua condição de viajante internacional que sempre porta um “kit” composto pelas camisas da Seleção Brasileira e a do Palmeiras, itens presentes nas suas bagagens e dos quais ele fez uso para ir ao jogo.

Durante todo o artigo, a narrativa se concentra na descrição da estada dos dois (pai e filho) dentro do estádio de futebol e ainda nos feitos do jogador brasileiro, que ao fazer o segundo gol veio comemorar com eles:

“Atravessando todo o campo em disparada doidivana, para delírio da massa vermelha, ele veio celebrar o seu feito com os únicos dois presentes naquela multidão que podiam entender, verdadeiramente, o que é ser um brasileiro de alma, brazuca de coração, perdido, sozinho, sonhando em fazer bonito, do outro lado do mundo, para quem sabe um dia poder voltar para casa e jogar no campinho de terra da esquina, onde toda a aventura começou...”

Ao associar um “provável” sonho do atleta de vencer na Europa, com a vontade desse mesmo jogador de querer voltar ao Brasil, o cientista se insere dentro dessa comparação para lembrar sua própria trajetória, como visto no artigo 3, no qual afirma que voltou ao Brasil por uma “dívida de amor, saudade e fidelidade”.

Portanto, transferindo o seu sentimento para associá-lo à imagem do jogador em questão, mais uma vez midiática-se ao lembrar para os seus interlocutores, implicitamente, a atitude que teve de regressar ao Brasil em 2003 e, com isso, marcar sua ação como gesto de amor para com o seu país.

7: “Em busca de Chopin” – Revista Brasileiros/março de 2011. Este artigo não faz referência a futebol, nem à política, e sim, aborda uma ligação direta e próxima entre o Ator e sua avó materna, Lygia Laporta. Apresenta fragmentos de momentos diários em que se juntavam para ouvi-la tocar e demonstrar através da música no piano “a sua devoção ao ilustre compositor polonês, Frédéric Chopin”, motivo que justifica o título do texto.

Ao analisar sua relação de criança com a figura da avó com quem aprendeu muitas coisas, entre elas, “como o homem aprendeu a voar”, numa clássica associação, mais uma vez, à figura de Santos Dumont, inicia a descrição da avó pelas características físicas e, entre alguns adjetivos, define-a como “uma mulher muito bela e charmosa... seus olhos verdes mediterrâneos”, antes de começar a apresentar o histórico de vida.

“Aos 38 anos, depois de perder o amor da sua vida, seu companheiro Vicente Laporta, para um tumor cerebral, Lygia teve de assumir toda a responsabilidade de prover toda a sua família, como funcionária pública da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo...”

Ao descrever sua relação com a avó de duas formas, “Quando ela se aposentou no meio da década de 1960, eu me transformei em seu único aluno e discípulo”, e ainda: “Durante toda a minha infância, Lygia foi a minha melhor amiga, minha professora mais

próxima, meu primeiro verdadeiro amor, a pessoa em quem eu podia confiar incondicionalmente”. Miguel Nicolelis fala de cenas da vida íntima familiar para todos, mediatizando aspectos dessa relação para justificar suas origens com valores que remetem, principalmente, à educação.

Mencionando que a avó manteve por muito tempo o empreendimento do falecido avô:

“Lygia ainda conseguiu manter vivo, por quase meio século... uma escola comercial técnica criada por ele em São Paulo, em 1943, para oferecer a estudantes humildes, que não podiam ter acesso às poucas universidades existentes no Brasil daqueles dias, oportunidades de assegurar melhores empregos e uma vida melhor por meio de uma educação de qualidade...”

Nicolelis deixa pistas implícitas de que o trabalho social que a avó desenvolveu no passado, ele desenvolve no presente através dos projetos da AASDAP e IINN-ELS nas regiões periféricas de Natal e de Macaíba, no RN, como mencionado no artigo 3: “Era essencial que tal projeto pudesse contribuir para a melhoria das condições de vida de uma comunidade carente de investimentos básicos em educação, saúde e lazer”.

Dessa forma, ao tentar reproduzir a ação que aprendeu com a avó, ele deixa marcas que personificam os seus projetos às relações familiares, como se o determinante em suas ações fossem as tradições familiares, e não o estabelecimento de modernas pesquisas científicas com a efetivação de uma cultura de educação para as ciências, temas que não faziam parte dos ensinamentos recebidos dela.

O cientista associa o seu trabalho com o da sua avó e ainda atribui a ela as suas primeiras descobertas ao citar a ida ao museu, a primeira ópera assistida e a primeira vez que conheceu o mar: “Em cada um desses eventos inesquecíveis, foi a mão de Lygia que me levou a um mundo novo, cheio de aventuras, mágica e pessoas diferentes”. E consegue retratar (pela voz do adulto de hoje) as primeiras percepções de um imaginário infantil povoado por sonhos e descobertas.

Para além das descobertas alegres, Miguel Nicolelis fecha as descrições do convívio com a avó relatando os últimos momentos e os problemas de saúde que a possuíam. Nesse momento do texto mostra que conhece os mecanismos de funcionamento do cérebro e, dessa vez, assume a competência médica e condição de pesquisador da neurociência: “Sem que ninguém soubesse, Lygia vinha sofrendo, pelos últimos anos, de uma série de pequenos

acidentes vasculares corticais que gradualmente e sem misericórdia destruíram boa parte das camadas superiores de seu córtex frontal e parietal”.

A observação aos detalhes da narrativa que nutria essa troca de sentimentos com a avó materna mostra-o como um observador atento ao aprendizado que se passa em sua volta, em especial ao que o ajudou a constituir suas emoções, sua personalidade cultural e, através de um tom poético, nos leva a compreender de forma sutil e emotiva (sem revelar os motivos) que a perda da avó por problemas neurológicos pode ter contribuído para ele tornar-se médico, cientista e pesquisador da neurociência. Esse fato justifica que a escola que foi criada na cidade de Macaíba pelo projeto social da AASDAP e que recebe crianças e adolescentes para o ensino das ciências recebe o nome de Lygia Maria Rocha Leão Laporta.

8. “O sonho do *moonshot* tropical” – Revista Brasileiros/abril de 2011. O Ator aborda pela primeira vez em um artigo a sua promessa de inovação científica, bem como enfatiza a chegada do homem na Lua, projeto conhecido pelo nome de *moonshot* (tiro para a Lua) e faz referência ao projeto que desenvolve no RN como o *moonshot* tropical (tiro para os trópicos), comparação que serviu para dar título ao artigo.

Ao fazer referência direta a assuntos como Santos Dumont e, a exemplo do texto anterior, ao mencionar sobre sua avó Lygia transcrevendo uma frase que ela sempre dizia, “O impossível é apenas o possível que ninguém dedicou suficiente esforço para realizar”, faz uma relação entre os avanços científicos americanos do passado com os que o projeto da AASDAP no RN está possibilitando a crianças e jovens nordestinos, utilizando uma ação de autorreferencialidade ao se definir como o idealizador do *moonshot* tropical.

Denominando sua ação científica como “esforço científico global” lança a sua grande promessa de inovação científica ao mencionar a viabilidade da utilização do que denominou de “exoesqueleto”, ao afirmar que “um adolescente quadriplégico brasileiro... caminhará pelo gramado e dará o pontapé inicial da Copa do Mundo no Brasil, comandando um corpo robótico, por meios de seus pensamentos, atos até então impossíveis”. Essa promessa faz parte das ações que mediatizam o projeto *Walk Again* (andar de novo) – mediatizando o Ator – e se constitui como a grande ação científica em processualidade.

Usando como referência as conquistas de Neil Armstrong, Edwin Aldrin e Santos Dumont, o cientista se aproxima de grandes personalidades da história mundial, tenta transferir para suas atividades o mesmo prestígio do episódio ocorrida na Lua e em Paris (que

se consagraram pela mídia e no imaginário de muitas pessoas como exemplo de superação de limites e de realização de sonhos). Correferindo suas atividades de pesquisa a ações já consagradas pela mídia na história, tenta agregar valor social com a informação midiaticizada por ele mesmo para anunciar que o “consórcio *Walk Again*” é desenvolvido em parceria com o Governo Federal e empresas do setor privado e que tem data para ser apresentado: 12 de junho de 2014, início do mundial de futebol no Brasil, ou seja, ele afirma e promete.

Como brasileiro e defensor das práticas de Santos Dumont, conclui o artigo lançando um desafio em primeira pessoa pela crença nas suas ações científicas:

“Nesse momento, eu espero que todo o mundo se conscientizará de que o até então país do futuro se transformou na nação do presente, exemplo para todo mundo; um país onde ciência e tecnologia de ponta estarão a serviço do bem social do seu povo e de toda a humanidade. E o lugar onde os voos impossíveis, como aquele realizado por Alberto Santos Dumont, se darão, dali para sempre, não mais em céus distantes, mas sob a luz do Cruzeiro do Sul...”

9. “O desabrochar da flor de cactos” – Revista Brasileiros/março de 2011. A exemplo de outros artigos, neste o tema em destaque é a região Nordeste e também se constitui o relato de experiências pessoais, abordando uma viagem que fez pelo interior da PB e do RN. Apresentando a vegetação de cactos, as riquezas e as belezas naturais da região, o cientista defende a capacidade de desenvolvimento da região e declara que “o Nordeste pode e tem tudo para se transformar na nossa Califórnia”.

Por essa referência justifica-se o título do artigo ao estabelecer um padrão de nivelamento da terra que produz o cacto (a região Nordeste) com as suas potencialidades e perspectivas de desenvolvimento (materializando-se pelo desabrochar de sua flor). Esse mesmo tema, flor de cactos e sonhos, que é citado como: “São flores, muitas flores, que brotam desses jardins de cactos, outrora abandonados pelo ocaso predito, para colorir a paisagem desse sertão com matizes de esperança e sonho”, foi abordado no artigo 4, quando apresentou as potencialidades do Nordeste para um americano ao referir-se ao músico nordestino Canhoto: “Canhoto era como a flor de cacto. Florescer a qualquer custo, era a razão que lhe fazia dedilhar seu violão”. Esses temas recorrentes são estrategicamente utilizados por ele para aproximá-lo da região e da cultura popular, onde as suas ações sociais e acontecem.

O relato da sua viagem também aborda temas como futebol e Palmeiras, ao citar que “as crianças se vestem de Ronaldinho e Kaká. Alguns ainda usam camisas do Palmeiras,

demonstrando que a fé continua grande no sertão”, atribuindo a utilização de uma indumentária esportiva ao sonho que espera por dias melhores, prática que é usada constantemente por ele.

O artigo é finalizado com a sua narração de um momento de interação com um grupo de alunos de uma cidade do interior, onde são abordados assuntos como futuro profissional e educação, temas que também já foram abordados por ele ao se referir ao seu aprendizado com sua avó Lygia, no artigo 7, onde cita que ela não mediu esforços “para oferecer a estudantes humildes, que não podiam ter acesso às poucas universidades existentes no Brasil daqueles dias, oportunidades de assegurar melhores empregos e uma vida melhor por meio de uma educação de qualidade”.

Sem fazer menção direta aos tópicos científicos das suas pesquisas, o artigo ainda trata de abordar a temática “esperança” e coloca o cientista como um defensor das potencialidades nordestinas, principalmente das áreas onde as adversidades não propiciam o desenvolvimento nem o crescimento econômico. A postura do Ator em investir no fazer ciência em circunstâncias adversas à realidade local projeta-o quase como um salvador da pátria nordestina, numa ação que se constitui unicamente para agregar valor ao projeto por ele implementado através da AASDAP no RN.

10. “Ousar é preciso” – Revista Brasileiros/agosto de 2011. Este é mais um momento em que é abordado especificamente o assunto “o voo de Santos Dumont” e define o ato ocorrido em Paris como uma ação de ousadia: “Munido apenas de uma inesgotável dose de ousadia”. Ao se referir ao gesto ousado do brasileiro voador, observamos dessa forma a justificativa para o título desse artigo e para a comparação que faz da realização de Santos Dumont com o que ele está desenvolvendo em Natal e atribui o voo como uma promessa feita e cumprida pelo “voador” brasileiro.

Fazendo uma alusão indireta à sua promessa feita no artigo 8 – que um quadriplégico vai dar o pontapé inicial na abertura da Copa do Mundo no Brasil em 2014 – desafia os que não acreditam nos seus projetos e busca semelhanças com o feito do mentor do voo em Paris:

“Santos Dumont não se conformou só em prometer que iria voar. Ele sabia que o sonho prometido e não realizado não condena apenas o seu sonhador, mas fornece munição preciosa àqueles que há muito renunciaram aos seus próprios sonhos e, como tal, não podem permitir que outros alcem voo...”

Este artigo foi escrito poucos dias depois da cisão entre o grupo de cientistas da UFRN – liderados por Sidarta Ribeiro – e o grupo do IINN-ELS, sob a orientação de Nicolelis, e soa como um desabafo aos que não acreditam na promessa do *Walk Again*.

Sem recorrer a comparações esportivas, mas abordando assuntos como os projetos científicos e educacionais implantados no RN que beneficiam crianças e adolescentes, como a escola que recebe o nome da avó do Ator, Lygia Laporta, Miguel Nicolelis define os alunos dos seus projetos como sonhadores: “Nosso exército de sonhadores, que já conta com 1.400 voluntários, vai carregar consigo olhos brilhantes, cheios de ousadia e vontade de contribuir para o futuro do País”, da mesma forma como também se define como um sonhador que acredita na força do sonho, a exemplo do que foi Santos Dumont.

O cientista afirma que na entrada do Campus do Cérebro foi construída uma réplica do 14-Bis, para que as crianças do projeto “ao cruzarem a sombra desse grande pássaro brasileiro, esculpido em metal, plástico e história, todas essas crianças, dia após dia, construam seus sonhos impossíveis”. Por fim, desabafa no que acredita já ter perdido muito tempo ao afirmar que “não há mais tempo a perder. Ousar é preciso!” convidando, não só os parceiros financiadores, mas a sociedade como um todo a acreditar na possibilidade do cumprimento da promessa que foi feita.

Rememorando o feito de Santos Dumont, sabemos que esse brasileiro cumpriu o que planejou e voou. A promessa do Ator que se constitui pela inovação do projeto *Walk Again* ainda é apenas um discurso, mas com data certa para ser apresentada e comprovada.

Por essa perspectiva ele constrói sua imagem em ações de mídia com a ousadia de centrar somente em si, a exemplo do que ficou personalizado em Santos Dumont, o sucesso de um trabalho que é desenvolvido em equipe, mas que só apresenta quem está na ponta do processo, o sujeito único a quem são atribuídas as honrarias. Nesse aspecto, o projeto da AASDAP fica restrito ao seu idealizador, Miguel Nicolelis.

11. “O jeitinho brasileiro de ocupar fronteiras: com escolas” – Revista Brasileiros/setembro de 2011. O título chama a atenção para a relação entre fronteiras e educação e faz uma relação direta ao uso da educação científica proposta por Miguel Nicolelis como solução para o fim dos problemas de insegurança nas fronteiras do Brasil com os outros países sul-americanos.

Mediatizando um projeto de sua autoria o qual denominou de “Centros de Educação Científica Infanto-juvenil (CECs)” e defendendo que em todos os Estados de fronteiras esses CECs fossem compostos por alunos e professores dos dois países e com educação bilíngue, defende que é um método de educação baseado nos saberes de “Paulo Freire e Santos Dumont em um único currículo libertador e sem limites.

Ao associar-se mais uma vez a dois grandes personagens da história brasileira, ainda agrega a figura de Simón Bolívar – considerado como um herói na América Latina – que se estivesse entre nós seria um guerreiro dos tempos modernos, “vestiria um jaleco branco e declamaria a Tabela Periódica com os olhos marejados de emoção!”, e faz um jogo verbal para propor que o seu projeto seria um fator de desenvolvimento para os países da América do Sul: “Depois de tantos conflitos, de tantas revoluções, quem poderia imaginar que um processo de integração dos corações e mentes sul-americanas poderia começar nas bancadas, nos microscópios, nos telescópios, nas pipetas e nos laboratórios de robótica?”.

Concluindo os elogios a sua própria performance como empreendedor científico e educacional, mediatiza sua participação como palestrante em um evento promovido pela Revista Brasileiros, cujo tema diz respeito às suas pesquisas e temas propostos nos artigos: “Inovação – o Brasil na Rota do Desenvolvimento Científico e Tecnológico”.

12. “A ciência nossa de cada dia agora ao alcance de todos” – Revista Brasileiros/outubro de 2011. Fazendo uma referência direta ao discurso religioso que diz “o pão nosso de cada dia”, o autor se vale do seu espaço de articulista para autoempreender sua atuação na Comissão do Futuro da Ciência Brasileira, um colegiado que é presidido por ele e que conta com a participação de outros cientistas brasileiros e estrangeiros, jornalistas e uma educadora, com o propósito de “oferecer sugestões para a ampliação do papel da ciência brasileira no desenvolvimento social e econômico do país nas próximas décadas”. Sendo assim, promete que a ciência passa a ser uma preocupação diária (a exemplo da busca pelo pão), e em virtude disso surge o título do artigo.

Ao assumir mais uma performance – de consultor estatal de ciência –, ele também descreve que não só a opinião do grupo será levada em conta, mas que na tentativa de ouvir a sociedade civil organizada decidiu criar o site da comissão “para recrutar todos os brasileiros interessados em colaborar com a coleta de informações”, numa ação cuja justificativa é apresentada como um modelo que foi seguido “com base na filosofia *crowdsourcing*, um

novo mecanismo de colaboração desenvolvido pelas redes sociais em que milhares de pessoas colaboram para atingir um objetivo comum”.

Usuário constante das redes sociais, frequentador assíduo de inserções em mídias tradicionais e conferencista de vários eventos nacionais e internacionais, pela descrição desse modelo o Ator deixa pistas que segue essa mesma filosofia para mediatizar(-se) nos espaços que utiliza, com uma ênfase nas redes sociais que opera. Dessa forma, chama os brasileiros comuns para junto de si, no intuito de massificar a sua nova ação de mediatização:

“Assim como eu, jovens e adultos, moradores da costa e do interior do Brasil, gente de Macaíba, Serrinha, Manaus, Cruzeiro do Sul, Votuporanga e tantas outras cidades, municípios e vilarejos de dentro e fora do Brasil, vão poder acompanhar e contribuir, em tempo real, para a construção de uma nova proposta para o futuro da ciência brasileira...”

Longe de temas esportivos e familiares e tentando transformar os que contribuiriam junto a ele como as “verdadeiras personalidades”, deixa então conhecido o modelo de convocação dos diversos interlocutores para conhecer e tornar mediatizados os temas, projetos, pesquisas e a promessa de inovação científica feita por ele. Trata-se de uma operação de inclusão, ao tentar agregar a si outros atores sociais.

13. “Abaixo a ditadura do futebol brasileiro” – Revista Brasileiros/novembro de 2011. Os temas futebol e falta de transparência na condução dos times são tratados nesse artigo, justificando o seu título. Além de iniciar o texto falando do lugar de pesquisador, de torcedor e brasileiro conhecido internacional:

“Toda parte do mundo por onde trafego, existem dois assuntos que não escapam de qualquer pauta quando o meu mais novo interlocutor descobre que o seu companheiro de prosa carrega um passaporte verde-amarelo (que na realidade agora é azul). O primeiro, como não poderia deixar de ser, é o futebol...”

Ele se utiliza da autorreferencialidade para informar que por mais de duas décadas, “nesses quase 25 anos de andanças”, quando é reconhecido como brasileiro, os temas da interação que desenvolve com os que cruzam o seu caminho são futebol e democracia brasileira. Ou seja, afirma sua posição de brasileiro distinto, que passa a ser reconhecido não como pesquisador e cientista, mas como torcedor, fazendo um relato de sua própria trajetória.

Ao desenvolver o seu pensamento sobre aos heróis do futebol brasileiro, cita Pelé e outros jogadores, aborda democracia e estabilidade econômica do Brasil, fala em Palmeiras, em redes sociais e no que chamou de “mídia Palestrina”, como sendo a ferramenta de

interação e divulgação de notícias relacionadas ao Palmeiras nas redes sociais – ação que é posta em prática constantemente pelo próprio cientista no *twitter*, como veremos adiante.

Fazendo uma análise da atual situação do futebol brasileiro – a exemplo do que realiza um comentarista esportivo – o Ator critica os dirigentes do futebol brasileiro, defende as eleições diretas para a diretoria do Palmeiras, o chamado “Palmeiras Já”, e lança um desafio para os seus interlocutores: “Fica aqui lançado o desafio: que até a Copa de 2014 o Brasil ponha abaixo o último bastão de ditadura que nos assola, aquele que rege, oprime e domina o nosso futebol”, referindo-se aos dirigentes esportivos.

Ao lançar o desafio da “eleição direta para a diretoria do Palmeiras” e desejar que esse fato aconteça até a Copa de 2014, implicitamente lembra que será nesse mesmo prazo – no início do campeonato mundial no Brasil – que a sua promessa de inovação científica também será consolidada, conforme conhecido no [artigo 8](#):

“Dentro dessa concepção, durante o jogo de abertura, quando a seleção nacional de futebol do Brasil adentrar o campo, vestida em seu tradicional verde, amarelo e azul anil, ela será capitaneada por um adolescente quadriplégico brasileiro que, pela primeira vez na história, vestindo as cores do País tropical, caminhará pelo gramado e dará o pontapé inicial da Copa do Mundo no Brasil, comandando um novo corpo robótico, por meio de seus pensamentos, atos até então impossíveis, mas que naquele instante se transformarão em história concreta e palpável para todo o mundo testemunhar...”

Aliando o tema futebol e fazendo referência aos seus estudos científicos, pelas duas citações feitas, o Ator projeta para 2014 a consolidação desses eixos pelos quais ele midiaticamente se constantemente, mas que se deixa ser reconhecido no presente ao abordar temas que interessam aos diversos grupos de seus interlocutores, em especial aos que gostam de ciência e esporte, sendo esses último quantificado pelo próprio Ator como “15 milhões de torcedores alviverdes, espalhados por todo o país”.

Para um cientista, que se constitui midiaticamente pelas pesquisas em processualidade, o envolvimento com o tema política esportiva lhe possibilita entrar numa arena onde o futebol, como esporte nacional, agrega valor ao “herói defensor de uma causa”, que é compactuada pela massa de torcedores brasileiros, definida por ele como “formado organicamente por torcedores comuns, organizados apenas por meio das redes sociais”. Como militante dessa causa, Miguel Nicolelis se apropria do posto de ser “a voz do Palmeiras na mídia” e de combater o que chamou de “os cartolas da gloriosa Sociedade Esportiva

Palmeiras”. E, dessa forma, ele interage constantemente com o grupo de torcedores que compactua com as mesmas ideias que lança, principalmente em redes sociais.

14. “Diário da bicicleta santista” – Revista Brasileiros/abril de 2012. Neste artigo, o cientista volta a narrar um acontecimento do cotidiano da sua vida – a exemplo do que fez nos artigos 4, 6, 7 e 9 – e expõe um passeio de bicicleta feito por ele pela orla da praia de Santos/SP, fato que dá título ao artigo. Novamente abordado, em seu texto poético, temas como futebol, família, Palmeiras e religião, ele vai descrevendo a sua viagem na condução da sua bicicleta chamada por ele de “Magrela” durante o passeio de 7 quilômetros de praia.

Ao lembrar alguns fatos da sua adolescência, menciona diretamente as figuras da bisavó, da avó e a da mãe, sendo que a primeira e a última que foram citadas surgem pela primeira vez em seus textos como articulista. Não mencionando os temas de suas pesquisas, nem a sua condição de cientista, o Ator corrobora com a clássica definição de que ciência e religião não se misturam, ao se definir como “Ateu, graças a Deus!”.

Num país que é considerado de maioria cristã, uma personalidade midiática definir-se por não acreditar em Deus – afirmação essa feita mesmo que de forma sutil – exige certa coragem e uma determinação que vai além dos valores familiares que tanto afirma ter recebido, mas mostra a crença do cientista apenas nos seus experimentos e na ciência que produz. Essa marca é reforçada em vários outros momentos dos seus escritos, ao associar diretamente ciência com sonhos e esperanças.

Ao assumir variadas posições de falante: esportista, adolescente e ateu, mostra-se como um cidadão comum, que possui hábitos comuns:

“Sem saber nem como nem por que, entre uma pedalada e outra, experimentei a mesma antecipação, o mesmo proverbial “frio na espinha”, que quatro décadas atrás denunciava a leitura de mais um livro de mistério de Agatha Christie ou do favorito de Dona Giselda, Somerset Maugham...”

Mas que se utiliza de uma instância de comunicação para mediatizar algo que vivenciou e que, até então, só era do seu próprio conhecimento. Nessa ação, percebemos que a interação com os seus interlocutores é construída por um artigo transformado em “meu diário” – como fazia e ainda fazem algumas adolescentes ao registrar as suas atividades diárias em caderno próprio – postura que não se observa em um cientista conhecido internacionalmente.

15. “Fragmentos do Brasil” – Revista Brasileiros/maio de 2012. Da mesma forma como feito no artigo anterior e em vários outros, este trata de uma experiência vivenciada pelo cientista em uma de suas muitas viagens feitas ao exterior. Especificamente abordando uma estada em Roma “para apresentar um dos meus primeiros trabalhos em um encontro científico”, narra que ao se deparar com a bandeira do Brasil e expressar suas emoções, “um simples pedaço de pano colorido, bailando no ar, pode desabrochar em cada um de nós um universo de sensações e memórias acumuladas por toda uma vida”, ele define esse tipo de acontecimento como pequenos fragmentos do Brasil que constituem essa “colcha de retalhos verde-amarela, que hoje se desenrola por todo o mundo”, e em virtude da existência de tais fragmentos surgiu o título do artigo.

Reafirmando o que foi dito no texto anterior, este reflete mais uma ação de autorreferencialidade ao definir-se com outra qualificação como “camelô da ciência” para justificar seus mais de 25 anos dedicados a fazer ciência pelo mundo inteiro – mesma afirmação feita no artigo 13, “nesses 25 anos de andanças”. Colocando-se mais uma vez na postura de cientista, fala de saudade e de patriotismo pelo Brasil, temas que mexem com o imaginário dos interlocutores que já tiveram uma experiência fora do país e dos que sonham em tê-la. Ao relatar um episódio do início de sua carreira como pesquisador, lembra-se da saudade e do amor à sua pátria, como que assumindo publicamente sua condição orgulhosa de brasileiro que abdicou de viver em seu país para fazer carreira internacional.

Implicitamente, ao recordar suas viagens e rememorar um fato ocorrido em mais de duas décadas, ele relembra implicitamente que se tornou referência internacional pelo que pesquisa, e não por sua condição de brasileiro. Ao declarar em mais um momento seu amor ao Brasil, procura despertar sentimentos e emoções em seus interlocutores, fixando-os numa ação de autorreferencialidade que mostra o que o Ator faz, o que ele é e, acima de tudo, de onde ele é. Essas são suas características que se constituem como verdadeiros fragmentos na construção de uma personalidade midiática de um cientista brasileiro que elege a mídia como modo de interação com os seus interlocutores.

16. “O time do tio Dema” – Revista Brasileiros/junho de 2012. Por fim, neste, o tema futebol e família voltam novamente a predominar. Ao abordar, em forma de um diálogo imaginário, uma conversa entre um adulto e uma criança sobre futebol, o Ator se apropria do turno do falante infantil – como se fosse a sua própria representação – para abordar temas como Copa do Mundo, futebol, Pelé, Palmeiras e Palestra Itália. Percebemos como forte indício para o

título do artigo o fato de atribuir o conhecimento e a forma como o seu “tio Dema” se refere ao time Palmeiras ao chamá-lo de “meu”.

Não assumindo a condição de cientista nem de pesquisador, fala do lugar de torcedor e se utiliza de um discurso poético para construir a sua narrativa com base na emoção e na possibilidade de representar o seu tio em um evento do qual este sempre sonhou em participar, mas que faleceu sem ter conseguido: “Ele manifestou o desejo de estar presente no jogo inaugural da futura Arena Palestra Itália. Alguns meses depois, no começo deste ano, Tio Dema nos deixou”.

O componente emotivo presente em todo o texto não deixa margem para a abordagem dos temas ciência e pesquisa, mas deixa pistas da forte relação sentimental entre Miguel Nicolelis e o seu tio, que era médico. Esse fato revela indícios de que o Ator, através do seu imaginário infantil, se aproximou da medicina em função da influência que o “tio” possuía na análise de jogos e que isso acontecia por ele ser médico.

Aproximando-o mais da performance de um cidadão comum, como muitos dos seus interlocutores devem ser, o lugar de cientista e médico passa a ser ocupado por relatos da percepção definida por ele como de um “moleque”, que convive cotidianamente com os mesmos problemas da perda de parentes e que deixa os sonhos para serem conduzidos por outras pessoas. Ao tratar de saudade e de sonho, encerra o artigo já falando como adulto e como torcedor e faz mais uma promessa:

“Em um dia qualquer de 2013, quando as portas da nova casa palmeirense se abrirem para os seus fanáticos torcedores, se tudo der certo, lá estarei eu, com dois ingressos na mão. Quando me perguntarem o porquê de dois ingressos, a resposta vai ser imediata. – Um é para mim, mas o outro é para o Tio Dema, o dono do time!..”

Com a apresentação dos 16 artigos, descrevemos a performance discursiva do cientista ao ser exposto pelas mídias tradicionais através do primeiro grupo de estratégias, tendo o gênero artigo como objeto de análise. Ao se posicionar discursivamente como articulista, abordando temas ligados ao esporte, à família, ao sentimento patriótico e fazendo uma ligação com sua condição de cientista em meio ao desenvolvimento de uma promessa científica, Miguel Nicolelis deixa traços de sua personalidade para serem conhecidos socialmente, numa tentativa de consolidar os vários personagens midiáticos que ele desempenha e que, de uma certa forma, o constituem.

Para o segundo grupo – cuja análise seguirá o mesmo foco de ação como autoprotagonista –, observaremos a sua constituição pelo *ethos* prévio, ao utilizar as próprias ferramentas virtuais criadas nas redes sociais e manipuladas por ele com frequência. Por esse aspecto, o Ator tem no *twitter* uma forma rápida e constante de interagir, se pondo em contato com o universo do seu vasto nicho de seguidores através da consolidação do seu *ethos* discursivo no desenvolvimento de uma ação comunicativa que se constitui pela agilidade e alcance que esse gênero permite aos seus usuários.

Observaremos que as ações virtuais se constituem com a possibilidade de interação imediata, o que tem acontecido em algumas situações que serão apresentadas. Em outras muitas oportunidades, verificamos a ação do Ator em midiaticizar sempre os mesmos temas: futebol, ciência, suas pesquisas, o seu time Palmeiras, temas ligados à política e à economia, com foco em sua própria opinião e no que julga importante para a sua constituição como uma celebridade da mídia.

5.2.2 INTERAGINDO PELO TWITTER

Iniciamos a nossa análise do segundo subconjunto que envolve as estratégias desenvolvidas na ambiência digital. Para tanto, nos valem de consulta na rede social *twitter*, na qual o Ator se insere para ali produzir uma nova performance comunicativa. Em virtude da dinamicidade que a ferramenta internet oferece através das redes sociais, analisaremos alguns *posts* que foram produzidos por ele nos anos de 2011 e 2012, por temas específicos de apresentação como o científico, político e esportivo. Os fragmentos dos textos em forma de figura foram recapturados e são apresentados numerados, com a indicação feita pelo título do que está sendo observado, aspectos que fazem parte dos elementos que indicam se configurarem em Estratégias Discursivas desenvolvidas nas instâncias virtuais de comunicação.

O “PIROU” DA FIGURA 32 – 3 de outubro 2011. O cientista utiliza o *twitter* para parabenizar os vencedores do prêmio Nobel de 2011 “Ganhadores ds ano são heróis da ciência mundial! Parabéns a eles” (sic). Ao mesmo tempo em que aborda um tema político da ocupação em Nova Iorque contra a crise financeira mundial (identificando os atos americanos anticapitalismo aos protestos políticos do mundo árabe), “A primavera árabe, quem diria, inspirou a juventude EUA”, avalia uma situação e também partindo para um assunto, enfatiza

que na escolha do prêmio Nobel não existe lobby de candidatos (numa possível justificativa a sua não indicação para o prêmio): “Não existe disputa! A academia sueca não divulga nenhum detalhe”.

Numa mesma sequência de textos, o Ator funciona como comentarista da atualidade e movimenta-se discursivamente entre as temáticas ciência e política, interagindo ao responder diretamente a uma internauta interpelando-a se ele teria “pirado” ao questionar sobre uma “possível disputa” no prêmio Nobel.

Figura 32: Prêmio Nobel e política como temas de interação.



AS DIRETAS JÁ DA FIGURA 33 – 25 de outubro de 2011. Na descrição das postagens identificamos a performance de torcedor do Palmeiras e incentivador do movimento “Diretas Já”, que consiste na eleição direta para escolha da diretoria do Palmeiras: “as Diretas JÁ CHEGARAM!”. Esse mesmo tema foi abordado em um dos seus artigos na Revista Brasileiros (artigo 13, de novembro de 2011 – cujo título é “Abaixo a ditadura do futebol brasileiro”) abordando a mesma quantidade de torcedores que atribui ao time “15 milhões”.

Nas duas situações que correspondem a uma mesma preocupação, o Ator se posiciona por um assunto que extrapola o seu projeto científico e que o transporta para o centro de outras práticas discursivas e sociais – como a esportiva –, deixando marcas de que acredita no fenômeno comunicacional que pode ser realizado via redes sociais: “A Bola de Neve Verde começou a descer a ladeira!”.

Ao nomear o fenômeno de mobilização que ajuda a divulgar como “bola de neve”, implicitamente o Ator convida os 15 milhões de sócios palmeirenses a aderir à ideia das eleições diretas. No mesmo momento em que fala de futebol, eleição e comunicação, age como um militante quando tenta transferir (e induz os torcedores a uma ação) o assunto inerente a uma questão interna de um time de futebol a uma situação política e econômica ocorrida em Nova York ao propor o *hashtag* “#OccupyPalmeiras!”.

Figura 33: Militância esportiva quando o Palmeiras é twittado.



Reportando-se à atual diretoria do time, provoca-a ao afirmar que vai “propor também q td time de futebol seja obrigado a ter uma escola para os atletas de base!”(sic) e resume suas ações acreditando que os reflexos do movimento poderão levar ao “fim dos agentes!”, ou como afirmou no artigo 13, ao fim dos “cartolas” do futebol.

Ao se posicionar como torcedor e militante esportista em suas postagens na rede social, ele trabalha sua imagem para se aproximar de um nicho social formado por, no mínimo, 15 milhões de pessoas, como forma de fixar cada vez mais sua imagem nos temas que defende e que julga do interesse de parte da sociedade. Dessa forma, ao desejar ser conhecido como torcedor, o cientista atrai olhares ao se desdobrar num múltiplo personagem

social, além de desportista, pesquisador e cientista, ações que permitem, assim, a sua midiaticização.

CISÃO ENTRE CIENTISTA DA FIGURA 34 – 2, 3 e 10 de agosto de 2011. Nessas mensagens, identificamos o posicionamento rígido do cientista em relação a algumas matérias jornalísticas escritas pelo jornal Folha de São Paulo, que trataram de problemas envolvendo a cisão com o grupo de pesquisadores da UFRN que atuavam no IINN-ELS. Tal postura refere-se à repercussão da notícia da cisão entre os dois grupos de cientistas (o grupo liderado por Nicolelis – do IINN-ELS e o outro liderado pelo pesquisador Sidarta Ribeiro - UFRN) e principalmente em virtude da matéria jornalística desenvolvida pelo jornal Folha de São Paulo, que foi a primeira instância de mídia a noticiar o problema¹²⁰, conforme indicados abaixo.

A problemática que envolveu o fim da parceria entre o cientista Miguel Nicolelis e um grupo de pesquisadores da UFRN em 26 de julho de 2011 – já mencionada anteriormente – obteve uma forte repercussão na mídia pelo fato de Sidarta ser um dos fundadores do projeto do instituto junto com Nicolelis, e pelo fato de o mesmo ter sido diretor científico do IINN-ELS.

A “separação” foi provocada por problemas que os pesquisadores da UFRN estavam enfrentando para utilizar instalações e equipamentos que deveriam ser compartilhados entre todos eles. A primeira notícia informando sobre o problema – e apontando os motivos – foi escrita pelos jornalistas Claudio Ângelo e Reinaldo José Lopes – editor de Ciência e Saúde da Folha de São Paulo – e publicada por aquele jornal em 26 de julho de 2011, com o título “Acesso a equipamentos de pesquisa provoca cisão entre cientistas”.

Pelo texto jornalístico, a separação dos dois grupos permitiu a retirada de equipamentos que tinham sido adquiridos com verbas públicas da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) – ao custo de R\$ 6 milhões – e ainda outros com recursos do Ministério da

120 FONTE: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/949791-acesso-a-equipamentos-de-pesquisa-provoca-cisao-entre-cientistas.shtml>. Com a repercussão da cisão, o jornal publicou outra matéria também escrita pelos jornalistas Claudio Ângelo e Reinaldo José Lopes – editor de Ciência e Saúde do jornal – e publicada em 11/08/2011 com o título “Separado, grupo de Nicolelis vai dividir ‘guarda’ de aparelhos”. No texto jornalístico a opinião do cientista Sidarta para a cisão foi a dificuldade de utilização dos equipamentos. Já na opinião do cientista Nicolelis, a cisão ocorreu em virtude de divergências nas linhas de pesquisa adotadas pelos dois grupos. FONTE: <http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/958034-separado-grupo-de-nicolelis-vai-dividir-guarda-de-aparelhos.shtml>.

Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) – ao custo de R\$ 3 milhões e que estavam nas dependências do instituto.

Figura 34: Combate a mídia e reitera seus projetos no RN.



A Folha de São Paulo abordou a questão elegendo como ângulo o posicionamento do grupo liderado pelo cientista da UFRN, Sidarta Ribeiro, que estava rompendo a parceria com a equipe de Miguel Nicolelis. Os textos jornalísticos assumiram uma posição de enfrentamento a Miguel Nicolelis, que definiu a matéria jornalística como “futilidade e jornalismo de porta de cadeia”. Essa afirmação pública – ao criticar diretamente uma ação de comunicação desenvolvida por uma instância de mídia – soa possivelmente como um reflexo dos traços da personalidade e marca o excesso de sua liderança. Deixa pistas que refletem as divergências locais a um projeto de inovação “vindo de fora” e que é dirigido por um cientista que impõe sua postura de liderança em práticas administrativas, em ações de pesquisa e também em instâncias de mídia.

Ao tentar desqualificar a matéria do jornal Folha de São Paulo, comparando-a a ações de profissionais que desenvolvem suas funções em instâncias de mídia sensacionalistas, o cientista desenvolve uma tentativa de desqualificar a esfera jornalística, em virtude de o jornal não ter noticiado o fato sob o seu ponto de vista.

A repercussão nacional da cisão divulgada pelo jornal levou Miguel Nicolelis a convocar uma entrevista coletiva: “Na entrevista coletiva de quinta AASDAP e UFRN mostraram o q essa parceria esta realizando pelo RN e Brasil”, dando pistas de que a saída dos pesquisadores reflete um fato isolado do próprio grupo, e não da “instituição” UFRN. Pelo posicionamento discursivo, a coletiva seria o momento para todos ouvi-lo: “Será também a minha oportunidade de contar a minha versão”.

Como observado, numa mesma situação discursiva desencadeada pelo Ator nessa postagem do *twitter*, ele utiliza outro dispositivo de mídia, a rede social, para desconstruir o discurso jornalístico da Folha, bem como para desqualificar os motivos que foram apresentados pelo grupo de professores da UFRN para a cisão. Para tanto, comenta uma nota da Reitoria que afirma que quem fala em nome da UFRN é somente a reitora, tomando-a como um argumento ao seu favor: “Reitora reitera q só ela fala pela UFRN” (sic), e tenta restabelecer a relação institucional entre o IINN-ELS e UFRN, como algo que está acima da relação entre pesquisadores.

Na mesma sequência de postagens, conforme a figura 34, o Ator faz novas manobras discursivas: tenta neutralizar as situações de conflito ocasionadas como o episódio das rupturas e retoma a sua performance de midiaticizador das ações que desenvolve no RN ao expor um *link* (com a indicação de uma imagem da obra no seu site de fotos *yfrog*¹²¹) de uma foto que mostra que a “Futura sede do IINN-ELS continua brotando do chão de Macaíba!”; mostra-se cordial ao desejar sucesso aos antigos parceiros: “Meus melhores votos aos pesquisadores da UFRN”; e se dirige aos interlocutores do microblog chamando-os de “amigos do IINN-ELS” para mostrar serenidade e confiança nas atividades em andamento nas dependências do instituto: “A equipe de cientistas do IINN-ELS continua trabalhando firme”.

FALHA DE SÃO PAULO DA FIGURA 35 – 5 de outubro de 2011. Em mais um momento de crítica ao jornal Folha de São Paulo – dois meses após o episódio da cisão entre os pesquisadores – ao veicular um artigo de sua autoria que foi capa da Revista Nature

121 Já apresentamos o site de fotos do cientista nas mídias virtuais. Foto no <http://yfrog.com/h45bbjbej>.

(conforme indicamos abaixo) e que aborda o tema de suas pesquisas¹²², o cientista voltou a criticar o jornal Folha de São Paulo, chamando-o de “Falha de SP” e exalta um outro jornal de São Paulo, o Estadão, por ser o primeiro a noticiar o artigo com o seguinte texto: “Estadão fura Falha de SP”. Ao midiaticizar as suas próprias ações de mídia e apresentar os links para o conhecimento dos interlocutores, o Ator estabelece uma postura cênica, como se estivesse pousando para aquele que lê as suas mensagens no *twitter*.

Figura 35: Ator critica Folha e exalta Estadão:



Ao fazer questionamentos à Folha, pondo em dúvida a existência da editoria de Ciência, “Será que eles ainda tem divisão de ciência para cobrir ciência?” (sic), o cientista expõe sua crítica sobre o jornal, em especial ao caderno de Ciências, seção esta que já produziu muitas matérias e reportagens sobre a ação desenvolvida por ele frente ao IINN-ELS no RN.

Na mesma proporção que questiona um jornal, utiliza enunciados exclamativos com os seguintes objetivos: supervalorizar o seu artigo em um periódico internacional; valorizar a ação do G1 e do jornal Estadão em reproduzir o referido artigo; e ainda para mostrar o “furo” que um jornal deu em um outro, atribuindo ao fato um alto grau de relevância e oferecendo outras possibilidades de leituras sobre este tema para os seus interlocutores.

122 O artigo com o título “Macacos sentem e movem objetos virtuais usando apenas seus cérebros” foi capa da Revista Nature edição do dia 05/10/2011. FONTE: <http://blogs.estadao.com.br/link/sexta-sentido/>.

Essas ações desenvolvidas reforçam a habilidade com que ele se constitui como um operador de mídia ao agir por *fronts* diversos em canais complexos de comunicação, estabelecendo interações múltiplas com os seus diversos interlocutores, visando a reforçar a sua performance como crítico de mídia, cientista e também como comunicador, em distintas operações enunciativas que caracterizam suas estratégias discursivas na mídia.

Na crítica que faz de forma direta ao jornal Folha, percebe-se que o problema envolvendo a matéria que tratou da cisão dos grupos de pesquisadores não foi assunto superado e que a opção pela notícia em primeira mão sobre o seu artigo internacional em outro jornal reflete para ele o quanto *falha é a Folha*. Com um jogo de palavras, entre falha e folha, percebe-se a tentativa de exaltar que outro jornal concorrente da Folha de São Paulo mostrou-se mais habilidoso na divulgação de uma notícia que envolve o Ator e as suas pesquisas.

RÁDIO BIG BANG DA FIGURA 36 – 2 de outubro de 2011. Uma outra prática da ação discursiva do Ator em escrever *twitter* está na denominação com a qual se intitula como operador do seu perfil na rede social. Ao se definir como “Rádio Big Bang”, fazendo referência ao dispositivo de mídia (Rádio) com a conhecida Teoria Cosmológica da Grande Explosão que deu origem ao Universo (Big Bang). Ao denominar-se de “Rádio Big Bang”, projeta-se como um objeto, transmite para os seus seguidores a imagem na qual se define como um canal de informação de onde se enunciam tipos diferenciados de temas discursivos e assuntos que podem ser produzidos (e reproduzidos) por ele para os seus seguidores, associando sua imagem a um meio técnico de comunicação e a um fenômeno científico, o qual ele denomina de Rádio Big Bang.

Identificamos ser justamente a fusão desses dois elementos, comunicação e ciência, a grande marca da performance do Ator frente aos diversos tipos de mídia e ao uso das redes sociais. Associando sua atividade científica com a sua condição de torcedor de futebol, deixa pistas das marcas que são produzidas por outros meios sobre suas atividades, convidando os seus seguidores a conhecer os *links* que sempre reproduz. Por exemplo, na interação com o internauta Rivardo Lima (figura 36), um cearense e torcedor do Palmeiras, o cientista responde a um questionamento simples, mas que se estende a um número bem maior de outros internautas que seguem as suas publicações na rede.

Figura 36: Construindo interações.



O EXPERIMENTO DO PALMEIRENSE DA FIGURA 37 – 5 de outubro de 2011. O *twitter* se constitui um espaço de conversação específica que vai além de ser uma “rádio”, embora nele se repitam “gêneros” que evocam aspectos de programas radiofônicos. Em outras ações desenvolvidas, são tratados assuntos relativos ao futebol, especificamente sobre o time Palmeiras, ao mesmo tempo em que o cientista retoma os temas de suas pesquisas. Inúmeras mensagens são enviadas e recebidas entre os seus seguidores e ele, sempre fazendo alusão ao Palmeiras, incentivando a torcida, comentando as jogadas, comemorando as vitórias e lamentando as derrotas quando acontecem.

A mistura de assuntos contamina os discursos, mas confere ao sujeito possibilidades variadas de posicionamento em situação de interação e de midiaticização. Concomitantemente a essas manifestações feitas por um torcedor, sempre entra em ação o Ator Cientista ao abordar no mesmo contexto virtual temas relacionados às pesquisas em desenvolvimento.

Essa prática é demonstrada ao ser utilizada a estratégia da autorreferencialidade na cena da enunciação quando informou (nas postagens da [figura 37](#)) que o Blog de Ciência do canal de televisão americano CNN deu a notícia do evento do Ator: “Blog de Ciência da CNN descreve experimento de Palmeirense.

Tentando aludir que a sua condição de torcedor (palmeirense) supera a de cientista, ao usar termos como “alienígenas estão ligados”, “alienígenas verdes celebram”, em situações discursivas que são diretamente marcadas junto à sua condição de cientista como destaque em cenários diversos de mídia, reforça seu múltiplo posicionamento e condições identitárias de posicionamento, ou seja, de torcedor, de cientista, de articulador de mídia e de comunicador, ao resgatar em suas próprias mensagens os *links* em que foi citado na mídia.

Figura 37: Experimento de Palmeirense.



Com habilidade de comunicador, tenta atrair o seu vasto cenário de interlocutores para conhecer os textos em que ele mesmo recupera para facilitar a leitura dos internautas. O reflexo dessa ação nos mostra que o cientista não só quer mostrar-se para a comunidade científica, mas que também midiaticiza-se na tentativa de conquistar reconhecimento social entre os seus seguidores do *twitter*.

Além dos cenários já apresentados dentro do que definimos como sendo os indícios das marcas das Estratégias Discursivas por onde é construído o *ethos* do Ator, observamos que a utilização da ferramenta virtual *twitter* vai mais além do que publicizar os relatos das experiências, das articulações como torcedor e da midiaticização das ações que são utilizadas na interação com os internautas. Em vários outros acontecimentos, ele tem se utilizado do *twitter*

para externar descontentamento com alguns outros internautas que tecem críticas à forma como ele se posiciona na mídia como pesquisador e torcedor, simultaneamente.

Em algumas das postagens a seguir temos algumas mostras dessas situações por nós entendidas como “atritos” entre o Ator e os diversos interlocutores, e que em alguns casos são ações por ele rotuladas como “patrulhamento”. Especificamente no *twitter*, resgatamos alguns atritos virtuais em dois cenários: (1) quando a sua performance científica é criticada (segundo ele, é patrulhamento que vem sofrendo) e (2) em outro momento quando a sua performance de torcedor é afrontada.

PATRULHAMENTO DO INTERNAUTA DA FIGURA 38 - 2 e 22 de novembro de 2011.

Nessa postagem verificamos exemplos nos quais os argumentos de defesa oferecidos por Miguel Nicolelis são mais brandos, deixando claro que ele é perseguido e que vem sofrendo um patrulhamento constante pela mídia e por outros cientistas brasileiros. Há também exemplos mais enérgicos e espécies de “desabafos” ou xingamentos, como “vá procurar sua turma” e até mesmo o bloqueio de acesso para postagens em seu perfil pelos “internautas críticos”.

Ele dialoga com o internauta Marcelo Stagliano, que inicia as postagens chamando de “patrulhamento”, se reportando a uma entrevista concedida pelo neurocientista Richardson Leão ao jornal Gazeta do Triângulo/MG¹²³.

O neurocientista que concedeu a entrevista faz parte do grupo de cientistas do Instituto do Cérebro da UFRN – e integra o grupo que em agosto de 2011 encerrou a parceria entre UFRN e IINN-ELS. Em um trecho da sua entrevista, afirma que “o implante de cóclea é o único sucesso (real e quase indiscutível) clínico das terapias ditas “cérebro-máquina”. Mesmo assim há vários problemas que precisam ser resolvidos”, fazendo diretamente uma alusão aos estudos desenvolvidos por Nicolelis que contemplam essa interface cérebro-máquina e que, segundo o pesquisador da UFRN, revela problemas.

Outra crítica feita ao Ator na entrevista é sobre os escassos investimentos em pesquisas na UFRN em relação a uma possível “abundância” de recursos que possui o IINN-ELS e ainda ao processo de superexposição de mídia que tem o Ator.

123 Disponível em:

http://www.gazetadotriangulo.com.br/novo/index.php?option=com_content&view=article&id=22399:cara-a-cara-com-dr-richardson-leao&catid=30:l-pinho&Itemid=293).

Figura 38: O internauta revela patrulhamento.



Ao afirmar que “recentemente o instituto a que pertencço se separou do Miguel Nicolelis que, apesar da mídia exaltar, não é uma pessoa boa para administrar um instituto com tanto dinheiro quanto o dele”, o neurocientista Richardson Leão pôs em dúvida a performance administrativa e midiática do Ator, motivos que levaram um outro internauta (Marcelo Stagliano) a fazer a defesa de Miguel Nicolelis, acusando o cientista oponente de produzir uma ação de “patrulhamento”.

Nessa situação enunciativa da figura 38, que envolve três personagens, enquanto um deles fala em patrulhamento e recupera textos que marcam uma postura crítica de alguns cientistas contra as ações de Miguel Nicolelis, um outro o acusa de ser um “fake id criado por Miguel Nicolelis”. Numa mesma postagem, os internautas criam situações de conflitos e envolvem o Ator, que entra no “jogo” e interage para marcar sua posição.

EM DEFESA DO CIENTISTA DA FIGURA 39 – 22 de novembro de 2011. Observa-se que na continuação do mesmo diálogo (iniciado na figura 38), o cientista responde ao internauta @FabioNoTwit, que afirmou que o perfil do @mastagliano é fake: “Será que ninguém aqui percebe que Marcelo Stagliano é um fake id criado por Miguel Nicolelis?”.

Figura 39: O Ator em situações de interação no *twitte*.

Miguel Nicolelis @MiguelNicolelis 22 nov
 @mastagliano Alguém escreveu que vc é um "fake" criado por mim? Pode essa?
 Ocultar conversa Responder Retweetado Favorito

1 RETWEET

2:06 Manhã - 22 nov 12 - Detalhes

Responder a @MiguelNicolelis @mastagliano

Marcelo Stagliano @mastagliano 22 nov
 @MiguelNicolelis Bom dia Dr. Miguel. Absurdo como as pessoas falam coisas de maneira inconsequente. Mas realmente sua figura incomoda alguns
 Expandir

Marcelo Stagliano @mastagliano 22 nov
 @MiguelNicolelis Fake provavelmente é quem escreveu isso. Ou é alguém mal intencionado ou teleguiado por um dos patrulheiros de plantao.
 Expandir

Marcelo Stagliano @mastagliano 22 nov
 @MiguelNicolelis Como vão as pesquisas em Natal?
 Expandir

Miguel Nicolelis @MiguelNicolelis 22 nov
 @FabioNoTwit Só se for nos seus delírios! Não tenho a melhor necessidade de criar um id fake. Nem mesmo p/ desmascarar absurdos c/ esse
 Ver conversa

Sobre a postagem, o cientista rebate as insinuações de duas formas específicas: (1) primeiro em tom de descrédito (numa tentativa de mostrar que não é ele o responsável pelo perfil do @mastagliano) se dirige ao internauta ironizando a acusação: “Alguém escreveu que vc é um ‘fake’ criado por mim? Pode essa?” (sic). Ao escrever a palavra fake entre aspas e ao fazer uma afirmação por intermédio de interrogações, responde do que foi acusado para negar implicitamente a autoria da suposta manipulação; (2) segundo, no diálogo com Marcelo aparece outro internauta, @FabioNoTwit, a quem o cientista responde classificando a acusação como fruto de delírio e como absurdo: “Só se for nos seus delírios!... Não tenho a melhor necessidade de criar um id fake. Nem mesmo p/ desmascarar absurdos c/ esse” (sic).

Porém, antes de responder diretamente ao perfil do acusador, o suposto “perfil fake” @mastagliano interage com o cientista rebatendo prontamente a acusação, fazendo um

discurso de apoio a Miguel Nicolelis: “Absurdo como pessoas falam coisas de maneira inconsequente. Mas realmente sua figura incomoda alguns”. Em seguida, aparentemente desvia o foco da discussão, fazendo outro tipo de indagação sobre a ação desenvolvida no RN: “Como vão as pesquisas em Natal?”, mas não foi respondido.

Observando a forma como o @mastagliano utilizou numa mesma postagem um discurso de acusação, “Fake é provavelmente quem escreveu isso”, e mesclou com temas voltados às pesquisas do cientista em Natal, percebemos que esse mesmo procedimento foi adotado por ele mesmo (conforme já vimos nas postagens da [figura 34](#)), quando chamou o jornalismo da Folha de São Paulo de “futilidade e de porta de caia”. Nela recupera o *link* de uma foto da futura sede do IINN-ELS, deseja sucesso aos pesquisadores dissidentes e reafirma aos “amigos do IINN-ELS” que nada havia mudado e que o trabalho continuava. Os dois perfis, o de Miguel Nicolelis e o do “suposto fake” Marcelo Stagliano usam a mesma forma de mesclar discursos entre desviar de situações de tensões e se referir ao desenvolvimento dos projetos científicos no RN.

Entretanto, o Ator classifica os comentários como sendo “sabotagem” e “desespero”, em mais uma tentativa de desqualificar o grupo da UFRN, de superar agressões a que vem sendo exposto e que tudo vai bem no IINN-ELS. Contudo, ele não responde às críticas do neurocientista Richardson Leão mostradas anteriormente através de um *link* ([figura 38](#)).

Figura 40: Tentativa de sabotagem e desespero.



Em virtude de essas postagens (da figura 40) indicarem que o perfil @mastagliano conhece os vários atritos que envolvem Miguel Nicolelis no desempenho das suas atividades em Natal e que ainda continua sendo informado das consequências do atrito entre os dois grupos, analisamos o perfil e verificamos que Marcelo Stagliano só segue a outros 17 perfis (sendo alguns perfis de jornalistas nacionais – @ozecacamargo, @BlogdoNoblat, @VIOMUNDO – de jornalistas do RN – @coresenomes, @CartaPotiguar, Margô Ferreira – de notícias – @thomsonreuters, @CNNEE – de atores – @ChespiritoRGB, @JimCarrey, @charliesheen – e o de @MiguelNicolelis) e só é seguindo por 5 perfis (entre eles, dois comerciais – @SomSomsemPlugs, @ciclocolor – um desportista de São Paulo – @pulortoledo – uma gaúcha – @_julianaporto – e o deste pesquisador @JefersonGarrido).

Nenhum dos seus seguidores ou a quem ele segue é cientista, com exceção de Miguel Nicolelis, e somente dois perfis são de Natal, o que torna as possibilidades de identificar a provável “fonte informante” reduzida. O perfil, apesar de ter um número reduzido de seguidores e de também seguir a poucos, consegue ter acesso constante a práticas de interação com o cientista. Em virtude dessa constatação, tentei por mais de uma vez estabelecer um contato colaborativo com o @mastagliano – a fim de intermediar uma conversa minha com Miguel Nicolelis – mas, a exemplo do cientista, Marcelo nunca me respondeu.

EMBATES DISCURSIVOS DA FIGURA 41 – 10 e 11 de outubro de 2011. Em outros cenários de atrito entre Miguel Nicolelis e internautas no *twitter*, são instauradas situações de conflito que tornam públicas as desavenças com os críticos da sua performance midiática enquanto pesquisador. Descrevemos uma conversa entre o perfil do @mastagliano, internauta, o cientista e a jornalista Patrícia Cordeiro – @patcordeiro – que escreve num blog com temas voltados para crianças com fissuras lábio-palatinas. A comunicadora cita diretamente o perfil de Miguel Nicolelis e o de Marcelo Stagliano para elogiar a performance do primeiro, afirmando ser ele “orgulho e referência, sim, mas não é o único” nos estudos da neurociência no Brasil.

Defende ainda que “a conquista do conhecimento é brasileira”, mas que “os louros só caíam sobre um só pesquisador”, referindo-se diretamente à cobertura da mídia que não leva em conta que as pesquisas são desenvolvidas por equipes de pesquisadores. Indo mais além da explanação da sua opinião, defende que “é preciso despersonalizar a neurociência brasileira” referindo-se ao processo de mediação de Miguel Nicolelis e destacando-o como o único porta-voz do fazer ciência em neurociência no Brasil, na interface cérebro-máquina.

Ao se inserir na conversa virtual, o Ator dirige-se a @mastagliano para afirmar que “algumas pessoas querem criar situações de conflitos” e encerra o assunto denominando o pensamento da comunicadora de “provincianismo danado”. O Miguel Nicolelis se reporta diretamente às críticas da jornalista Patrícia Cordeiro (que é natalense) e deixa transparecer que elas não o atingem em virtude de virem de alguém de Natal, o que torna a opinião banal ou provinciana.

Desqualificando uma comunicadora que considera ser a neurociência centrada, pela mídia, na pessoa do Miguel Nicolelis, ele se sustenta no apoio que recebe nas palavras de @mastagliano, que lhe diz: “Os estudos deveriam apenas ser apenas divulgados, não?” onde, implicitamente, defende que se a mídia expõe o cientista, ela erra, pois deveria divulgar os resultados das pesquisas, e não o pesquisador.

Figura 41: Embate discursivo:



Ao excluir o perfil da @patcordeiro de uma resposta direta e preferir a interação com o @mastagliano, o cientista deixa pistas de que está acima de brigas locais e que existem pessoas que querem “criar situações de conflito” como forma de resistências locais ao projeto que não o preocupam. Nessa interação, o perfil do Marcelo passa a ser seu aliado. Por essa situação, percebemos que uma estratégia discursiva desenvolvida pelo cientista em suas conversas no *twitter* é isolar-se das manifestações dos seus críticos, como no caso da jornalista, e dialogar apenas com os seguidores fieis e solidários às suas ideias.

PROVOCAÇÃO ESPORTIVA DA FIGURA 42 – 6 de outubro de 2011. Em outros movimentos e referindo-se especificamente aos conflitos devido à sua posição de torcedor do Palmeiras, Miguel Nicolelis se situa em diálogos tensos. Desloca-se do tema ciência e migra para o esportivo, assumindo lugar de protagonista e envolvendo-se em discussões virtuais, respondendo de forma brusca e bloqueando os críticos que escarnecem ou fazem piadas sobre o Palmeiras. Conforme o exemplo abaixo, onde faz um questionamento sobre o time sem se dirigir a um destinatário específico e é respondido pelo perfil de @nvazm – perfil de Nilton Vaz Moreira, um jovem geógrafo paulistano.

O internauta começa a sua interação pedindo que o Ator “Não fique bravo!”, e continua a postagem construindo uma sátira envolvendo a cor verde do Palmeiras como sendo “d tanto o São Paulo montar nas costas dele e força-lo na grama” (sic). Ao comparar a postura do time de Miguel Nicolelis à de um animal montável e citar outro como o montador, o internauta afronta-o e tem a resposta de imediato em três ações discursivas: primeiro mostra-se cortês ao se dirigir ao internauta e chamá-lo de “Meu caro”; em seguida, afirma estar em nível superior ao dele, o que dificulta o estabelecimento de um diálogo entre os dois “com esse nível de msg não tem diálogo!” (sic); para concluir com uma indicação de “procure a sua turma ok?” (sic).

Figura 42: Provação esportiva:



DISCUSSÃO VIRTUAL DA FIGURA 43 – 21 de novembro de 2011. Em mais uma discussão virtual e reportando-se, todavia, ao tema esportivo, Miguel Nicolelis posta em seu *twitter* o seguinte comentário: “Ganhar da Argentina em Buenos Aires: priceless!!!”, referindo-se ao jogo Brasil e Argentina, cujo vencedor levava o título do Superclássico das Américas, embate no qual o Brasil venceu nos pênaltis. O cientista define a vitória como “priceless”, ou, em língua portuguesa, “não tem preço” – remetendo os interlocutores à clássica propaganda do cartão de crédito Martercard, que usa o mesmo *slogan*: “não tem preço”.

Face ao comentário postado, o internauta @chapazapata – perfil de Victor A. M. Zapata, um paulistano que se declara “louco” por games – faz um comentário afirmando que “depois do rebaixamento qqr paixão divert!” (sic), numa alusão ao fato de o Palmeiras ter sido rebaixado para a segunda divisão da elite do futebol brasileiro. Ou seja, o time do Miguel Nicolelis, não podendo ser mais motivo de diversão e que qualquer outra “paixão” substituiria a do Ator pelo Palmeiras. Em resposta, ele se dirige ao internauta como “Meu caro”, depois mandou-o que “procure a sua turma, ok?” (sic) e bloqueia o acesso, repetindo mas mesmas discussões esportivas.

Figura 43: Nova discussão virtual em virtude de esporte.



RECURSO À IRONIA DA FIGURA 44 – 21 de novembro de 2011. Seguindo a mesma interação da postagem anterior ([figura 43](#)), surge um novo internauta para interagir com o Ator, analisando as suas postagens. Trata-se de @desce_lenha – de Carlos Contreras, sem outras informações em seu perfil – que critica a agressão que o Miguel Nicolelis fez ao bloquear o perfil de @chapazapata e interroga-o: “pra que bloquear o cara? Comentário de futebol é normal e o cara nem foi agressivo” (sic). Utilizando-se novamente de termos em língua inglesa, ele responde que “bloquear *troll* é um direito inalienável do ser humano do século 21”, identificando, com essa afirmação, o internauta @chapazapata como uma “criatura nórdica que vive em cavernas”¹²⁴.

Além de justificar como sendo direito seu bloquear qualquer internauta, ele ainda utiliza o recurso da ironia para desejar ao seu questionador que: “Vc gosta da figura, curta-a” (sic), sugerindo que o internauta continue a ter contato com o perfil que acabara de bloquear. A resposta provoca uma réplica imediata do internauta, que envolve a mãe do Miguel Nicolelis, com um termo pejorativo, gerando mais uma vez uma resposta ameaçadora do cientista ao afirmar que “Twitter já foi notificado de sua gracinha. Deixo eles lidarem com vc” (sic). Fez uma denúncia da atitude do internauta e encerrando o assunto, ele define o internauta de “*spamer*”¹²⁵.

124 Tradução do dicionário português-inglês (consultado em <http://oque.dictionarist.com/troll>).

125 Termo que define um indivíduo que se utiliza de técnicas mentirosas para colocar na internet seu “*spam*”, lixo eletrônico. Fonte: <http://informatica.terra.com.br/virusecia/spam/interna/0,,OI195563-EI2403,00.html>.

Figura 44: A mãe objeto da interação.



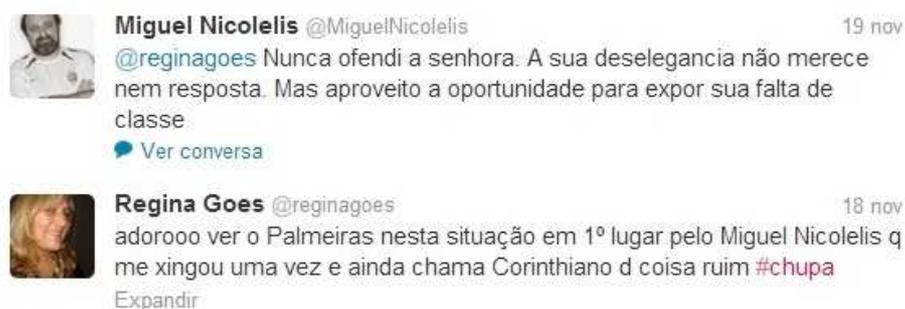
Como observado, Miguel Nicolelis dedica um considerável tempo navegando pelas redes sociais em pelepas verbais em torno de várias causas, como a esportiva. Muitas vezes as questões científicas relacionados com a inovação proposta através do projeto *Walk Again* e de outros temas em que atua com pesquisas voltadas para o cérebro ficam deslocadas da centralidade de suas postagens. Essas questões de pelepas digitais protagonizadas pelo cientista revelam traços severos de sua postura ao ser questionado em interações que exponham sua condição de torcedor em forma de crítica ou que envolva áreas delicadas, como a família.

FALTA DE CLASSE DA FIGURA 45 – 19 de novembro de 2011. Identificamos um outro exemplo de enfrentamento pela causa esportiva provocado pela internauta @reginagoes – perfil da paulista Regina Goes, que se descreve como “Professora de educação infantil e Corinthiana roxa” – que critica o rebaixamento do Palmeiras da séria A do Campeonato Brasileiro. Sem mencionar diretamente o endereço da página do Ator no *twitter*, afirma: “adorooo ver o Palmeiras nesta situação em 1º lugar pelo Miguel Nicolelis q me xingou uma vez” (sic), referindo-se a uma provável troca de postagens anterior entre os dois. Um dia após esse comentário, Miguel Nicolelis respondeu citando diretamente o endereço do perfil da internauta.

Afirma que nunca a ofendeu e que o comentário dela não merecia resposta (embora ele mesmo tenha respondido), e conclui justificando que a finalidade da interação era “expor a sua falta de classe” (da professora, grifo nosso). O tom polêmico de defesa de temas que lhe são caros repete-se nas contendas verbais esportivas, nas quais os argumentos de Miguel Nicolelis também proliferam.

Ao tratar uma educadora com termos fortes, devido a um comentário sobre esportes, o Ator mais uma vez se desprende das suas raízes de cientista e deixa-se ser emblematizado pela condição de torcedor, mostrando que os atritos lançados contra eles são todos respondidos, mesmo não sendo de imediato. Essa ação, mais uma vez, expõe o Ator na cena virtual em cenários que contribuem para a midiaticização da sua condição de palmeirense, e não de pesquisador.

Figura 45: Internauta deselegante.



Atritos tanto com relação à performance científica na mídia quanto ao seu personagem de torcedor na rede social *twitter*, expõem as marcas da ação de um Ator que desenvolve vários personagens para interagir com os seus seguidores nas redes sociais, na tentativa de estabelecer um contato permanente que o possibilite estar sendo sempre acessado para, com isso, aumentar ainda mais o número dos interlocutores. Os atritos sempre ocorrem após comentários que desafiam Miguel Nicolelis ou que o questionam sobre suas práticas de mídia que tornam públicas as suas escolhas pessoais em campos diversos, como a política, a ciência e o esporte. Mas quando as postagens refletem o mesmo pensamento dele, ou dão margem para que este demonstre suas convicções em áreas diversas, ele se utiliza até de comentários lúdicos para interagir com os interlocutores, como é o caso do que se mostra abaixo.

POSTAGENS DA FIGURA 46 – 28 de outubro de 2012. No exemplo dessa postagem acontece uma interação virtual entre o cientista, o internauta @blogdoailton – perfil do jornalista Ailtom Medeiros – e o internauta @Rod_rodrik, que não possui informações em seu

perfil na rede – e trata de uma conversa esportiva, com entrada feita pelo discurso irônico de natureza política.

Figura 46: Serra no meio da contenda político-esportiva.



Após responder ao *post* de um jornalista de Natal – Ailton Medeiros –, que faz uma relação entre o fracasso do Palmeiras no campeonato e o de José Serra na eleição para a prefeitura de São Paulo, definindo-o como “Seu torcedor mais famoso” –, o Ator não aceita a comparação entre o político e a agremiação esportiva, e começa sua intervenção pedindo o fim do argumento, utilizando um termo bastante conhecido no Nordeste “Peraí!!!” – que significa espere, vá com calma, vá mais devagar, em seguida afirma em tom de ironia que “Igualar Palmeiras c/ Serra não cola não” (sic) e ainda, para marcar a ironia e em tom de brincadeira, acrescenta o *emoticon* “:)” – que significa sorrir, na “linguagem da internet”.

Nesse caso específico, observamos que o jornalista Ailton Medeiros – que possui uma coluna diária no Jornal de Hoje, que circula em Natal/RN – mesmo abordando o tema de dificuldade do time Palmeiras em seu comentário e igualando-o ao político do PSDB, não foi rebatido com as mesmas formas firmes com que o Ator tem se utilizado. Pelo contrário, ele brinca com o comentário e mostra-se satisfeito ao desqualificar Serra, e não o jornalista que faz a comparação, preocupando-se mesmo em desmontar a comparação Palmeiras-Serra. Esse ato nos remete a três observações:

1. O que teria abrandado a resposta do cientista à postagem? Seria pelo fato de o comentário ter partido de um jornalista que atua em um meio de comunicação em Natal, mesma cidade onde está a sede do IINN-ELS?
2. Miguel Nicolelis respondeu de forma amistosa para que o jornalista percebesse que não é José Serra o torcedor “mais famoso” do Palmeiras, e sim, ele? Dedicar-se à questão esportiva e deixar de lado a questão política?
3. O Ator tentou deixar marcas para que o interlocutor entendesse que Nicolelis e Palmeiras são superiores a José Serra e não há nível de comparação entre eles?

Esses questionamentos nos remetem a compreender a forma como o cientista se envolve com os temas que ele mesmo midiaticiza no cotidiano das suas ações de comunicação e o modo como interage com os seus diferentes nichos de interlocutores. A ele cabe a última palavra, bem como a ação de dar por encerrando qualquer assunto em que se envolve. Seja finalizando-o de forma brusca ou de forma branda, como estamos observando nesse exemplo comentado.

Nessa mesma postagem, ao responder ao internauta @Rod_rodrick que tratou do mesmo assunto Palmeiras-Serra e brincou com a possibilidade de José Serra disputar a eleição para a presidência do Palmeiras – já que não obteve êxito na disputa pela prefeitura de São Paulo –, ele rebate afirmando sobre Serra que “nem pra síndico ele ganha mais!”(sic), com o mesmo tom irônico e lúdico com que respondeu ao primeiro internauta, embora não acrescentando diretamente um *emoticon*, como o fez na primeira postagem.

Essa postura mostra que mesmo para assuntos correlatos, embora externado por atores diferentes, ele adota posturas também diferenciadas, numa tentativa de manter-se sempre com a imagem de esportista e agente político, embora sendo sempre emblematizado pela sua situação midiática primeira de ser cientista, como definido em sua própria descrição em sua página no *twitter*: “Cientista, Palmeirense e apaixonado pelo Brasil”. Ele se utiliza de modos discursivos para politizar os diálogos misturando esporte com política e deixando o discurso da inovação científica sem lugar nessas interações.

Além dos temas elencados como “prioritários” pelo Ator, descrevemos abaixo que há um grande interesse de midiaticizar as pesquisas, de tornar conhecidos os experimentos em

processualidade e resgatar para os seus seguidores tudo o que circula nas mais diversas instâncias de mídia também tem sido uma ação constante no *twitter*.

ESCREVENDO PARA LEIGOS DA FIGURA 47 – 21 de novembro de 2012. Nesse exemplo, o Ator utiliza-se da rede social para responder ao questionamento do internauta @brsamn – perfil de Bruno Alcaras, que se define como Palmeirense e programador – sobre a linguagem do livro “Muito Além do Nosso Eu”, escrito por ele. O internauta – cuja foto do perfil é o escudo do time Palmeiras – se dirige ao cientista chamando-o de “professor” e implicitamente afirma não conhecer do que se trata o livro – mas sabe que é um livro que pode ter uma linguagem “técnica” ou científica – e se mostra interessado em conhecer a obra ao usar o termo “leigos no assunto, como eu?”.

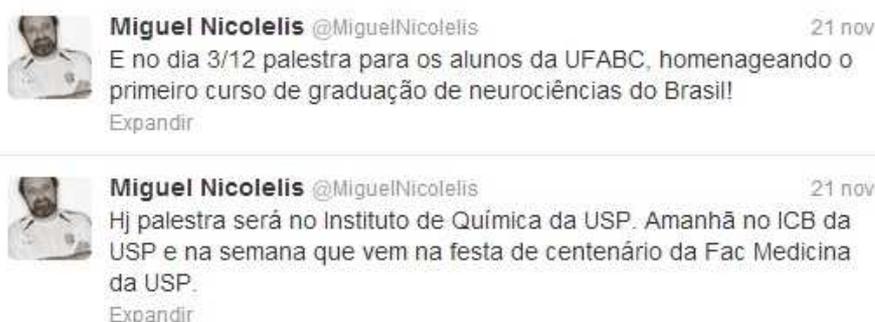
Sabendo da necessidade de aproximar a sociedade da ciência e, em especial, aproximar ainda mais os interlocutores do discurso midiaticizado das suas pesquisas, o Ator é categórico ao afirmar que “Qualquer pessoa pode ler!”, dando margem para especificar que os temas científicos tratados na obra são acessíveis. Concluindo a sua postagem e especificando do que trata o conteúdo do livro, afirma: “Escrevi para divulgar neurociência p/ ã cientistas!” (sic). Esse é um exemplo em que também utiliza a rede social para interagir sobre o tema ciência e responde de forma direta ao questionamento de um internauta sobre o acesso intelectual à sua produção biográfica. Satisfeito com a resposta, o internauta agradece a resposta e se dá por satisfeito “OK, obrigado pela resposta!”.

Figura 47: Livro técnico.



CIÊNCIA A TIRACOLO DA FIGURA 48 – 21 de novembro 2012. Já numa sequência de postagens abaixo, utiliza-se do *twitter* para divulgar sua participação em eventos e palestras que tem feito para anunciar o estágio das suas pesquisas em diversos lugares do mundo. Na figura 48, por exemplo, anuncia sua agenda, mencionando participação nas universidades UFABC e USP, dando pistas de que abordará temas ligados à neurociência e à medicina, mostrando que acredita na mediação das suas postagens nas redes sociais, ao fazer uma espécie de “propaganda” da sua agenda pessoal. Sem dúvida, é uma forma de convite implícito àqueles que podem vê-lo pessoalmente, para além da plataforma virtual do *twitter*.

Figura 48: Ator media sua participação em eventos.



TEATRO VEIO ABAIXO DA FIGURA 49 – 17 de novembro de 2012. O Ator menciona participação em evento na Itália e na Alemanha. Em alguns momentos se dirigindo a internautas que interagem com ele pela rede social e em outros apresentando os resultados da sua performance nas conferências que ministra, descrevemos algumas estratégias através das quais Miguel Nicolelis tenta instituir vínculos com seus interlocutores.

Construindo um discurso que se utiliza de elementos emotivos, ao tentar transcrever sua própria performance em atividades midiáticas, o Ator utiliza temas como “emoção”, “ovacionar”, “Teatro veio abaixo”, para tentar registrar a reação que ele mesmo observou no público que assistiu às suas conferências. Misturando discurso, humor, ironia, informalidade etc., refere-se não só aos temas tratados como ciência e esporte, como parte de sua estratégia discursiva para “emocionar” os seus auditórios, mas também o modo de enunciá-los.

Figura 49: Apresenta reações dos ouvintes das suas palestras.



Como uma “fala situada” desenvolvida pelo cientista (FAUSTO NETO, 2010), observamos uma ação discursiva que é atravessada por transações múltiplas que pedem intervenções, e estas, quando articuladas com temas como família, esporte, imigração etc., tendem a produzir efeitos de sentido que já são presumíveis pelo sujeito falante ao conhecer e se identificar com a plateia de seus interlocutores, através da instauração de uma cadeia de relação com outras falas instauradas na interação.

CIÊNCIA E ESPORTE DA FIGURA 50 – 11 de novembro de 2012. Em outro momento anterior às postagens acima, o Ator interage com internautas retomando temas esportivos ligados ao Palmeiras.

Figura 50: Sempre se posiciona entre os temas ciência e esporte.



Porém, ao iniciar e encerrar as suas postagens pela temática científica que reflete as ações dos projetos desenvolvidos por ele, dá pistas de que a ação do *Walk Again* está em pleno desenvolvimento e que algumas instâncias de mídia que dão cobertura aos eventos que envolvem suas ações, “BBC cobriu encontro da equipe do Walk Again Project”, vão continuar divulgando os projetos: “No final de Novembro a rádio BBC transmitira um program c/ as nvas descobertas do WAP” (sic). Miatiza suas próprias ações científicas e usa as redes sociais para divulgar o “apoio” que recebe de instâncias importantes da mídia, como a rádio BBC de Londres. Interagindo com internautas que o cumprimentam ou que estabelecem contatos virtuais com ele, aborda ainda temas como futebol – ao se reportar ao Palmeiras – e retoma o tema ciência para divulgar sua agenda de atividades e lembrar que a data de apresentação da sua promessa de inovação está mantida “Começou a arrancada até o dia 12 de Junho de 2014!”.

A arrancada a que se refere é para lembrar que será na data em que se inicia a Copa do Mundo no Brasil que a promessa se cumprirá – de acordo com o que o cientista escreveu no artigo 8, em abril de 2011:

“Durante o jogo de abertura da Copa do Mundo de 2014... quando a seleção nacional de futebol do Brasil adentrar o campo, vestida em seu tradicional verde, amarelo e azul anil, ela será capitaneada por um adolescente quadriplégico brasileiro que, pela primeira vez na história, vestindo as cores do País tropical, caminhará pelo gramado e dará o pontapé inicial da Copa do Mundo no Brasil, comandando um corpo robótico, por meio de seus pensamentos, atos até então impossíveis, mas que naquele instante se transformarão em história concreta e palpável para todo o mundo testemunhar...”

Na promessa de inovação o Ator reflete os temas que mais aborda em suas performances de mídia: ciência e futebol.

ORGULHO E EMOCÃO DA FIGURA 51 – 3 de outubro de 2011. Não só atritos, ciência e esporte são revelados nas postagens do cientista nas redes sociais. Sua participação em projetos governamentais também são assuntos comentados no *twitter*. Nesse exemplo descrito, interage com o interlocutor @italovalerio – perfil de Italo Valerio, que se define como polivalente multimídia e produtor de vídeo – e reproduz comentários elogiosos que o parabenizam pela participação na campanha de mídia do projeto Brasil Carinhoso, desenvolvido pelo Governo Federal. Na ação de divulgação do projeto através de um vídeo institucional de 3:10”, ele fala 25” sobre a importância da atenção à criança no período do pré-natal até os primeiros cinco anos de vida, período de formação do cérebro¹²⁶.

Ao responder ao internauta que o elogia, se mostra satisfeito por contribuir com a ação: “Muito orgulhoso e emocionado de posar (poder) contribuir para o sucesso dessa iniciativa tão fundamental” (sic), e tem de pronto mais um elogio do seu interlocutor: “Mais orgulhoso estamos nós caro @MiguelNicoletis” (sic).

Na sua participação no vídeo, o cenário do depoimento tem como fundo um quadro com várias fotos dos alunos que compõem o projeto educativo desenvolvido pela AASDAP, em Natal. Em uma das fotos, o cientista está acompanhado por uma aluna, como se estivesse explicando alguma situação específica na hora em que a foto foi feita, correferenciando outros feitos como o do instituo. Nota-se que o Ator midiatiza-se através da forma como se constitui discursivamente em interação com seus interlocutores, na reprodução do link para os

126 Disponível em http://www.youtube.com/watch?v=_0y-rQfvvAY&feature=youtu.be.

internautas visualizarem o vídeo em questão, na reprodução dos comentários elogiosos e ainda ao abordar a sua participação em vídeos institucionais de ações públicas de governo.

Figura 51: Comentários elogiosos.



NEUROCIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS DA FIGURAS 52 - 3 de outubro de 2011. Nesse caso, o Ator midiatiza-se ao fazer propaganda do lançamento do seu livro em outros idiomas e considera a ação como “Neurociência s/ fronteiras!” (sic) e ainda divulga sua produção científica: “Segunda-feira sai mais um trabalho inédito do Centro de Neuroengenharia da Duke”, quando implicitamente deixa claro que é sua obra e sua presença que está chegando a outros países, em outros idiomas, midiaticando a sua promessa de inovação científica.

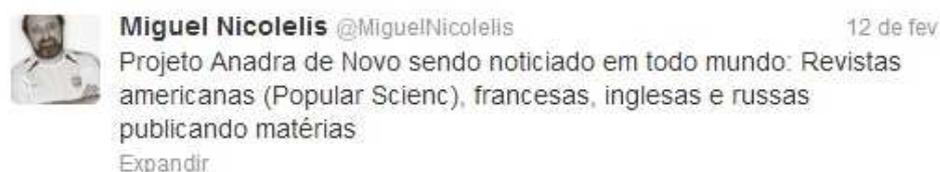
Figura 52 – Midiatiza sua produção editorial.



ENSAIANDO O ANÚNCIO DA INOVAÇÃO DAS FIGURAS 53, 54, 55 – 12 de fevereiro de 2013. No momento em que os foliões encerravam as festas carnavalescas, o mundo estava às voltas com a repercussão da renúncia do papa e nós encerrávamos o texto da tese ainda “perseguido o pesquisador”. Descobrimos que o cientista Miguel Nicolelis

introduziu uma notícia visando a descolar o foco das atenções da terça-feira de Carnaval. Através do *twitter*, anunciou mais um resultado de suas pesquisas e, para tanto, se valeu de um “rolo compressor” midiático (notadamente internacional) para destacar a sua nova façanha científica (conforme [figura 53](#) abaixo). Diferentemente do reconhecimento e da legitimidade a ser dada por seus pares, o cientista busca na mídia a repercussão do fato em diferentes revistas de influência científica para narrar sua descoberta.

Figura 53: O anúncio da descoberta.



Ao longo do dia 12 de fevereiro de 2013, seu *twitter* estava tomado pelo frenesi do cientista com o qual proclamava seus feitos: “Para quem ainda não viu. Aqui vai o link do trabalho e vídeos dos ratos que ‘tocam luz infravermelha’”, e resgatava o link para acesso ao artigo da revista Nature ([figura 54](#)).

Figura 54: Link disponibilizado.



Percebe-se que neste último fato empírico que mostra a dinâmica da midiatização desenvolvida pelo cientista, se constituindo como uma espécie de treino, para o anúncio do que está prometido para a abertura da Copa do Mundo e que o próprio cientista denomina de “Exoesqueleto da Copa de 2014”, já institucionalizando a sua promessa junto ao espetáculo esportivo da FIFA ([figura 55](#)).

Figura 55: Exoesqueleto da Copa.



Como visto, as ações relacionadas a esse segundo grupo de análise das Estratégias Discursivas desenvolvidas pelo Ator apontam para a eficácia na utilização da ferramenta virtual *twitter*. Mostrando habilidade e domínio no uso das redes sociais, desenvolve um alto grau de interação com seus diversos interlocutores e consegue dinamicidade na atualização de temas que julga convenientes ao processo de midiaticização. Nas suas ações de mídia virtual exclui comentários e bloqueia perfis que confrontam sua postura ou que não corroboram para a manutenção de uma performance científica, esportiva e patriota, que está em construção social nas mais diversas instâncias de mídia.

O cientista utiliza a ambiência e o circuito das redes sociais para desenvolver uma “comunicação pública *sui generis*” como possibilidade de fazer emergir a sua inovação prometida. A inovação se transforma em mais uma resultante de operações de comunicação, segundo estratégias discursivas que se movem nos circuitos e menos um invento científico, o qual, enquanto forma e especificidade, não foi apresentada até o momento.

5.2.3 ESTABELECENDO CONTATOS PRESENCIAIS EM CONFERÊNCIAS

Para a análise do terceiro grupo, relacionada às conferências ministradas por Miguel Nicolelis nas ações específicas de comunicação, seguiremos a seguinte ordem de apresentação cronológica das mais antigas para as mais recentes, através de 4 (quatro) fragmentos que serão conhecidos pela forma como foram postados na internet: (1) conferência no “Encontro com a Pesquisa”, promovido pela Livraria Cultura e Revista FAPESP, em 21 de março de 2007, com o tempo de 10’39”; (2) conferência no ciclo de estudos “Revolução Genômica”, da FAPESP/SP, em 11 de março de 2008, que durou 2’17”; (3) conferência no evento Folhaonline sobre o “Cérebro e Deus”, em 1º de janeiro de 2010, com 7’ de duração; e (4) conferência sobre redes sociais na Livraria Siciliano, em Natal/RN, em 30 de janeiro de 2010, com duração de 14’55”.

Por apresentar um grau maior de dificuldade em virtude de ser uma ação com registro em vídeo, as conferências em análise estão disponibilizadas em fragmentos de amadores postados no site *youtube* e recuperadas por participantes do encontro, não sendo um registro oficial da promotora do evento nem da assessoria de comunicação da AASDAP/IINN-ELS, ou mesmo do Ator, bem como do autor da tese. Os fragmentos já se constituem em atos enunciativos do cientista que foram resgatados por outros atores sociais, cujas operações de inserção na rede resultaram em ações de pessoas que fizeram circular os textos nas mídias virtuais.

Trata-se de uma operação diferente das analisadas até agora em virtude de a particularidade da ação se constituir pela interação face a face do cientista com auditórios específicos que se dispuseram a ouvi-lo, através de temas previamente já conhecidos. Os *links* com os fragmentos estão disponibilizados com nota de rodapé em cada página onde se insere a análise, bem como compõem a tabela que se encontra como anexo no fim do texto desta tese.

ENCONTRO COM A PESQUISA - A primeira conferência ministrada por Miguel Nicolelis foi realizada no evento “Encontro com a Pesquisa”, em São Paulo, em 2007. Os mais de 10 minutos da fala são dedicados a apresentar os projetos que ele estava implantando no RN no ano de 2007, mesmo ano em que foram inauguradas as sedes dos projetos da AASDAP: instalações do IINN-ELS; Centro de Saúde Anita Garibaldi e das escolas Alfredo J. Monteverde, em Natal e em Macaíba. Trata-se de um momento onde o Ator justifica sua ação no RN ao afirmar que vai contar “a história dessa tentativa de criar um novo modelo de se fazer pesquisa no Brasil”. Ao afirmar que esse “novo modelo” está sendo “edificado” por cientistas brasileiros que vivem no Brasil e por alguns que vivem no exterior, explica que a sua decisão de fazer uma carreira científica no exterior se deu em virtude das dificuldades que o Brasil enfrentava duas décadas atrás.

Para uma plateia composta por estudantes, pesquisadores e cientistas, que formam o público-alvo da Revista FAPESP – que é a publicação oficial da Fundação de apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo – o cientista explicou os motivos do seu retorno ao Brasil que seriam para “pagar o crédito que a sociedade brasileira nos deu de nos educar e de nos permitir galgar sonhos até então tidos como impossíveis”.

Utilizando um discurso de que volta para um “acerto de contas” com a sociedade brasileira, na verdade ele cria para si a postura de uma celebridade que após alcançar sucesso no exterior, retorna às suas origens para ostentar a sua posição de vencedor e mostrar que conseguiu os seus objetivos – uma vez que ele mesmo afirmou que o seu país não oferecia condições para isso –, a exemplo do que fazia (e faz) a aristocracia brasileira que financiava os estudos dos filhos no exterior e depois esses profissionais retornavam ao Brasil para ocupar as melhores posições sociais no mercado profissional e nas funções públicas da época.

Sobre os seus projetos, cita-os, justificando que o nome original do IINN-ELS – Instituto Internacional de Neurociências de Natal Edmond e Lyli Safra – é internacional “porque desde o nascimento a ideia era fazer deste um novo conectado com a neurociência mundial” e ainda que recebe o nome do casal Safra pois “essa iniciativa foi acolhida pela Fundação Safra”. Sem revelar os percentuais de valores que foram investidos no projeto pela Fundação Safra, deixa claro que o nome do instituto é um nome “atual, deste momento”, como deixando margem para uma possibilidade de mudança, caso um novo investidor se interessasse por financiar as pesquisas desenvolvidas pelo IINN.

Seria, essa, então, a forma que o Ator encontrou de homenagear os seus patrocinadores, atribuindo os seus nomes aos empreendimentos que compõem os projetos. Alguns outros nomes utilizados não patrocinam, mas fazem parte da história do país e são utilizados com o objetivo de agregar valor e criar identificação com personagens que se destacaram em suas vidas por uma causa. É o caso de Anita Garibaldi – que dá nome ao Centro de Saúde de Macaíba – Alfredo J. Monteverde e Lygia Laporta – os nomes das escolas de educação científica em Natal e em Macaíba, que são respectivamente os nomes do fundador das empresas Ponto Frio e ex-esposo de Lyli Safra e o nome da avó materna do Ator – e ainda Alberto Santos Dumont – que dá nome à associação que é a grande responsável pela gestão administrativa do projeto. A justificativa para a utilização do nome Santos Dumont é “em homenagem ao maior cientista que o Brasil jamais teve”.

Justificando a criação da AASDAP – Associação Alberto Santos Dumont de Apoio à Pesquisa –, afirmou que ela é um OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – ou seja, é uma entidade privada que:

“Visa arrecadar, com suas ações, com seus projetos e com seus serviços, fundos no mercado internacional de ciência para trazer para o Brasil e poder investir aqui na formação dos seus cientistas, na produção da sua ciência e na formação e transformação social que ela quer criar...”

Apesar de ser uma entidade pública, nunca tiveram divulgados os volumes financeiros públicos e privados que o projeto já recebeu. A finalidade do projeto de responsabilidade da associação seria o de criar “um modelo onde a ciência é o agente catalisador de transformação educacional social e econômica”.

Ao apresentar a estrutura que compõe o projeto da AASDAP no RN (sempre utiliza a primeira pessoa do singular, “eu”) e justificar a escolha do RN para sediar os projetos em execução, afirma que: “quando eu decidi pôr isso (o projeto) em prática, eu senti que a única chance disso ter um impacto verdadeiro e definitivo e estratégico para o país seria levar essa experiência para um lugar que ninguém queria ir”.

Miguel Nicolelis ainda descreve a composição dos laboratórios de neurociências que fazem parte da estrutura científica do projeto e deixa a entender que a ação do instituto possibilitou a criação do Departamento de Neurociências na UFRN, com a liberação de 12 vagas para professores titulares e que “quando todas essas vagas estiverem preenchidas, Natal vai se transformar na capital da neurociência brasileira”. Essas vagas foram mais tarde ocupadas pelo grupo de cientistas liderados por Sidarta Ribeiro (que junto com Nicolelis fundou o projeto no RN) e que quatro anos mais tarde romperia a parceria científica entre todo o grupo da UFRN e o grupo do IINN-ELS – como já foi dito anteriormente.

A continuidade da conferência se dá pela apresentação das instalações dos prédios e laboratórios em Natal e em Macaíba, dos espaços de educação e saúde e pela apresentação de um terreno de 100 hectares que foi doado pela UFRN no município de Macaíba. O projeto privado coordenado pelo cientista recebeu a doação de um terreno público de um milhão de metros quadrados, onde será construído o “Campus do Cérebro”, o que já seria um motivo que justificaria a instalação da base do projeto nesse município.

Para relembrar, em outras publicações, Miguel Nicolelis defende que a escolha de Macaíba se deu, exclusivamente, por causa do baixo IDH que o município apresentou. Portanto, para interlocutores que escutam a sua exposição, a afirmação da escolha de uma localidade para instalação do projeto por causa de indicadores sociais aparenta ser mais apropriada do que saberem que se deu devido a uma significativa doação de um patrimônio público que poderia ser revertido para futuras instalações de projetos da própria UFRN, ou até mesmo do Governo do Estado ou da prefeitura local.

A conclusão da fala do cientista – que na verdade se constitui por uma apresentação das suas realizações empreendedoras no chão do RN – começa a ser desenhada com a informação de que as áreas de pesquisas ligadas ao cérebro (neurociência, Alzheimer, Parkinson) terão seus estudos desenvolvidos nos diversos laboratórios do projeto. Mas ao falar especificamente das suas pesquisas em Alzheimer, afirma que:

“O mais curioso de tudo é que a primeira hipótese de terapia de modelo de doença de Alzheimer descoberto em Lausanne, onde eu tenho um laboratório na Suíça... é que uma das grandes moléculas para tentar dissolver as placas, os depósitos de placas da doença de Alzheimer... é uma molécula derivada de um composto chamado polifenol, que se encontra no vinho tinto numa concentração muito pequena. A maior concentração de polifenol no mundo, que é 300 vezes maior do que numa garrafa de vinho tinto, é no açaí... então os nossos macacos de Alzheimer vão comer açaí para ver se o açaí dissolve placa de Alzheimer. Se dissolver placa de Alzheimer, o instituto está pago (provoca risos da plateia), várias gerações dele estão pagas...”

Assim, mesclando temas de sua atuação no exterior, com temas relacionados ao Brasil, o Ator reforça a postura de celebridade interna, que consegue projeção externa e que volta para agir internamente em sua pátria, se constituindo como uma espécie de “salvador da pátria” para a área das ciências.

Encerrando a conferência, apresenta a o pórtico do 14-Bis, que está localizado na entrada do Campus do Cérebro, que dá acesso à escola Lygia Laporta – mesmo assunto que foi abordado no artigo 10, escrito em agosto de 2011 – e que foi instalado segundo ele para que “todas as manhãs as crianças de Macaíba atravessem o pórtico pensando qual é o sonho de cada uma delas, sabendo, acima de tudo, que o sonho de cada uma delas é realizado e possível”.

Menciona os temas relacionados ao futebol e à família que estão sempre recorrentes em suas ações de comunicação, ao defender que:

“Não tenho ambição nenhuma de formar cientistas, nós temos a ambição de formar cidadãos que queiram mudar o Brasil. E esse modelo pode sair daqui e ser mais um legado além do gol de placa, gol de bicicleta (provoca risos da plateia)... da cultura brasileira para o mundo e é essa a nossa ambição; não é pequena, mas é um sonho que vale a pena. Minha avó (Lygia Laporta) também me dizia uma outra coisa: sonhar pequeno e sonhar grande é o mesmo tempo; então se você vai perder o tempo sonhando é melhor sonhar grande, porque se você chegar perto de fazer o sonho grande passa de longe o que você faria realizando o sonho pequeno...”

Portanto, agindo em constantes posições, como cientista, como educador, como esportista e como cidadão que valoriza a família, se constitui como um personagem empreendedor que utiliza meios racionais, emotivos e até lúdicos para conquistar seus

interlocutores a “comprar a ideia” que ele está pondo em prática desde o ano de 2003 no interior do Nordeste, em especial no RN, e tem conquistado uma superexposição nas mais diversas mídias.

REVOLUÇÃO GENÔMICA - A segunda conferência foi ministrada um ano depois da primeira, em outro evento da FAPESP, realizado em 2008, e trata especificamente sobre as pesquisas na área da interface cérebro-máquina (INCEMAQ), objeto de estudos do cientista para a implantação definitiva do *Walk Again*, que é a promessa de inovação científica prevista para ser apresentada em 2014, durante a abertura da Copa do Mundo no Brasil.

Portanto, esse tema também surge com frequência em diversas outras falas do cientista como em entrevistas, reportagens, artigos e postagens no *twitter*, sempre com o mesmo objetivo, de mediatizar as suas ações e a sua performance de pesquisador. Por ser gravada e disponibilizada em tempo muito curto (2’17”), não se tem registro se nessa conferência o cientista recorre a outros temas que sempre menciona: futebol, sonhos, família e amor pelo Brasil, na tentativa de manter-se na mesma postura de cidadão comum, mas com o diferencial de ser uma celebridade no mundo das ciências.

O CÉREBRO E DEUS - Na terceira conferência, realizada pela Folha de São Paulo, em 2010 e disponibilizada na rede através do *videocat* da Folhaonline, a edição das imagens dividiu o evento por tópicos. Abordando os temas: mapeamento do cérebro, o Brasil e a ciência, comandos motores digitalizados, Deus e ainda sobre o mal de Parkinson, o cientista se posicionou sobre cada um deles fazendo referência direta ao Estado das suas pesquisas de laboratório.

Sem novamente haver o registro da abordagem de outros temas diferentes de ciência, ao falar sobre o tema Deus (que dá título à conferência – O cérebro e Deus –) define Deus como “uma necessidade que todos nós temos de explicar de onde nós viemos... aparentemente existe uma necessidade intrínseca do nosso cérebro de contar uma história”. Expõe outra opinião ao afirmar:

“Eu tenho uma teoria sobre isso, eu acho que o cérebro é um grande simulador, o cérebro simula a realidade completa, desde a nossa identidade pessoal, o nosso corpo é uma simulação... mas ele (o cérebro) simula a realidade, toda a realidade que nós construímos, toda a história de nossa vida e essa história tem que ter um começo, ela tem que ter uma explicação lógica de onde nós viemos e eu acho que é nesse domínio que a noção de Deus, de religião, vem...”

Portanto ao definir que “a religião e Deus” vêm da necessidade de uma simulação cerebral, o Ator mais uma vez aborda um tema que não é de interesse específico da ciência, mas de grande parte da população brasileira que se diz religiosa ou mesmo cristã – de acordo com o censo de 2010 do IBGE, que apontou que 64% dos entrevistados se declararam católicos, 22,2% evangélicos, 2% espíritas e 8% dos brasileiros declararam não possuir nenhuma religião – e que convive com o paradigma de que ciência e Deus não combinam.

Sem assumir diretamente uma posição nessa conferência em relação a sua crença em Deus, esse posicionamento, somente dois anos mais tarde, em abril de 2012, ao escrever o artigo 14 para a Revista Brasileiros (já mencionada anteriormente), se declara ateu. Portanto, ele fecha o círculo completo de como o cientista tem uma justificativa social para a existência de Deus e que, particularmente, não acredita (ou não crê) em sua existência.

Em nenhum outro registro de comunicação foi identificada a abordagem desse tema em suas performances midiáticas. Pela complexidade que pode representar dentro do projeto de midiatização da sua promessa, ao assumir e continuar a reafirmar sua opção por ser ateu em um país onde a maioria se diz religiosa, Miguel Nicolelis pode ter sua imagem de celebridade científica prejudicada, principalmente pelos grupos religiosos que controlam parte dos meios de comunicação no Brasil. Por esse ângulo, justifica-se a omissão de novas declarações sobre o tema por parte dele.

REDES SOCIAIS, PARTICIPAÇÃO POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA - A quarta conferência, realizada em Natal/RN, em 2011, possui vários trechos com vários cortes e foi filmada por um cidadão anônimo que participou do evento. Na conferência, o cientista aborda um tema que está constantemente em sua agenda midiática ao se referir a redes sociais, participação política e desenvolvimento da ciência. Ao emitir sua opinião sobre as Redes Sociais, em especial se referindo ao *twitter*, faz declarações que refletem o seu pensamento sobre a ação de midiatização em que ele acredita e desenvolve desde 2003 na mídia e, mais precisamente, tem desenvolvido através do seu perfil no *twitter*.

Declarando que “cada um de nós pode assumir qualquer identidade nesse meio das redes” e ainda que recebeu muitas mensagens de jovens internautas questionando-o:

“Como é que um cientista fala de futebol (provoca risos da plateia), como é que um neurocientista emite uma opinião sobre os taxistas de Natal que quase matam os ciclistas de Natal todos os dias... como é que o cientista fala do dia-a-dia... como se a ciência e o ato de ser cientista fosse uma classificação de extraterrestre ou membro de outras espécies...”

Dessa forma, deixa implícito o direito de ser um cidadão virtual comum (embora se utilize do ambiente virtual para mediatizar especificamente suas performances e sua promessa de inovação) ao justificar para a plateia que os personagens criados lhe asseguram a autoridade para abordar temas do cotidiano social de um pesquisador conhecido internacionalmente, como vimos através das suas estratégias discursivas feitas em vários *posts* no *twitter* e nos artigos que escreveu.

No desenrolar da conferência deixa-se ser conhecido pelo que diz ao afirmar que esses questionamentos o levaram a um autoquestionamento sobre quem ele era e ainda:

“Como é que eu demonstro quem eu sou... e aí eu faço o meu gancho com as redes sociais e a questão política; eu demonstro quem eu sou não porque eu falo, não pelas opiniões que emito, não pelos termos progressistas... na realidade a nossa única forma de provar quem você é, é pelo que você faz, pela maneira como você age, da maneira como você demonstra ações e atos e fatos por trás das palavras ou dos 140 caracteres que você imprime...”

Os 140 caracteres mencionados é o número de letras (e espaço) possíveis que cada internauta poder postar um comentário ou mensagem no *twitter*. Portanto, reconhecendo que ações devem vir por trás de palavras, o Ator tem se utilizado justamente do contrário: tem ocupado meios diversos – tradicionais, virtuais e específicos de comunicação – para mediatizar-se e reafirmar operações enunciativas à sua promessa de inovação.

E, dessa forma, tem utilizado de um discurso de autoafirmação, que o apresenta como um cidadão socialmente preocupado e envolvido com questões sociais de áreas carentes do seu país. Em todas essas direções, a utilização da postura de torcedor, de indivíduo que acredita nos valores familiares e de apaixonado pelo Brasil, são peças de um grande quebra-cabeça que coloca o Ator Cientista no centro de uma processualidade que o faz ser superior e quase inatingível pelos pontos de vista em que acredita e que defende constantemente.

É em razão dessa sua crença e da postura que ele imprime socialmente pela mídia que toda e qualquer possibilidade de ação que tente ser contrária ou que vá de encontro a esse constructo é prontamente rebatida, bloqueada e posta em descrédito pelo Ator, como vimos em suas performances virtuais.

Ao afirmar, referindo-se ao uso dos meios de comunicação, que:

“É inevitável a quebra do monopólio, da disseminação, do significado, ou do conhecimento, ou da notícia, ou do fato; cada um de nós hoje pode ser um propagador de um fato, ou de uma interpretação de um fato, ou de uma interpretação

de um conhecimento; nós vivemos durante muitos anos, muitos séculos, nas mãos daqueles que tinham o monopólio de disseminar conhecimento...”

Percebemos que é em virtude da facilidade de comunicar-se que ele gerencia e constitui uma complexa rede particular de comunicação virtual, ao usar as ferramentas das redes sociais como suporte (ou complemento) das mídias tradicionais e das ações específicas de comunicação que desenvolve nas mais diversas instâncias de mídia por mais de nove anos que tem se dedicado aos projetos desenvolvidos em nome da AASDAP.

Como detentor de recursos de oratórias que o fazem identificar-se com os seus interlocutores, Miguel Nicolelis consegue empreender uma veracidade aos seus enunciados, tratando de temas que despertam os sonhos dos que fazem o seu auditório, assemelhando-se às tradicionais ações de autoajuda e de palestras sobre motivação e liderança tão comuns no Brasil, que ainda acontecem através de autores como Lair Ribeiro e Paulo Coelho.

Seria então Miguel Nicolelis uma nova personalidade da oratória da midiatização da inovação científica (com o diferencial de ser oriundo do laboratório) ao usar com habilidade o seu *ethos* para constituir-se e constituir uma expectativa em torno de uma promessa que materializará os seus estudos que têm data para serem apresentados.

No decorrer de todo o resto da sua conferência, o Ator utiliza-se de fatos sociais que são apresentados de forma lúdica e que provocam risos nos presentes, às vezes se referindo à família, mencionando temas esportivos, ou falando nos meios de comunicação de massa – ele também criticou um jornalista da Folha de São Paulo (sem mencionar o nome) que participou ao seu lado das conferências no Fórum Mundial em Davos, no ano de 2007, presenciando alguns conferencistas fazerem elogios ao Brasil e não publicou nada a respeito. Entrando também pelo tema política, analisou as eleições presidenciais de 2010 e afirmou a grande diferença para combater a imprensa que opta por um candidato (ou grupo político) e que só publica o que for favorável aos seus interesses. Mas afirma que o diferencial está na utilização das redes sociais: “A guerra da informação foi travada ali (nas redes sociais) e a eleição (presidencial de 2010) foi ganha, em minha opinião, do ponto de vista de comunicação”.

Partindo dessa crença, que possui na comunicação e nas suas diversas instâncias para construir socialmente uma informação ou para massificá-la, compreendemos que sua performance e suas ações comunicacionais estão totalmente hibridizadas por valores de crenças e de massificação no que ele diz e no que julga ser permeado como verdade.

Em virtude disso, entende-se que ao utilizar as mídias tradicionais, virtuais, bem como ao realizar outras ações de comunicação (mesmo que se apresente por alguns instantes caracterizados por um, ou vários, dos muitos personagens que criou), o Ator se materializa concretamente e se constitui como verdadeiro por sua performance como cientista, pesquisador e detentor de um saber laboratorial que ainda não está acessível a um grande grupo de “cidadãos mortais”, mas somente aos “divinos seres iluminados” que transformaram suas vidas na dedicação a uma causa científica. É justamente pela ação da mídiatização que ele multiplica os conhecimentos que possui e amplia a sua imagem para o imenso conjunto de interlocutores formadores de opinião, provocado em alguns momentos situações de reconhecimento e de apoio e em outros cenários de conflitos e atritos.

6 CONCLUSÕES

Chegamos ao término deste trabalho sem que se possa dizer que se constitua em um passo conclusivo à medida que o tema e o objeto proporcionariam a continuidade de um processo, ensejando leituras e novos desdobramentos de observações de novas hipóteses, acerca do que aqui é eleito como material de nossa pesquisa. Preferimos dizer que no lugar de uma conclusão do nosso estudo, fazemos uma pontuação dos achados na pesquisa, visando à apresentação desta tese.

Entretanto, reconhecemos que questões relativas ao que foi por nós observado sobre este objeto, muitas delas permaneceriam como pistas para novos processos observacionais sobre o objeto. Ou seja, pelo menos até uma data prevista em agenda, quando a invenção seria materializada, este caso em estudo continuará sendo midiaticizado, merecendo atenções e reflexões.

Por essas indicações – fruto das reflexões que se estruturaram ao longo do curso por nós realizado, via disciplinas, além das contribuições do processo de qualificação da pesquisa – compreendemos que, neste momento, nos detemos em um estágio que é o fechamento da tese (mas é, possivelmente, ponto de passagem para novos olhares sobre este fenômeno), chamando a atenção para descobertas e achados acerca de um conjunto de estratégias envolvendo a midiaticização da inovação científica que é posta em prática pela ação de um cientista que operacionaliza uma complexa cadeia de pesquisas científicas no Rio Grande do Norte, através do Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN Edmond e Lily Safra.

Ao desenvolver um processo de midiaticização da inovação, que compreende várias instâncias de pesquisa em processualidade no campo da ciência e da saúde, o cientista nos conduz à promessa de uma inovação como produto, que se submete a um complexo processo científico e comunicacional, fundamentado em ações estratégicas que são por ele orquestradas e acionadas, numa atividade predominantemente de caráter autorreferencial, conforme procuramos mostrar ao longo deste texto. Neste momento nos deteremos na sistematização de alguns aspectos que nos parecem importantes de serem destacados.

Reiteramos, na oportunidade, o fato de o processo de invenção/inovação estar acoplado, intrinsecamente, a uma complexa estratégia midiática que, embora parcialmente compartilhada com mídias e assessorias, é toda ela, na sua maior extensão, operacionalizada pelo cientista segundo vários expedientes, operações e protocolos, aqui descritos, ao longo da

tese. Particularmente chama à atenção a natureza de uma exposição midiática articulada pelo próprio cientista, em ambientes e meios de comunicações diversos, visando a mediatizar o discurso produzido, segundo várias modalidades de operações enunciativas.

As análises aqui realizadas permitem descrever e reconhecer ações do pesquisador mergulhado em duas posições estratégicas: (1) ao condicioná-lo a desenvolver processos comunicacionais deslocando-se do lugar de fala da ciência (como cientista) para o lugar de fala relacionados com várias práticas de diferentes campos sociais como o campo esportivo (como torcedor), do lugar da política (como cidadão brasileiro), explicitando essas ações em ambientes de mídia e (2) desencadeando habilidades que lhe permitem mediatizar-se ao eleger e acionar discursivamente, temas que julga pertinentes para materializar e legitimar o trabalho científico, e seu objeto, enquanto inovação que realiza em nome do projeto do IINN-ELS.

Para tanto, visando a dar conta dessa performance fundamentalmente midiática, o cientista se investe de ferramentas comunicacionais desenvolvendo práticas e operações discursivas inerentes a um Ator Comunicador que se constitui socialmente segundo o modelo de dramaturgia de ação, conforme nos lembra Goffman (1985, p. 29), que usa o termo “representação” para referir sobre “toda atividade de um indivíduo que se passa num período caracterizado por sua presença contínua diante de um grupo particular de observadores, e que tem sobre estes alguma influência”. Tal dramaturgia envolve a construção de processos de interação em ambientes públicos, conforme mostramos ao longo de nossas observações.

Goffman (2010) vem em auxílio de nossas formulações ao nos fornecer instrumentos de como se complexifica a performance dos atores em meio a diferentes práticas sociais, aspecto que nos leva a identificar o cientista em ação como um ator mediatizado, ao ser sujeito e objeto de operações discursivas dessa natureza.

Portanto, esse Ator mediatizado, ao agir discursivamente, primeiramente no lugar da ciência – espaço onde se estabelece na ação laboratorial, onde é nomeado, identificado e referendado socialmente por sua posição de cientista e pesquisador – ele se desloca estrategicamente para o campo midiático através da aplicação de estratégias de utilização da mídia, pleiteando a eficácia de uma ação que visa cancelar os objetivos de um projeto científico. Atuando no campo das mídias como comunicador, vemos assim que a ação midiática por ele empregada ora articula-se com lógicas do campo da ciência, mas na maioria das operações se acopla a outras lógicas de outras práticas sociais: mídia, esporte, política etc.

Através dessa estratégia, ele traz para o debate público a proposta de instalar o “fazer ciência” em ambientes distintos e/ou adversos às práticas científicas, em nome da defesa da ideia de uma educação para as ciências como solução para amenizar os problemas sociais no Brasil. Identificando-se como um cientista e agindo como um comunicador, ao ocupar-se de operações e mídia, Miguel Nicolelis propõe e realiza o deslocamento da inovação do ambiente científico para o de natureza midiática, engendrando práticas tecno-discursivas inerentes à lógica da midiaticização da sociedade que vivemos no momento. Ao expor e fazer circular os diversos temas científicos que são nomeados e emblematizados pelo campo midiático, parece encontrar aí uma forma de dar conta de uma invenção, cujo corpo material não estaria ainda consolidado nos moldes clássicos de como a inovação se corporifica.

Esse tipo específico de prática social se constitui como uma prática científica diferenciada porque vai mais além do que traduzir ou popularizar ciência, como tem sido desenvolvido pela vertente clássica da divulgação científica. Ela se constrói através de uma atividade que envolve a própria performance do cientista em dinamizar ações que o identificam como único porta-voz de um projeto de ciência que é constituído por um inovação que ainda não ganhou materialidade, mas que circula profusa e antecipadamente através de operações de mídia.

Portanto, a ação materializa-se pela promessa de inovação do cientista que ainda está em construção, conforme ele mesmo diz em vários momentos de discursos, como por exemplo, em uma entrevista ao jornal Estado de São Paulo, em 29 de novembro de 2009¹²⁷, cujo título é “Um ‘terno robótico’ para voltar a andar. Projeto Walk Again, do qual o brasileiro Miguel Nicolelis participa, cria casca robótica acionada pelo pensamento”, onde afirma que “um exoesqueleto, semelhante ao do besouro, que ‘carregaria’ o corpo humano, é a ideia mais factível para nós hoje e já promete devolver o movimento às pessoas paralisadas. Mas, ao longo prazo, já pensamos em como devolver os sinais ao corpo”.

Ou ainda em outra entrevista para o mesmo jornal Estado de São Paulo, em 20 de maio de 2011¹²⁸, com o título “Homem-Robô – Quero fazer que um adolescente brasileiro tetraplégico dê o pontapé inicial da abertura da copa do mundo de 2014”, quando ao apresentar o projeto diz: “É o que quero fazer com um adolescente brasileiro paralisado na abertura da Copa do Mundo de 2014. Não me interessa por prêmios. Esse, sim, é o meu maior

127 Disponível em: http://www.natalneuro.org.br/imprensa/pdf/2009_11_estadao.pdf

128 Disponível em: <http://www.natalneuro.org.br/imprensa/pdf/2011-05-estadao.pdf>

sonho. Se tudo der certo, esse menino dará o pontapé inicial”, mas que se traduz em algo que vai se materializando ao longo da ação midiática.

A performance do cientista ganha destaque ao agir em meios de comunicação e em outras práticas comunicacionais para fazer, dessa forma, seguir adiante a inovação, quando ela ainda é uma promessa e está sendo tecida antecipadamente mais pelo ato comunicativo do que pelo ato laboratorial da ciência. A ação de fazer circular as estratégias alusivas à inovação, direta ou indiretamente, poderia ser considerada como tentativas do Ator de fazer despertar nos interlocutores o interesse pelas pesquisas em desenvolvimento, o prenúncio da materialidade da inovação, algo que toma corpo em um calendário formal, em termos cronológicos.

Como podemos assinalar, a inovação está em gestação e o seu aparecimento está previsto para ser apresentado em 12 de junho de 2014, durante a abertura da Copa do Mundo de Futebol no Brasil. Em virtude desse cronograma, o cientista desenvolve um protocolo que se arma midiaticamente para envolver a inovação em um espetáculo que foge às rotinas da ciência para galgar os cenários midiáticos, esportivos, políticos etc. Ou seja, pouco se sabe da invenção em curso, a não ser indicativos, na forma de promessas, de uma materialização que tomará forma no corpo e âmbito de um outro evento, a abertura da Copa do Mundo de 2014, para um público muito mais amplo – expectadores de futebol – do que a seleta plateia da comunidade científica.

Seria uma estratégia ou uma outra forma de politização/espetacularização da ciência, tendo em vista que a produção da invenção e seu objeto se estabelecem em uma lógica de circulação na qual a inovação estaria sendo acionada como resultado de um produto da atividade comunicacional de circulação, conforme Braga (2006a).

Ou seja, seria a ação de fazer seguir adiante a comunicação realizada pelo compartilhamento de interpretações e reelaborações, tendência que acontece quando o interesse pelos temas ultrapassa o que é mostrado pela mídia. Dessa forma, o Ator Cientista continuaria a expor-se como objeto e sujeito da mídia, fazendo-se conhecer pela divulgação das promessas científicas mais do que pelas pesquisas que desenvolve.

Acionando instâncias comunicacionais diversas, a ação do pesquisador concentra-se no processo de circulação com fortes marcas também apreendidas principalmente nos ambientes virtuais. Segundo Sodré (2002), como um *medium*, o ambiente virtual da internet

apresenta-se como um local rico em possibilidades para o desenvolvimento de ações comunicacionais das organizações, como as científicas, já que abrigam diversas mídias na plataforma digital.

Ao utilizar plataformas virtuais, por exemplo, o cientista implementa e publiciza seus pensamentos instaurando uma ação interacional com os interlocutores, dando visibilidade ao trabalho que é midiaticizado em meios que ele mesmo reproduz e apresenta em outros espaços. Conforme bem lembra ainda Sodré, a internet – por meio dos mecanismos das interações – registra uma “tendência à virtualização ou telerrealização das relações humanas, presente na articulação do múltiplo funcionamento institucional e de determinadas pautas individuais de conduta com as tecnologias da comunicação” (SODRÉ, 2002, p. 21).

Portanto, a ação comunicacional do Ator vai agir por lógicas complexas e instaurar estratégias e práticas (comunicacionais e também discursivas) que hibridizam protocolos de mídia no dia a dia para manter-se em evidência, dinamizando uma nova forma de relacionamento que não se rege mais por laços sociais, ou ligações protocolares típicas de um cientista, mas por ligações sociotécnicas (FAUSTO NETO, 2005), fazendo com que o Ator possa ir mais além da clássica ação de divulgar ciência: ele passa a se constituir mais do que um mediador ou um observador que regula as observações através de relações interpessoais que são instituídas e que fazem tornar-se um observador da realidade, segundo a acepção de Luhmann (2009, p. 154), ao afirmar que “não é um sujeito situado fora do mundo dos objetos; ele é, ao contrário, um deles”.

Resgatamos assim o conceito de Ator associado ao de um operador – ou como quer Luhmann em sua teoria dos sistemas – que constitui, portanto, a noção de observador ao definir que o observador, para que possa observar as operações, ele próprio tem que ser uma operação. Ou seja, o Ator que institui uma promessa científica está dentro do mundo que ele busca observar e se constitui um sistema dentro de outro sistema, com capacidade de observar e se midiaticizar pela própria ação científica, realizando uma peculiar atividade midiaticizadora da inovação que desenvolve e que promete como um produto a ser mais lançado do que inventado.

Podemos dizer que tal performance do cientista cria um modelo de comunicação que definimos por “Modelo de Ação da Circulação Comunicacional do Ator” ao desenvolver estratégias comunicacionais que o condicionam a ser inserido numa complexa operação de

circulação midiática. Portanto, esse modelo de comunicação da inovação científica revelado em nossa pesquisa apresenta essa particularidade em relação aos estudos clássicos que abordam a comunicabilidade da ciência sob aspectos diversificados – da forma como foram descritos no primeiro capítulo – e a modelos mais contemporâneos que já trataram de abordar o fenômeno comunicacional na ambiência da midiaticização – conforme referências apresentadas no segundo capítulo do texto.

Os formatos de estudos tradicionais se referem a ações de comunicabilidade sob uma orientação de popularização ou vulgarização de um discurso que emerge de um ambiente científico e – sob a mediação de um comunicador ou de uma assessoria – torna-se um produto da mídia. Esses aspectos clássicos primam pela análise da preocupação com a formação do comunicador para o desenvolvimento da ação de mediar a relação comunicador/cientista na tentativa de não permitir a “fuga” das intenções do que se tentou afirmar com um discurso científico inicial (geralmente formulado pelo próprio cientista em seu ambiente de trabalho, e que alguns autores denominam de discurso primeiro).

Esse tipo de discurso pode ser transformado para um segundo discurso antes de circular socialmente – prática que é defendida por alguns pesquisadores, como por exemplos os das ciências da linguagem – e esta modificação cria uma “dissonância textual” entre o que foi dito e o que foi midiaticizado. Com essa ação sendo executada pelo próprio cientista, ela se configura como um discurso estratégico que tem no seu idealizador a credibilidade da informação laboratorial, sem interferência de outros mediadores.

Na comparação com as práticas de pesquisas científicas cuja realização já identifica ações cunhadas sob a ótica da instauração de uma ambiência nos estudos da midiaticização – com interfaces que envolvem a comunicação e os diversos campos sociais – verifica-se que nos mais variados contextos as lógicas dos campos foram atravessadas pelas lógicas do campo midiático, despertando o olhar do pesquisador na constituição e abordagens de objetos totalmente hibridizados pelas ações de mídia. Entre essas ações de mídia, uma tem proximidade com nossa abordagem apenas por se tratar de uma experiência midiática de inovação científica, desenvolvida também no Nordeste brasileiro, em circunstâncias semelhantes ao que se pratica no IINN-ELS.

A lógica pesquisada por Leite enfatiza o papel do cientista como um mediador que conduz a invenção em laboratório, mas que quando trata de midiaticizá-la enfrenta bastantes

interrogações. O cientista do laboratório PADETEC não se tornou um Ator como Miguel Nicolelis, mas alguém que negociou com o espaço midiático, de outra forma, a emergência da inovação proposta e que foi materializada em mídia de um produto que é o lado visível e concreto da inovação, e essas são subordinadas a um protocolo de mídia e publicidade que segue uma outra lógica, mas que não se perde, não se abandona a injunção científica.

De forma diferenciada, escolhemos um modelo de inovação que ainda está em processo. Ao estabelecer a ampla exposição midiática vimos que o nosso estudo aponta que a tentativa de inovação que vem sendo pesquisada durante nove anos em laboratórios da Universidade de Duke – nos EUA – e no IINN-ELS – em Natal – pelo cientista Miguel Nicolelis, cujas marcas de existência vão se constituindo pelo relato discursivo do próprio cientista, e que se faz midiaticizado. No seu passo a passo, o cientista, ao invés de estar no lugar discreto do laboratório, vai mais longe e “evade” para outros campos, emprestando-se, como dissemos, de outras lógicas e operações para a inovação existir, mas desta feita atrelada a uma complexa atividade de circulação de mídias, no seio da qual está sua produção.

Nessas condições, ele, como um Ator Social que age subordinado e atrelado a uma ação de mídia, deixando ao largo, possivelmente, o que seriam os emblemas científicos – laboratórios propriamente ditos. Ao operar por lógicas midiáticas e fazer circular temas e assuntos específicos num processo de superexposição de mídia, o Ator institui um processo sobre o que supõe controlar os circuitos de comunicação, algo que nós estamos assim chamando de “Modelo de Ação da Circulação Comunicacional do Ator”.

Partindo da centralidade ocupada pelo cientista, dentro do contexto que envolve os suportes de mídia e as instituições envolvidas no processo de interação, percebemos que os diversos componentes que participam da instituição da Midiaticização da Inovação Científica tendem a se afetarem mutuamente em virtude da articulação que o cientista cria com várias formas de comunicação, mas que também provocam atritos e tensões no processo, como visto na pesquisa, entre os diversos estágios que promovem a circulação dos componentes do projeto.

Essa circulação desencadeada pelo cientista não se faz de modo liso e harmonioso, mas se dá em meio a disputas discursivas onde ele aciona sua rede social *twitter* para responder aos seus interlocutores e quando é provocado pela mídia tradicional se recusa a responder aos questionamentos.

De um ponto de vista teórico, Verón trata essas manifestações de disputas e de tensões como processos de afetação gerados pelas atividades técnicas discursivas da midiatização. Verón (1997) o fez no contexto de um modelo de estudo sobre o trabalho da midiatização, ao propor um esquema que analisa a midiatização como um trabalho discursivo desenvolvido entre instituições, mídias e atores sociais que também se afetam mutuamente e que estabelecem fluxo de relações de influências uns sobre os outros.

Tal modelo foi apresentado no segundo capítulo deste texto junto com o esquema da semiose e pelo desenvolvimento do esquema indicado, as zonas de produção de processos de midiatização são constituídas pela relação dos meios com os indivíduos, a relação das instituições com os indivíduos e a maneira pela qual os meios afetam as relações entre as instituições e os indivíduos.

De forma aproximada, o modelo por nós sistematizado nesta pesquisa mostra as várias relações entre o cientista com as instituições do campo científico e de outros campos sociais, enfatizando-se também que as afetações são, além de convergentes, geradoras, ao mesmo tempo, de zonas de muita tensão entre a proposta do cientista e a reação de campos sociais outros, enquanto suas práticas, e são nessas zonas onde se constitui a resistência à inovação.

Essas instâncias, em termos, são afetadas e se afetam umas com as outras através de um processo comunicacional e discursivo que nele é enunciado. A estratégia do Ator aqui estudada mostra uma particularidade dessas afetações. Nesse caso, ele midiatiza a experiência, mas midiatiza-se igualmente – segundo performance descrita por nós – instaurando uma dupla atividade de midiatização: a do projeto e a do seu idealizador. Nessas circunstâncias são envolvidas as ações de mídia sob o formato de textos em jornais e revistas, em televisão e nos artigos escritos pelo próprio cientista; também em mídias digitais; e ainda são constituídas em ações específicas de comunicação. Todas essas matrizes comunicacionais têm o Ator Social como operador.

Enfatizamos como um ponto nesse processo de interpretação dos achados, que não obstante a complexa atividade laboratorial, a inovação como invenção está ainda passando largamente por um intenso e extenso processo não concluído de construções discursivas, que se faz na cadeia dos fluxos e cujas ações são enunciadas segundo lógicas e atividades enunciativas do próprio Ator. A inovação científica neste aspecto é uma consequência de

processos discursivos que se fazem segundo a performance midiática, uma vez que a inovação não existe como “materialidade objetiva”, ou seja, não é ainda algo material, palpável, tangível.

O que circula são discursos que ora se referem a um “produto” que ainda está por vir – com o desenvolvimento de uma veste robótica que permitirá a um indivíduo paralisado recuperar os seus movimentos –, ora se refere à performance de um cientista para que essa inovação passe a existir. A força da existência da inovação não é o produto em si, mas é a processualidade de referência que se faz dela.

A sociedade está capilarizada por expectativa e por lógicas das descobertas científicas, o que faz com que a ciência não se “guarde em segredo”, mas se midiaticize em instâncias diversas que informem e que anunciem o *status* das pesquisas em desenvolvimento.

As reflexões dos capítulos aqui estudados procuram chamar a atenção para esses ambientes e cenários nos quais se dá a ação performática de cientista que utiliza mecanismos comunicacionais diversos para se constituir ao constituir a ação midiaticizadora das pesquisas que desenvolve em quase uma década. Vimos no primeiro capítulo uma revisão sobre a comunicabilidade da ciência, mostrando as versões clássicas que envolvia o tema comunicação e ciência e a forma como essas práticas se tornaram mais eficientes com a ambiência da midiaticização, conforme descrito no segundo capítulo.

As pesquisas mais recentes que estudam a midiaticização possuem ancoragem nessa nova prática de ações de mídia que envolvem mais do que o ato de informar, elas se manifestam em uma cadeia de relações entre o discurso e os sujeitos participantes no processo social.

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia e a constituição do estudo de caso que nos possibilitou conhecer o objeto e identificar as principais ações de sua performance, desde o surgimento da ideia de fundar um instituto internacional no RN, as principais bases do projeto e a apresentação do chão onde as atividades estão se processando, passando pelo conhecimento do cientista que se institui socialmente como um Ator.

Dentro da perspectiva de sua performance de mídia, o quarto capítulo nos faz conhecer as estratégias comunicacionais desde o ano de 2003, quando surgiu a ideia de voltar ao Brasil, os suportes de comunicação que foram utilizados e as operações de contato entre o cientista e os meios durante todo o processo e até agora. A análise dessa exposição de mídia nos mostrou

a constituição de um personagem que possuía várias faces, ora como cientista, ora como esportista, ora como cidadão político, ora como educador, ora como gestor de projetos sociais, ora como consultor estatal de ciência e ainda como um empreendedor que perseguiu sonhos ensinados pela família e baseados em personagens da história brasileira que ele traz para junto de si.

Esse conjunto de reflexões se tornaram mais visíveis no quinto capítulo, quando analisamos as estratégias que foram construídas através do discurso do cientista, mediante o acesso e apropriação de vários suportes de meios, nos quais se materializam o seu modelo de comunicação. Ao não permitir ser reconhecido por um pesquisador, mantendo-se em segredo e sem acessibilidade, através das várias falas do Ator na mídia, identificamos os traços da sua performance comunicacional, recuperando momentos de sua intervenção em artigos, no *twitter* e nos fragmentos de conferências.

Como visto, o cientista se vale em alguns momentos de temas alheios a sua atividade científica e deixa sua marca de referência por outros temas, enquanto a promessa da inovação se opaciza ou se constitui por outras marcas, fazendo do esporte seu apoio na ação midiaticizadora de um projeto que só será materializado em 12 de junho de 2014.

No processo de comunicação estabelecido pelo cientista no desenvolvimento de uma ação atoral, as suas marcas mostram que ele estabelece um elo comunicacional paradoxal e midiaticiza-se, mas mostra-se fechado a ações que visam a conhecer esse processo de automidiaticização. Ele mantém contato com quem deseja, mas não permite ser contactado por quem deseja chegar até ele, tratando de ouvir a quem quer e de responder de acordo com os seus interesses, o que o torna como instaurador de uma ação comunicacional previsional e controlada presumível e unilateralmente por parte dele, à medida que evita riscos de uma interação tensa e problemática. Por essa ótica, o cientista evita protocolos de comunicação com outros pesquisadores e comunicadores.

Os pontos de questionamentos acima por nós aludidos mostram a existência de atritos com outros cientistas (atritos chamados de “patrulhamento”), com jornalistas e com interlocutores das redes sociais e, mesmo nos espaços nos quais o Ator cria para comunicar com os diversos nichos de interlocutores, surgem as tensões através das performances instauradas por ele mesmo através do seu projeto de mídia em processualidade. Os frutos dessas tensões apontam que em ações relativas aos temas de suas pesquisas e aos temas

esportivos – quando questionadas por interlocutores diversos – são respondidas, mas as questões quando formuladas por cientistas e pesquisadores não seguem a mesma dinâmica, inexistindo uma interação entre pesquisadores.

As diversas recusas do cientista nos fizeram recuperar, ou diríamos mesmo, construir um contato com sua fala através de outras instâncias que não o contato presencial. Através do estudo de suas estratégias comunicacionais e discursivas examinadas por nós, principalmente nos capítulos 4 e 5, o que procuramos mostrar também nesta pesquisa, para finalizar esta etapa do texto da tese, é que podemos afirmar que a estratégia de mediação da ciência, neste caso, consiste na enunciação da “promessa de um vir a ser”, conforme já pontuamos.

Os indícios substanciais do invento ainda não existem e são tratadas somente pelo discurso que transfere a necessidade de observação de algo que ainda está por vir e que será enunciada no seio de um outro evento mundial que é a Copa do Mundo no Brasil em 2014, e não no laboratório. Portanto, o Ator anuncia que fará o cumprimento da sua promessa no seio de uma ação coadjuvante, que é o discurso do espetáculo esportivo, sendo essa uma marca de uma operação indiscutível do deslocamento do discurso científico para o da espetacularidade, tornando-se como efeito importante da mediação na qual o cientista embarca, em um processo de circulação adiante.

O desenvolvimento desta pesquisa nos apontou para alguns esclarecimentos sobre as diversas práticas sociais em atuação na sociedade. Percebemos que as práticas sociais não são autônomas, elas não agem por conta e responsabilidade dos seus próprios campos. Elas são permeadas por injunções de uma problemática maior que trata de apontar o papel que tem a emergência das mídias e de suas operações como organizadores da vida, das organizações, dos efeitos e das interações sociais.

A esse conjunto chamamos de mediação, ou seja, uma intensa e complexa operação de meios que passa a afetar a vida da sociedade e suas práticas, como vimos pelo conhecimento da performance de um cientista que elege a mídia para expor o seu *ethos* discursivo, visando à produção de uma inovação.

Se estamos ansiosos por saber da complexidade da inovação, o que o cientista nos oferece através dos achados em mídias tradicionais, no *twitter* e em ações específicas de mídia, é um texto no qual desdobra a ciência pra outros mercados, como por exemplo para o público infanto-juvenil ao anunciar pelo *twitter* em 23 de janeiro de 2013 que “Vem aí: O

maior de Todos os Mistérios! Neurociências para os leitores da Dna Giselda, filha de Dna Lygia! Versão infanto-junvenil de Mto Além do Nosso Eu, escrito a quatro mãos com Giselda Nicolelis, a mama, quase finalizado pela Cia de Letras!” (sic), procrastina a promessa para 2014, quando a pesquisa que deu origem a esta tese já estaria sendo concluída, restando à história segui-lo, e não mais nós.

De fato, a ciência nos tem mostrado – por exemplo, através de casos como a Mdiatização da Transgenia, do produto QUITOSANA e outras mais – que estes são produtos científicos que são colados a protocolos de comunicação. Os cientistas, em graus maiores ou menores, não estão mais nos laboratórios. Porém, o que nos chama à atenção em nossa pesquisa é o desenvolvimento de uma intensa atividade laboratorial do cientista Miguel Nicolelis, que se faz sempre na esfera da mediação sem que ele jamais nos chame a conhecer os meandros do laboratório ao impor barreiras e dificuldades para o acesso aos locais onde se desenvolvem as pesquisas em Natal e em Macaíba.

O cientista edifica em torno de si um outro paradigma no sentido de que é possível inovar ao se repousar sobre o cientista a crença de que a inovação se passa apenas em torno dele? Como curiosos no assunto, vamos continuar a acompanhar de um outro lugar, que não mais o da tese, os desdobramentos de como a promessa da inovação científica vai se aclarar, já que não temos dela vestígios a não ser os que foram aqui relatados. Os achados, os exemplos de tensões, a árdua tarefa de perseguir um pesquisador que busca referência mais nas suas performances de mídia do que no contato com outros cientistas, nos remetem a compreender que a ambiência da mediação e as suas afetações nos campos ainda produzirão outros efeitos que serão conhecidos e que servirão para a constituição do campo da comunicação, enquanto âmbito científico.

Esta tese contribuiu para mostrar a existência de um determinado *ethos* discursivo que constitui o modo através do qual um cientista, ao lidar com a linguagem, o discurso e a comunicação, cria modelos de interação (controlados por ele) e institui performances que o ajudam a se constituir socialmente perante o diversificado nicho de interlocutores que o acompanham pelas várias instâncias de comunicação que participa.

Verificamos como uma estratégia de inovação, especialmente seu processo de mediação, depende de fatores que se interarticulam. Mas há algo, como traço da experiência singular do sujeito, enquanto ator ou observador, que incide diretamente no modo

através do qual a estratégia nos seus níveis técnico, sócio, simbólico e discursivo se organizam e é estruturada.

Ou seja, há algo de “personalidade” nesta feita que traz a marca do seu enunciador, o cientista Miguel Nicolelis, que parece ter a ver com: inquietação, obstinação, tática, criatividade, polemismo, engenhosidade, ambição, vaidade, competência, idealismo, inquietação etc. É tudo isso – soma de emoção, razão etc. – que se constitui o insumo para que o discurso tome forma ou dê forma à estratégia. Afinal, os cientistas são feitos de carne e osso, e alguém tem que “despi-los”. E um modo de fazê-lo é o trabalho dissecante de análise das estratégias as quais eles emprestam para anunciar suas promessas e invenções.

O conhecimento desse modelo pesquisado também contribuiu para o aperfeiçoamento da nossa formação, enquanto pesquisador, a fim de ampliar o nosso entendimento sobre os novos formatos da relação ciência e comunicação, algo que sempre vai exigir novas imersões no objeto para a realização da minha prática docente, bem como para fomentar a criação de um Grupo de Pesquisa que aborde temas relacionados aos novos modelos de relação entre ciência e mídia, sob a nova ambiência da midiatização.

REFERÊNCIAS

- BARTHES, Roland. **Elementos da semiologia**. São Paulo, Cultrix, 1996.
- BECKER, Gustavo E. H; SILVA, Rosane T. da. **A divulgação científica e os desafios para os profissionais da área de comunicação**, 2006.
- BECKER, Howard S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. 3ª edição. São Paulo, Hucitec, 1997.
- BORELLI, Viviane. **Da festa ao cerimonial midiático: as estratégias de midiaticização teleromaria da medianeira pela rede vida**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2007.
- BRAGA, José Luiz. **A política dos internautas é produzir circuitos**. São Leopoldo, 2011.
- _____. **Dispositivos interacionais**. Trabalho apresentado ao Grupo de Trabalho Epistemologia da Comunicação, do XX Encontro da Compós, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, de 14 a 17 de junho de 2011.
- _____. **Comunicação, disciplina indiciária**. Matriz, vol. 1, nº 2, USP, 2008.
- _____. **A sociedade enfrenta sua mídia**. São Paulo: Paulus, 2006^a.
- _____. **Mediaticização como processo interacional de referência**. Artigo apresentado no XV Encontro da Compós, na UNESP, Bauru/SP, 2006b.
- BUENO, W.C. Jornalismo científico como resgate da cidadania. In: MASSARANI, L. et. al (orgs). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.
- _____. **Jornalismo científico no Brasil: compromissos de uma prática dependente**. Tese de doutorado apresentada a ECA da USP. São Paulo, 1984.
- CANDOTTI, Ennio. Ciência na educação popular. In: MASSARANI, L. et al (orgs.). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 2002.
- CHAGAS, Arnaldo Toni Sousa das. **Estratégias de mediaticização das drogas: estudo de uma campanha de prevenção às drogas promovida na CTDIA**. Tese de Doutorado do PPGCC da UNISINOS/RS, 2009.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto, 2008.
- _____. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.
- CORNU, D. **A ética da informação**. EDUSC, Bauru/SP, 1998.
- DÍAZ, E. (org). **La Ciencia y il imaginario social**. Buenos Aires: Biblos, 1996.
- DUCROT, Oswald. **Enunciação**. Enciclopédia Einaudi. Lisboa: Imprensa Nacional, 1984.

ESTEVEES, João Paulo. **A ética da comunicação e os media modernos: legitimidade e poder nas sociedades modernas**. Dinalivro, 1998.

FAUSTO NETO, Antonio. **Olhares sobre a recepção através das bordas da circulação**. XVIII Encontro Compós. Belo Horizonte, Junho de 2009.

_____. **Midiatização – prática social, prática de sentido**. Artigo apresentado no Encontro da Rede Prosul – Comunicação Sociedade e Sentido, no seminário sobre Midiatização. Unisinos. PPGCC, São Leopoldo/RS, 2005.

FERREIRA, Jairo. **Midiatização: dispositivos, processos sociais e de comunicação**. Artigo apresentado no Compós, 2007.

FREUND, Julien. **Sociologia de Max Weber**. Rio de Janeiro: Fonte Universitária, 1987.

GARCIA, Sâmia de C.; BARICHELLO, Eugênia M. R. **A relação entre o pesquisador e o jornalista: uma experiência no Centro de Ciências Rurais da UFSM**. CESH. UFSM, 2001.

GASPARETTO, Paulo R. **Midiatização da religião: processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimentos. Estudo sobre a recepção da TV Canção Nova**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2009.

GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: o antropólogo como autor**. Rio de Janeiro: Editor UFRJ, 2005.

GIDDENS, Anthony. **As Consequências da Modernidade**. Unesp. São Paulo, SP. 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1995.

GLEIZER, Marcelo. **Criação imperfeita**. São Paulo: Record, 2010.

GOFFMAN, Erving. **Comportamento em lugares públicos: notas sobre a organização social dos ajuntamentos**. Petrópolis: Vozes, 2010.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

GOMES, Ana A. F. **A midiatização do social: globo e criança esperança tematizando a realidade brasileira**. Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da UNISINOS. São Leopoldo/RS, 2009.

GOMES, Isaltina M.A de Mello; HOLZBACH, A. D.; TAVEIRA, M. Albuquerque. A construção da identidade da ciência no Brasil. In: SILVEIRA, Ada C. M da (org). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. FACOS-UFSM, 2003.

GOMES, Pedro Gilberto. **A midiatização no processo social**. Paper apresentado no seminário temático de midiatização. Rede Prosul. São Leopoldo, 2005.

HABERMAS, Jürgen. **Teoria de la acción comunicativa I**. Racionalidad de la acción y racionalización social. Madrid: Taurus, 1987.

HERCULANO-HOUZEL, Suzana. **O cérebro nosso de cada dia**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent Casa Editorial, 2002.

KREINZ, Glória; PAVAM, Clodowaldo (org). **Idealistas isolados: ensaios sobre a divulgação científica: linguagem e postura**. São Paulo: NJR/ECA/USP, 1999.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade a fora**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____; WOOLGAR, S. **A vida do laboratório: a produção dos fatos científicos**. Relume Dumará, Rio de Janeiro, 1997.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LEITE, Sandra Nunes. **A lógica midiática na ação comunicacional da inovação**. Maceió, EDUFAL, 2009.

LUHMANN, Niklas. **A teoria geral dos sistemas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MACHADO, Ângelo. **Divulgação maciça de ciência só com TVs, Universidades e Sociedades Científicas**. Entrevista ao Jornal da Ciência, Ano XVI, nº 464. RJ, 2001.

MAINGUENEAU, Dominique. **Cenas da enunciação**. Curitiba: Criar Edições, 2006.

_____. **Gênese dos discursos**. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**, 3ª ed., Campos do Jordão: Ed. Mantiqueira, 2003.

MARQUES, Fabrício. **A ciência compreendida**. FAPESP, Nº 174, agosto de 2010.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, Dênis de (Org.). **A sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

MASSARANI, Luisa. **A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 20**. Dissertação de Mestrado apresentada na UFRJ/ECO, 1998.

MEDINA, Cremilda. **Epistemologia e saber plural**. In: **Saber plural: o discurso fragmentalista da ciência e a crise de paradigmas**. São Paulo: ECA/CJE/CNPq, 1994.

MELO, J. M. **O jornalista científico na universidade brasileira - anotações de observador participante**. Ciência e cultura, 1983.

MENEZES, Ebenezer T. de; SANTOS, Thais Helena dos. **Projeto Saci. Dicionário interativo da Educação Brasileira**. São Paulo: Midiamix Editora, 2002.

MOLEDO, L; MAGNANI, E. **Dez teorias que comoveram o mundo**. São Paulo: Editora UNICAMP, 2009.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PAVAN, C. Resgate e memória. In: KREINZ, Glória; PAVAN, C. KREINZ, Glória; PAVAM, C. (org). **Idealistas isolados: ensaios sobre a divulgação científica: linguagem e postura**. São Paulo: NJR/ECA/USP, 1999.

REIS, José. **Divulgação da ciência**. Ciência e cultura, SP, 1954.

SODRÉ, Muniz. Eticidade, campo comunicacional e midiatização. In: MORAES, Denis. **Sociedade Midiatizada**. Rio de Janeiro, Mauad, 2006.

_____. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.

THOMPSON, John. B. **Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VERÓN, Eliseo. Esquema para El analisis de La mediatización. In: **Revista Diálogos de La Comunicación**. Lima: Felafacs, 1997.

VESSURI, H. **Ciencia, tecnología y desarrollo: una experiencia de apropiación social del conocimiento**. Interciência, Caracas, v. 27, n. 2, p.88-92, fev. 2002.

WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos de sociologia compreensiva**. Brasília: UNB, 1999.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas/SP, 2001.

ANEXOS

TABELA 1

REPORTAGENS SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM JORNAIS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Miguel Nicolelis: Cientista e idealizador do Instituto Internacional de Neurociências de Natal (IINN)*	TRIBUNA DO NORTE	17/04/2011
Só é possível inovar com gente disposta a pensar diferente*	TRIBUNA DO NORTE	12/04/2011
Ministro da ciência e tecnologia anuncia Comissão do Futuro DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=76653	JORNAL DA CIÊNCIA	04/03/2011
Brasileiros ganham projeção internacional*	VALOR ECONÔMICO	04/01/2011
Fórmulas para o ensino de ciência dar certo no país*	VALOR ECONÔMICO	04/01/2011
Brasileiros ganham projeção internacional DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=75670	JORNAL DA CIÊNCIA	04/01/2011
Manifesto propõe iniciativas para aliar ciência e inclusão social*	JORNAL DA CIÊNCIA	13/12/2010
Um termo robótico para voltar a andar: Projeto Walk Again, do qual o brasileiro Miguel Nicolelis participa, cria casca robótica acionada pelo pensamento*	O ESTADO DE SÃO PAULO	29/11/2009
Campus do Cérebro ganha supermáquina DISPONÍVEL EM: http://www.gazetadopovo.com.br/vidaecidadania/conteudo.phtml?tl=1&id=948115&tit=Campus-do-Cerebro-ganha-supermaquina	GAZETA DO POVO	25/11/2009
Estímulo elétrico cura mal de Parkinson em roedores*	FOLHA DE SÃO PAULO	20/03/2009
Brasileiro cura mal de Parkinson em roedores usando estímulo elétrico DISPONÍVEL EM: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u537781.shtml	FOLHA ONLINE	20/03/2009
Brasileiro cria estimulador de medula para ratos com Parkinson*	ESTADÃO	20/03/2009
Estímulo elétrico cura mal de Parkinson em roedores*	FOLHA DE SÃO PAULO	20/03/2009
Uma longa corrida de revezamento*	O ESTADO DE SÃO PAULO	12/10/2008
Instituto em Natal abre mais um centro e lança campus do cérebro*	O ESTADO DE SÃO PAULO	11/05/2008

Parceria pelo desenvolvimento*	DIÁRIO DE NATAL	25/02/2008
Macaca nos EUA faz robô andar no Japão usando só a força do pensamento*	FOLHA DE SÃO PAULO	16/01/2008
Macaca nos EUA faz robô andar no Japão usando a força do pensamento DISPONÍVEL EM: http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u363942.shtml	FOLHA ONLINE	16/01/2008
Macaco movimenta robô com o pensamento*	THE NEW YORK TIMES	15/01/2008
Máquina manipula cérebro de macaco*	FOLHA DE SÃO PAULO	16/11/2007
Grupo vê cérebro “salvando” memória*	FOLHA DE SÃO PAULO	02/11/2007
Produtiva, mas ordinária*	FOLHA DE SÃO PAULO	28/10/2007
Pesquisador apresenta projeto de escola de ciências para ensino básico*	JORNAL DA CIÊNCIA	30/05/2007
Grupo inaugura instituto em Natal, de olho no Piauí*	FOLHA DE SÃO PAULO	24/02/2007
Inaugurado Instituto de Neurociências de Natal*	O ESTADO DE SÃO PAULO	24/02/2007
Um candidato a Santos Dumont do século 21*	O ESTADO DE SÃO PAULO	18/02/2007
Ministro da Ciência e Tecnologia visita o que já funciona no Centro de Neurociências de Natal*	DIÁRIO DE NATAL	21/10/2006
Delírio e insônia conectam esquizofrenia a Parkinson*	FOLHA DE SÃO PAULO	11/10/2006
Nicolelis quer ciborgue humano em 3 anos*	FOLHA DE SÃO PAULO	17/05/2005
Conselho do Instituto é formado*	DIÁRIO DE NATAL	07/03/2004
Ciência pode mudar realidade social*	TRIBUNA DO NORTE	04/03/2004
Natal, capital da neurociência*	DIÁRIO DE NATAL	29/02/2004
Brasil terá um instituto de neurociências*	DIÁRIO DE NATAL	05/2003

Centro de Neurociências deve ser instalado em um período de três anos*	TRIBUNA DO NORTE	09/05/03
Cientistas brasileiros nos EUA propõem centro de excelência no RN* DISPONÍVEL EM: http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u9043.shtml	FOLHA ONLINE	06/05/2003

TABELA 2

REPORTAGENS SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM REVISTAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Cidade do cérebro aglutina conhecimento e cidadania fora do eixo Rio-São Paulo* DISPONÍVEL EM: http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=63&id=803&print=true	COMCIÊNCIA	S/I
Cabeça no lugar: Miguel Nicolelis, um dos maiores cientistas do mundo, usa a ciência numa cruzada social.*	REVISTA TRIP	05/02/2010
Cérebro eletrônico.*	GALILEU	06/2009
Mal de Parkinson sob controle: Estímulo elétrico na medula espinhal reduz sintomas da doença em roedores.*	REVISTA PESQUISA FAPESP	04/2009
O brasileiro candidato ao Nobel*	ÉPOCA	23/03/2009
Um choque heterodoxo contra o Parkinson DISPONÍVEL EM: http://www.revistapesquisa.fapesp.br/index.php?art=5461&bd=2&pg=1&lg	REVISTA FAPESP ONLINE	19/03/2009
O movimento de Nicolelis*	ISTOÉ	08/2008
Eletroduto contra Parkinson ajuda pesquisa em prótese*	FOLHA DE SÃO PAULO	09/08/2008
O prêmio Nobel está de olho neste brasileiro*	REVISTA BRASILEIROS	04/2008
Neurocientista desvenda linguagem do cérebro e transcende limitações do corpo*	REVISTA PESQUISA FAPESP	04/2008
Macaca nos Estados Unidos controla, por meio do pensamento, passos de robô no Japão*	REVISTA PESQUISA FAPESP	04/2008
Miguel Nicolelis: Neurocientista desvenda linguagem do cérebro e transcende limitações do corpo*	REVISTA PESQUISA FAPESP	04/2008
Testes de neurocientista decifram sinais cerebrais*	TERRA MAGAZINE	15/01/2008
Muito além dos cyborgs*	REVISTA PESQUISA FAPESP	12/2007
Verba para o Campus do Cérebro*	REVISTA PESQUISA FAPESP	12/12/2007
Passos de macaco nos EUA farão robô andar no Japão*	REVISTA PESQUISA	15/11/2007

	FAPESP	
Instituto Internacional de Neurociências de Natal ELS: audácia e pioneirismo*	REVISTA SER MÉDICO	07/2007
O revolucionário*	REVISTA AUDI MAGAZINE	04/2007
Ciência e cidadania*	SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL	04/2007
Conexões sem fronteiras*	PESQUISA FAPESP	07/02/2007
Este homem ainda vai ganhar o Nobel*	SUPERINTERESSANTE	29/09/2006
Direto do cérebro*	VEJA ONLINE	07/2006
Brasileiro voador*	CARTA CAPITAL	18/01/2006
Ciências sem fronteiras*	DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO	10/2005
Na companhia de ciborgues*	REVISTA DA FOLHA	22/05/2005

TABELA 3

REPORTAGENS SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM PORTAIS DE NOTÍCIA E SITES		
TÍTULO	MIDIA	DATA
Miguel Nicolelis: Ciência made in Brazil DISPONÍVEL EM: http://www.almanaqueestacao.com.br/gente/miguel%20nicolelis.htm	ALMANAQUE ESTAÇÃO	S/I
Conheça o IINN-ELS DISPONÍVEL EM: http://cientecno.com/site/2011/02/26/conheca-o-iinn-els	CIENTECNO	26/02/2011
Neurocientista brasileiro recebe prêmio de R\$ 7 milhões dos EUA DISPONÍVEL EM: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2010/09/neurocientista-brasileiro-recebe-premio-de-r-7-milhoes-dos-eua.html	G1	30/09/2010
Nurocientista brasileiro ganha prestigioso prêmio nos EUA DISPONÍVEL EM: http://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2010/07/neurocientista-brasileiro-ganha-prestigioso-premio-nos-eua.html	G1	27/07/2010
Conferência com Miguel Nicolelis emociona o público DISPONÍVEL EM: http://www2.uol.com.br/sciam/noticias/conferencia_com_miguel_nicolelis_emociona_o_publico.html	UOL NOTÍCIAS	10/07/2009
A revolução de Nicolelis DISPONÍVEL EM: http://www.espbr.com/noticias/revolucao-nicolelis	ESP BRASIL	31/03/2009
Esperança restaurada.*	AGÊNCIA FAPESP	20/03/2009

Nova técnica consegue tratar Parkinson com estímulos elétricos na coluna. DISPONÍVEL EM: http://g1.globo.com/Noticias/Ciencia/0,,MUL1050195-5603,00-NOVA+TECNICA+CONSEGUE+TRATAR+PARKINSON+COM+ESTIMULOS+ELETRICOS+NA+COLUNA.html	G1	19/03/2009
UFRN reconhece trabalho de Nicolelis*	PORTAL NOMINUTO	12/2008
Movido a pensamento*	AGÊNCIA FAPESP	13/03/2008
Miguel Nicolelis ministra aula inaugural na UFRN*	PORTAL NOMINUTO	22/02/2008
Nicolelis: O Brasil precisa de um Programa de Aceleração do Crescimento Humano DISPONÍVEL EM: http://www.ceticismoaberto.com/ciencia/2147/o-crebro-do-doutor-ramachandran	PORTAL NOMINUTO	05/01/2008
Centro de pesquisas e escola terão atenderão mil alunos*	PORTAL CAPES	12/12/2007
O brasileiro por trás da próxima revolução de interface*	SITE IDG NOW	25/07/2007
Fábrica de cientistas e sonhadores*	PORTAL NOMINUTO	22/07/2007
Países onde quero morar*	SITE OVERMUNDO	04/03/2007
Preocupação social*	AGÊNCIA FAPESP	26/02/2007
Campus do cérebro no RN quer tornar a ciência um agente de transformação social DISPONÍVEL EM: http://www.cienciaviva.org.br/sbpc/noticia200706.html	CIÊNCIA VIVA	07/02/2007

TABELA 4

NOTÍCIAS SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM JORNAIS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Neurocientista Miguel Nicolelis é nomeado para a Academia de Ciências do Vaticano DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=75748	JORNAL DA CIÊNCIA	07/01/2011
Ciência brasileira deve dar um salto qualitativo e ganhar o interior DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=75212	JORNAL DA CIÊNCIA	08/12/2010

“Science destaca avanços da ciência brasileira” DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=75051	JORNAL DA CIÊNCIA	02/12/2010
Miguel Nicolelis divulga Manifesto da Ciência Tropical DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=74874	JORNAL DA CIÊNCIA	24/11/2010
Unila promove Cátedra Latino-Americana de Neurociências e Inclusão Social DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=74845	JORNAL DA CIÊNCIA	23/11/2010
Neurocientista brasileiro recebe US\$ 2,5 milhões para pesquisa nos EUA*	JORNAL DA CIÊNCIA	05/08/2010
Instituto é exemplo de projeto vitorioso*	TRIBUNA DO NORTE	04/08/2010
Nicolelis ganha “Oscar” da medicina nos EUA*	TRIBUNA DO NORTE	29/07/2010
Neurocientista brasileiro recebe US\$ 2,5 mi para aprofundar pesquisas*	O ESTADO DE SÃO PAULO	29/07/2010
Neurocientista brasileiro recebe US\$ 2,5 milhões para pesquisa nos EUA DISPONÍVEL EM: http://www1.folha.uol.com.br/ciencia/773592-neurocientista-brasileiro-recebe-us-25-milhoes-para-pesquisa-nos-eua.shtml	FOLHA ON LINE	27/07/2010
Escolas do IINN ensinam a pensar*	TRIBUNA DO NORTE	22/07/2010
Jovens do semiárido começam a criar robô*	FOLHA DE SÃO PAULO	01/07/2010
Brasileiros tornam-se membros da Academia Francesa de Ciência DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=71850	JORNAL DA CIÊNCIA	30/06/2010
A neurociência do século 21, por Carlos Alexandre Neto*	ZERO HORA	12/05/2010
Cuidadores do cérebro*	FOLHA DE SÃO PAULO	02/05/2010
Brasileiro cria estimulador de medula para ratos com Parkinson*	O ESTADO DE SÃO PAULO	20/03/2009
O prêmio Nobel está de olho neste brasileiro DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/9/textos/63/	BRASILEIROS	04/2008
Estudo liga dopamina a Parkinson e esquizofrenia*	O ESTADO DE SÃO PAULO	11/10/2006
Instituto garante verba de SP*	TRIBUNA DO	05/2005

	NORTE	
Instituto abre em agosto*	FOLHA DE SÃO PAULO	05/2005
Trio quer centro de medicina tropical*	FOLHA CIÊNCIA	06/03/2004
Cientistas apostam no Instituto Internacional de Neurociências*	O JORNAL DE HOJE	04/03/2004
Simpósio é um sonho concretizado*	DIÁRIO DE NATAL	04/03/2004

TABELA 5

NOTÍCIAS SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM REVISTAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS		
TÍTULO	MIDIA	DATA
Ciência brasileira em discussão: Comissão do Futuro da ciência brasileira inclui diretora de redação de Pesquisa FAPESP*	REVISTA PESQUISA FAPESP	10/03/2011
Nicolelis recebe mais um prêmio nos EUA DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/secoes/o-lado-b-da-noticia/noticias/1838/	BRASILEIROS	30/09/2010
Cérebro premiado. Neurocientista brasileiro ganha Miguel Nicolelis ganha prêmio nos EUA DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/secoes/o-lado-b-da-noticia/noticias/1723/	BRASILEIROS	29/07/2010
Ciência ao alcance de todos*	REVISTA PLANETA	04/2010
O brasileiro candidato ao Nobel*	ÉPOCA	23/03/2009
O cérebro poderá em breve libertar-se dos limites do corpo*	REVISTA PESQUISA FAPESP	01/04/2008
A elite da influência. A lista dos brasileiros que + fazem acontecer*	ÉPOCA	03/12/2007
Miguel Nicolelis*	ISTO É	01/2007
Estudo encontra conexões entre esquizofrenia e Parkinson*	PESQUISA FAPESP	11/10/2006
Pensamento em ação*	VEJA	28/06/2006
A volta dos cérebros. Neurocientistas planejam abrir instituto avançado em Natal*	GALILEU	09/09/2003

TABELA 6

ENTREVISTAS COM O ATOR EM JORNAIS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Miguel Nicolelis: “Brasil precisa criar uma ciência tropical”. DISPONÍVEL EM: http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=74308	JORNAL DA CIÊNCIA	26/10/2011
Quero fazer que um adolescente brasileiro tetraplégico dê o pontapé inicial da abertura da Copa do Mundo de 2014 DISPONÍVEL EM: http://www.natalneuro.org.br/imprensa/pdf/2011-05-estadao.pdf	O ESTADO DE SÃO PAULO	02/05/2011
O homem que ensina a pensar*	O POVO	31/10/2010
Miguel Nicolelis explica como os avanços na ciência ajudarão no tratamento de doenças neurológicas*	O GLOBO	05/08/2010
Não acreditar em si mesmo foi o grande fator limitante do Brasil por muitos anos*	ZERO HORA	31/05/2010
Um dos mais renomados pesquisadores da atualidade diz que o Brasil vive ótimo momento para investir na produção científica*	CORREIO BRASILIENSE	24/08/2009
Neurocientista mais influente do país quer continuar testes no Brasil*	CORREIO BRASILIENSE	25/03/2009
Chips podem ajudar a recuperar movimentos*	JORNAL DO COMÉRCIO	23/09/2008
Eletroduto contra Parkinson ajuda pesquisa em prótese*	FOLHA DE SÃO PAULO	09/08/2008
Vamos transformar o RN na Califórnia*	TRIBUNA DO NORTE	05/08/2007
CIÊNCIA - Reconhecido internacionalmente, Miguel Nicolelis tem planos ambiciosos para o RN	TRIBUNA DO NORTE	05/08/2007
Ciência é nova commodity global, afirma pesquisador*	FOLHA DE SÃO PAULO	06/12/2004
Chip no cérebro dá movimentos a paráliticos*	O GLOBO	22/02/2004
Entrevista: Miguel Nicolelis*	DIÁRIO DE NATAL	02/04/2004
“Perfil: presente de Natal”	FOLHA ONLINE	29/07/2003

TABELA 7

ENTREVISTAS COM O ATOR EM REVISTAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Um caminho para a humanidade DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/38/textos/1187/	BRASILEIROS	09/2010
Com Miguel Nicolelis, o Brasil chega ao topo da ciência.*	ISTO É	08/2010
Temos que construir uma ciência tropical*	ALMANAQUE BRASIL	03/2010
A utopia é científica DISPONÍVEL EM: http://www.redebrasilatual.com.br/revistas/37/a-utopia-e-cientifica	REVISTA DO BRASIL	07/2009
A utopia é científica*	REVISTA DO BRASIL	07/2009
Os paralisados vão andar antes de 2014*	ÉPOCA	23/03/2009
Não tenho a mínima chance de ganhar um prêmio Nobel DISPONÍVEL EM: http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64745-15224,00-NAO+TENHO+A+MINIMA+CHANCE+DE+GANHAR+UM+PREMIO+NOBEL.html	ÉPOCA	19/03/2009
A ciência pode ser um agente de transformação social*	CAROS AMIGOS	05/2008
Pesquisa tem dimensão que o Brasil jamais viu*	TERRA MAGAZINE	24/01/2008
O prêmio Nobel está de olho neste brasileiro DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/9/textos/63/	BRASILEIROS	04/2008
Vendedor de sonhos*	CARTA CAPITAL	07/02/2007
Mestre em anular limites*	CARTA CAPITAL	07/02/2007
Devolvendo movimentos*	REVISTA SENTIDO	04/2007
Os segredos do cérebro*	ISTO É	31/01/2007
Miguel Nicolelis: um Nobel para o Brasil?*	ÉPOCA	27/03/2006

TABELA 8

ENTREVISTAS COM O ATOR EM BLOGS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Entrevista com Miguel Nicolelis DISPONÍVEL EM: http://canaldenoticiasdatv.blogspot.com/2011/05/segunda-fundacao-entrevista-com-miguel.html	BLOG NOTÍCIAS DA TV	06/05/2011
Miguel Nicolelis, um cientista brasileiro com potencial para um Prêmio Nobel, inventor de nova técnica consegue tratar Parkinson com estímulos elétricos na coluna DISPONÍVEL EM: http://culturaseafectoslusofonos.blogspot.com/2011/03/miguel-nicolelis-o-cientista-brasileiro.html	CULTURAS E AFETOS LUSÓFONOS	29/03/2011
Miguel Nicolelis, um grande cientista brasileiro conhecido de poucos DISPONÍVEL EM: http://proffatima.wordpress.com/2011/02/27/miguel-nicolelis-um-grande-cientista-brasileiro-conhecido-de-poucos/	BLOG DA PROFESSORA FÁTIMA	27/02/2011
Conhecemos Miguel Nicolelis? DISPONÍVEL EM: http://blogln.ning.com/profiles/blogs/conhecemos-miguel-nicolelis	PORTAL LUIS NASSIF	22/02/2011
A sinceridade de um dos maiores cientistas do mundo DISPONÍVEL EM: http://www.conceitoted.com/2010/10/sinceridade-de-um-dos-maiores.html	CONCEITO TED	12/10/2010

*Material extraído do site www.natalneuro.org.br

TABELA 9

ARTIGOS DO ATOR EM JORNAIS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Olho na nuca*	FOLHA DE SÃO PAULO	28/05/2006

TABELA 10

ARTIGOS DO ATOR EM REVISTAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
Em busca de Chopin DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/44/textos/1436/	REVISTA BRASILEIROS	03/2011
Lembranças de um verão moscovita	REVISTA	02/2011

DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/43/textos/1385/	BRASILEIROS	
Da irreparável tragédia que foi morrer de amor pelo Brasil DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/42/textos/1348/	REVISTA BRASILEIROS	01/2011
Prazer, Nicolelis DISPONÍVEL EM: http://www.revistabrasileiros.com.br/edicoes/41/textos/1312/	REVISTA BRASILEIROS	12/2010
Presente de Natal* http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/presente_de_natal.html	SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL	18/01/2007

TABELA 11

ARTIGOS DO ATOR EM BLOGS		
TÍTULO	MIDIA	DATA
O homem que se vestiu de avião, dando asas à mente*	NEURO BLOG	04/10/2006

TABELA 12

ARTIGO SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM JORNAIS IMPRESSOS E ELETRÔNICOS		
TÍTULO	MIDIA	DATA
Brasil sem Nobel DISPONÍVEL EM: http://www1.folha.uol.com.br/colunas/marceloleite/810316-brasil-sem-nobel.shtml	FOLHA ON LINE	06/10/2010
Ciência e Vida Severina	DIÁRIO DE NATAL	01/03/2007
Instituto Internacional de Neurociências de Natal – um marco para a ciência no Brasil	JORNAL DA CIÊNCIA	27/04/2005

TABELA 13

ARTIGO SOBRE O ATOR/IINN-ELS EM REVISTAS IMPRESSAS E ELETRÔNICAS		
TÍTULO	MIDIA	DATA
Uma mente brilhante*	GALILEU	08/2009

Ciência e cidadania DISPONÍVEL EM: http://www2.uol.com.br/sciam/artigos/ciencia_e_cidadania_imprimir.html	SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL	04/2007
Restaurador de movimentos*	MENTE E CÉREBRO	05/2005

TABELA 14

REPORTAGEM EM TV		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
“Programa Jornal Nacional – Equipe de Cientistas liderada por brasileiro Miguel Nicolelis desenvolve tato superficial” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=drfheUvhbQ0&feature=related	TV GLOBO	05/10/2011
“Programa Jornal da Globo – Cientistas liderados pelo brasileiro Miguel Nicolelis desenvolvem tato superficial” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=et84joTbkRU&feature=related	TV GLOBO	05/10/2011
“Jornal da Tropical RN – Miguel Nicolelis concede entrevista coletiva para falar sobre a cegueira com pesquisadores da UFRN” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=XXonavVrs98&feature=related	TV RECORD	29/07/2011
“Programa NBR Notícias – Concursos públicos para estrangeiros devem atrair cientistas experientes ao Brasil” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?NR=1&v=228gNow6Mp8	TV NBR	14/07/2011
“Programa Informando – Miguel Nicolelis faz palestra no evento Sempre um Papo em Belo Horizonte” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=-J7fciD0UYQ&feature=related	UNIBH TV	05/07/2011
“Programa Jornal Nacional – Mal de Parkinson: possível cura por neurocirurgião brasileiro” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=OxAAbL1tBNY&feature=related	TV GLOBO	21/03/2009

TABELA 15

ENTREVISTA EM TV		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
“Programa Bola da Vez – Entrevista com Miguel Nicolelis” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=NvzsrhYFX8&feature=related	ESPN BRASIL	19/09/2011
“Programa UFBA no Ar – Entrevista com Miguel Nicolelis” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=lcLFxVBTC_4	WEB TV UFBA	22/07/2011

<p>“Entrevista ao Canal da Revista Brasileiros na Flip” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/user/revistabrasileiros?blend=11&ob=5#p/u/0/YmcbzzVhuM8</p>	REVISTA BRASILEIROS ONLINE	09/07/2011
<p>“Programa Bom dia Brasil – Entrevista Miguel Nicolelis” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=bzz9rVoyIkM&feature=related</p>	TV GLOBO	30/06/2011
<p>“Programa do Jô – Entrevista Miguel Nicolelis sobre o Ciclo de Palestras Fronteiras do Pensamento” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=FHDV3SHVNmI</p>	TV GLOBO	21/06/2011
<p>“Flip – Entrevista com Miguel Nicolelis antes da palestra com o Tema O Humano Além do Humano” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=IVCeDnhwTMY</p>	FLIP.WMV	20/06/2011
<p>“Programa Canal Livre – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 1” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=GdtKPXGDJtw&feature=related</p>	TV CULTURA	15/06/2011
<p>“Programa Canal Livre – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 2” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=P4fXLTgBD7s&feature=related</p>	TV CULTURA	15/06/2011
<p>“Programa Canal Livre – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 3” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=CpogDfd3ewI&feature=related</p>	TV CULTURA	15/06/2011
<p>“Programa Canal Livre – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 3” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=MbKPJpl7NF4&feature=related</p>	TV CULTURA	15/06/2011
<p>“Programa Canal Livre – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 3” DIPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=huG3L774otQ&feature=related</p>	TV CULTURA	15/06/2011
<p>“Programa Manhattan Connection – Entrevista Miguel Nicolelis” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=p2vZPwx7yDQ&feature=player_detailpage</p>	GNT	13/06/2011
<p>“Programa Cores e Nomes – Entrevista Miguel Nicolelis” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=MX5tvvEahTE&feature=related</p>	INTERTV CABUGI/RN	14/05/2011
<p>“Programa Conexão – Educação para a Ciência” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=Gq6n4ZQ1FIM</p>	TV FUTURA	09/05/2011
<p>“Programa Provocações – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 1” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=D3KNW4Jw9wg&feature=related</p>	TV CULTURA	22/04/2011
<p>“Programa Provocações – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 2” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=krypFRqu3kw&feature=relmfu</p>	TV CULTURA	22/04/2011
<p>“Programa Provocações – Entrevista Miguel Nicolelis – Parte 3” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=qVI95ifDDqY&feature=related</p>	TV CULTURA	22/04/2011
<p>“Programa Opinião Livre – Entrevista com Miguel Nicolelis na abertura do seminário Fronteiras do Pensamento” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=HDRZ9ptlL5s&feature=related</p>	OPINIÃO LIVRE TV	12/05/2010
<p>“Entrevista para a Revista Galileu – Miguel Nicolelis, a mente brilhante</p>	REVISTA	03/08/2009

da ciência brasileira” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=rMS1oQLV25Q&feature=related	GALILEU GLOBO.COM	
“Programa Roda Viva – Entrevista Miguel Nicolelis” DISPONÍVEL EM: http://video.google.com/videoplay?docid=3331953491210288117#	TV CULTURA	29/10/2008

TABELA 16

AÇÕES ESPECÍFICAS DE COMUNICAÇÃO - DEPOIMENTO		
TÍTULO	MÍDIA	DATA
“Depoimento para Revista Alfa Homem – Comunicação Cérebro-Máquina” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=eXyLzazTdMk&feature=related	VIDEO	15/07/2011
“Recado para a torcida do Palmeiras pelo Programa Pró-Palmeiras” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=ejdNc76pohk&feature=related	VIDEO	12/12/2010
“Declarando apoio a candidatura de Dilma Rouseff” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=VMh-T6qzt9w&NR=1	VIDEO	16/10/2010
“Garoto Propaganda da Nextel” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=dhwq3JaZeyY&feature=related	VIDEO	08/08/2009

TABELA 17

AÇÕES ESPECÍFICAS DE COMUNICAÇÃO AULAS E CONFERÊNCIAS	
LOCAL	DATA
“Conferência sobre Redes Sociais no Auditório da Livraria Siciliano em Natal/RN” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=IEFzjOL3odg&feature=related	30/01/2011
“Conferência para a Folhaonline/SP sobre o Cérebro e Deus” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=oTu1fMd6DfQ	01/01/2010
“Conferência de abertura do Programa Fronteiras do Pensamento 2010 no Salão de Atos da UFRGS/POA com o tema A neurociência do século XXI” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=gqD7synRJWw&feature=related	03/05/2010
“Aula de abertura do Semestre 2009.2 da UBB com o título Aula de Inquietação – Parte 1” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=SgLepzpxXYI&feature=related	2009
“Aula de abertura do Semestre 2009.2 da UBB com o título Aula de Inquietação – Parte 2” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=5dktEyghi08	2009
“Aula de abertura do Semestre 2009.2 da UBB com o título Aula de Inquietação – Parte 3” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=wdQULUFTDvQ	2009
“Aula de abertura do Semestre 2009.2 da UBB com o título Aula de Inquietação – Parte 4” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=xreBnBncjb0	2009

“Aula de abertura do Semestre 2009.2 da UBB com o título Aula de Inquietação – Parte 5” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=Doy_UHas7kM	2009
“Aula de abertura do Semestre 2009.2 da UBB com o título Aula de Inquietação – Parte 6” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=P-ux_czpGo4	2009
“Conferência no Encontro com a Pesquisa promovido pela Livraria Cultura/SP e Revista Pesquisa FAPESP” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=oKnQFquyTsk&feature=related	21/03/2007
“Conferência no ciclo de estudos “Revolução Genômica” promovido pela FAPESP” DISPONÍVEL EM: http://www.youtube.com/watch?v=5pK3KhxuRIc&feature=related	11/03/2008

*Material extraído do site www.natalneuro.org.br

ENTREVISTA CDN – Realizada em 28 de setembro de 2012 por telefone

Participantes: Carlos Gil – Diretor Responsável pela conta do IINN-ELS e do Miguel Nicoletis; Lúcia Caetano – Diretora Geral da Área de Relações com a Imprensa.

CG: A CDN foi contratada pela AASDAP para realizar um trabalho para o IINN-ELS de relação com a mídia. O trabalho funcionou como “job” (ação temporária) que ocorreu de outubro de 2011 a julho de 2012 e se deu de forma pontual. Foi feito para divulgar os projetos do IINN-ELS, sobretudo no que tange ao *Walk Again* que avaliamos como um projeto muito positivo da ciência brasileira, como também para ajudar o instituto e o cientista a organizar o número de demandas recebidas, em virtude do cliente que se encontrava recebendo muitas demandas da imprensa para saber o que era o projeto, como o IINN-ELS ia participar, e para atender a imprensa era necessário ter alguém ajudando a organizar toda a agenda, expor prioridades, prazos, fazer textos, ajudar mesmo o Miguel e o IINN-ELS a atender esse grande volume de demandas que eles estavam recebendo na época. Esse foi o motivo de contratação da gente e este foi o tipo de serviço prestado: relações com a mídia. O trabalho foi encerrado, mas a gente mantém contato com o Miguel, mas o trabalho foi dentro do período estipulado. O contrato se encerrou a partir da conclusão que o número das demandas tinha dado uma diminuída, as coisas estavam mais organizadas e que eles teriam condições de atender a imprensa por eles mesmos. Então de comum acordo decidimos encerrar o contrato dentro do período estipulado, pois não era um trabalho contínuo, foi um momento específico de trabalho.

CG: A equipe era composta por um diretor executivo, Carlos Gil; por uma coordenadora de atendimento responsável pela gestão da equipe e acompanhamento estratégico; uma gerente de atendimento que é o contato diário com a imprensa e com o cliente e uma assistente de atendimento, mas ninguém era exclusivo para o cliente.

CG: A gente não tem como abrir a estratégia do cliente por uma questão de confidencialidade.
LC: O trabalho de relações com a mídia tem esse lado do atendimento a imprensa que é esse do dia-a-dia que é pesado por que a imprensa demanda e que você tem que tá respondendo o dia inteiro, mas ele tem também uma parte de organização de tudo que é de ter os textos básicos, de ter as principais questões, aquelas perguntas mais frequentes prontas e a equipe vai fazendo. Com isso ajuda a organizar melhor a vida do cliente. A imprensa acaba demandando muitas vezes muitas solicitações com as mesmas perguntas e esse atendimento preparatório a gente faz é muito da nossa função fazer isso. Isso agiliza muito o atendimento

para o cliente. Uma pessoa como o Nicolelis está envolvido em um projeto que demanda o dia todo dele é uma dedicação da vida dele e estar colocando ele para falar com alguns jornalistas o dia todo para responder as mesmas questões é uma coisa meio insana. O Miguel é o próprio porta voz e só com planejamento para falar com ele ou para ter encontros presenciais. O Miguel é cientista e tende a falar “científiques” o tempo inteiro então a gente procura ajudar na tradução. Em nenhuma entrevista ele fica sem ter uma ideia de com quem ele está falando.

CG: As demandas surgiam mais da imprensa. A gente era muito mais reativo do que proativo pelo alto volume de demandas que eles recebiam, até pela importância do projeto dele; não era só pela figura do Miguel. O nosso trabalho era essencialmente de mídia tradicional. A gente não influenciava nem executava em nenhuma ação do Miguel em outro tipo de mídia, era um trabalho específico de imprensa. A organização das demandas foi o principal trabalho realizado para ele e isso ajudou o trabalho do Miguel no IINN-ELS. Ele tinha muito medo de consumir muito do tempo em virtude das muitas demandas e a gente conseguiu organizar isso e fazer com que as coisas funcionassem de uma maneira mais racional. Isso o ajudou muito o trabalho até a forma do Miguel atender as demandas de imprensa. Pelo volume de exposição acreditamos que a ação da CDN ajudou

LC: Às vezes quando a gente tem um assunto tão bom com esse na mão ele anda sozinho. A gente ajudou a ele a criar procedimentos, a definir o padrão de atendimento que ele consegue da conta e a própria exposição do assunto, no caso do projeto especificamente, saiu em todos os grandes veículos. Então, com isso, deu uma projeção para o assunto e como a própria mídia tem um *time* que ela trata do assunto num período depois ela leva um tempo para voltar nisso, então meio que esgotou. Então com isso a gente pode dizer que foi um sucesso. O simples fato de um jornalista ter se decidido por fazer uma matéria não tem nada de neutro aí, ele tem uma referência para decidir por essa fonte, então ela ou é positiva ou negativa. E a exposição foi totalmente positiva e a gente percebe que o projeto teve uma repercussão boa, o projeto chegou em alguns veículos de muita abrangência – o Fantástico por exemplo – dá uma visibilidade imensa para o projeto. Na segunda-feira após o programa foi o assunto mais divulgado no *twitter*. O relacionamento entre o cliente com as revistas científicas é feito pelo próprio cientista.

CG: As ferramentas de comunicação e o relacionamento com a imprensa vai ser o mesmo, independente de o cliente ser ciência ou de mercado. A abordagem não será diferente.

LC: A equipe geralmente está ligada ao assunto do cliente.

CG: A gente mantinha contatos semanais. Não é diferente de outros clientes, mesmo por que se a gente não tinha uma proximidade física e geográfica com o Miguel, a gente sempre teve um bom acesso a ele por e-mail, por telefone e a gente tinha umas outras pessoas no IINN-ELS que ajudavam a gente também. O Miguel sempre foi muito solícito e a gente sempre teve uma conversa muito boa e produtiva.

CG: O Miguel já entendia a importância da comunicação tanto que eles que procuraram a gente, foi o IINN-ELS que procurou a gente. Eles já entendiam a importância e viam essa necessidade principalmente pelo grande volume de demandas que eles estavam recebendo. A gente não tem pesquisas que comprovem como a população se porta frente as pesquisas. Pesquisa é pauta, pesquisa é assunto de interesse da imprensa. Os grandes jornais – Folha/Estadão – tem uma página de ciência ou saúde diária. Você abre os portais todos estão dando alguma pesquisa, às vezes pesquisas que não são de tanto interesse assim das pessoas, mas pesquisa científica é de interesse da imprensa. A imprensa ver como algo a ser publicado, algo a ser divulgado para a população, quase como a prestação de serviço para a população. Produção científica é de total interesse da imprensa. A ciência já conseguiu conquistar e manter um espaço dentro da imprensa.

LC: O Miguel é uma pessoa articulada. Durante a comunicação com a imprensa ele é uma pessoa que consegue passar a informação de forma muito clara e objetiva; ele tem essa característica de comunicador. Ele mesmo tem o perfil de comunicador, de porta voz.

CG: O Miguel adota essas posturas (de torcedor, de mentor de projetos sociais, de agente político, etc) muito no twitter dele e o *twitter* é uma ferramenta de pessoa física e ele tem a liberdade de expressão. No contato com a imprensa, quando ele falava dos projetos sociais ou dos projetos científicos do IINN-ELS ele tava falando como porta voz do IINN-ELS e nesse momento ele tinha essa preocupação de atender as necessidades de comunicação do IINN-ELS e das demandas surgidas da imprensa. Não acho que o fato dele se mostrar como uma pessoa normal no *twitter* não acho que isso é algo que facilite o trabalho da imprensa, por que o trabalho da imprensa antes de tudo ele é técnico. Em Natal eles tiveram um apoio de uma agência indicada por nós, mas logo após uns dois meses do início do trabalho eles preferiram ficar somente aqui em São Paulo. A gente tem uma capilariedade de, partindo de São Paulo, atender as demandas do Brasil todo. O trabalho do Miguel nas redes sociais não interferia em nosso trabalho com a imprensa. O projeto tinha conteúdo e relevância social.

E-MAILS

----- Mensagem encaminhada -----

De: Neiva Paraschiva <neiva@natalneuro.org.br>
Para: 'Jefferson Garrido' <jeffbraw2004@yahoo.com.br>
Enviadas: Quinta-feira, 6 de Janeiro de 2011 14:41
Assunto: RES: Visita

Prezado Jefferson, boa tarde!

Obrigada pela mensagem.

Teríamos prazer em contribuir com seu trabalho, mas infelizmente isso não será possível. Conforme comentei anteriormente, não dispomos de assessoria de imprensa específica. Eu recebo as demandas da mídia e dou continuidade aos contatos. Além disso, não teríamos espaço físico para recebê-lo, pois não contamos com área específica para comunicação.

Conto com sua compreensão e desejo-lhe sucesso.

Cordialmente,

Neiva

De: Jefferson Garrido [mailto:jeffbraw2004@yahoo.com.br]
Enviada em: quarta-feira, 5 de janeiro de 2011 19:02
Para: Neiva Paraschiva
Assunto: Visita

Prezada Neiva, boa noite!

Como informei no e-mail anterior, sou jornalista, professor da Universidade do Estado do RN e estou em pleno desenvolvimento da minha tese de doutorado pela Unisinos/RS, cujo tema é a "Midiatização da Ciência pelo IINN-ELS, passando pela performance do cientista Miguel Nicolelis".

Um dos momentos da minha pesquisa é o contato mais próximo com a assessoria do instituto ai em São Paulo. Desejaria conhecer como funciona, quem faz essa assessoria e o dia-a-dia de vocês.

Seria possível iniciarmos um planejamento para viabilizarmos essa minha ida a São Paulo? Todas as despesas serão custeadas por mim, mas seria necessário o meu acesso ao dia-a-dia de vocês. Eu queria conhecer o trabalho dessa talentosa equipe.

Desde já quero te agradecer e fico aguardando o seu contato. Caso seja necessário uma carta de recomendação da coordenadora do meu doutorado ou do meu orientador, Prof. Dr. Antônio Fausto Neto, eu posso providenciar.

Saudações comunicacionais.

Prof. Ms. Jefferson Garrido de Araújo Neto.

----- Mensagem encaminhada -----

De: Sidarta Ribeiro <ribeiro@natalneuro.org.br>

Para: Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>

Enviadas: Sábado, 2 de Abril de 2011 17:07

Assunto: Re: Contato

Caro Jefferson,

Por favor procure a Neiva Brandão, diretora executiva da AASDAP, autorizada a falar pelo IINN-ELS. Acredito que ela poderá ajudá-lo na coleta de dados.

Cordialmente,

Sidarta Ribeiro

2011/4/1 Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>:

Prezado Dr. Sidarta.

Já entrei em contato com o Dr. Rômulo e estou encontrando dificuldades em realizar a minha pesquisa.

Por isso entrei em contato contigo, por sugestão do Prof. Fausto Neto. Estou na fase de coleta de dados e desejo conhecer o histórico e funcionamento do IINN.

De qualquer forma agradeço pela sua resposta e vou continuar insistindo para desenvolver minha pesquisa.

Continuo à disposição.

Prof. Jefferson Garrido.

De: Sidarta Ribeiro <ribeiro@natalneuro.org.br>

Para: Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>

Enviadas: Sexta-feira, 1 de Abril de 2011 16:20:31

Assunto: Re: Contato

Caro Jefferson,

Como se trata de uma pesquisa sobre a AASDAP, solicito que entre em contato com o atual diretor do IINN-ELS, Romulo Fuentes. O email dele é romulo.a.fuentes@gmail.com

Cordialmente,

Sidarta

2011/3/31 Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>:

Prezado Doutor Sidarta,

Sou Jefferson Garrido, jornalista, professor do curso de Comunicação da UERN/Mossoró e aluno do Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS/RS). Estou pesquisando "A Midiatização da Ciência pela Ação do Ator: O exemplo do IINN-ELS", onde observo que a ação comunicacional do IINN passa, obrigatoriamente, pelo Dr. Miguel Nicoletis.

Diante disso, desejo sua colaboração, da AASDAP e do IINN-ELS para conhecer por completo o trabalho desenvolvido, o histórico das entidades e todas as publicações que foram veiculadas e que diz respeito ao Instituto.

Deixei, inclusive, uma carta de apresentação da coordenadora do nosso programa solicitando tal colaboração na sede do Instituto em Natal.

Acredito que terei sua colaboração e fico no aguardo do seu contato.

(84) 9995-9797 (84) 8804-0484

jeffbraw@hotmail.com (msn)

@JefersonGarrido – twitter

Saudações Acadêmicas.

Prof. Jefferson Garrido.

----- Mensagem encaminhada -----

De: Neiva Paraschiva <neiva@natalneuro.org.br>
Para: 'Jefferson Garrido' <jeffbraw2004@yahoo.com.br>
Enviadas: Sábado, 29 de Setembro de 2012 9:11
Assunto: RES: Contato

Prezado Prof. Jefferson,

Não temos uma empresa responsável pela comunicação do Prof. Nicolelis. Conduzo, por intermédio, as solicitações de mídia dirigidas a ele.

Atenciosamente,

Neiva

De: Jefferson Garrido [mailto:jeffbraw2004@yahoo.com.br]
Enviada em: quarta-feira, 26 de setembro de 2012 14:48
Para: Neiva Paraschiva
Assunto: Contato

Prezada Neiva brandão, boa tarde.

Por favor, gostaria de saber qual a empresa (ou o profissional) que está responsável pela assessoria de comunicação do Miguel Nicolelis.

A CDN me informou que não cuida mais dessa área e como preciso de algumas informações relativas ao acesso da mídia ao Nicolelis,

e vice-versa, para compor uma pesquisa doutoral que realizo no programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação na Unisinos/RS,

queria ter acesso a este profissional ou ter a indicação de como chego até ele.

Agradeço e me coloco à su disposição.

Prof. Jefferson Garrido.

----- Mensagem encaminhada -----

De: Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>
Para: neiva@natalneuro.org.br
Enviadas: Quarta-feira, 16 de Março de 2011 20:43
Assunto: Dr. Miguel Nicolelis

Prezada Neiva, boa noite.

Como faço para agendar uma entrevista com o Dr. Miguel Nicolelis?
Preciso desse encontro para aprofundar minha pesquisa de doutorado em comunicação.
Tentei agendar via Instituto aqui de Natal, mas fui orientado a entrar em contato contigo.
Desde já agradeço.

Saudações acadêmicas.

----- Mensagem encaminhada -----

De: "romulo@natalneuro.org.br" <romulo@natalneuro.org.br>

Para: Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>

Enviadas: Sexta-feira, 1 de Abril de 2011 10:20

Assunto: Re: Contato

Prezado Jefferson,

Obrigado pelo seu interesse em nosso trabalho. Infelizmente não temos os recursos humanos e de infra-estrutura para atender as suas demandas e, portanto, não será possível satisfazer a sua solicitação.

Desejando-lhe sucesso em seu trabalho, atenciosamente

Rômulo Fuentes

On Thu, 31 Mar 2011 16:25:15 -0700 (PDT), Jefferson Garrido
<jeffbraw2004@yahoo.com.br> wrote:

Prezado Doutor Rômulo,

Sou Jefferson Garrido, jornalista, professor do curso de Comunicação da UERN/Mossoró e aluno do Doutorado no Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS/RS). Estou pesquisando "A Midiatização da Ciência pela Ação do Ator: O exemplo do IINN-ELS", onde observo que a ação comunicacional do IINN passa, obrigatoriamente, pelo Dr. Miguel Nicolelis.

Diante disso, desejo sua colaboração, da AASDAP e do IINN-ELS para conhecer por completo o trabalho desenvolvido, o histórico das entidades e todas as publicações que foram veiculadas e que diz respeito ao Instituto. Deixei, inclusive, uma carta de apresentação da coordenadora do nosso programa solicitando tal colaboração na sede em Natal.

Acredito que terei sua colaboração e fico no aguardo do seu contato.

(84) 9995-9797 (84) 8804-0484

jeffbraw@hotmail.com (msn)

@JefersonGarrido - twitter

Saudações Acadêmicas.

Prof. Jefferson Garrido.

----- Mensagem encaminhada -----

De: Daniel Dantas <danieldantas79@uol.com.br>
Para: Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>
Enviadas: Quinta-feira, 17 de Janeiro de 2013 9:01
Assunto: Re: Retorno de contato

Rapaz,

Tenho muito a acrescentar nesse ponto não.

Acho que as vezes ele se equivocou por não ter uma boa assessoria de comunicação.

Mas na maior parte das vezes eles provocou polemica por se utilizar das redes sociais para discutir política,

Tente recuperar um vídeo/textos de um encontro que fizemos com ele em janeiro de 2011 no auditório da entao Siciliano com ele. Foram os blogueiros progressistas.

Daniel

Enviado via iPhone

Em 17/01/2013, às 04:47, Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br> escreveu:

Daniel, bom dia.

Obrigado pela tentativa e pela sua generosa colaboração.

Minha tese, cujo objeto é a performance de um cientista em vias de midiatização, vai 'escutar' o que disse esse cientista pelo que escreveu em artigos, proferiu em conferências e se apresenta no twitter.

Fica a ideia de uma lacuna em aberto, mas somente ele poderia nos fornecer essa contribuição.

Ficarei mesmo com essa vontade de contato com ele, mas tenho que concluir a tese ate fevereiro.

Você teria algo a me dizer sobre a performance do Miguel na mídia?
 Mais uma vez agradeço.

Saudações acadêmicas,

Jefferson.

De: Daniel Dantas <danieldantas79@uol.com.br>
Para: Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br>
Enviadas: Quarta-feira, 16 de Janeiro de 2013 12:49
Assunto: Re: Retorno de contato

Caro Jefferson,

Miguel pediu desculpas mas não tem condições nesse momento do desenvolvimento do Walk Again que responder às questões. Por essa razão, ele nao tem dado entrevistas nem atendido a quaisquer demandas mesmo acadêmicas que não estivessem de antemão programadas

Sinto muito,

Daniel
Enviado via iPhone

Em 15/01/2013, às 21:05, Jefferson Garrido <jeffbraw2004@yahoo.com.br> escreveu:

Prezado professor Daniel, boa noite.

Agradeço pelo contato e torço para que consigas este contato colaborativo.

Estou encaminhando, em anexo, alguns questionamentos para o Miguel.

Por favor, você como comunicador, professor dos cursos de comunicação e observador da cena que envolve as ações do Miguel, sintá-se convidado a também contribuir e emitir a sua opinião sobre a performance do cientista na mídia.

Mais uma vez agradeço e aguardo o contato.

Saudações acadêmicas,

Prof. Jefferson Garrido.

De: Daniel Dantas <danieldantas79@uol.com.br>

Para: "jeffbraw2004@yahoo.com.br" <jeffbraw2004@yahoo.com.br>

Enviadas: Terça-feira, 15 de Janeiro de 2013 21:35

Assunto: Retorno de contato

Por favor, Jefferson. Vou tentar intermediar o contato. Mande-me as questões

Enviado via iPhone

<QuestõesNicolelis.doc>

ESCLARECIMENTO



ESCLARECIMENTO.

Os equipamentos entregues à UFRN pelo IINN-ELS, de comum acordo, no dia 25/07/2011 totalizam R\$ 232.483,58 e são os seguintes:

EQUIPAMENTOS RETIRADOS		
Equipamento	Quant	Valor
Termociclador	1	35.000,00
Microfone	3	4.100,01
Microfone de Ultrassom	1	9.350,00
Fone de Ouvido	2	417,30
Centrifuga de Bancada	1	21.035,48
Centrifuga de Bancada	1	8.806,64
Cameras	3	4.260,00
Gravador Dat	1	12.834,00
Interface	1	750,00
Estufa	1	13.500,00
Minis isolador	168	27.972,00
Rack	2	51.930,00
Monitor	1	510,15
Desktop	1	598,00
Freezer	1	40.000,00
Câmeras	1	1.420,00
Total		232.483,58

Sede
AASDAP
 R. Paracuru, 141
 Sumaré 01257-050
 São Paulo SP Brasil
 Tel: (11) 3872-1899
 Fax: (11) 3875-0919

Filial
IINN-ELS
 R. Prof. Francisco Luciano de Oliveira, 2460
 Candelária 59066-060
 Natal RN Brasil
 Tel: (84) 4008-0003
 Fax: (84) 4008-0554

Escola Alfredo J. Monteverde
Unidade Natal
 Av. Interventor Mário Câmara, 3133
 Cidade da Esperança 59070-600
 Natal RN Brasil
 Tel/Fax: (84) 3205-5387 / 3205-7544

Unidade Macaíba
 Rodovia RN 106, 3001
 Distrito Jundiá
 Macaíba RN Brasil

www.natalneuro.org.br